



**Relatório Final do Diagnóstico
da Cidade de Aracaju**

**DIAGNÓSTICO DA
CIDADE DE ARACAJU**

PROFA. DRA. VERA LÚCIA ALVES FRANÇA





Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Etapa 03

Elaboração do Diagnóstico da Cidade de Aracaju/SE

RELATÓRIO FINAL

**Aracaju
Janeiro, 2014**



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU

JOÃO ALVES FILHO
PREFEITO MUNICIPAL

JOSÉ CARLOS MACHADO
VICE-PREFEITO

JUVÊNCIO OLIVEIRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE ARTICULAÇÃO POLÍTICA E DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

CARLOS ALBERTO PEREIRA BATALHA DE MATOS
SECRETARIA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

LION RODRIGUES SCHUSTER
CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

JOSENITO VITALE
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

GEORLIZE OLIVEIRA COSTA TELES
SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA SOCIAL E DE CIDADANIA

MÁRCIA VALÉRIA LIRA SANTANA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

MARIA SELMA MESQUITA
SECRETARIA MUNICIPAL DA FAMÍLIA E DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

NILSON LIMA
SECRETARIA MUNICIPAL DA FAZENDA

GLÁUCIA CONCEIÇÃO BORGES SANTOS GUERRA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE TRABALHO

MARLENE ALVES CALUMBY
SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO

CORONEL ENILSON ARAGÃO
GUARDA MUNICIPAL

WALKER CARVALHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO

CARLOS MENEZES CALASANS ELOY SANTOS FILHO
SECRETARIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE E ESPORTE



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

EDUARDO MATOS

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

LUIZ DURVAL TAVARES

EMPRESA MUNICIPAL DE OBRAS E URBANIZAÇÃO

LUCIANO PAZ XAVIER

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

ANTÔNIO NEWTON DE OLIVEIRA PORTO

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO

PAULO LIMA DE SANTANA

PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

LOURDES GORETTI DE OLIVEIRA REIS

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE

JULIO CÉSAR FLORES CORREIA

EMPRESA MUNICIPAL DE SERVIÇOS URBANOS

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO

SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTE E TRÂNSITO



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

UNIDADE DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS DE ARACAJU

MICHELE LEMOS RIBEIRO ALVES

SECRETARIA MUNICIPAL DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – SEPLAN
(Coordenadora Geral da UGP)

LIDIANE ALVES DE SÁ TORRES

SECRETARIA MUNICIPAL DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – SEPLAN
(Coordenadora da Categoria Administração do Programa)

ANA LUCY CANTANHEDE NERI

SECRETARIA MUNICIPAL DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – SEPLAN
(Coordenadora da Categoria Urbanização Integrada)

FRANCISCO MANUEL NAVARRO CALDAS

SUPERINTENDÊNCIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO – SMTT
(Coordenador da Categoria Mobilidade e Transporte)

PAULO MAX TAVARES VARELA

SECRETARIA MUNICIPAL DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – SEPLAN
(Coordenador da Categoria Fortalecimento Institucional)

ANA LEDA DANTAS SANTOS

SECRETARIA MUNICIPAL DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – SEPLAN
(Membro da Categoria Administração do Programa)

JOSÉ CONDE SOBRAL

SECRETARIA MUNICIPAL DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – SEPLAN
(Membro da Categoria Urbanização Integrada)

ALINE LÉCIA PRAXEDES DOS SANTOS

ENGENHEIRA CIVIL
(Consultora Individual)

JEAN CRISTOPHER DE OLIVEIRA

ENGENHEIRO CIVIL
(Consultor Individual)

LUCY MAURÍCIA LOBÃO CUNHA

ARQUITETA E URBANISTA
(Consultora Individual)

ROSEMEIRE FRAGA OLIVEIRA

ASSISTENTE SOCIAL
(Consultora Individual)

OTÁVIO AUGUSTO NASCIMENTO DA SILVA

ENGENHEIRO AMBIENTAL
(Consultor Individual)



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

CONSULTORIA TÉCNICA CONTRATADA

PROFA. DRA. VERA LÚCIA ALVES FRANÇA
GEÓGRAFA
(Coordenação)

MSC. SARAH LÚCIA ALVES FRANÇA
ARQUITETA E URBANISTA

ALLAN JULIANO ROCHA SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA



SUMÁRIO

ÍNDICE DE FIGURAS.....	8
ÍNDICE DE TABELAS.....	14
APRESENTAÇÃO	18
INTRODUÇÃO.....	19
1. LOCALIZAÇÃO E INSERÇÃO REGIONAL	21
1.1. Localização.....	21
1.2. Inserção Regional	24
1.3. Formação do Espaço Urbano	27
2. EVOLUÇÃO E DINÂMICA POPULACIONAL	42
2.1. Dinâmica populacional intraurbana.....	48
2.2. Movimentos da População.....	56
2.3. Níveis De Renda Da População	57
2.4. Condições de Saúde	65
2.5. Níveis de Educação.....	76
3. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	82
3.1. Residencial.....	88
3.2. Comércio, Serviços e Indústria.....	128
3.3. Áreas Verdes	138
3.4. Vazios Urbanos.....	148
3.5. Estoque de Terras.....	156
3.6. Estrutura Fundiária.....	162
3.7. Valor Imobiliário/Fundiário	164
4. INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO	167
4.1. Abastecimento de Água	167
4.2. Esgotamento Sanitário	170
4.3. Coleta de Resíduos Sólidos.....	173
4.4. Energia Elétrica.....	179
4.5. Drenagem Urbana	181
4.6. Abastecimento Alimentar	187
5. MOBILIDADE URBANA	190
5.1. Sistema Viário.....	190



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

5.2. Sistema de Tráfego.....	198
5.3. Sistema de Transportes.....	214
6. CONDIÇÕES AMBIENTAIS	224
7. LEGISLAÇÃO APORTE PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO	243
8. PLANOS, PROJETOS E INTERVENÇÕES: A ATUAÇÃO DO SETOR PÚBLICO NO DESENVOLVIMENTO URBANO.....	281
9. PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	294
9.1. Conselhos Setoriais	298
10. A AVENIDA PERIMETRAL OESTE NO CONTEXTO URBANO DE ARACAJU.....	303
11. MATRIZ DE CONFLITOS E CONVERGÊNCIAS	315
12. A GUIA DE CONCLUSÃO	321
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	324



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Localização do Estado de Sergipe e Aracaju no Brasil.....	21
Figura 2: Localização de Aracaju em Sergipe.	22
Figura 3: Aracaju, Conexões Externas, 2008	24
Figura 4: Área de influência de Aracaju, 2008.....	25
Figura 5: Aracaju, Localização do Sítio Natural, 1855.	29
Figura 6: Vista aérea do Centro da Cidade mostrando a regularidade das ruas e o conjunto de praças definido no Plano de Pirro	30
Figura 7: Aracaju, Arruamento em 1865	31
Figura 8: Praça Mons. Olímpio Campos, 1907	33
Figura 9: Rua João Pessoa com o movimento dos bondes	33
Figura 10: Rua São Cristóvão, uma das mais antigas da cidade.....	33
Figura 11: Movimentação no Porto de Aracaju com a chegada de navios.....	33
Figura 12: Estação ferroviária de Aracaju.....	34
Figura 13: Vista parcial da cidade em 1920.....	34
Figura 14: Evolução Urbana, Aracaju, 1855 a 2013.....	36
Figura 15: Vista aérea de Aracaju no início da década de 1970.....	37
Figura 16: Vista aérea de Aracaju vendo-se no centro em baixo a Colina de Santo Antônio, A AV. João Ribeiro, o Centro da Cidade e, na direção sul, as áreas verticalizadas.....	38
Figura 17: Bairros, Aracaju, 2013.	39
Figura 18: Bairro 17 de Março.....	45
Figura 19: Condomínios Fechados na ZEU	45
Figura 20: Condomínios Fechados na ZEU	45
Figura 21: Ponte sobre o Rio Sergipe ligando Aracaju a Barra dos Coqueiros.....	48
Figura 22: População por bairros, Aracaju, 2000	50
Figura 23: População por bairros, Aracaju, 2010	52
Figura 24: Variação Absoluta da População, Aracaju, 2000-2010	53
Figura 25: Variação Relativa da População, Aracaju, 2000-2010.....	55



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Figura 26: Domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais de ½ a 1SM, Aracaju, 2010.....	59
Figura 27: Domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais de 2 a 3SM, Aracaju, 2010	60
Figura 28: Domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais 10SM, Aracaju, 2010	61
Figura 29: Renda Média do Responsável, Aracaju, 2010	63
Figura 30: Renda Média Familiar, Aracaju, 2010	64
Figura 31: Aracaju, Nascidos Vivos, 1997-2011.....	65
Figura 32: Aracaju, Proporção de crianças menores que 2 anos desnutridas, 1999-2012.....	66
Figura 33: Aracaju, Taxa de mortalidade de menores de 5 anos de idade a cada mil nascidos vivos, 1995-2011.....	67
Figura 34: Aracaju, Estabelecimentos de Saúde, 2010	69
Figura 35: Hospital de Urgências de Sergipe	70
Figura 36: Estabelecimentos de Saúde, Aracaju, 2013	72
Figura 37: Estabelecimentos de Saúde privados no Bairro Siqueira Campos	74
Figura 38: Escola Municipal de Ensino Infantil José Augusto A. Savazine, Bairro Cidade Nova	79
Figura 39: Escola Municipal de Ensino Fundamental José Carlos Teixeira, Zona de Expansão	79
Figura 40: Unidades de Ensino da Rede Municipal, Aracaju, 2013	80
Figura 41: Uso do Solo Predominante por Lote, Aracaju, 1997	84
Figura 42: Uso do Solo Predominante por Lote, Aracaju, 2003	85
Figura 43: Uso do Solo Predominante por Lote, Aracaju, 2010	86
Figura 44: Uso do Solo Predominante por Lote, Aracaju, 2012	87
Figuras 45 e 46: Verticalização na Zona de Expansão Urbana	90
Figuras 47 e 48: Edificações Residenciais na Zona de Expansão Urbana	90
Figura 49: Av. Silvio Teixeira, Bairro Jardins	91
Figura 50: Avenida Beira Mar, Bairro Treze de Julho	91
Figura 51: Incidência da Verticalização	92
Figura 52: Avenida Jorge Amado, Lot. Garcia.....	93



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Figura 53: Hospital Primavera e Centro Médico Jardins.	93
Figura 54: Entorno do Farol, Bairro Farolândia	94
Figura 55: Verticalização, Bairro Farolândia.....	94
Figura 56: Bairro Jabotiana.....	94
Figura 57: Imagem Satélite Bairro Jabotiana em 2003 – Ocupação predominantemente horizontal.....	95
Figura 58: Imagem Satélite Bairro Jabotiana em 2013 – Ocupação verticalizada no entorno do Cemitério Colina da Saudade, e às margens do Conj. Santa Lúcia.	95
Figura 59: Av. Mário Jorge Menezes Vieira, Bairro Atalaia	96
Figura 60: Políticas Habitacionais, Aracaju, 1964 a 2012.....	102
Figura 61: Localização dos Projetos Habitacionais da Prefeitura Municipal.....	104
Figura 62 e Figura 63: Palafitas construídas no avanço do mangue – Bairro Coroa do Meio	105
Figura 64 e Figura 65: Novas moradias e infraestrutura urbana – Bairro Coroa do Meio.....	106
Figura 66: Invasão do Arrozal, às margens do Canal Santa Maria	107
Figura 67: Invasão Canal de Santa Maria	107
Figura 68 e Figura 69: Ocupações precárias a serem removidas	108
Figura 70: Residencial Costa do Sol	109
Figura 71: Unidades Residenciais entregues.....	109
Figura 72 e Figura 73: Ocupações Irregulares no Coqueiral.....	110
Figura 74: Obras no Vitória da Resistência, 2012.....	111
Figura 75 e Figura 76: Residencial Armando Domingues.....	112
Figura 77: Áreas Especiais de Interesse Social – AEIS propostas pelo PDDUS de 2005	126
Figura 78: Uso do Solo - Indústria, Comércio e Serviços, Aracaju, 2012.....	130
Figura 79: Rua Mariano Salmero	131
Figura 80: Rua Osvaldo Aranha	131
Figura 81: Rua de Bahia, Bairro Siqueira Campos	132
Figura 82: Rua de Bahia, Bairro Siqueira Campos	132
Figura 83: Centralidades, Aracaju, 2012.....	133
Figura 84: Rua Antônio Fagundes de Santana, Bairro Treze de Julho.....	135
Figura 85: Rua Ananias Azevedo, Bairro Treze de Julho	135



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Figura 86: Rua Gonçalo Prado Rolemberg, Bairro São José	136
Figura 87: Av. Augusto Maynard, Bairro São José	136
Figura 88: Comércio Moveleiro, Av. Heráclito Rolemberg,	137
Figura 89: Indústria no Distrito Industrial de Aracaju, Bairro Inácio Barbosa.....	137
Figura 90: Zoológico do Parque da Cidade	142
Figura 91: Zoológico do Parque da Cidade	142
Figura 92: Vista aere do Parque dos Cajueiros.....	142
Figura 93: Equipamentos de Ginástica no Parque dos Cajueiros.....	142
Figura 94: Parque da Sementeira	143
Figura 95: Vista do Parque da Sementeira	143
Figura 96: Áreas Verdes, Aracaju, 2005.....	145
Figura 97: Bairros com Menores e Maiores Índices de Lotes Vazios, 2012.	151
Figura 98: Lotes Ocupados X Lotes Não Ocupados, 2012.	153
Figura 99: Estoque de lotes maiores que 1.000m ² , 2012.....	158
Figura 100: Áreas Disponíveis para Habitação de Interesse Social	161
Figura 101: Propriedade da Terra, 2012.....	163
Figura 102: Valor Imobiliário, 2012.	165
Figura 103: Domicílios com abastecimento de água da rede geral, 2010.	169
Figura 104: Domicílios com banheiro e esgotamento sanitário via rede geral ou pluvial, 2010.	172
Figura 105: Domicílios com lixo coletado por serviço de limpeza, 2010.	174
Figura 106: Domicílios com energia elétrica, 2010.	180
Figura 107: Cadastro de Canais de Drenagem em Aracaju (Parte 1/2).....	183
Figura 108: Cadastro de Canais de Drenagem em Aracaju (Parte 2/2).....	184
Figura 109: Pontos Críticos de Alagamentos em Aracaju	185
Figura 110: Pontos Críticos de Alagamentos em Aracaju	186
Figura 111: Abastecimento Alimentar, 2012.....	188
Figura 112: Malha Rodoviário de Aracaju	191
Figura 113: Viaduto Jornalista Carvalho Déda	193
Figura 114: Viaduto Jornalista Carvalho Déda	193



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Figura 115: Viaduto Manoel Celestino Chagas.....	194
Figura 116: Passarela próximo ao Viaduto Manoel Celestino Chagas	194
Figura 117: Ponte Procurador Gilberto Vila-Nova.....	194
Figura 118: Ponte Procurador Gilberto Vila-Nova.....	194
Figura 119: Projeto do Complexo Viário da Tancredo Neves.....	195
Figura 120: Projeto do Complexo Viário da Tancredo Neves.....	195
Figuras 121 e 122: Malha Ciclovária de Aracaju.....	196
Figura 123: Malha Ciclovária de Aracaju, 2006.	197
Figura 124: Série de óbitos decorrentes de acidentes de trânsito	209
Figura 125: Ranking de Ocorrências de Acidentes, 2013	213
Figura 126: Distribuição modal de viagens por bairro no pico da manhã	215
Figura 127: Sistema de Transporte Público Aracaju e Grande Aracaju.....	221
Figura 128: Terminal Governador Luiz Garcia	222
Figura 129: Terminal Rodoviário José Rollemberg Leite	222
Figura 130: Aeroporto Santa Maria	223
Figura 131: Projeto de Ampliação do Aeroporto Santa Maria	223
Figura 132: Desmonte do Morro do Bonfim	225
Figura 133: Cordão dunar da Rodovia José Sarney, próximo ao TECARMO.	227
Figura 134: Áreas de Interesse Ambiental – AIA, Aracaju, 2000.....	230
Figura 135: Manguezal margeando a Av. Beira Mar.	232
Figura 136: Manguezal no Parque Tramandaí	232
Figura 137: Aracaju, Principais Bacias Hidrográficas	236
Figura 138: Áreas Ambientalmente Críticas, Aracaju, 2005.....	238
Figura 139: Áreas não-passíveis à ocupação, Aracaju, 2005.....	239
Figura 140: Geoambiental, Aracaju, 2005.....	242
Figura 141: Imagem de Satélite Quickbird, com as áreas de interesse público na bacia 01 .	255
Figura 142: Macrozoneamento do Plano Diretor de Aracaju, 2000.	257
Figura 143: Realidade Ambiental X Ocupação Urbana da ZEU	261
Figura 144: Áreas Especiais de Interesse Social do Plano Diretor de Aracaju, 2000.	263
Figura 145: Áreas Especiais de Interesse Urbanístico do Plano Diretor de Aracaju, 2000.	264



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Figura 146: Áreas de Desenvolvimento Econômico do Plano Diretor de Aracaju, 2000.	265
Figura 147: Áreas Especiais de Interesse Ambiental do Plano Diretor de Aracaju, 2000.	267
Figura 148: Obras em andamento pela Prefeitura Municipal, Aracaju, 2013.....	293
Figura 149: Bairros beneficiados pela Avenida Perimetral, Aracaju, 2013.	305
Figura 150: Av. Euclides Figueiredo- Atividades comerciais locais	312
Figura 151: Av. Euclides Figueiredo- Atividades comerciais locais	312
Figura 152: Ministério Público de Sergipe.....	313
Figura 153: Fórum Gumercindo Bessa	313
Figura 154: Vista Aérea do Bairro Jabotiana	313
Figura 155: Condomínios horizontais fechados no Bairro Jabotiana	314
Figura 156: Avenida Alexandre Alcino - Bairro Santa Maria	314
Figura 157: Avenida A Bairro Santa Maria	314



ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Grande Aracaju, Evolução da População, 1980-2010.....	40
Tabela 2: Sergipe e Aracaju, Evolução da População, 1872-2010.....	42
Tabela 3: Grande Aracaju, Crescimento da População, 1980-2010.....	47
Tabela 4: Aracaju, Rendimento da População de 10 anos e mais, 2010.....	58
Tabela 5: Aracaju, Situação da Gravidez, 2011	67
Tabela 6: Aracaju, Total de Óbitos, 2011	68
Tabela 7: Aracaju, Doenças Referidas, 2011	68
Tabela 8: Aracaju, Estabelecimentos de Saúde Públicos e Particulares, 2010	69
Tabela 9: Aracaju, Número de estabelecimentos por tipo de convênio segundo tipo de atendimento prestado, 2009.....	73
Tabela 10: Aracaju, Estabelecimentos de Saúde, 2010.....	74
Tabela 11: Aracaju, Leitos para Internação em Estabelecimentos de Saúde, 2010	75
Tabela 12: Aracaju, Leitos de internação por 1.000 habitantes, 2009.....	75
Tabela 13: Aracaju e Sergipe, Níveis de Instrução da População de 10 Anos e Mais, 2010	76
Tabela 14: Aracaju, Índice de Desenvolvimento Humano, 1991-2010	81
Tabela 15: Aracaju, Uso do Solo, 1997-2012.....	83
Tabela 16: Aracaju, Uso Residencial, 1997-2012.....	88
Tabela 17: – Aracaju, Uso Residencial, 2012	89
Tabela 18: Aracaju, Produção de Habitações Populares pela COHAB-SE, 1968 -2002	98
Tabela 19: Aracaju, Produção de Habitações Populares pelo INOCOOP/BASE, 1970 a 2003	100
Tabela 20: Aracaju, Produção de Habitações Populares, 1960 a 2009	101
Tabela 21: Aracaju, Habitações produzidas pela população, 1960 a 2009	101
Tabela 22: Aracaju, Unidades Habitacionais Construídas pelo Programa de Arrendamento Residencial – PAR, 2001-2007	113
Tabela 23: Aracaju, Distribuição das Unidades Habitacionais por Faixas de Renda – PMCMV, 2009 a 2013	114
Tabela 24: Aracaju, Empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida – 0 a 3 SM ...	115



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 25: Aracaju, Empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida – 3 a 10 SM, 2009-2013.....	116
Tabela 26: Aracaju, Déficit Habitacional Quantitativo, 2001-2010.....	118
Tabela 27: Aracaju, Necessidades Habitacionais – Déficit Quantitativo, 2010.....	119
Tabela 28: Aracaju, Áreas de Interesse Social Propostas, 2005	127
Tabela 29: Aracaju, Produto Interno Bruto – PIB, 2010	128
Tabela 30: Aracaju, Comércio, Serviços e Indústria, 2012	129
Tabela 31: Aracaju, Comércio, Serviços e Indústria, 1997-2012	137
Tabela 32: Aracaju, Levantamento das Áreas Verdes por Bairro, 2012.....	146
Tabela 33: Aracaju, Vazios Urbanos, 1997-2012	148
Tabela 34: Aracaju, Vazios Urbanos, 2012	150
Tabela 35: Aracaju, Lotes Ocupados X Lotes Baldios, 1997-2012	152
Tabela 36: Aracaju e Zona de Expansão Urbana, Vazios Urbanos, 2012	154
Tabela 37: Aracaju, Ranking dos Lotes Menores e Maiores, 2012.....	155
Tabela 38: Aracaju, Distribuição do Estoque de Terras Urbanas, 2012	157
Tabela 39: Aracaju, Distribuição do estoque de terras urbanas, 1995-2012.....	157
Tabela 40: Aracaju, Estoque Disponível de Terrenos para Habitação de Interesse Social, 2005	160
Tabela 41: Aracaju, Propriedade da Terra, 2012.....	162
Tabela 42: Aracaju, Mananciais Abastecedores, 2007.....	167
Tabela 43: Aracaju, Abastecimento de d'água, 2010.....	168
Tabela 44: Aracaju, Formas de Esgotamento Sanitário, 2010.....	171
Tabela 45: Aracaju, Destino do Lixo, 2010	175
Tabela 46: Aracaju, Coleta de Resíduos Sólidos, 2000-2012.....	176
Tabela 47: Aracaju, Serviços Prestados à Comunidade, 2000-2012	177
Tabela 48: Aracaju, Energia Elétrica, 2010	179
Tabela 49: Aracaju e Sergipe, Frota de Veículos Automotores, 2007-2013	198
Tabela 50: Aracaju, Quantidade de Acidentes, 2012-2013.....	200
Tabela 51: Aracaju, Ranking de Vias por Número Absoluto de Ocorrências de Acidentes, 2012-2013.....	201



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 52: Aracaju, Total Geral do Número de Acidentes de Trânsito Registrados nas Grandes Vias, 2012	203
Tabela 53: Aracaju, Total Geral do Número de Acidentes de Trânsito Registrados nas Grandes Vias, 2013	204
Tabela 54: Aracaju, Quantidade de Veículos Envolvidos em Acidentes, 2012-2013	205
Tabela 55: Aracaju, Tipos de Veículos envolvidos em Acidentes de Trânsito, 2013.....	205
Tabela 56: Aracaju, Quantidade de Acidentes X Vítimas Fatais, 2012-2013	207
Tabela 57: Aracaju, Distribuição das Vítimas Fatais por ano e meses, 2012-2013	208
Tabela 58: Aracaju, Distribuição de Acidentes de Trânsito Ocorridos por Grupos de Vítimas Fatais, 2012.....	210
Tabela 59: Aracaju, Distribuição de Acidentes de Trânsito Ocorridos por Grupos de Vítimas Fatais, 2013.....	211
Tabela 60: Aracaju, Região e tipo de Ocorrência de Vítimas Fatais, 2013.....	212
Tabela 61: Aracaju, Índices Operacionais do Sistema Integrado Metropolitano de Transportes de Aracaju, 2011-2013.....	217
Tabela 62: Aracaju, Índices Operacionais do Sistema Integrado de Transportes de Aracaju, 2011-2013.....	217
Tabela 63: Aracaju, Sistema Integrado de Transportes – SIT, 2011	218
Tabela 64: Aracaju, Sistema Integrado Metropolitano – SIM, 2011	219
Tabela 65: Aracaju, Movimento de Passageiros, 2005-2012	223
Tabela 66: Aracaju, Coeficientes Básico e Máximo de Aproveitamento	253
Tabela 67: Aracaju, Critérios de Ocupação do Solo PDDU	273
Tabela 68: Bairros a ser Beneficiados pela Avenida Perimetral Oeste, População e Área, 2010	304
Tabela 69: Aracaju x Bairros do Projeto, Lotes Urbanos, 2012	306
Tabela 70: Aracaju x Bairros do Projeto, Vazios Urbanos, 2012	309
Tabela 71: Nossa Senhora do Socorro, Localidades a serem beneficiadas pelo empreendimento, 2010.....	309
Tabela 72: São Cristóvão, Localidades a serem beneficiadas pelo empreendimento, 2013.	310



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 73: Aracaju, São Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro Localidades atingidas pelo empreendimento 2013..... 311



APRESENTAÇÃO

O Município de Aracaju está executando o Programa Integrado de Desenvolvimento e Inclusão Social de Aracaju através do Contrato 2258/OC-BR com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID no mecanismo financeiro “PROCIDADES”.

O Programa Integrado de Desenvolvimento e Inclusão Social de Aracaju visa promover o avanço da qualidade de vida dos habitantes do Município de Aracaju, por meio de ações integradas de urbanismo, sociais, ambientais, de mobilidade e transporte e gestão pública, através da melhoria das condições urbanísticas, sociais, ambientais e de saneamento em bairros carentes; da dinamização do centro histórico e da melhoria da mobilidade da cidade por meio de conectividade de rede viária, que permita reduzir os tempos de deslocamento e os custos operacionais tanto para os veículos como para o sistema de transporte coletivo.

Nesse sentido, a atual administração tem buscado investir em estudos e diagnósticos da cidade com o objetivo da indicação de pontos que apresentam carências, visando, sobretudo, enfrentar os principais obstáculos e promover ações de melhoramento urbano, preparando a cidade para um novo ciclo de desenvolvimento.

Portanto, este documento se constitui no Relatório Preliminar do Diagnóstico da Cidade de Aracaju que tem como objetivo *“desenvolver diagnóstico da cidade, sobretudo buscando aferir os pontos críticos do município a fim de serem realizadas melhorias para a urbanização da comunidade como um todo”*, conforme definição do Termo de Referência. Para tanto, foram levantadas informações junto às diversas Secretarias da Prefeitura Municipal, além de estudos realizados por pesquisadores, planos e programas, assim como informações de instituições de pesquisa. A elaboração deste Relatório contou com a contribuição da Arquiteta e Urbanista e Mestre em Gestão do Espaço Urbano, Sarah Lúcia Alves França e do Arquiteto Alan Juliano Rocha Santos.

Aracaju, setembro, 2013



INTRODUÇÃO

A segunda metade do século XX é marcada pelo grande crescimento das cidades brasileiras em decorrência da concentração da terra e da modernização da agricultura, proporcionando o êxodo rural, da industrialização e de outros movimentos que conduziram a população para as cidades que tiveram o seu rápido crescimento desvinculado da dotação de infraestrutura capaz de atender dignamente à população.

Aracaju, capital do Estado de Sergipe não fica de fora desse movimento, movimento, passando *“a receber um grande número de migrantes que se instalaram nos bairros mais periféricos, [...] fazendo proliferar loteamentos e um grande número de ocupações com moradias precárias”* (FAPESE/PMA, 2010, p.23).

Na cidade fica evidente o aprofundamento das contradições entre produção do solo urbanizado e consumo coletivo da habitação que além de se estender pelos espaços vazios e espraiados da cidade, também extrapolou seus limites e avançou sobre municípios vizinhos, formando uma área metropolitana e ultrapassando as escalas intraurbana e intermunicipal (CAMPOS, 2005).

O crescimento da população tem intensificado a ocupação e a valorização do solo que a partir da atuação do Estado e da aliança entre os interesses econômicos de mercado provocam transformações socioambientais e urbanização fragmentada do espaço. De fato, conjuntura desses eventos direcionou a expansão da cidade em todas as direções, especialmente norte e oeste pelas camadas populares, e na direção sul, com a ocupação da Zona de Expansão Urbana - ZEU, que passou, após 1982, a ser alvo da especulação e valorização fundiária e dos investimentos públicos do Estado, através da construção de moradias. Entretanto, observa-se que tem havido um descompasso entre a ocupação do espaço e a infraestrutura urbana capaz de atender a população. Os problemas urbanos se acentuam, dia a dia, sobretudo aqueles referentes ao sistema viário e à mobilidade urbana, cada vez mais necessária para o desenvolvimento de atividades econômicas e atendimento dos anseios da sociedade no contexto do mundo globalizado.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

O governo municipal tem desenvolvido esforços no sentido de melhorar as condições de infraestrutura e, para tanto, tem realizado estudos e programas que estão dispersos em várias Secretarias, instituições e documentos, resultando num grande volume de informações. Assim, este estudo se propõe a atualizar e sistematizar os mesmos, resultando num Diagnóstico da Cidade, que evidencie carências e auxilie no conhecimento das condições urbanas e nas ações de planejamento e tomada de decisões, na busca pela melhoria da qualidade de vida da população.



1. LOCALIZAÇÃO E INSERÇÃO REGIONAL

Aracaju, fundada em 17 de março de 1855, é uma cidade que foi criada pelo governo provincial, para ser a capital em substituição a São Cristóvão que atravessava um período de decadência (FRANÇA, 1997). A cidade projetada se firma no cenário econômico e político estadual, a partir do século XX, consolidando cada vez mais a sua posição como principal centro do Estado de Sergipe, exigindo constantemente um planejamento de novas ações para acompanhar a dinâmica a que está submetida a sua população.

1.1. Localização

Com uma área de 181,8 km², Aracaju, município sede da capital de Sergipe, está situado na porção leste do Estado, abrangendo 614.577 habitantes, conforme estimativas do IBGE, para 2013 (Figura 1).

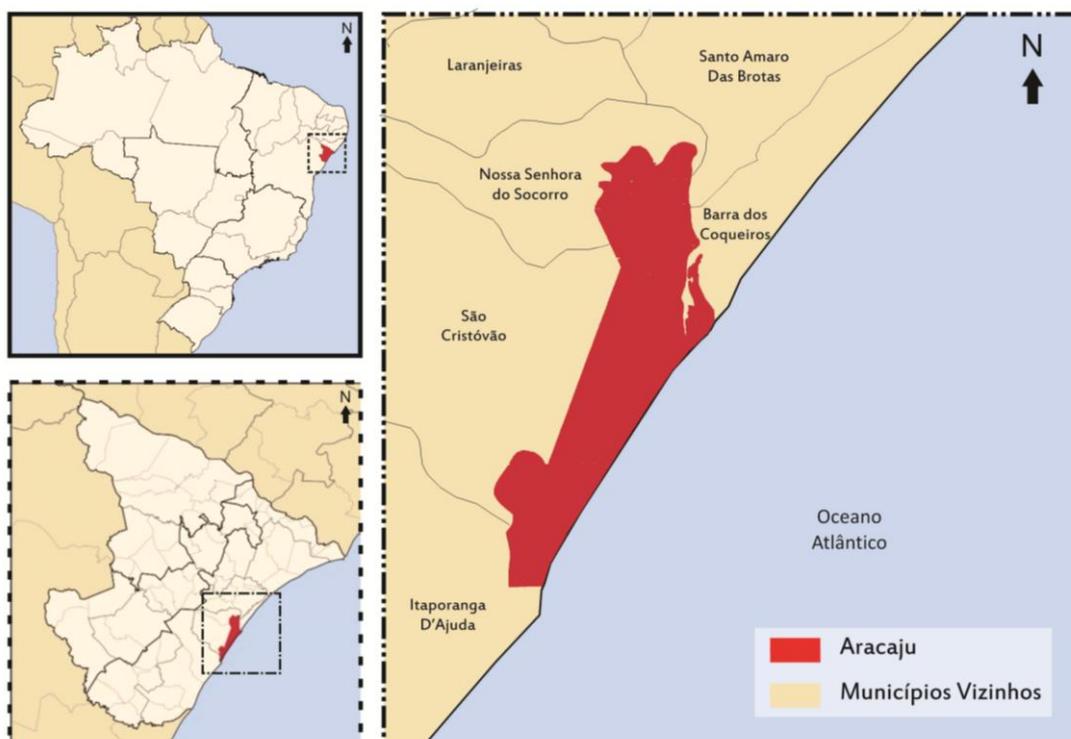


Figura 1: Localização do Estado de Sergipe e Aracaju no Brasil.

Fonte: França, 2011.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

O município de Aracaju limita-se ao norte com o município de Nossa Senhora do Socorro, a leste, com Barra dos Coqueiros e o Oceano Atlântico, ao sul com Itaporanga d'Ajuda, e ao oeste com São Cristóvão, ligando-se com as demais localidades através da BR-235, que dá acesso a BR-101 (Figura 2).



Figura 2: Localização de Aracaju em Sergipe.
Fonte: Governo do Estado de Sergipe, 2013.

O município está assentado sobre terrenos inconsolidados de Sedimentos Quaternários, da Planície Litorânea, com altitudes médias de 4 metros acima do mar. Estas condições ambientais proporcionam a presença de lagoas, riachos, restingas, dunas e manguezais que, ao longo da ocupação urbana, foram sendo pressionados, através de aterros, desmonte de dunas, canalização de riachos, entre outras ações. Na parte oeste do



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

município aparecem terrenos do Terciário, com destaque para a Formação Barreiras, sendo, portanto, mais elevados.

Situado na zona intertropical, o município apresenta clima quente, com presença de período seco na primavera/verão e de período chuvoso no outono/inverno, sendo beneficiado pelos ventos Alísios de Sudeste que tornam o clima da cidade agradável, amenizando o calor (ARAUJO, et.all, 2006, p.16).

Aracaju está situada à margem direita do estuário do Rio Sergipe, elemento importante no momento de localização da cidade e na economia municipal, especialmente até a primeira metade do século XX, quando o porto tinha intensa movimentação. A implantação do sistema ferroviário, na segunda década do século XX e, posteriormente, a abertura de rodovias contribuem para o fortalecimento da economia municipal, intensificando os fluxos e dinamizando a vida da cidade.

A partir da década de 1960, a exploração dos recursos minerais sergipanos traz nova perspectiva econômica e social, atraindo novos fluxos de migrantes e intensificando o seu crescimento, auxiliado pelas políticas públicas de habitação, através da implantação de inúmeros conjuntos habitacionais.

O fenômeno da dispersão urbana é intenso na cidade, como fruto de políticas públicas de habitação e da atuação dos agentes imobiliários que proporcionaram a transformação de todo o território municipal em zona urbana, facilitando a implantação de loteamentos, conjuntos residenciais e ocupações subnormais por todo o município (FRANÇA, 2011). Entretanto, tal situação se constitui também em problema para o município tendo em vista as dificuldades de implantação de infraestrutura capaz de atender a mancha urbana dispersa e fragmentada. Assim, são frequentes os problemas de deslocamento da população, intensificados pela forma urbana resultante de um plano inicial em forma de quadras retangulares e com ruas relativamente estreitas para os padrões atuais e para o grande volume de veículos existente.



1.2. Inserção Regional

Aracaju detém forte primazia urbana, concentrando parte significativa da economia do Estado e mantendo supremacia sobre os demais municípios, desde a primeira metade do século XX, fortalecendo esta situação à proporção que se intensificam os meios de comunicação e as facilidades de acesso e mobilidade.

A cidade de Aracaju está inserida no sistema urbano brasileiro, como capital regional que se relaciona com o substrato superior da rede urbana, integrando a área de influência da metrópole regional Salvador, com a qual mantém fortes conexões através dos fluxos de mercadorias, informações e de pessoas. Além disso, Aracaju mantém fortes relações externas com São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Recife, Feira de Santana, Paulo Afonso, Arapiraca e Petrolina, Juazeiro, Ribeira do Pombal e Alagoinhas (IBGE, 2008) (Figura 3).

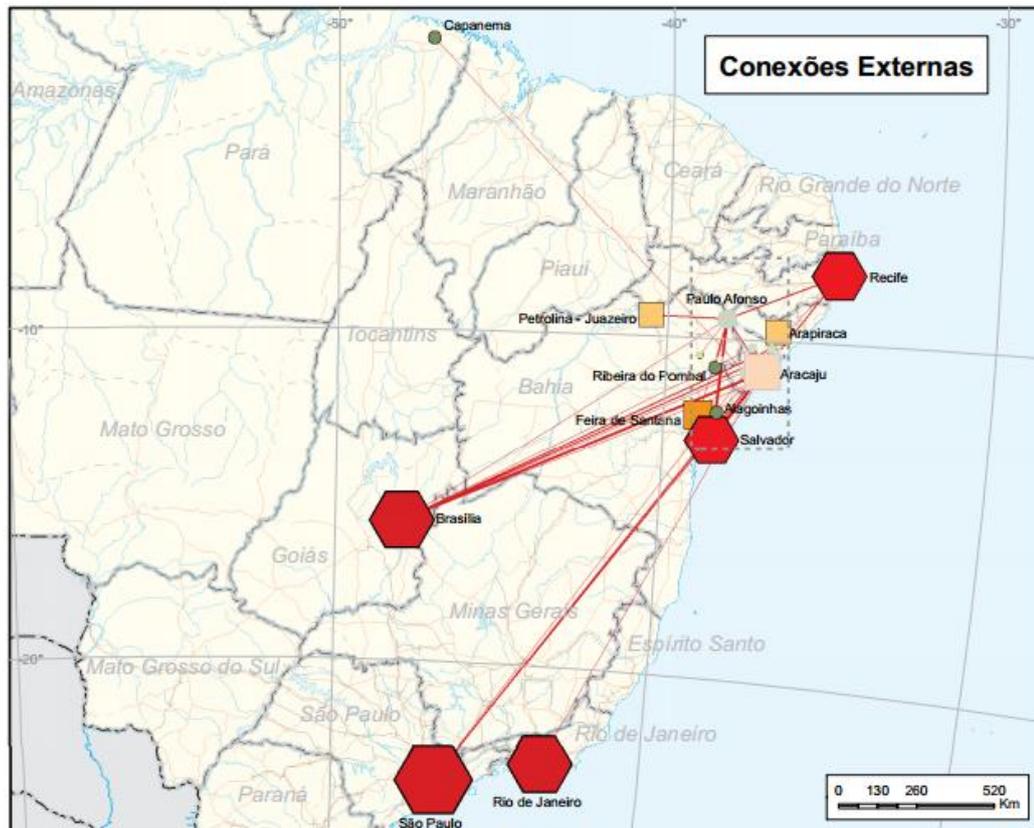


Figura 3: Aracaju, Conexões Externas, 2008
Fonte: IBGE, 2008.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

A dimensão do território sergipano e a concentração de atividades econômicas na capital contribuíram para o fortalecimento da centralidade de Aracaju, que ultrapassa os limites estaduais e alcança 93 municípios, sendo todos os sergipanos e 18 no território baiano, a exemplo de Paulo Afonso (Centro Subregional A) e Cícero Dantas (Centro de Zona B) (FAPESE/PMA, 2010, p. 41) (Figura 4).

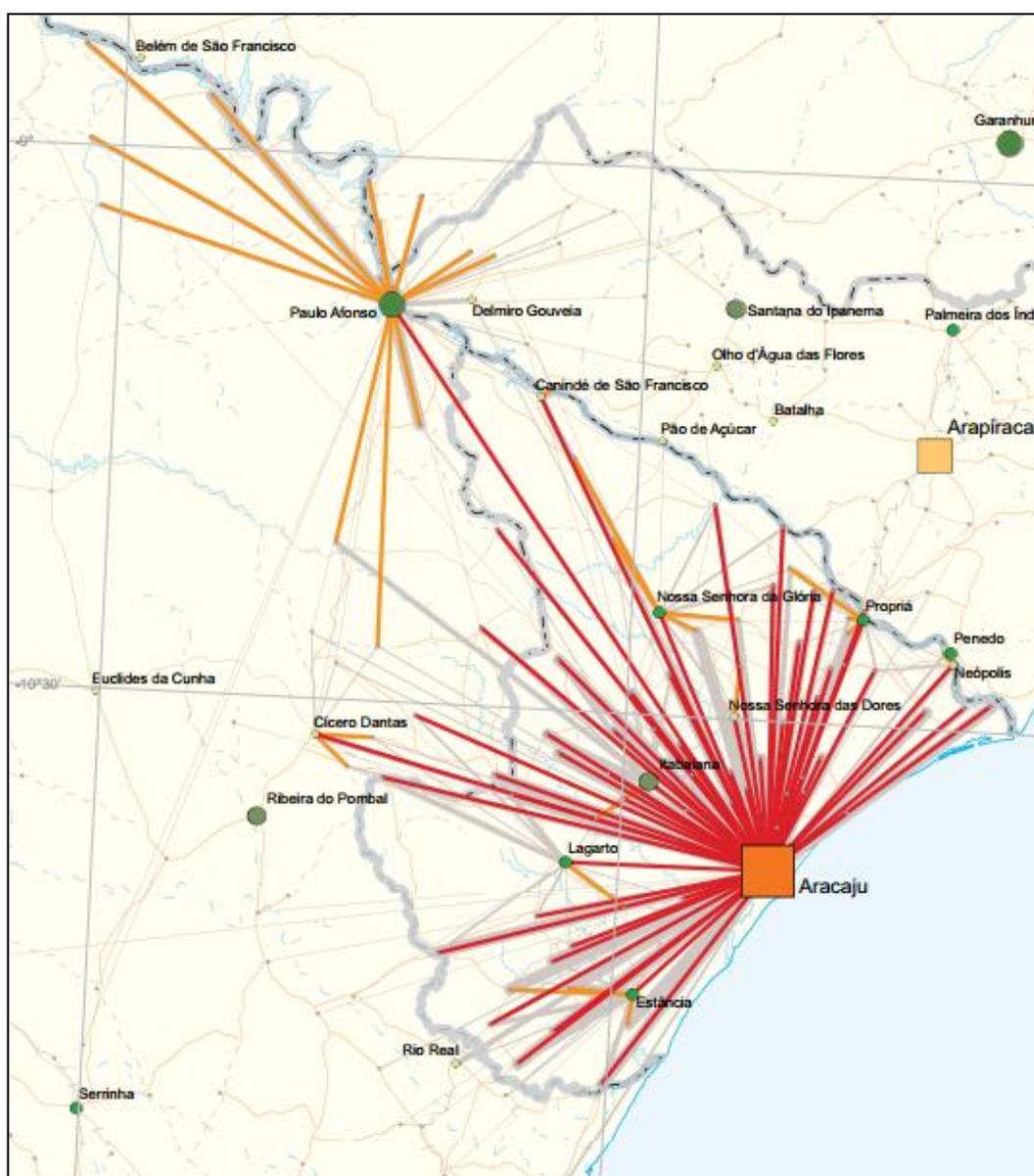


Figura 4: Área de influência de Aracaju, 2008.
Fonte: IBGE, 2008.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Esta centralidade de Aracaju é reforçada por um sistema de rodovias estaduais que facilita as ligações com todas as sedes municipais sergipanas, avançando sobre municípios baianos, situados nas circunvizinhanças do Estado, a exemplo de Rio Real, Conde, Jandaíra, ao sul, Adustina, Paripiranga, Fátima, Heliópolis, Jeremoabo, Itapecuru, Olindina, Santa Brígida e Cel. João Sá, Glória, ao oeste e, ao norte, os municípios alagoanos de Piranhas e Porto Real de Colégio (IBGE, 2008). Uma das características do Estado de Sergipe é a ligação por rodovias pavimentadas de todas as sedes com a capital, reforçando a sua centralidade, o que de certa forma exige que a cidade seja dotada de infraestrutura capaz de atender a um volume de pessoas bem maior do que sua população.

Do ponto de vista intraurbano, a cidade também se fortalece a partir de diversos pontos de centralidade, resultante da existência de equipamentos e de serviços que atraem fluxos e dinamizam a vida social e econômica, exigindo fluidez. Além do Centro da Cidade que mantém a força de atração da população por concentrar atividades comerciais e serviços públicos e privados, outros pontos da cidade também exercem centralidade sobre os Bairros vizinhos, a exemplo dos bairros Siqueira Campos, principal subcentro da cidade, São José e Salgado Filho, com forte tendência de especialização em funções de saúde, Treze de Julho, com a formação de área comercial e de serviços destinados a uma classe de renda média e alta, Farolândia, com a formação de um subcentro ao longo das avenidas do Conjunto Augusto Franco e outra área nas vizinhanças da Praça do Farol, com atividades educacionais, a partir da instalação da Universidade Tiradentes.

Além disso, no noroeste, ao longo da Avenida Euclides Figueiredo e adjacências, no bairro Santos Dumont, outro subcentro se forma voltado para o atendimento das classes populares residentes nos bairros vizinhos. Ao longo da Avenida Melício Machado e da Rodovia dos Náufragos também estão instalados empreendimentos comerciais e de serviços (supermercados, lojas de material de construção, postos de gasolina, sorveterias, lojas de vestuário e confecções, padarias e *delicatessen*, lojas de jardinagem, escolas, igrejas, entre outros) para atendimento da população local, podendo no futuro se constituir em nova possibilidade de centralidade, com a expectativa de construção de um grande Shopping.



Além dos fluxos intraurbanos, Aracaju recebe intensos fluxos de pessoas que se utilizam de sua infraestrutura e de seus serviços urbanos, comprometendo a mobilidade urbana, e a qualidade de vida da população, que tem perdido um maior tempo nos deslocamentos, o que representa um ônus adicional na economia. Isso tem ocorrido em função do sobrecarregamento dos eixos principais de ligação dos diversos pontos da cidade, o que tem desencadeado sérios problemas de engarrafamentos. Grande número de pessoas procedentes dos demais municípios sergipanos e da área de influência se desloca para a cidade intensificando a utilização das funções econômicas presentes e pressionando sua infraestrutura urbana.

Além disso, o crescimento da cidade de Aracaju tem se dado com aumento populacional nas direções oeste, para os bairros Lamarão, Japãozinho, Soledade, Capucho, Jabotiana, São Conrado, Olaria, e zona sul, nos bairros Farolândia, Atalaia, Coroa do Meio, Aeroporto, com a inserção de empreendimentos imobiliários, e a Zona de Expansão Urbana, recentemente com a implantação do Bairro 17 de Março, como política habitacional da Prefeitura Municipal de Aracaju.

Assim, diante do panorama de expansão urbana acentuada, sobretudo em direção oeste e sul, e da formação de novos eixos de centralidade que atendem as diferentes camadas sociais, os problemas de mobilidade se agravam, por toda cidade, carecendo de obras de infraestrutura capazes de proporcionar melhor fluidez aos movimentos intraurbanos da sociedade.

1.3. Formação do Espaço Urbano

No Brasil, na segunda metade do século XIX, várias províncias tiveram suas capitais transferidas para outras áreas, a fim de promover uma maior integração econômica entre os centros e garantindo maior movimentação da produção e circulação do capital. Assim, em 1839, Maceió substituiu Marechal Deodoro, em Alagoas, enquanto no Piauí, Teresina substituiu Oeiras (1851) e, em Minas Gerais, a capital sai de Ouro Preto para Belo Horizonte



(1897) (IPHAN, 2010, p. 08). Algumas dessas capitais foram transferidas para a faixa litorânea ou para às margens de rios, uma vez que o tipo de transporte predominante era o aquático.

Sergipe também se insere nesse movimento e transfere sua capital, de São Cristóvão, situada no estuário do Rio Vasa Barris, às margens do Rio Paramopama, para Aracaju, no estuário do Rio Sergipe, se aproximando mais da Zona do Cotinguiba, que concentrava o maior dinamismo da economia canavieira e onde estavam centros importantes como Laranjeiras e Maruim. Assim, as razões da mudança estavam relacionadas com questões econômicas e políticas (PORTO, 1945).

Para Porto, a fundação de Aracaju *"foi mesmo uma verdadeira subversão política econômica e social: deslocou para o norte o centro de gravidade da política local; alterou o intercâmbio das mercadorias e fez declinar núcleos até então florescentes: criou a primeira "cidade livre" de Sergipe"* (1945, p. 16).

Coube a Joaquim Ignácio Barbosa, presidente da Província, desenvolver articulações junto à classe política e econômica para que se efetivasse essa transferência que ocorreu através da Resolução Provincial número 13, de 17 de março de 1855, saindo a capital da centenária São Cristóvão para o povoado de Santo Antônio do Aracaju, situado na colina de mesmo nome. Entretanto, a cidade foi instalada distante do povoado.

A área escolhida para a implantação da nova cidade foi um sítio ambientalmente frágil, formado por sedimentos quaternários, com terrenos arenosos e baixos da Planície Litorânea, destacando-se a presença de formações lagunares, dunas, manguezais e restingas que ao longo do seu crescimento foi alvo da ação antrópica, passando por mudanças significativas (Figura 5).

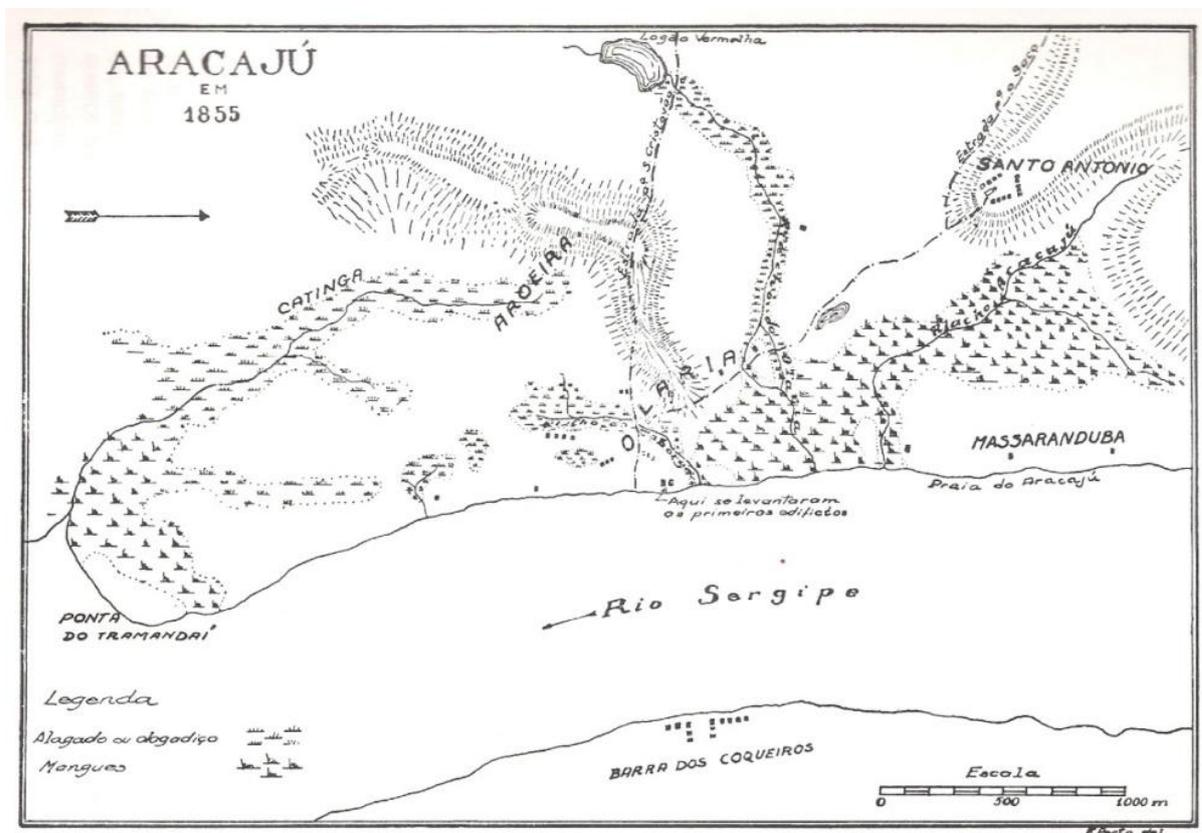


Figura 5: Aracaju, Localização do Sítio Natural, 1855.
Fonte: PORTO, 1945.

Segundo Porto (1945), o projeto para a implantação da nova cidade coube sua elaboração ao engenheiro Sebastião Basílio Pirro que apresentou uma proposta dentro de parâmetros modernos, com formato em ruas retas, em tabuleiro de xadrez, formado por um quadrado de 540 braças de lado e nele estavam traçados quarteirões iguais, de forma quadrada, com 55 braças, de lado, separados por ruas de 60 palmos de largura (FAPESE/PMA, 2010).

Assim, aproveitando as áreas planas e com pouca movimentação do relevo foi definido o Plano da Cidade, que ficou conhecido como Plano Pirro que compreendia desde a Alfândega, na atual Praça General Valadão, no sentido norte, seguindo até as proximidades da atual Avenida Barão de Maruim, ao sul, e, para o oeste, desde a margem do Rio Sergipe,



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

na antiga Rua da Aurora, atual Barão do Rio Branco e Ivo do Prado, alcançando a Caatinga, nas proximidades da atual Rua Dom Bosco (PORTO, 1945) (Figura 6).



Figura 6: Vista aérea do Centro da Cidade mostrando a regularidade das ruas e o conjunto de praças definido no Plano de Pirro
Foto: Pedro Leite, 2012

Nos primeiros anos, a exiguidade de recursos e as condições ambientais foram dificuldades enfrentadas pelos seus moradores e pelo poder público. Lentamente foram sendo implantados, dentro do Quadrado de Pirro, as primeiras residências e os prédios públicos imprescindíveis para a condição de capital, obedecendo aos parâmetros estabelecidos pelo Código de Posturas de 1856 (FORTES, 1955).

Entretanto, fora do Quadrado de Pirro surgem algumas ruas e vielas tortuosas, ocupadas por uma população que não dispunha de recursos para se enquadrar no Código de Posturas, que proibia a construção de casas de palha. Assim, desde a fundação se configura na cidade a segregação sócioespacial que se mantém até os dias atuais e que as condições morfológicas facilitam o seu escamoteamento. Portanto, são as vilas que ocuparam o miolo das quadras, ou pequenas ruas tortuosas surgidas nas dunas ocupadas por uma população de ex-escravos e de pessoas desprovidas de recursos.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Após dez anos de criada, a cidade já dispunha de unidades residenciais e prédios da administração concentrados na Rua da Aurora (hoje Barão do Rio Branco, mais conhecida por Rua da Frente) na Rua da Conceição, hoje, Calçada do João Pessoa e nas ruas Santa Luzia e Santo Amaro (Rua da Conciliação), sendo o crescimento estimulado pela construção da Igreja Matriz, na Praça, hoje, denominada Olímpio Campos e no sentido sul, alcançava a Rua de Estância, no seu primeiro trecho (FAPESE/ PMA, 2010) (Figura 7).

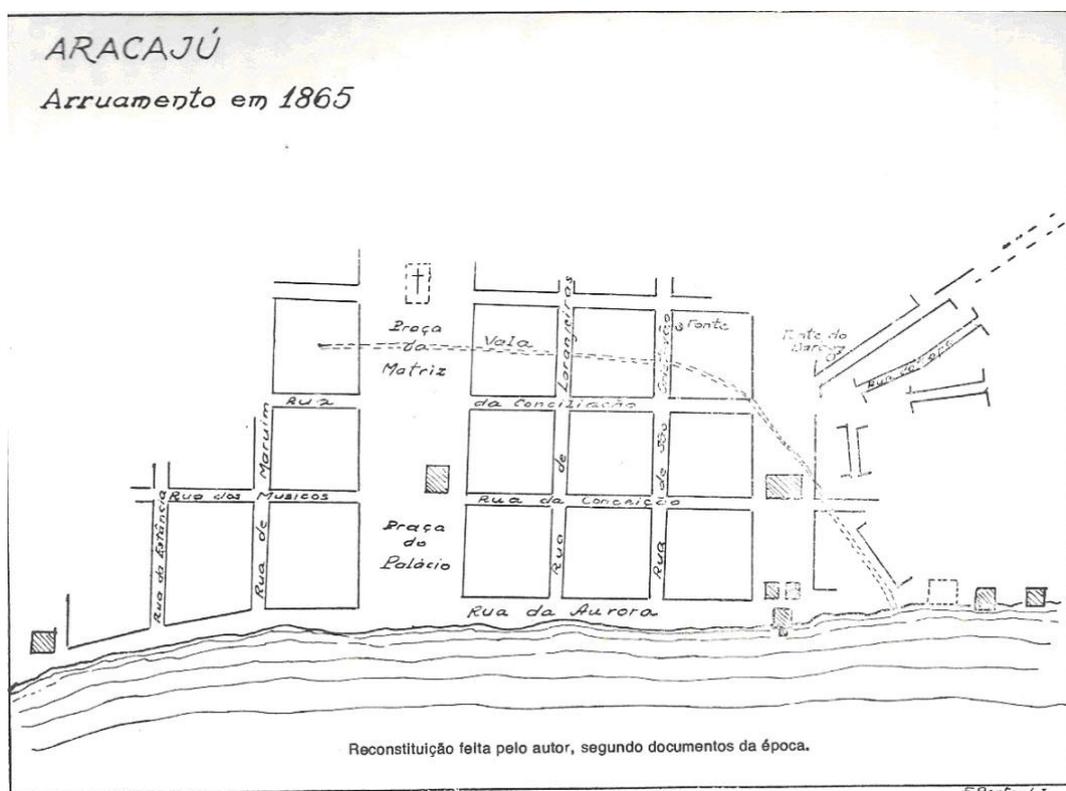


Figura 7: Aracaju, Arruamento em 1865
Fonte: PORTO, 1945

Os primeiros cinquenta anos foram difíceis para a formação do espaço urbano, em decorrência da escassez de recursos, dos problemas administrativos enfrentados pelos seus dirigentes. A cidade tinha como função principal a administração e a função portuária que foi se acentuando. Além disso, a cidade sentia a concorrência de outras cidades como Estância, Laranjeiras, Maruim, Propriá e Penedo, esta última em Alagoas.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

No setor educacional, dois eventos foram importantes na vida da cidade: a criação do Colégio Atheneu Sergipense (1870) e da Escola Normal Rui Barbosa (1874), sendo que o primeiro destinava-se a formação de intelectuais e a segunda, para a formação de professoras voltadas para o ensino primário, tendo em vista o alto grau de analfabetismo existente na Província (GONÇALVES, 1991).

Ainda no século XIX, surgiram as primeiras indústrias têxteis, localizadas fora do Quadrado de Pirro, nos terrenos da Massaranduba, hoje Bairro industrial, área que se transformou na primeira área de lazer e veraneio da cidade. Nas proximidades do rio foram sendo construídos casebres de pescadores, surgindo depois pequenas chácaras e, posteriormente, por segunda residência de pessoas abastadas que usavam a área como descanso e veraneio (GRAÇA, 2005).

A atividade industrial trouxe para Aracaju um grande número de migrantes, muitos deles sertanejos que fugiam da seca e tinham a esperança de encontrar emprego, resultando no surgimento de pequenas casas dispersas. Posteriormente se intensifica a ocupação com a construção das vilas operárias (FAPESE/PMA, 2010).

Logo no início do século XX se inicia a implantação de infraestrutura urbana, com a instalação da rede de distribuição de água, em 1908, da rede de energia elétrica e dos bondes de tração animal, em 1910; em 1914, da rede de esgotos e, em 1919, a rede telefônica (Figura 8, Figura 9, Figura 10). Consolidando a atividade industrial, em 1908, foi fundada a Fábrica de Tecidos Confiança, também no bairro Industrial, contribuindo para a sua ocupação (FAPESE/PMA, 2010).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento



Figura 8: Praça Mons. Olímpio Campos, 1907
Fonte: Correio de Sergipe, 2005

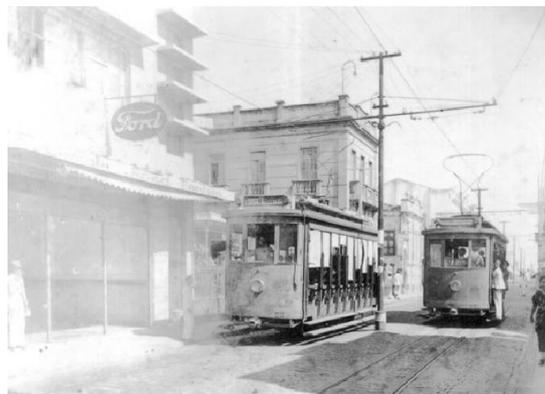


Figura 9: Rua João Pessoa com o movimento dos bondes
Fonte: Correio de Sergipe, 2005



Figura 10: Rua São Cristóvão, uma das mais antigas da cidade
Fonte: Correio de Sergipe, 2005



Figura 11: Movimentação no Porto de Aracaju com a chegada de navios de porte médio
Fonte: Correio de Sergipe, 2005

Nessa fase a atividade portuária ganha significado, sendo importante para a dinâmica econômica da cidade. Assim, seguindo Fortes, a chegada dos navios era um momento importante na vida da cidade (Figura 11).

Na segunda década do século XX, a implantação da ferrovia, trouxe para a cidade novas perspectivas, fortalecendo sua centralidade ainda frágil. A ferrovia com disposição sul/norte, que da Bahia, alcançava Propriá, nas margens do São Francisco. No seu percurso, atravessava diversos municípios fortalecendo as relações entre os municípios, com a capital e com a Bahia (DINIZ, 1963). Além disso, contribuiu para a ocupação do Aribé, atual Bairro Siqueira Campos (Figura 12 e Figura 13).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento



Figura 12: Estação ferroviária de Aracaju
Fonte: Correio de Sergipe, 2005



Figura 13: Vista parcial da cidade em 1920
Fonte: Correio de Sergipe, 2005 Foto de Fabian

Os primeiros bairros surgiram ainda nesse período: o Santo Antônio, o Industrial e o Arrabalde Presidente Barbosa, hoje, São José. Estes bairros tinham uma semi-independência do centro da cidade, em decorrência da situação de isolamento do centro, fruto da presença de lagoas que limitavam as comunicações (DINIZ, 1963).

Assim, a cidade vai sendo impulsionada pela dinâmica econômica e cresce em diversas direções de forma tentacular, esboçando *“movimentos para todas as direções, não se podendo precisar para qual delas mais se desenvolveria a cidade”* (DINIZ, 1963). Os corredores de entrada e saída da cidade e de ligação entre os bairros passam a se constituir em eixos de crescimento e se consolidam novos bairros como o Siqueira Campos, 18 do Forte e Cidade Nova.

O surgimento das rodovias, ainda na primeira metade do século XX, na sua maioria, construídas num sistema radial em que o ponto central é a capital, fortaleceram a centralidade da capital, caracterizando o seu papel de centro regional, o que se acentuou à proporção que se consolidou a rede rodoviária estadual (FAPESE/PMA,2010).

O crescimento da cidade incidiu sobre áreas de mangues, lagoas, restingas e dunas que exigiu o seu aterramento e desmonte, respaldado pela legislação municipal. De fato, este crescimento resultou em grandes impactos ambientais, entretanto, à época não havia ainda a preocupação com as questões ambientais. Atualmente, mesmo havendo uma



legislação protecionista, a pressão antrópica continua intensa e faz parte do imaginário da população da cidade, sendo frequente a partir dos diversos segmentos sociais.

O período pós Segunda Guerra Mundial de intensa movimentação trouxe, para a cidade, migrantes procedentes dos municípios sergipanos, principalmente, aqueles que viviam dificuldades com o cultivo do algodão ou que buscavam trabalho nas indústrias instaladas na capital, ao invés de migrar para as grandes cidades. Surgem novos bairros e áreas mais distantes passam a ser ocupadas, como Palestina, Matadouro, Cidade Nova, América e se inicia uma ocupação ao longo da antiga estrada da Jabotiana.

Os anos 1950 foram importantes para a vida de Sergipe e de Aracaju, especialmente. Novas perspectivas de desenvolvimento surgiram em decorrência da descoberta de jazidas minerais como petróleo, salgema, gás natural, potássio, calcário, entre outras, tendo sido desenvolvidas estratégias pelo governo estadual, em articulação com a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE e o Governo Federal para a exploração e industrialização dos recursos. A construção e funcionamento da usina hidrelétrica de Paulo Afonso e a construção da rede de transmissão contribui significativamente para o desenvolvimento de atividades industriais, com reflexos sobre o crescimento urbano de Aracaju. A cidade se espraia, em todas as direções.

A década de 1960 é promissora para a cidade e para o Estado de Sergipe. A exploração de petróleo foi iniciada, assim como do calcário, com a presença da indústria cimenteira. A transferência dos escritórios da Região Produtora de Petróleo do Nordeste – RPNE e a fundação da Universidade Federal de Sergipe trouxeram para a cidade pessoas com salários acima da média estadual e da própria cidade, demandando moradia e outros serviços especializados (RIBEIRO, 1989). Assim, surgem novos loteamentos e conjuntos habitacionais destinados a atender esta nova demanda por habitação, novas áreas passam a ser ocupadas, como os Bairros Salgado Filho, Grageru e Luzia (Figura 14).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

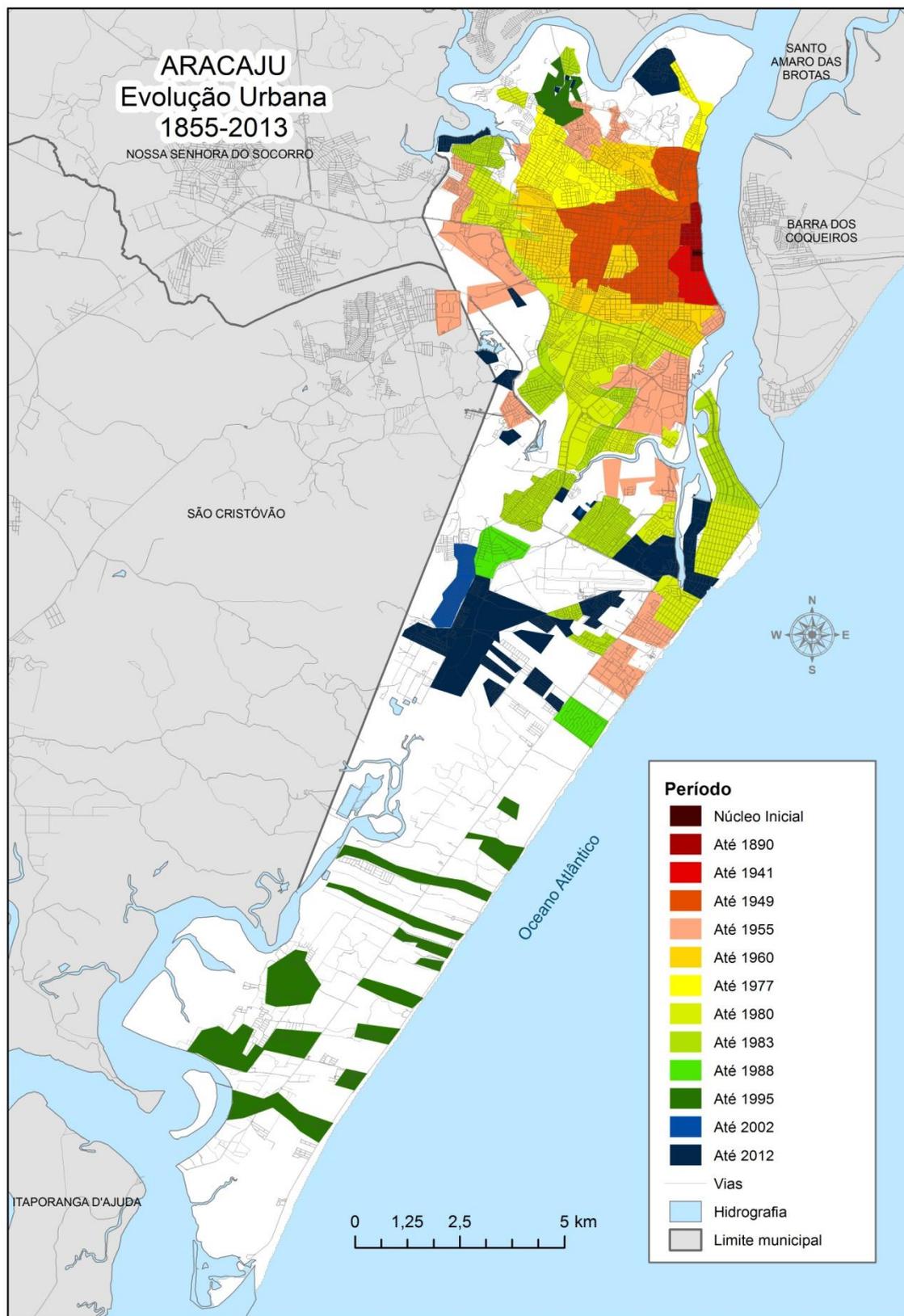


Figura 14: Evolução Urbana, Aracaju, 1855 a 2013.
Fonte: PDDU, 1995; CARVALHO, 2013. Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

A Política Nacional de Habitação – PNH, instituída em 1964, teve reflexos significativos no crescimento urbano de Aracaju. A criação da Companhia de Habitação – COHAB que, através de financiamentos do Banco Nacional da Habitação passou a construir conjuntos habitacionais, na sua maioria, sempre distantes da malha consolidada, gerou vazios que se valorizaram e foram posteriormente ocupados. A construção desses conjuntos e a forma como foram distribuídos atraíram uma grande número de migrantes. Além disso, no entorno dos conjuntos proliferaram assentamentos precários, como forma de pressionar o poder público para a obtenção de moradia. Ao lado da COHAB, o Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais – INOCOOP/BASE também atendeu a demanda por novas unidades habitacionais destinadas a um público diferenciado. A cidade ganha nova dimensão (Figura 15 e Figura 16)

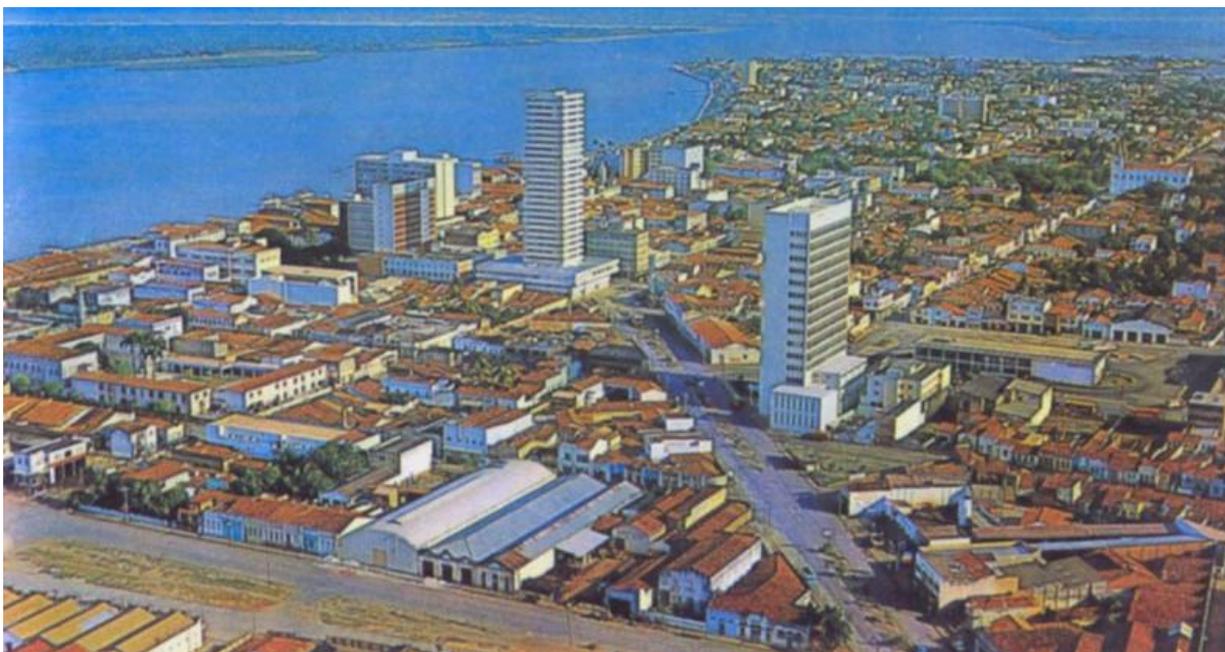


Figura 15: Vista aérea de Aracaju no início da década de 1970
Fonte: Correio de Sergipe, 2005



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento



Figura 16: Vista aérea de Aracaju vendo-se no centro em baixo a Colina de Santo Antônio, A AV. João Ribeiro, o Centro da Cidade e, na direção sul, as áreas verticalizadas.

Fonte: Pedro Leite: 2012

A instalação do Distrito Industrial de Aracaju, em 1971, inserido na política de industrialização do país, também, contribuiu para geração de novos empregos, estimulando a imigração e, conseqüentemente, para o espraiamento da cidade. Novas áreas intensificam a ocupação a partir da construção dos conjuntos e dos loteamentos, como Bairro Inácio Barbosa, Farolândia, Ponto Novo, São Conrado, entre outros (FRANÇA, 1997). Na parte norte da cidade também se intensifica a ocupação na Soledade, Lamarão, Bugio e Olaria.

Em 1982, a Prefeitura Municipal fez um estudo para estabelecer uma nova divisão de bairros da cidade e alterou, também, o perímetro urbano, ampliando para todo o município, excluindo a zona rural, embora ainda ocorram áreas com atividades agrícolas que permanecem até os dias atuais. O município foi dividido em Zona Urbana e de Expansão Urbana. Esta estratégia favoreceu aos proprietários fundiários que tiveram condições para parcelar a terra. No ano de 2000, foram criados os Bairros Jardins e Santa Maria e, mais recentemente, o Bairro Japãozinho e o 17 de Março, sendo este último fruto de política municipal para atender a famílias que viviam em assentamentos precários (Figura 17).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

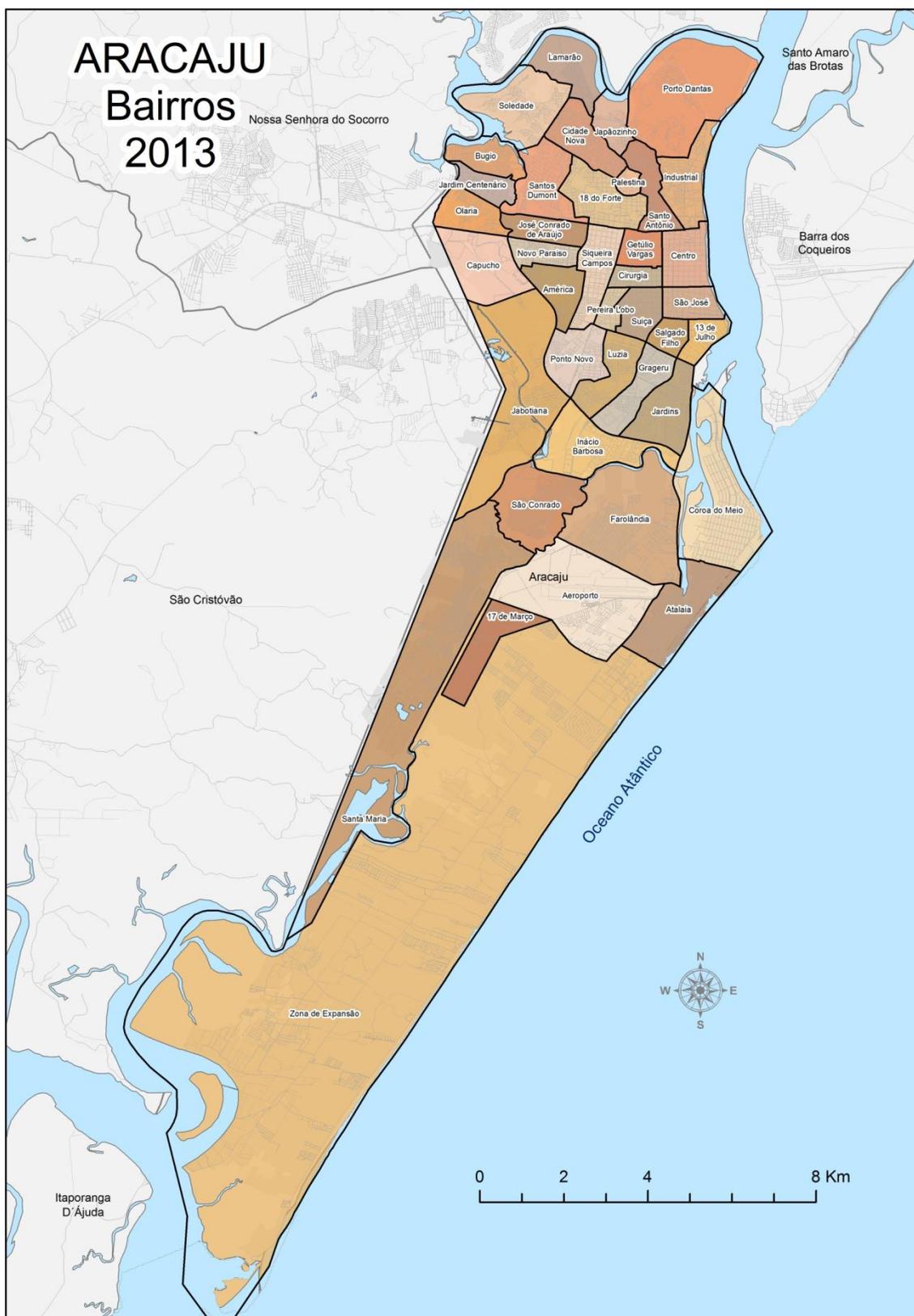


Figura 17: Bairros, Aracaju, 2013.
Fonte: SEPLAN, 2013. Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

A valorização da terra e a especulação imobiliária dificultaram a ação da COHAB que passou a adquirir terrenos para a construção de conjuntos habitacionais nos municípios vizinhos, distante da malha urbana consolidada, favorecendo aos proprietários fundiários e promotores imobiliários, e causando dificuldades para as administrações municipais (FRANÇA, 2005). Assim foi desencadeada a metropolização de Aracaju, incidindo sobre os municípios de Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão, onde foram construídos grandes conjuntos habitacionais como o Conjunto Eduardo Gomes, o Complexo Habitacional Taiçoca, Conjunto Hildete Falcão, entre outros que fizeram proliferar no seu entorno assentamentos precários e loteamentos, intensificando a ocupação.

Desde a década de 1980 que esse processo se intensificou formando núcleos isolados que de forma lenta e gradual foram se espraiando e se articulando com a capital e se distanciando das sedes dos seus municípios, configurando a formação metropolitana. Em 2010, a Grande Aracaju concentrava 835.816 habitantes, representando 40,41% da população sergipana, contra 29,29%, em 1980, sendo que os municípios vizinhos apresentaram crescimento mais elevado que a capital, fenômeno comum em áreas metropolitanas (Tabela 1).

Tabela 1
Grande Aracaju
Evolução da População
1980-2010

Municípios	1980	1991	2000	2010
Aracaju	293.131	402.341	461.534	571.149
Barra dos Coqueiros	7.939	12.762	17.807	24.976
Nossa Senhora do Socorro	13.688	67.501	131.679	160.827
São Cristóvão	24.124	47.490	64.647	78.864
Total	338.882	530.094	675.667	835.816
Sergipe	1.156.642	1.491.876	1.874.475	2.068.017
% Sobre Sergipe	29,29	35,53	36,04	40,41

Fonte: IBGE, 1980, 1991, 2000, 2010.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Atualmente, estes municípios integram a Grande Aracaju e, de fato, se constituem em “bairros” da capital, estabelecendo fortes relações de dependência pelo trabalho, educação e de bens e serviços.

O século XXI traz nova perspectiva para a prefeitura municipal que assume a política habitacional e passa a desenvolver ações voltadas para a melhoria das condições de habitação. Além das obras de infraestrutura, também projetos de recuperação e reurbanização de assentamentos precários, a exemplo da Coroa do meio e do Santa Maria e Coqueiral, além da construção de conjuntos habitacionais do Programa de Arrendamento Residencial – PAR em parceria com a CAIXA e com construtoras.

Nesta última década a cidade se expande na direção da Zona de Expansão e bairros vizinhos, que além desses empreendimentos recebem muitos condomínios residenciais fechados, loteamentos mesmo sem ter a infraestrutura necessária para esse adensamento. Os problemas se acentuam tendo em vista a fragilidade ambiental e a falta de controle para evitar ocupações indevidas. Outra área de ocupação recente é o bairro Jabotiana que vem recebendo inúmeros empreendimentos verticais.

A cidade fundada por Ignácio Barbosa, com 158 anos de vida urbana, se consolidou como principal centro urbano de Sergipe e, mesmo enfrentando problemas, vem buscando sempre estratégias para proporcionar melhores condições de vida para o seu povo.



2. EVOLUÇÃO E DINÂMICA POPULACIONAL

Ao longo da existência de Aracaju constata-se que dia a dia aumenta a participação do município no conjunto da população sergipana. No momento da realização do primeiro recenseamento da população brasileira, isto é em 1872, o município já contava com 9.559 habitantes, o que correspondia a 5,42% da população estadual, enquanto em 1950, eram 78.364 habitantes, significando 12,16 % do total (FAPESE/PMA, 2010) (Tabela 2).

Tabela 2
Sergipe e Aracaju
Evolução da População
1872-2010

Anos	Sergipe (hab.)	Participação no Brasil %	Aracaju (hab.)	Participação em Sergipe %
1872	176.243	1,77	9.559	5,42
1890	310.926	2,17	16.336	5,25
1900	356.264	2,04	21.132	5,93
1920	477.064	1,56	37.440	7,85
1940	542.326	1,32	59.031	10,88
1950	644.361	1,24	78.364	12,16
1960	760.373	1,07	115.713	15,22
1970	911.251	0,96	186.838	20,50
1980	1.156.642	0,95	299.422	25,89
1991	1.491.867	1,02	401.676	26,92
2000	1.874.475	1,05	461.534	25,88
2007	1.939.313	1,05	520.303	26,82
2010	2.068.017	1,03	571.149	27,61

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010

Nos últimos cinquenta anos, entre 1960 e 2010, o crescimento da população foi acentuado, acompanhando a dinâmica nacional, sendo que no início do período a população era de 115.713 habitantes, representando 15,22% da população sergipana, enquanto, em 2010, passa para 571.149 habitantes correspondendo a 27,81% do total. No período em análise, a população apresentou uma variação de 393,59%, enquanto a população sergipana cresceu apenas 171,974%.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Vários fatores contribuíram para este crescimento discrepante entre o Estado e a capital: concentração da terra, pecuarização, industrialização, políticas públicas habitacionais, desemprego e outros. Nesse período, o crescimento foi mais intenso, tendo em vista a urbanização a que o país foi submetido, ocorrendo situação semelhante em todas as capitais dos Estados brasileiros (FAPESE/PMA, 2010).

A partir da década de sessenta do século XX, a exploração dos minerais e a industrialização trouxeram para Sergipe e, especialmente, para Aracaju, novas possibilidades de desenvolvimento, com a chegada de novas empresas e a criação de empregos especializados. Assim, Aracaju passou a ser o destino preferencial dos migrantes oriundos dos municípios sergipanos e que antes se destinavam para outros estados, como São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro, Paraná, entre outros, além de atrair pessoas especializadas de outros Estados que se fixaram na cidade e passaram a trabalhar nos municípios vizinhos. Pessoas procedentes de outros estados, a exemplo de São Paulo, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, entre outros, acorreram para a cidade, intensificando o seu crescimento urbano.

A política habitacional implantada a partir da criação do Banco Nacional de Habitação – BNH e desenvolvida pela Companhia de Habitação Popular – COHAB através da construção de grandes conjuntos habitacionais também contribuiu de forma significativa para o crescimento urbano, acentuando a migração (FRANÇA, 1997). As estratégias utilizadas pelo poder público, no momento da distribuição das casas incentivaram a migração de uma população de baixa renda que migrou para a cidade na esperança de ganhar uma casa. Parte deste contingente que não foi contemplado passou a pressionar o poder público, ocupando o entorno dos conjuntos habitacionais ou mesmo áreas de fragilidade ambiental, a exemplo dos manguezais, das margens dos rios e das encostas das colinas, fazendo proliferar os assentamentos precários, dispersos, hoje, por todas as partes da cidade (FAPESE/PMA, 2010).

Os conjuntos habitacionais foram construídos em áreas distantes da malha, formando núcleos isolados, sendo, de forma lenta e gradual, incorporados à malha urbana a



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

partir da dotação de infraestrutura pelo poder público, valorizando os grandes vazios incorporados pelo mercado imobiliário.

Com o fechamento do BNH, houve uma retração na construção de unidades habitacionais pelo governo do Estado, reduzindo também os níveis de crescimento da população no município. A partir do século XXI, o poder municipal adota uma política habitacional e passa a desenvolver programas de construção de novas moradias, de reurbanização e de regularização de assentamentos precários, além de dotação de infraestrutura em áreas com carências, contribuindo pra a intensificação da ocupação. Como exemplos podem ser citados a urbanização do assentamento da Coroa do Meio, do Bairro Santa Maria, do Coqueiral, no Porto D´Antas, a regularização fundiária do São Carlos, entre outras.

Além disso, em parceria com a CAIXA e grupos de empresários foi desenvolvido, em 2001, o Programa de Arrendamento Residencial – PAR com construção de conjuntos residenciais horizontais e verticais principalmente em bairros da zona norte, oeste e sul, contribuindo para a migração da população para os bairros Lamarão, Industrial, Farolândia, São Conrado, Aeroporto e especialmente Zona de Expansão, entre outros.

A intensa urbanização resultou no espraiamento da malha sobre áreas rurais e, conseqüentemente, reduzindo a população rural. Em 1980, em Aracaju havia uma população rural de 5.200 habitantes, representando 1,77 % da população municipal. Em 1982, a Prefeitura Municipal define nova delimitação do perímetro urbano e dos bairros, considerando todo o município como zona urbana e dividindo-a em urbana e de expansão urbana, ocorrendo, portanto, à luz da legislação, a extinção da zona rural (FAPESE/PMA, 2010). Posteriormente, em 2000, foi criado o Bairro Jardins e em seguida, o Bairro Santa Maria. Recentemente, foram criados o Bairro Japãozinho, no norte da cidade, e o Bairro 17 de Março, este último fruto de Programas de habitação de interesse social para abrigar população que vivia em assentamentos precários (Figura 18).



Figura 18: Bairro 17 de Março
Fonte: Sarah França,2011

Entretanto, ao longo dos últimos trinta anos ainda podem ser encontradas atividades rurais, assim como a existência de povoados rurais como Gameleira, São José e Mosqueiro, com comunidades tradicionais de pescadores e agricultores, mas com redução das atividades rurais tendo em vista que os terrenos estão com suas atividades congeladas, aguardando valorização para a implantação de loteamentos e condomínios residenciais.

A melhoria das condições de acessibilidade com a pavimentação da Rodovia dos Náufragos e, posteriormente, em 1984, a abertura da rodovia José Sarney se constituíram em elementos de valorização dos terrenos, em virtude da melhoria das condições de acessibilidade, intensificando a especulação imobiliária, fazendo surgir um grande número de loteamentos e, posteriormente, de condomínios fechados (Figura 19 e Figura 20).



Figura 19: Condomínios Fechados na ZEU
Fonte: Sarah França,2011



Figura 20: Condomínios Fechados na ZEU
Fonte: Sarah França,2011



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

A implantação das redes de energia elétrica e de abastecimento de água também facilitou a ocupação, embora haja sérios problemas de drenagem, o que limita a ocupação de uma área que apresenta intensa fragilidade ambiental, em decorrência da presença de terrenos planos, baixos, arenosos e com lençol freático muito alto (FAPESE/PMA, 2010).

Assim, toda a população passa a ser considerada urbana, para fins estatísticos. Esta situação favoreceu aos proprietários fundiários que passaram a vislumbrar a possibilidade de transformação das terras rurais em urbanas, acentuando a especulação imobiliária e transformando o espaço em caráter irreversível. Então, em qualquer ponto do município foi possível o surgimento de loteamentos urbanos, mesmo sem haver infraestrutura que respaldasse essa forma de ocupação, desencadeando problemas difíceis de ser equacionados em decorrência dos altos custos e dos prejuízos para as condições ambientais (FAPESE/PMA, 2010).

A partir da década de 1980, a valorização da terra e a especulação imobiliária contribuíram para o crescimento da cidade na direção dos municípios vizinhos, em decorrência da construção de grandes conjuntos habitacionais nos municípios de Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão e Barra dos Coqueiros que passaram a atrair migrantes, resultando num crescimento bem superior ao da capital, configurando uma das características do fenômeno da metropolização. Portanto, a Grande Aracaju passa a concentrar contingente significativo da população sergipana, sendo que os demais municípios crescem mais que o dobro da capital, especialmente Nossa Senhora do Socorro com variação relativa de 1.075% (Tabela 3).



Tabela 3
Grande Aracaju
Crescimento da População
1980-2010

Municípios	População 1980	População 2010	Varição Absoluta %	Varição Relativa %
Aracaju	293.131	571.149	278.018	94,84
Barra dos Coqueiros	7.939	24.976	17.037	214,60
Nossa Senhora do Socorro	13.688	160.827	147.139	1.075,00
São Cristóvão	24.134	78.864	54.730	226,77
Total	338.882	835.816	496.934	146,63
Sergipe	1.158.642	2.068.031	909.389	78,48
% sobre Sergipe	29,29	40,40	-	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Na década de 1980, os municípios vizinhos contavam com 338.882 habitantes, sendo que destes 86,5% residindo em Aracaju. Situação diferente ocorria em 2010, quando 835.816 habitantes se concentravam na região, entretanto, apenas 68,33% vivendo em Aracaju, ocorrendo, portanto, um crescimento mais significativo dos demais municípios, condição semelhante ao que vem ocorrendo em outras áreas metropolitanas brasileiras.

Esta população que vive na franja periférica da capital tem ligação direta com as atividades desenvolvidas na mesma, exigindo a dotação de infraestrutura para o atendimento de suas necessidades. Além disso, se constata a complementaridade de funções econômicas intensificando os fluxos entre esses municípios. De fato, a zona urbana destes municípios se constitui em bairros de Aracaju, pressionando sua infraestrutura e funções, a exemplo de educação e saúde, além dos postos de trabalho. A construção de pontes sobre os rios limítrofes, como o Rio do Sal, Sergipe e Poxim fortalece as ligações e intensifica a ocupação das áreas próximas, resultando em novas dinâmicas e problemas exigindo dotação de infraestrutura capaz de atender novas demandas e solucionar conflitos.

Nos meados da última década, a inauguração da ponte sobre o Rio Sergipe contribuiu para consolidar a expansão urbana de Aracaju sobre a Barra dos Coqueiros e municípios vizinhos, com reflexos sobre a valorização da terra e a intensificação do seu



parcelamento e a implantação de diversos empreendimentos imobiliários. Além disso, intensificou os fluxos dos municípios do litoral norte com a capital (Figura 21).



Figura 21: Ponte sobre o Rio Sergipe ligando Aracaju a Barra dos Coqueiros
Fonte: Visita de Campo, 2013

2.1. Dinâmica populacional intraurbana

Entre os anos 1980 e 1991 foram registradas perdas de população nos bairros mais antigos como Santo Antônio, Industrial, América assim como no Centro, Getúlio Vargas, Siqueira Campos, Dezoito do Forte, José Conrado de Araújo e América em contraposição ao crescimento dos bairros situados na faixa norte e oeste, como Lamarão, Santos Dumont, Jardim Centenário e nas áreas sul e sudeste como Coroa do Meio, Farolândia São Conrado e Zona de Expansão (FRANÇA, 1997). Esta distribuição irregular da população ocorre em decorrência da intensidade da dinâmica do mercado imobiliário ou da instalação de conjuntos habitacionais através de políticas públicas induzindo o crescimento em várias direções. Assim, novas áreas vão sendo incorporadas, a partir da urbanização e outras vão se esvaziando em decorrência da mudança de usos e da expansão do comércio e dos serviços.

Ao longo dos últimos trinta anos, os bairros mais antigos e consolidados perdem população, a exemplo do que vem ocorrendo com o Centro, São José, Cirurgia, Getúlio Vargas, Salgado Filho Siqueira Campos com a ampliação do Setor Central de Negócios e com a formação de subcentros. Por outro lado, nas partes oeste e sul, a população vem apresentando crescimento mais intenso, como nos bairros Santos Dumont, Cidade Nova, São



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Conrado, Farolândia e Zona de Expansão em decorrência da implantação de conjuntos habitacionais e de empreendimentos imobiliários também tem causado crescimento significativo no bairro Jabotiana.

Em 2000, os bairros mais populosos eram Farolândia, São Conrado e Grageru, na parte sul, enquanto ao norte se destacavam Santos Dumont, Cidade Nova, Dezoito do Forte, na faixa central Ponto Novo e Luzia e ao oeste Bugio e América. Em contraposição, dentre os menos populosos, ao oeste está situado o Capucho (apenas 868 habitantes) que tem características de ocupação com o Centro Administrativo, o que reduz sua área de ocupação residencial, ao norte, Palestina, com área bem restrita, limitando o seu crescimento, Salgado Filho, Aeroporto, Cirurgia, Pereira Lobo, Soledade e São José, dispersos em diversas partes da cidade (Figura 22).

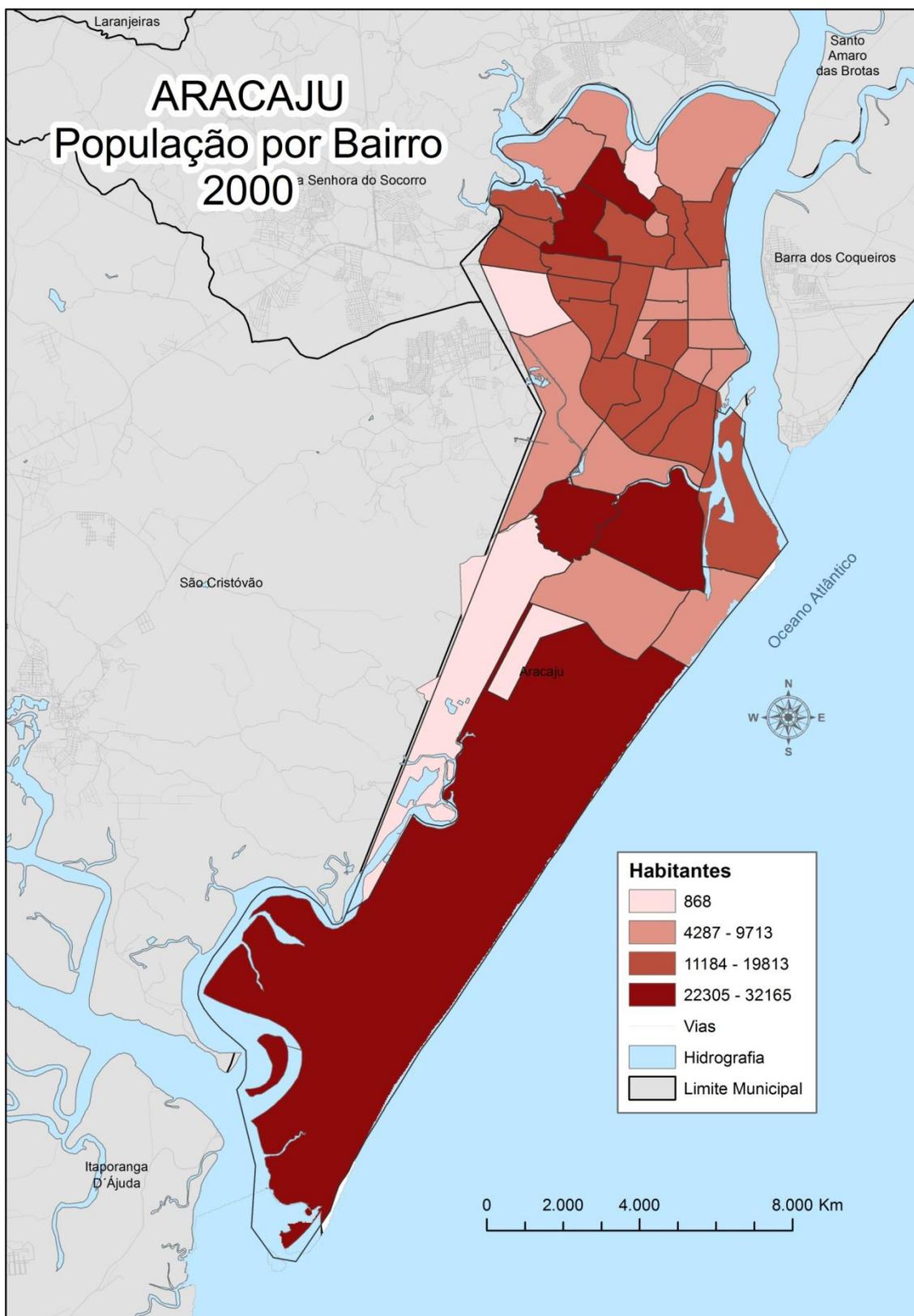


Figura 22: População por bairros, Aracaju, 2000
Fonte: IBGE, 2000, Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Em 2010, constata-se a manutenção no posicionamento populacional dos bairros mais populosos, com a presença de Farolândia e São Conrado e a inclusão, do bairro Santa Maria, antes inserido na Zona de Expansão Urbana, sendo que estes bairros tem população entre 38.257 e 30.675 habitantes, além de Santos Dumont, Ponto Novo, Dezoito do Forte, Cidade Nova e Luzia. Estão incluídos nessa classe ainda os bairros Coroa do Meio e o Industrial, nos quais fica evidente o papel das políticas públicas de habitação contribuindo para intensificar o aumento populacional (Figura 23).

Com população superior a 10.000 habitantes destacam-se Grageru, Inácio Barbosa, América, Siqueira Campos, Olaria, Jabotiana, Jardim Centenário, estes três últimos na parte oeste da cidade. Os bairros menos populosos são Capucho, com 956 habitantes, Palestina, Salgado Filho, Cirurgia, São José, Pereira Lobo, Getúlio Vargas, Jardins, Centro e Treze de Julho, todos com população inferior a 8.500 habitantes.

Considerando o último período intercensitário, observa-se que a cidade ganhou 109.615 habitantes, entretanto a análise intraurbana demonstra que ocorreram perdas em treze bairros, todos integrantes da faixa de ocupação mais antiga da cidade, sendo a perda mais acentuada no Bairro Cidade Nova em função da redução de parte do seu território para a formação do bairro Japãozinho, além dos bairros São José, Cirurgia, América, Novo Paraíso e Centro (Figura 24).

Em contraposição, outros bairros apresentaram crescimento acentuado, como Farolândia com acréscimo de 11.046 pessoas, da Jabotiana, do Inácio Barbosa e do São Conrado, estes três últimos com ganhos superiores a 5.000 habitantes. No norte do município destacam-se os Bairros Porto D'Antas, Soledade e Jardim Centenário também com ganhos significativos, fruto das políticas públicas de habitação. A criação do Bairro Jardins, desmembrado do Bairro Grageru, resultou em perda de área, entretanto não diminuiu a população do bairro uma vez que áreas vazias passaram a ser ocupadas com empreendimentos verticais, adensando a área.

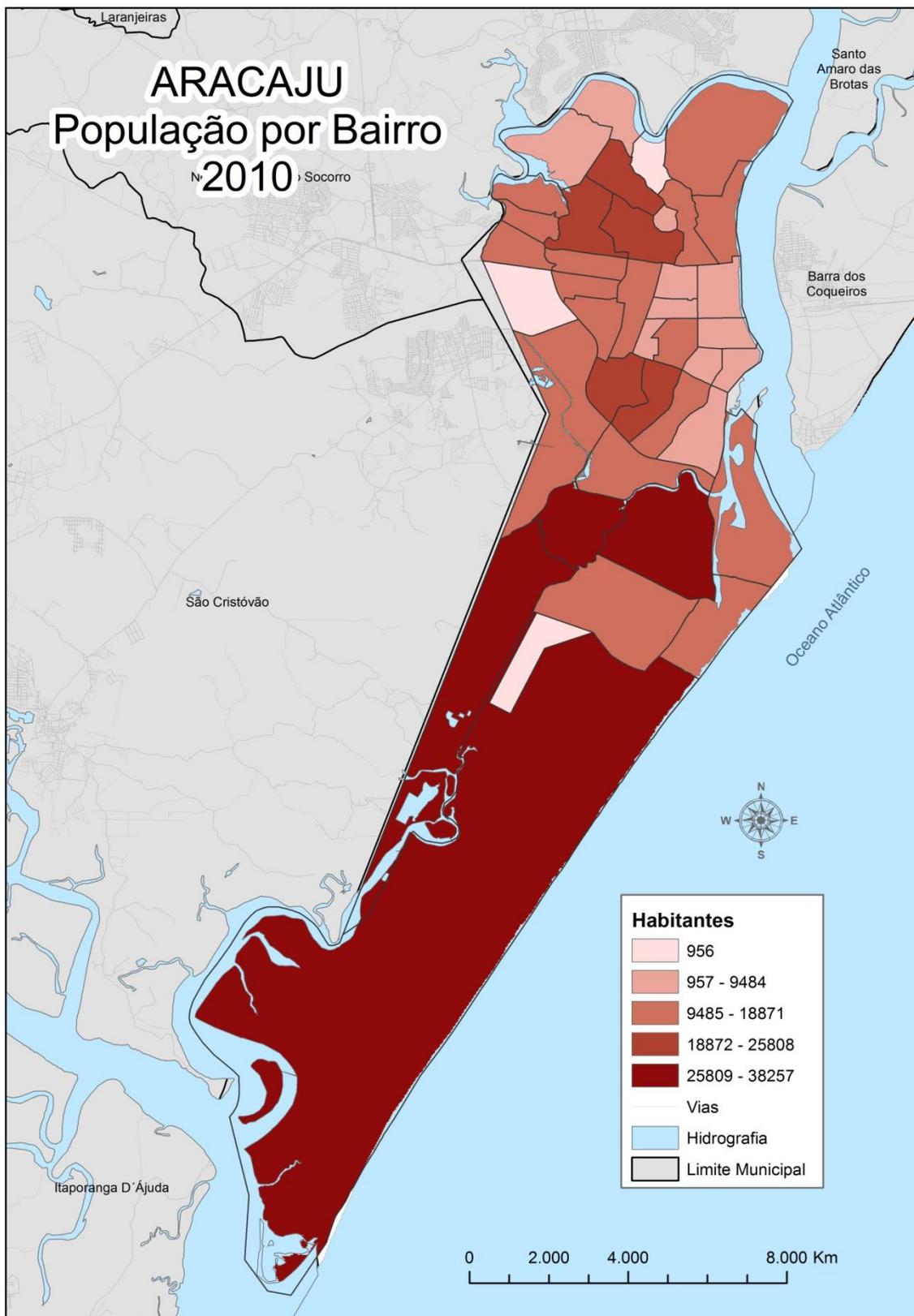


Figura 23: População por bairros, Aracaju, 2010
Fonte: IBGE, 2010, Elaboração da consultoria.

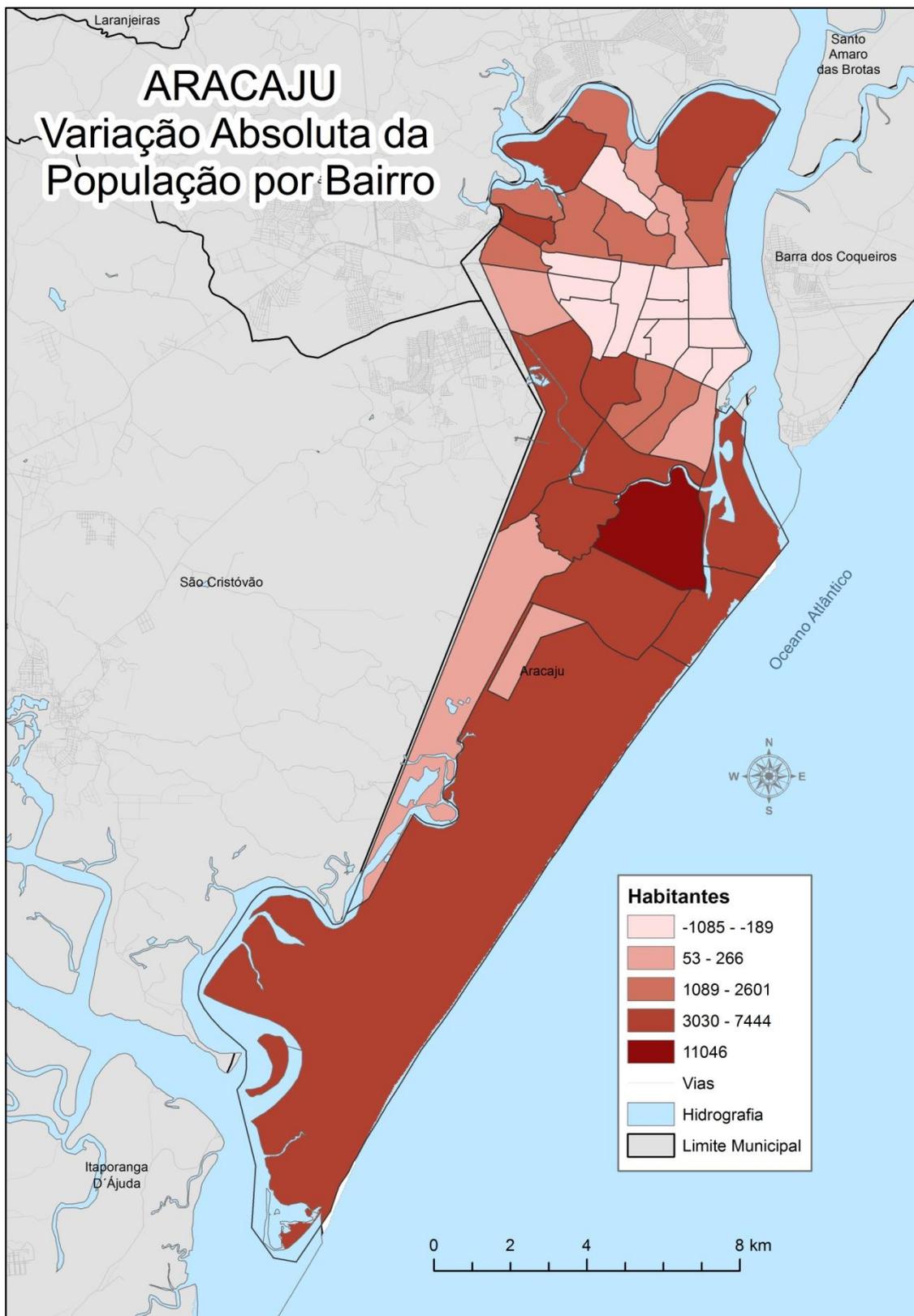


Figura 24: Varição Absoluta da População, Aracaju, 2000-2010
Fonte: IBGE, 2000,2010, Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tomando como base dados relativos, constata-se que crescimento mais significativo ocorreu nos bairros Inácio Barbosa (79,9%) que teve sua parte oeste ocupada com condomínios verticais, margeando a via férrea; no Aeroporto (77%), alvo dos empreendimentos do Programa de Arrendamento Residencial – PAR; no Jabotiana, com a construção de diversos empreendimentos verticais e horizontais; além do Porto Dantas (56%); do Soledade 50%) e do Farolândia (40%) (Figura 25).

As perdas mais acentuadas ocorreram nos bairros que estão apresentando crescimento de atividades comerciais e de serviços, onde estão se consolidando novas áreas de centralidade ou que é, de fato, extensão das atividades da área central, como São José (13,21%), Salgado Filho (12,24%), Cirurgia, Centro e Getúlio Vargas (Figura 25).

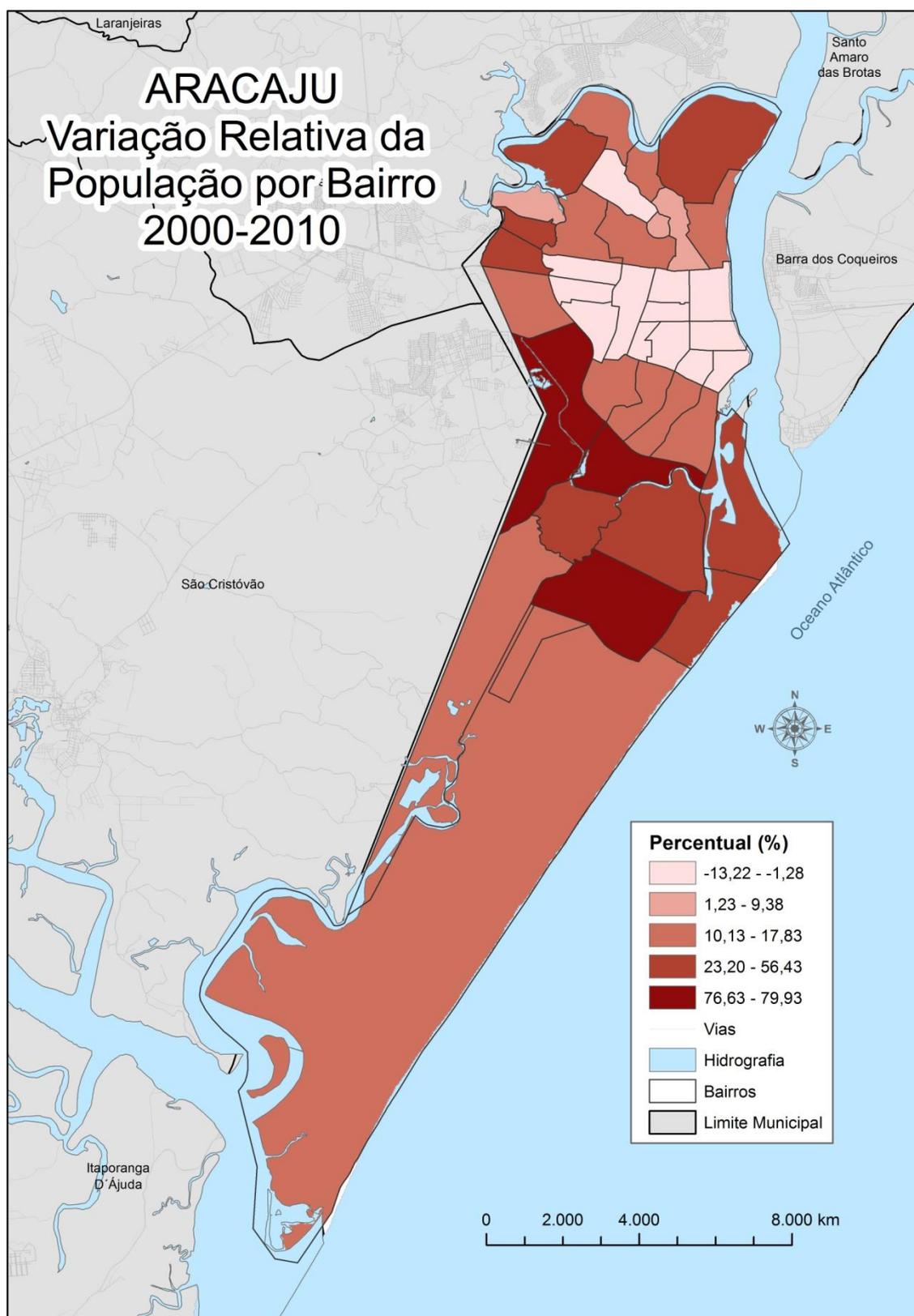


Figura 25: Variação Relativa da População, Aracaju, 2000-2010
Fonte: IBGE, 2000,2010, Elaboração da consultoria.



2.2. Movimentos da População

Entre 2005 e 2010 chegaram para Aracaju 44.740 novos migrantes, incrementado o aumento da população. Dos migrantes residentes na cidade, destacam-se aqueles procedentes de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Alagoas, Pernambuco, entre outros e dos municípios sergipanos, ocorrendo uma integração com a população aracajuana.

Os migrantes consideram a cidade acolhedora e de fácil adaptação. Nos últimos anos, tem sido procurada por pessoas de outros estados em função da aparente tranquilidade e da disponibilidade de bens e serviços. Outro ponto que atrai as pessoas é a proximidade da praia, a formação de novas centralidades e a presença de atividades econômicas.

A implantação de novos empreendimentos e a possibilidade de inserção no mercado de trabalho, especialmente para pessoas mais qualificadas, têm atraído muitas pessoas. Por outro lado, a expectativa de novos empreendimentos e a construção de moradias continua atraindo pessoas do interior sergipano.

Da população de Aracaju, formada por 571.149 habitantes, 361.962 são naturais do próprio município (63,3%), enquanto 209.187 são pessoas não naturais do município, sendo procedente de outros municípios sergipanos e de outros estados, o que corresponde a 36,62% do total. As pessoas naturais de outros Estados somam 94.855 habitantes, representando 16,60% do total (IBGE, 2010).

A migração pendular para Aracaju também é frequente por parte dos municípios da área metropolitana para trabalho e estudo, ocorrendo também a saída de trabalhadores de Aracaju, sobretudo de técnicos como engenheiros, médicos, enfermeiros, advogados, juízes, promotores, administradores, professores, entre outros que se deslocam para municípios localizados até um raio de aproximadamente 100 quilômetros de distância, favorecidos pelas condições das rodovias, para trabalho nas indústrias, prefeituras e outras empresas. Este movimento intenso de saída e chegada para o trabalho é responsável pelo



congestionamento das principais avenidas da cidade nas primeiras horas do dia, assim como no final com o retorno.

De Aracaju, em 2010, se deslocavam diariamente para trabalhar em outro município 18.781 pessoas, enquanto dos demais municípios da área metropolitana eram 57.109 pessoas, sendo a maioria para Aracaju. Além do trabalho, também ocorre a migração para o estudo, especialmente para os cursos de ensino médio, superior e técnico, com a chegada de 17.709 pessoas, incidindo sobre o sistema viário e sobre os estabelecimentos.

No município também ocorre a migração sazonal com a saída de pessoas para trabalhar ou estudar em outros municípios e estados, por um período e retornando ao fim da jornada de trabalho ou estudo. Este movimento também ocorre na cidade de forma inversa, com a chegada de trabalhadores e de estudantes que migram por um tempo retornando posteriormente aos seus locais de origem. Desta situação gera um movimento intenso de alugueis de imóveis.

2.3. Níveis De Renda Da População

Embora quando comparada a outras capitais brasileiras Aracaju apresente melhor distribuição de renda ainda se constata que a mesma está concentra social e espacialmente. Da população de 10 anos e mais, 7,21% têm rendimentos de até 1/2 salário mínimo, enquanto 20,96% percebem de 1/2 a 1 salário mínimo, configurando uma conformação de classes populares bem significativa (Tabela 4).

Entre mais de 1 a 2 salários mínimos são 16,25% da população, entretanto, considerando os rendimentos entre mais de 2 a 5 salários mínimos a participação é de 11,94% do total. Os salários mais elevados, compreendidos entre mais de 15 a mais de 30 salários mínimos, são percebidos por apenas 2,6% da população referente. As pessoas de 10 anos e mais sem rendimentos correspondem a 32,95% do total, sendo pessoas sem ocupação e/ou que estão inseridas nas políticas sociais do Governo.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 4
Aracaju
Rendimento da População de 10 anos e mais
2010

Rendimento	Pessoas	%
Até 1/4 de salário mínimo	19.835	4,07
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	15.391	3,14
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	102.760	20,96
Mais de 1 a 2 salários mínimos	79.754	16,25
Mais de 2 a 3 salários mínimos	27.891	5,69
Mais de 3 a 5 salários mínimos	30.637	6,25
Mais de 5 a 10 salários mínimos	30.211	6,16
Mais de 10 a 15 salários mínimos	9.322	1,90
Mais de 15 a 20 salários mínimos	5.840	1,19
Mais de 20 a 30 salários mínimos	3.583	0,73
Mais de 30 salários mínimos	3.361	0,68
Sem rendimento	161.512	32,95
Total	490.097	

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010

Analisando a situação dos domicílios, constata-se que o rendimento nominal mensal per capita, entre $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo, aparece com maior frequência nos bairros situados no noroeste da cidade, sendo mais frequente no Lamarão Santos Dumont, Jardim Centenário e Olaria, e também ao sudoeste, a exemplo do São Conrado e Santa Maria (Figura 26).

Os domicílios com rendimento médio mensal per capita entre 2 a 3 salários mínimos apresentam distribuição espacial diferente, da situação anterior, sendo mais frequentes nos bairros Centro, São José, Salgado Filho, Atalaia, Coroa do Meio, Luzia, Grageru e Inácio Barbosa (Figura 27). Por outro lado, os domicílios que apresentam rendimento médio mensal per capita acima de 10 salários estão concentrados em setores nos bairros Jardins, Treze de Julho, de forma mais intensa, e na Coroa do Meio e Atalaia, entre outros (Figura 28). Portanto, fica evidenciada a concentração espacial da renda, em Aracaju, embora a cidade apresente a melhor distribuição de renda entre as capitais do Nordeste.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

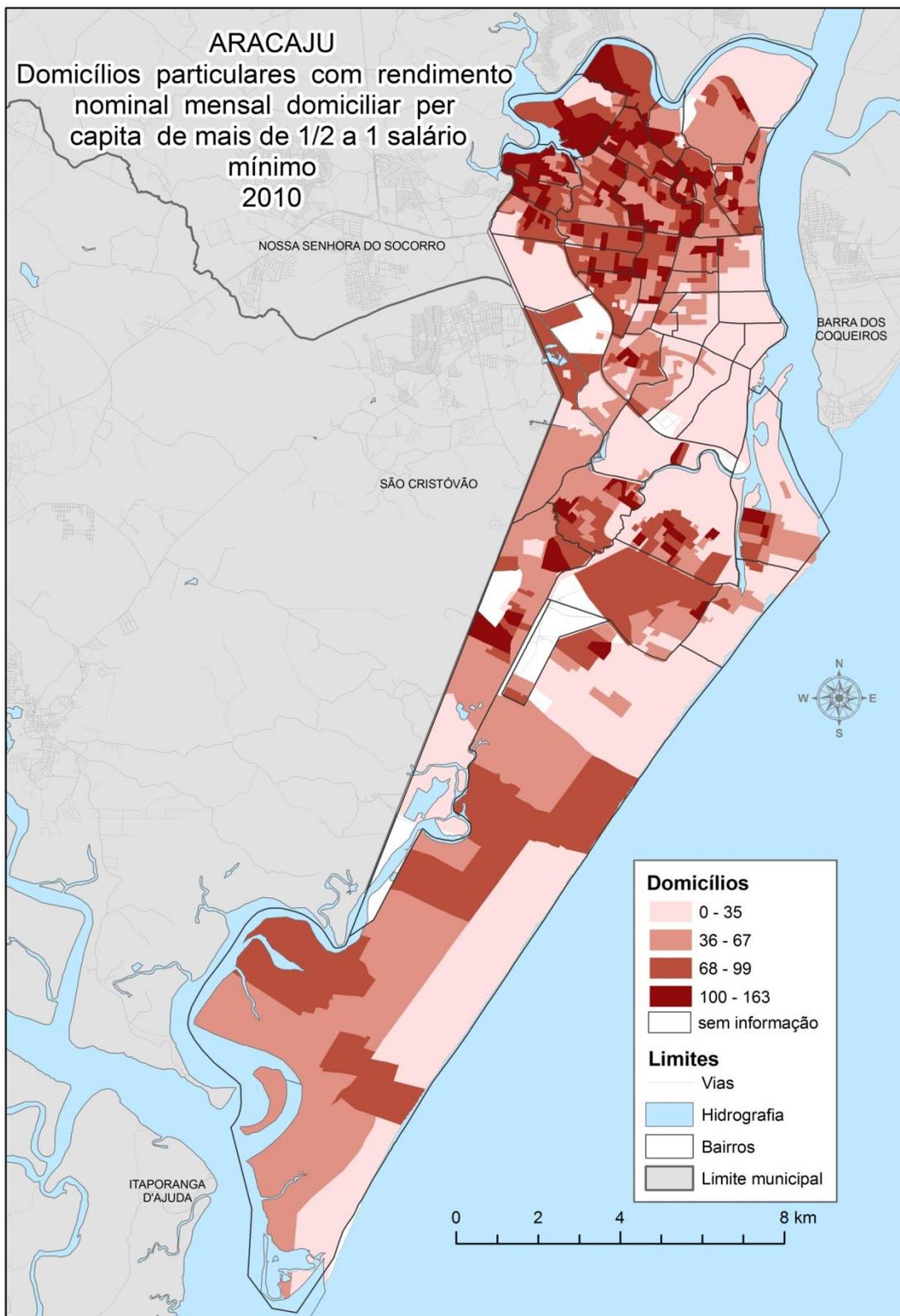


Figura 26: Domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais de 1/2 a 1SM, Aracaju, 2010

Fonte: IBGE, 2010, Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

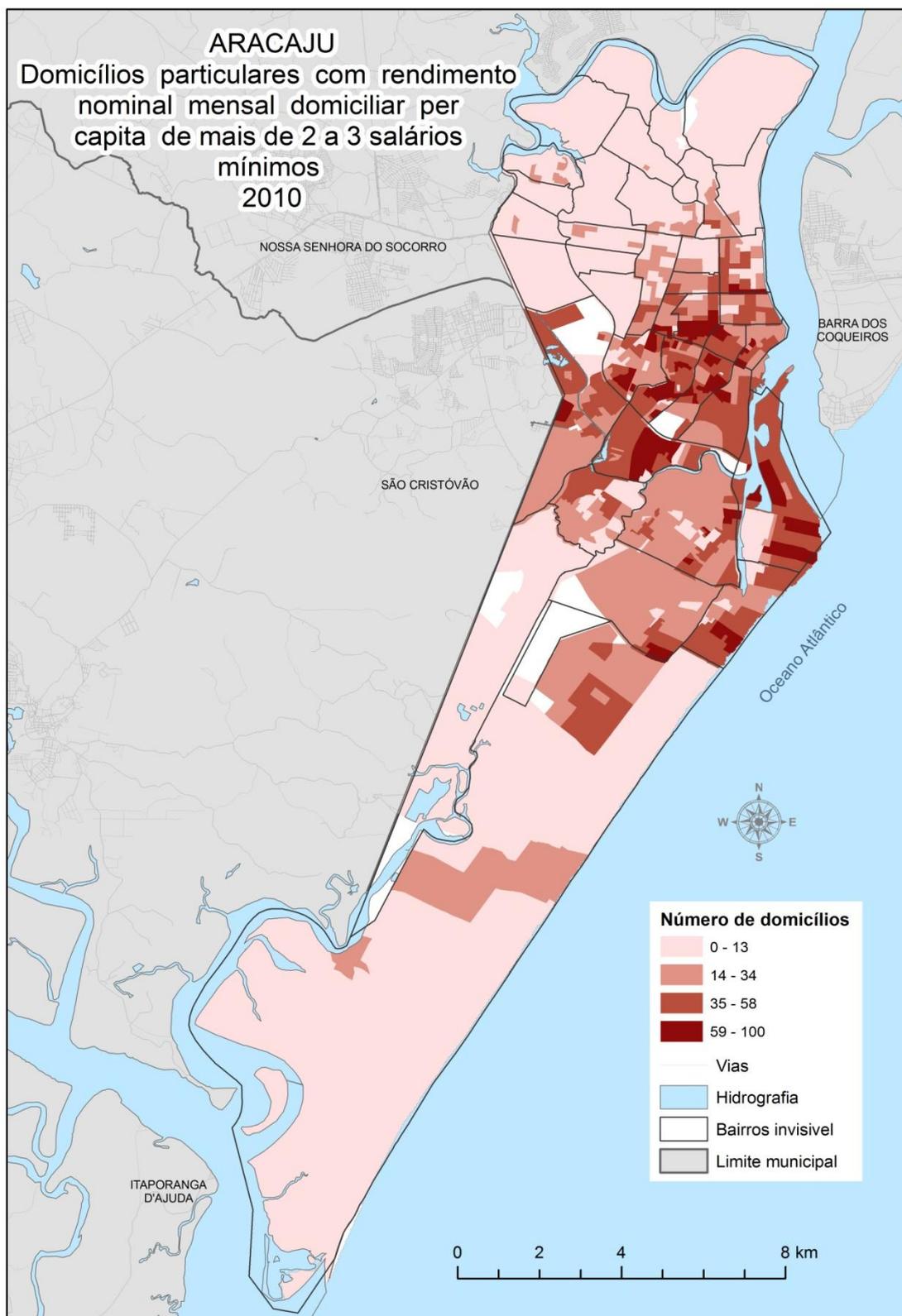


Figura 27: Domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais de 2 a 3SM, Aracaju, 2010

Fonte: IBGE, 2010, Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

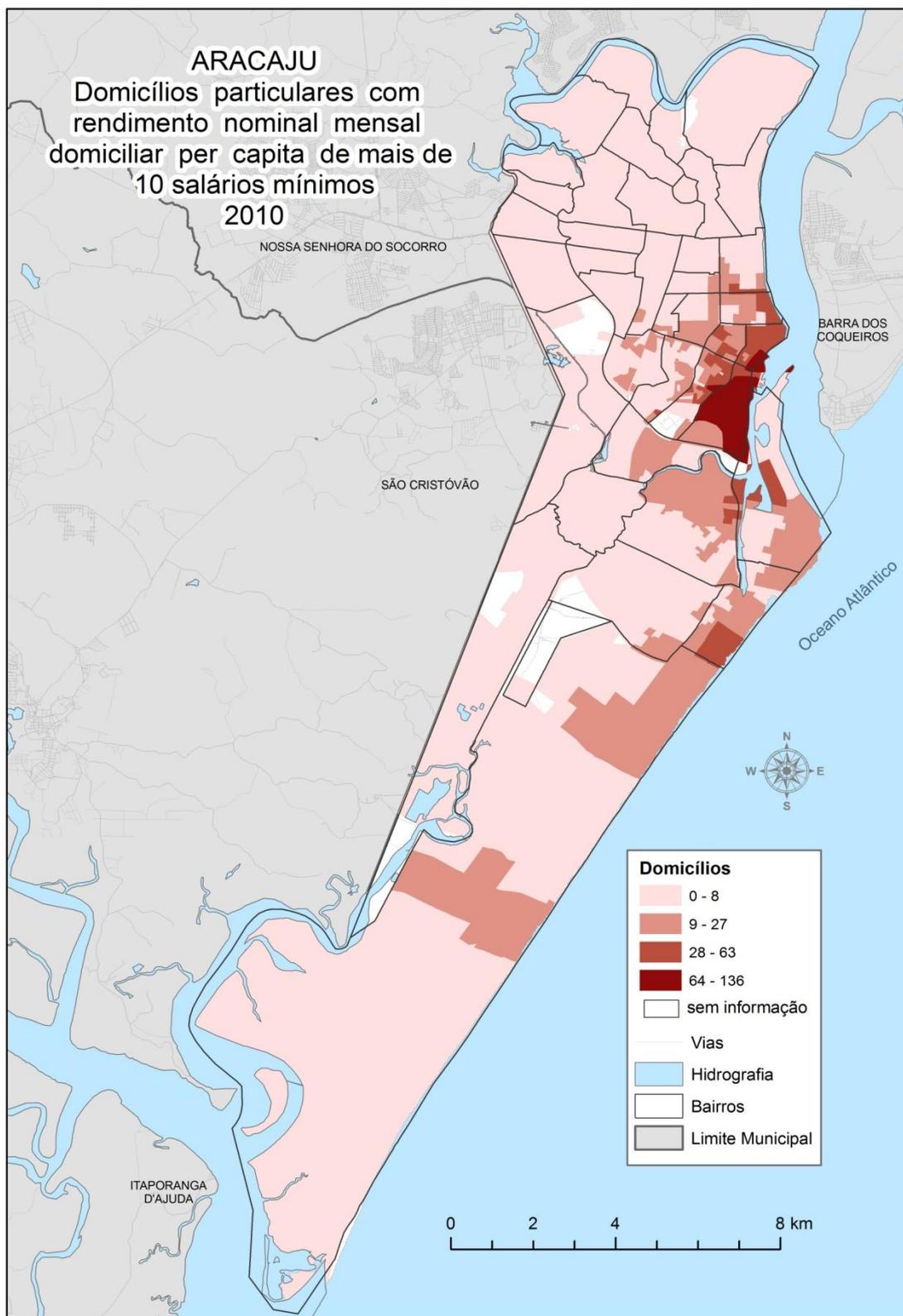


Figura 28: Domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais 10SM, Aracaju, 2010

Fonte: IBGE, 2010, Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Analisando os dados de rendimento médio mensal do responsável pelo domicílio observa-se que os Bairros Jardins e Treze de Julho apresentam os mais elevados, entre R\$4.496,99 e R\$6.324,61, enquanto São José, Atalaia, Suíssa, Centro, Zona de Expansão e Jabotiana se situam numa segunda posição com rendimentos entre R\$2.018,71 a R\$3.116,50. Os bairros com menor rendimento médio do responsável estão, na sua maioria situados no norte da cidade (Jardim centenário, Olaria, Soledade, Lamarão e Porto Dantas), enquanto ao sul, está o Bairro Santa Maria (Figura 29).

Tomando os dados de rendimento médio mensal familiar constata-se uma melhoria nos valores tendo em vista que é comum numa família a participação de mais de uma pessoa na formação da renda. Assim, os Bairros Jardins, Treze de Julho e São José são os que apresentam melhor situação, enquanto em segunda posição estão Centro, Cirurgia, Suíssa, Salgado Filho, Luzia, Grageru, Inácio Barbosa, Jabotiana, Coroa do Meio Atalaia, entre outros. Situados nas faixas norte e noroeste estão os bairros com menor renda familiar (Santos Dumont, América, Cidade Nova, Jardim Centenário, Olaria, Soledade, Lamarão e Porto Dantas, a Exceção do Bairro Santa Maria, situado na faixa sudoeste (Figura 30).

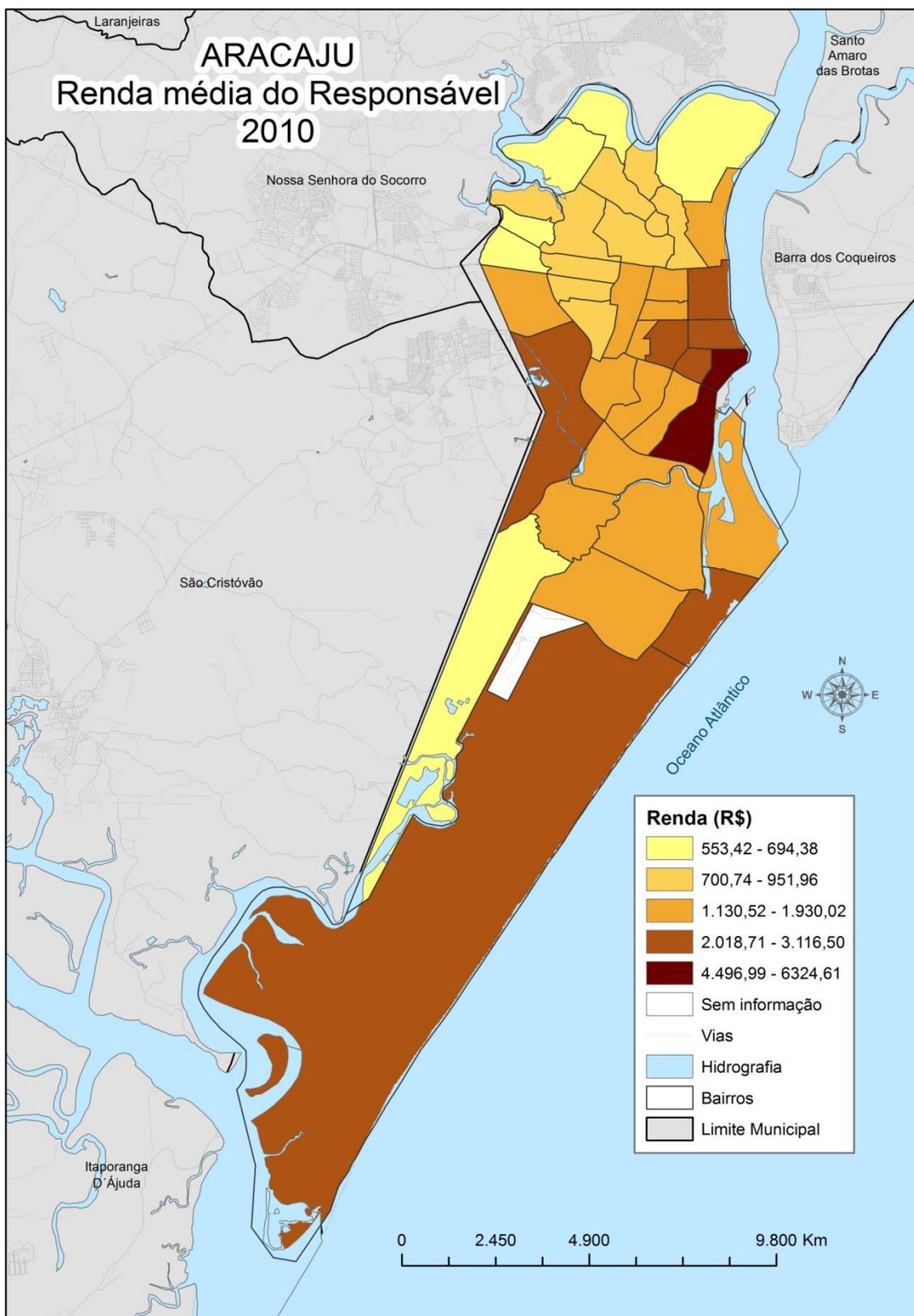


Figura 29: Renda Média do Responsável, Aracaju, 2010
Fonte: IBGE, 2010, Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

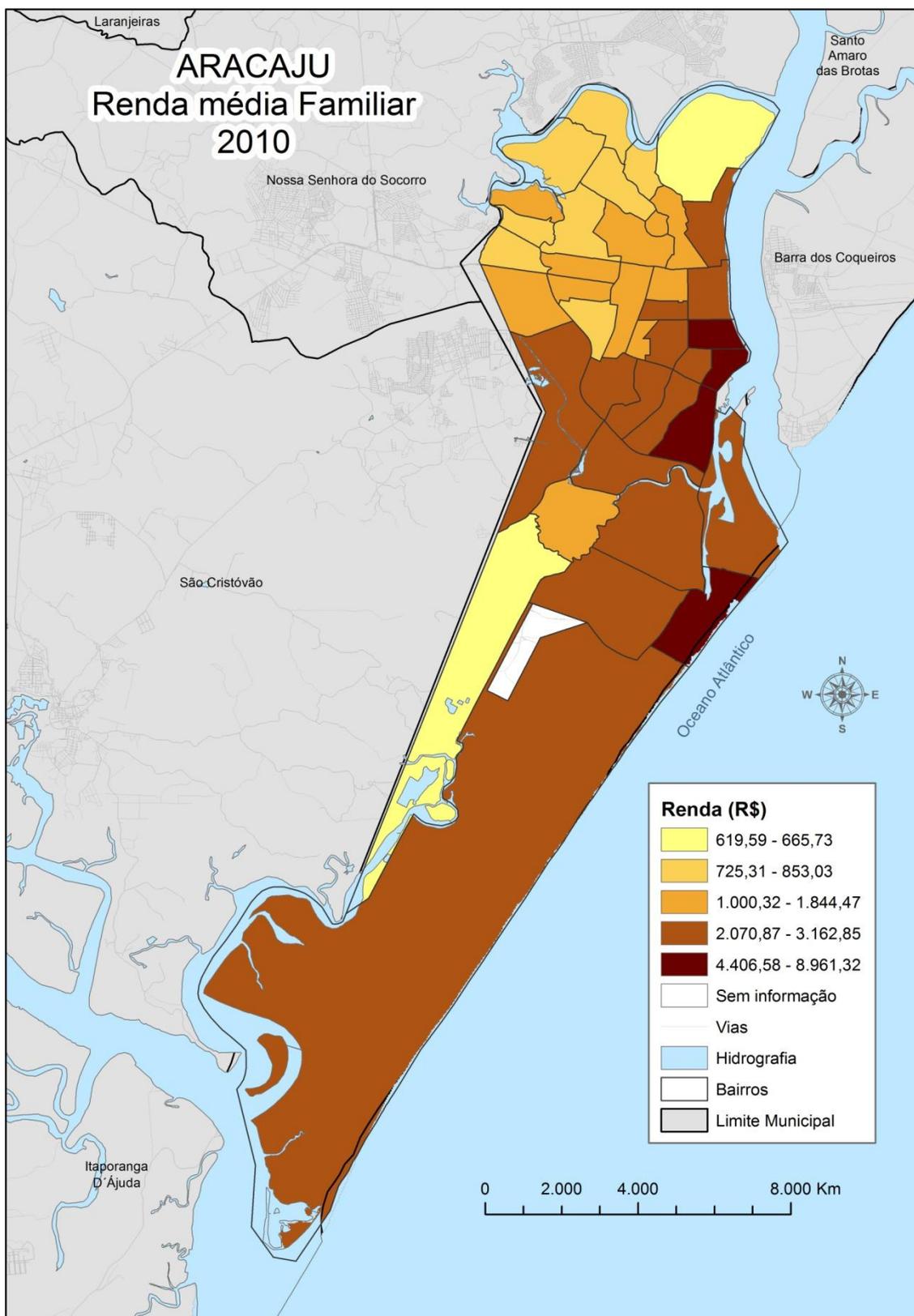


Figura 30: Renda Média Familiar, Aracaju, 2010
Fonte: IBGE, 2010, Elaboração da consultoria.



2.4. Condições de Saúde

Em Aracaju, a saúde tem sido alvo de políticas e programas a fim de melhorar os índices desse aspecto. A natalidade, em 2011, foi de 9.742 nascidos vivos, embora muitos deles são provenientes de outros municípios, que vem à capital usufruir dos serviços de saúde (Figura 31).



Figura 31: Aracaju, Nascidos Vivos, 1997-2011
Fonte: ODM, Ministério da Saúde - Datasus, 2011.

Uma das políticas é o Programa de Saúde Familiar, que computou em 2012 que, das 95.251 crianças menores que 2 anos pesadas, 1,1% estavam desnutridas. Entretanto, nota-se que esse índice tem diminuído em relação aos anos anteriores, sobretudo em 2007, quando atingiu o pior índice, com 8,3% das crianças pesadas, desnutridas (Figura 32).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

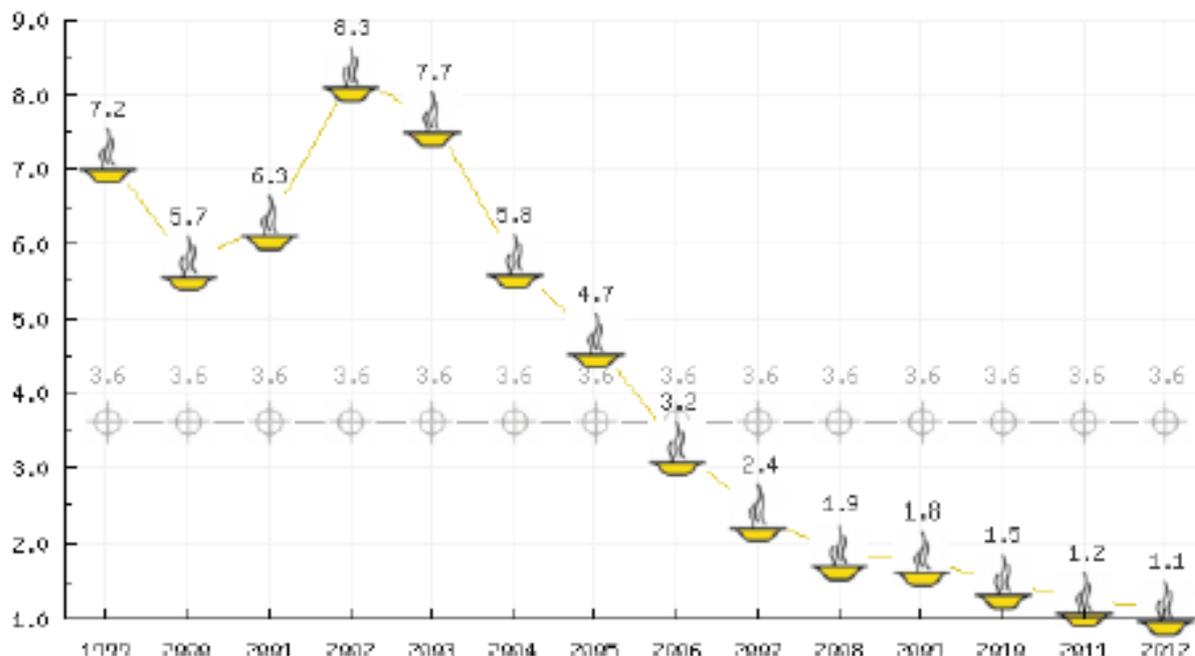


Figura 32: Aracaju, Proporção de crianças menores que 2 anos desnutridas, 1999-2012

Fonte: ODM, Ministério da Saúde - Datasus, 2012.

Quanto à mortalidade de menores de 5 anos de idade, os índices também reduziram ao longo dos últimos anos, sendo que em 2011, foi registrado o menor desse período (15,9 a cada 1.000 nascidos vivos até 5 anos de idade). A taxa de mortalidade de menores de um ano de idade, em 2010, pelo Censo do IBGE, foi de 10,8 em 1000 crianças nascidas vivas, indicando redução, fruto das campanhas que vem sendo desenvolvida em parceria com o Ministério da Saúde (Figura 33).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

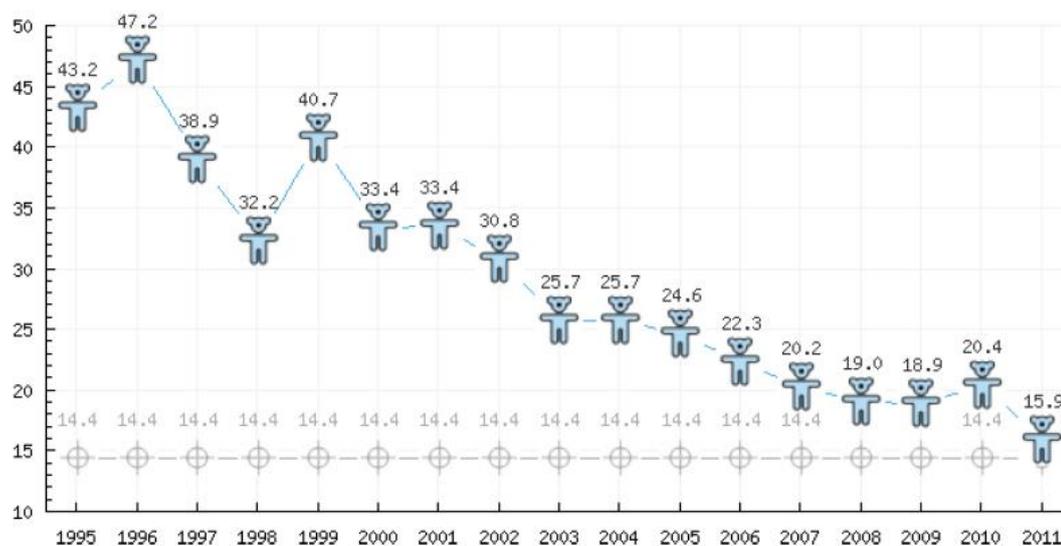


Figura 33: Aracaju, Taxa de mortalidade de menores de 5 anos de idade a cada mil nascidos vivos, 1995-2011

Fonte: ODM, SIAB-Datasus em IBGE, 2011.

Um índice alarmante é o percentual de crianças nascidas de mães adolescentes (10 a 19 anos), cujo número corresponde à 11,38% do total, embora tenha havido uma redução desde 2009, quando registrou 15,9% do total (Tabela 5). Essas meninas, na maior parte dos casos, enfrentam sérios problemas por não estar preparadas, com graves consequências para elas e para toda a sociedade.

Tabela 5
Aracaju
Situação da Gravidez
2011

Faixa Etária	Total	%
Total	3.233	100
10 a 19 anos	368	11,38
20 anos e mais	2.865	88,62

Fonte: SIAB - DataSus, 2011.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

O número de óbitos em Aracaju é maior em homens do que em mulheres, computando em 2011, o total de 2.785. Quanto às doenças registradas nos dados do SIAB Datatus, destacam-se a hipertensão arterial, diabetes e deficiência, com maior incidência naqueles maiores de 15 anos (Tabela 6 e Tabela 7).

Tabela 6
Aracaju
Total de Óbitos
2011

Total de Óbitos	Total
Total	2.785
Homens	1.574
Mulheres	1.211

Fonte: IBGE, 2010

Tabela 7
Aracaju
Doenças Referidas
2011

Faixa Etária	Doenças Referidas								
	Alcoolismo	Chagas	Deficiência	Diabete	Epilepsia	Hipertensão Arterial	Hanseníase	Malária	Tuberculose
0-14	3	-	437	42	48	26	1	-	2
	0,00	-	0,41	0,04	0,04	0,02	0,0	-	0,00
Mais de 15	1.416	29	4.325	12.536	606	41.501	200	9	118
	0,33	0,01	1,01	2,92	0,14	9,66	0,05	0,00	0,03
Total	1.419	29	4.762	12.578	654	41.527	201	9	120
	0,26	0,01	0,89	2,35	0,12	7,74	0,04	0,00	0,02

Fonte: Dados do SIAB, 2011

Os serviços de saúde ganham destaque em função da presença de funções especializadas destinadas ao atendimento da população da área de influência da cidade, isto é, em Sergipe, somados aos municípios limítrofes da Bahia e de Alagoas.

A rede municipal dispõe da maior parte dos estabelecimentos de saúde existentes em Aracaju (54 dos 67 estabelecimentos públicos), localizados de forma dispersa pelos



diversos bairros, que prestam os serviços de atenção básica a toda população. Além destes, os 13 estabelecimentos restantes são de propriedade Federal (Hospital Universitário) e Estadual, destacando-se o Hospital de Urgência de Sergipe – HUSE, que recebe pacientes de todo o Estado, sobretudo dos municípios circunvizinhos (Tabela 8, Figura 34, Figura 35).

Tabela 8
Aracaju
Estabelecimentos de Saúde Públicos e Particulares
2010

Estabelecimentos de Saúde	Total
Total Estabelecimentos de Saúde	232
Estabelecimentos de Saúde Públicos	67
Federal	1
Estadual	12
Municipal	54
Estabelecimentos de Saúde Particulares	165
Com fins lucrativos	156
Sem fins lucrativos	9

Fonte: IBGE, 2010

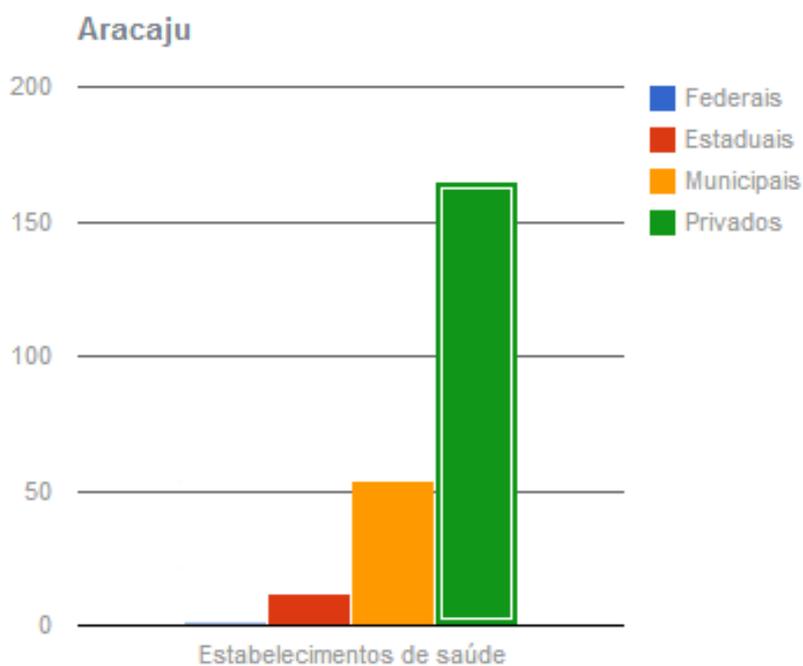


Figura 34: Aracaju, Estabelecimentos de Saúde, 2010

Fonte: IBGE, 2010



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento



Figura 35: Hospital de Urgências de Sergipe
Fonte: Visita de Campo, 2013

Para fins de planejamento das ações de saúde, a cidade de Aracaju foi dividida pela Secretaria Municipal de Saúde em 04 polos, nos quais estão distribuídas unidades de saúde que proporcionam o atendimento à atenção básica em todo território municipal (Quadro 1).

Quadro 1
Aracaju
Unidades de Saúde Municipais
2013

	Unidades	Endereço - USF
POLO 1	USF. Antônio Alves	R. Firmino Fontes s/n - Atalaia
	USF. Augusto César Leite	R. Elenita Nery Gomes s/n - Conj. Sta Tereza
	USF. Augusto Franco	Rua H 5 s/n - Conj. Augusto Franco
	USF. João Bezerra	Pov. Areia Branca - Av. João Alves Bezerra
	USF. Niceu Dantas	Rod. dos Náufragos s/n - Pov. Mosqueiro
	USF. Sta. Terezinha (Robalo)	Rod. dos Náufragos, km 5 - Robalo
	USF. Osvaldo Leite	Av. Azul s/n - Bairro Santa Maria
	USF. Elizabeth Pita	B. Terra Dura. Rua B14 - Conj. Governador Valadares
	USF. Geraldo Magela	R. Central IV s/n - Conj. Orlando Dantas
	USF. Humberto Mourão	R. A s/n São Conrado
POLO 2	USF. Pref. Celso Augusto Daniel	Trav. 5 s/n - Conj. Padre Pedro - B. Sta Maria
	USF. Hugo Gurgel	R. Renato Fonseca Oliveira, s/n - Coroa do Meio
	USF. Ministro Costa Cavalcante	Av. Tancredo Nezes s/n - Jardim Esperança
	USF. Ávila Nabuco	R. O s/n - Conj. Médici
	USF. Dona Sinhazinha	Av. Hermes Fontes s/n - B. Grageru
	USF. Dr. Max de Carvalho	R. Marize Almeida Stos, nº 588 - B. Luzia
	Posto Costa Pinto	Calçada 13 de Julho
	USF. Joaldo Barbosa	R. Guanabara, s/n - B. América
USF. Irmã Caridade	R. Principal, nº 101 - Povoado Aloque	
USF. Madre Tereza de Calcutá	Largo da Aparecida s/n - B. Jabotiana	



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

	USF. Manoel de Souza Pereira	Rua Maria do Carmo Costa s/n - Sol Nascente
	USF. Fernando Sampaio	B. Castelo Branco. Av. São João Batista nº 986
	USF. Edézio Vieira de Melo	R. Paraíba - B. Siqueira Campos
	USF. Adel Nunes	R. Hait s/n - B. América
POLO 3	USF. Oswaldo de Souza (CAIC)	Tv. Adalto Botelho s/n - B. Getúlio Vargas
	USF. Maria do Céu	Rua Maruim nº 198 - Centro
	USF. Dona Jovem	R. Altamira s/n - B. Industrial
	USF. Amélia Leite	R. Tenente Wendel Quaranta, nº 1863 - B. Suissa
	USF. Francisco Fonseca	R. Álvaro Maciel - 18 do Forte
	USF. José Augusto Barreto	Av. Euclides Figueiredo s/n - B. Japãozinho
	USF. Porto Dantas	R. Antônio dos Stos nº 468 - B. Porto Dantas
	USF. José Machado de Souza	R. Major Aurelino, 100 - B. Santos Dumont
	USF. Eunice Barbosa	Rua Beira Rio, 92 - B. Coqueiral
POLO 4	USF. João Cardoso N Junior (CSU)	R. Alagoas, 2051 - José Conrado de Araújo
	USF. Anália Pina de Jesus	Av. Ayrton Senna s/n - B. A. Tamandaré
	USF. Onésimo Pinto	Av. Rad. José Silva Lima s/n - B. Jd. Centenário
	USF. J. Quintiliano da F. Sobral	R. Santa Terezinha s/n - B. Getimana
	USF. Renato Mazze Lucas	R. Cap. Manoel Gomes, 590, Stos Dumont
	USF. Lauro Dantas Hora	R. Projetada s/n - B. Bugio
	USF. João Oliveira Sobral	R. Senhor do Bomfim s/n, Santos Dumont
	USF. Carlos Hardman Côrtes	Av. Carlos Marques s/n - B. Soledade
		USF. Walter Cardoso
	USF. Carlos Fernandes de Melo	Av. Lamarão s/n - B. Lamarão

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, 2013.

Os estabelecimentos municipais de saúde estão distribuídos de forma a atender as comunidades mais carentes, havendo uma relação com a densidade demográfica. Tomando como base um raio de quinhentos metros, constata-se uma abrangência maior no espaço compreendido entre os bairros Industrial, Santo Antônio, Cidade Nova, Santos Dumont e Bugio, na faixa norte, e os bairros Luzia, Ponto Novo, Inácio Barbosa (Figura 36).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

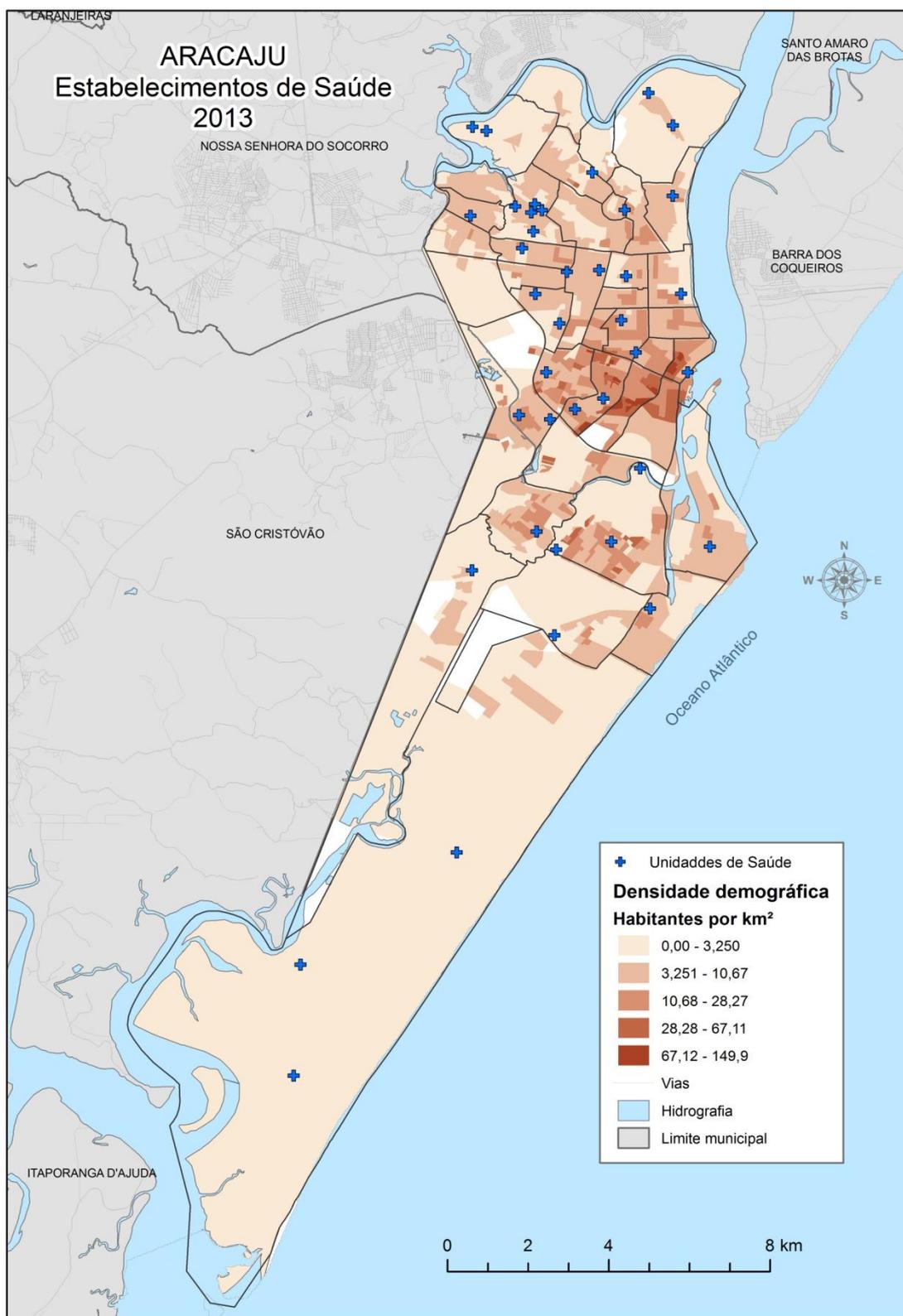


Figura 36: Estabelecimentos de Saúde, Aracaju, 2013
Fonte: Secretaria Municipal da Saúde, 2013, Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Quando se faz a relação entre os equipamentos de saúde disponíveis no município e a população, os índices alcançados são excelentes, mais elevados do que aqueles preconizados pela OMS. Entretanto, a população divide esses serviços com outras pessoas que pressionam a rede, conduzindo a existência de sistema de saúde que ainda carece de melhorias, sobretudo quando se trata dos serviços públicos.

Assim, a rede de serviços de saúde cada dia tem sido ampliada com incorporação de novas de novas unidades de atendimento, mas, também, com a aquisição de equipamentos modernos e da especialização constante dos profissionais da saúde.

No município, estão presentes estabelecimentos voltados para internação, atendimento ambulatorial, Urgência. Diagnose e terapia, entre outros com atendimento privado, aos SUS e aos planos de saúde públicos e privados (Tabela 9 e Figura 37).

Tabela 9
Aracaju
Número de estabelecimentos por tipo de convênio segundo tipo de atendimento prestado
2009

Número de estabelecimentos por tipo de convênio segundo tipo de atendimento prestado				
Serviço prestado	SUS	Particular	Plano de Saúde	
			Público	Privado
Internação	17	20	2	7
Ambulatorial	113	960	10	796
Urgência	18	9	-	6
Diagnose e terapia	86	109	1	18
Vig. epidemiológica e sanitária	2	-	-	
Farmácia ou cooperativa	7	8	-	7

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento



Figura 37: Estabelecimentos de Saúde privados no Bairro Siqueira Campos
Fonte: Visita de Campo, 2013

Um dado que precisa ser destacado é a existência de poucos estabelecimentos públicos que oferecem internação, sendo 17 do total de 24, estabelecimentos particulares com internação. A maior parte da oferta de serviços de internação, de apoio à diagnose e de terapia estão concentradas nos estabelecimentos de saúde privados (Tabela 10).

Tabela 10
Aracaju
Estabelecimentos de Saúde
2010

Estabelecimentos de Saúde	Total
Com internação	24
Público	7
Privado	17
Sem internação	165
Público	55
Privado	110
Com apoio à diagnose e terapia	43
Público	5
Privado	38

Fonte: IBGE, 2010

O mesmo cenário é o do número de leitos para internação em estabelecimentos em saúde, cuja maior parte deles é ofertada pelos estabelecimentos privados (1.683 leitos do total de 2.306). Dentre os leitos para internação em estabelecimentos de saúde públicos, a maior parte está concentrada na rede estadual, com destaque para o Hospital de Urgência



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

de Sergipe (Tabela 11 e Tabela 12). A relação leito por mil habitantes é mais favorável, no caso da rede privada, apresentando condição inferior quando se trata de leitos públicos, com atendimento do SUS.

Tabela 11
Aracaju
Leitos para Internação em Estabelecimentos de Saúde
2010

Leitos para Internação em Estabelecimentos de Saúde	Total
Total	2.306
Leitos para Internação em Estabelecimentos de Saúde Públicos	623
Federal	115
Estadual	448
Municipal	60
Leitos para Internação em Estabelecimentos de Saúde Privados	1.683
Privado SUS	1.312

Fonte: IBGE, 2010

Tabela 12
Aracaju
Leitos de internação por 1.000 habitantes
2009

Leitos de internação por 1.000 habitantes	
Leitos existentes por 1.000 habitantes	4,1
Leitos SUS por 1.000 habitantes	2,8

Fonte: IBGE, 2010

Cabe a prefeitura, através da Secretaria de Saúde o desenvolvimento de ações da Atenção Básica, ofertada nas diversas unidades dispersas nos diversos bairros da cidade. Além disso, desenvolve Programas específicos preconizados pelo Ministério da Saúde, de assistência aos diversos grupos, a exemplo da criança e do adolescente, das gestantes e mães, dos idosos, das pessoas com necessidades especiais ou de grupo de risco, a exemplo dos diabéticos, hipertensos, entre outros.



2.5. Níveis de Educação

Como ocorre na maioria dos municípios brasileiros, a população de Aracaju ainda apresenta níveis de instrução baixos, uma vez que 37,73% da população de 10 anos e mais não tem instrução ou tem apenas o ensino fundamental incompleto e 15,70% têm o ensino fundamental completo e o ensino médio incompleto (Tabela 13).

Tabela 13
Aracaju e Sergipe
Níveis de Instrução da População de 10 Anos e Mais
2010

Níveis de instrução	Aracaju	%	Sergipe	%
Sem instrução e ensino fundamental incompleto	184.960	37,73	1.013.791	58,90
Ensino Fundamental completo e ensino Médio incompleto	76.983	15,70	253.801	14,76
Ensino médio completo e superior incompleto	156.285	31,88	343.494	19,97
Superior completo	69.402	14,16	102.394	5,95
Não determinado	2.467	0,50	6.536	0,38
Total	490.097	100	1.720.016	100

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

No entanto, o município apresenta posição privilegiada, quando comparado com Sergipe e o Brasil, pois, 31,88% da população têm curso médio completo e superior incompleto, enquanto 14,16% tem curso superior completo. Tanto nos níveis de instrução mais baixo (sem instrução e com ensino fundamental incompleto), com participação inferior à estadual (58,9%) e nacional (50,24%), como nos níveis mais elevados (curso superior completo) com percentual que representa quase o triplo do estadual e o dobro do nacional. Esta situação deve-se a concentração de profissionais especializados que residem na cidade e trabalham nos municípios vizinhos se deslocando diariamente, resultando na concentração de uma comunidade de técnicos e de intelectuais, com reflexos na concentração espacial da renda.

Uma análise intraurbana permite verificar que nas partes norte, noroeste e sudoeste da cidade se concentram a população de níveis mais baixos de instrução, sobretudo nos



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

bairros Soledade, Lamarão, Santos Dumont, Olaria, Jardim Centenário, (alvos do Projeto Perimetral Oeste) Porto Dantas, Japãozinho e Santa Maria. Os níveis mais elevados se situam nos bairros São José, Salgado Filho, Treze de Julho, Jardins, Farolândia e Atalaia, na parte leste e sul do município.

Em 2010, no município, 194.840 pessoas frequentavam a escola ou creche, sendo que no ensino fundamental estavam matriculados 74.896 alunos e 25.124 no ensino médio (IBGE, 2010). O ensino público é muito forte, com escolas administradas pelas três esferas, o municipal, concentrado na Educação Infantil e Ensino Fundamental; a estadual, ainda com atividades no Ensino Fundamental e, principalmente, no Ensino Médio. A rede federal oferece Ensino fundamental em uma escola e duas com Ensino Médio, além do ensino superior, com concentração de matrículas em duas unidades: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS e Universidade Federal de Sergipe – UFS.

A rede municipal de Ensino está dispersa por todo o município, oferecendo o Ensino Fundamental e a Educação Infantil, mantendo creches e ainda uma unidade para atendimentos aos deficientes visuais (Quadro 2).

Quadro 2
Aracaju
Unidades de Ensino da Rede Municipal
2013

Unidades	Endereço	Bairro
C.S. Nossa Senhora Aparecida	Rua Tenente Aragão, nº 93	Farolândia
Pré-Esc./Creche Neuzice Barreto	Rua Carlos Gomes, 180	
Emef. Alencar Cardoso	Rua: Olavo Cunha Lima, s/n	José Conrado de Araújo
Emef. Anísio Teixeira	Rua Firmino Fontes, nº 381	Atalaia
Emef Arthur Bispo Do Rosário	Rua B12, nº 1 - Conj. Orlando Dantas	São Conrado
Emef Bebê Tiúba	Rua Profº Humberto de S. Moura, s/n	Luzia
Emef. Dr. Carvalho Neto	Rua Rio Grande do Sul, nº 1351	Novo Paraíso
Emef. Dep. Jaime Araújo	Av. Carlos Marques, nº 499	Soledade
Emef. Dom José Vicente Távora	Rua: Manoel Preto, 26,	Santo Antônio
Emef. Elias Montalvão	Rodovia dos Náufragos / Mosqueiro	Zona de Expansão
Emef General Freitas Brandão	Rua: Porto da Folha, s/n	Suissa



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Emef Jornalista Orlando Dantas	Rua Evangelina da Paixão, nº 297	Olaria/Veneza
Emef José Carlos Teixeira	Rua E, 78 / Mosqueiro	Zona de Expansão
Emef José Conrado De Araújo	Rua C, nº. 203	São Conrado
Emef Malhenrique Teixeira Lott	Av. Guanabara, s/n	América
Emef Manoel Bomfim	Rua A4, 235	Bugio
Emef. Maria Da Glória Macedo	Av. Corinto Leite, s/n	Industrial
Emef. Min. Geraldo Barreto Sobral	Av. M, s/n Lot. Pau Ferro	Cidade Nova
Emef. Olavo Bilac,	Rua Bolívia, s/n	Cidade Nova
Emef. Olga Benário	Rua Idalina Bomfim, nº 250	Santos Dumont
Emef. Oscar Nascimento,	Rua Arnaldo Dantas, nº 632	Santo Antônio
Emef. Otilia De Araújo Macêdo	Rua Estrada do Saco, s/n	18 do Forte
Emef. Oviêdo Teixeira	Tv. Santa Gleide, s/n /Lot. São Carlos	Olaria
Emef. Papa João Paulo II	Av. A3, s/n	Santa Maria
Emef. Pres. Juscelino Kubitschek	Rua Cel. J. F. Albuquerque, nº 2289	Coroa do Meio
Emef. Pres. Tancredo Neves	Rua Rodrigues Dória, s/n,	Ponto Novo
Emef. Presidente Vargas	Rua Neópolis, s/n,	Siqueira Campos
Emef. Prof Alcebiades Melo V. Boas	Av. Antônio Xavier de Assis, nº 164	Industrial
Emef. Profº Diomedes Santos Silva	Av. Alexandre Alcino, nº 950	Santa Maria
Emef. Profº Florentino Menezes	Av. Ver. João Alves Bezerra, s/n, Mosqueiro	Zona de Expansão
Emef. Profº José Antonio Da C. Melo	Rua Riachão, s/n,	Getúlio Vargas
Emef. Profº Laonte Gama Da Silva	Rua 8, s/n - Conj. Padre Pedro	Santa Maria
Emef. Profª Letícia S. De Santana,	Rua General Prado, s/n	Santos Dumont
Emef. Profª Mª Carlota De Melo	Rua da Igreja, s/n - São José	Zona de Expansão
Emef. Profª Maria Thétis Nunes	Rua Equador, s/n	América
Emef. Profª Nubia Marques	Rua Manoel Andrade, nº 1745	Coroa do Meio
Emef. Profª Raquel Cortes Rollemberg	Rua Mato Grosso, nº 1424, Conj. Agamenon Magalhães	José Conrado de Araújo
Emef. Sabino Ribeiro	Rua Tenente Cleto Campelo, nº 382	18 do Forte
Emef. Santa Rita De Cássia	Rua Guilherme José Martins, s/n	América
Emef Sérgio Francisco Da Silva,	Av. Lamarão, s/n	Lamarão
Emef Tenisson Ribeiro	Rod. doa Naufragos - Km07, nº 7336 Mosqueiro	Zona de Expansão
Emei Ana Luiza Mesquita Rocha	Rua Alagoas, nº 2051	José Conrado de Araújo
Emei Profª Áurea Melo/Zamor	Praça Dário Ferreira Nunes, s/n, Conj. Orlando Dantas	São Conrado
Emei Benjamin Alves De Carvalho	Rua Cel. J. F. de Albuquerque, nº 2291	Coroa do Meio
Emei. Berenice Campos	Rua Antônio dos Santos, nº468	Porto Dantas
Emei Dom Avelar Brandão Vilela	Av. Santa Gleide, nº 2011 São Carlos	Olaria
Emei Dom Hélder Câmara	Rua N Sra da Conceição, s/n Conj. João Paulo II	Industrial
Emei. Dom José Brandão De Castro	Av. São João Batistas/n Conj. Castelo Branco	Ponto Novo
Emei. Dr. Fernando Jose Guedes Nunes	Rua Haiti, s/n	América
Emei Dr. José Augusto A. Savazine	Av. Euclides Figueiredo, s/n Lot. Japãozinho	Cidade Nova
Emei Hermes Fontes	Rua D, s/n	Palestina
Emei Irene Romão De Brito	Rua B4, nº 100 - Conj. Valadares	Santa Maria
Emei. Francisco G. Rollemberg	Pç. Pedro Diniz Gonçalves Filho, s/n, Conj. Jardim Esperança	Inácio Barbosa
Emei. Profª Joana Maria Da Silva	Rua D, nº 12 - Veneza	Capucho
Emei. Prof João B. "Douglas" De Souza	Rua 7, nº 8	Santa Maria
Emei. Jose Airton De Andrade	Rua D, nº 158 - Largo Aparecida	Jabotiana



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Creche Selma Bandeira	Rua B, s/n Jabotiana	Jabotiana
Emei. José Garcez Vieira	Praça Dom José Tomaz, s/n	Siqueira Campos
Emei. Jovino Pinto	Rua A, nº 180 - Largo São Conrado	Aeroporto
Emei. Júlio Prado Vasconcelos	Rua Z, nº 30	São Conrado
Emei. Maria Clara Machado	Rua Minervina Barros, nº 70	Santos Dumont
Emei. Manoel Eugênio Do Nascimento	Rua Capitão Manoel Gomes, s/n	Santos Dumont
Emei. Monsenhor João Moreira Lima	Av. Paulo Figueiredo Barreto, s/n	Lamarão
Emei Pierre Averan	Rua Manoel Sátiro de Menezes, nº 340	Industrial
Emei. Profª Etelvina Amália De Siqueira	AV. Euclides Figueiredo, 2247 / Lot. Coqueiral	Porto Dantas
Emei Profª Mª Givalda Da Silva Santos	Av. Carlos Marques, s/n,	Soledade
Emei Profª Neuzice Barreto	Rua Riachão, s/n (CAIC)	Getúlio Vargas
Emei. Profª Quintina Diniz	Rua Guaporé, 426	Siqueira Campos
Emei. Profª Nunes Mendonça	Rua Dr. Fernandes Sampaio, nº 234	Coroa do Meio
Centro Infantil 'Seu Oscar'	Rua do Comércio II - s/n	Bugio
Centro Educacional Ágape	Rua Espírito Santos, nº 498	Siqueira Campos
Esc. De Ens. Fundamental Zalda Gama	Rua Dep. Reinaldo Moura, s/n, Veneza II	Capucho
CAP - Centro De Apoio Pedagógico Para Atendimento Para Deficiente Visual	Rua Leonardo Leite 194	São José

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2013.

A distribuição espacial das unidades educacionais do município demonstra uma cobertura que atende às necessidades da comunidade em decorrência das complementações feitas pela rede estadual e privada (Figura 38 e Figura 39). Para verificar a capacidade de atendimentos foi definida uma área de 500 metros para o acesso à escola a pé e foi constatada que apenas em áreas mais elitizadas como Coroa do Meio, Atalaia, Treze de Julho e Jabotiana apresentam áreas fora dessa cobertura, sendo áreas que estão atendidas por escolas particulares. No Bairro Novo não foram identificadas escolas, devendo as crianças estar sendo atendidas no Bairro Santa Maria (Figura 40).



Figura 38: Escola Municipal de Ensino Infantil José Augusto A. Savazine, Bairro Cidade Nova
Fonte: Visita de Campo, 2013



Figura 39: Escola Municipal de Ensino Fundamental José Carlos Teixeira, Zona de Expansão
Fonte: Sarah França, 2011.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

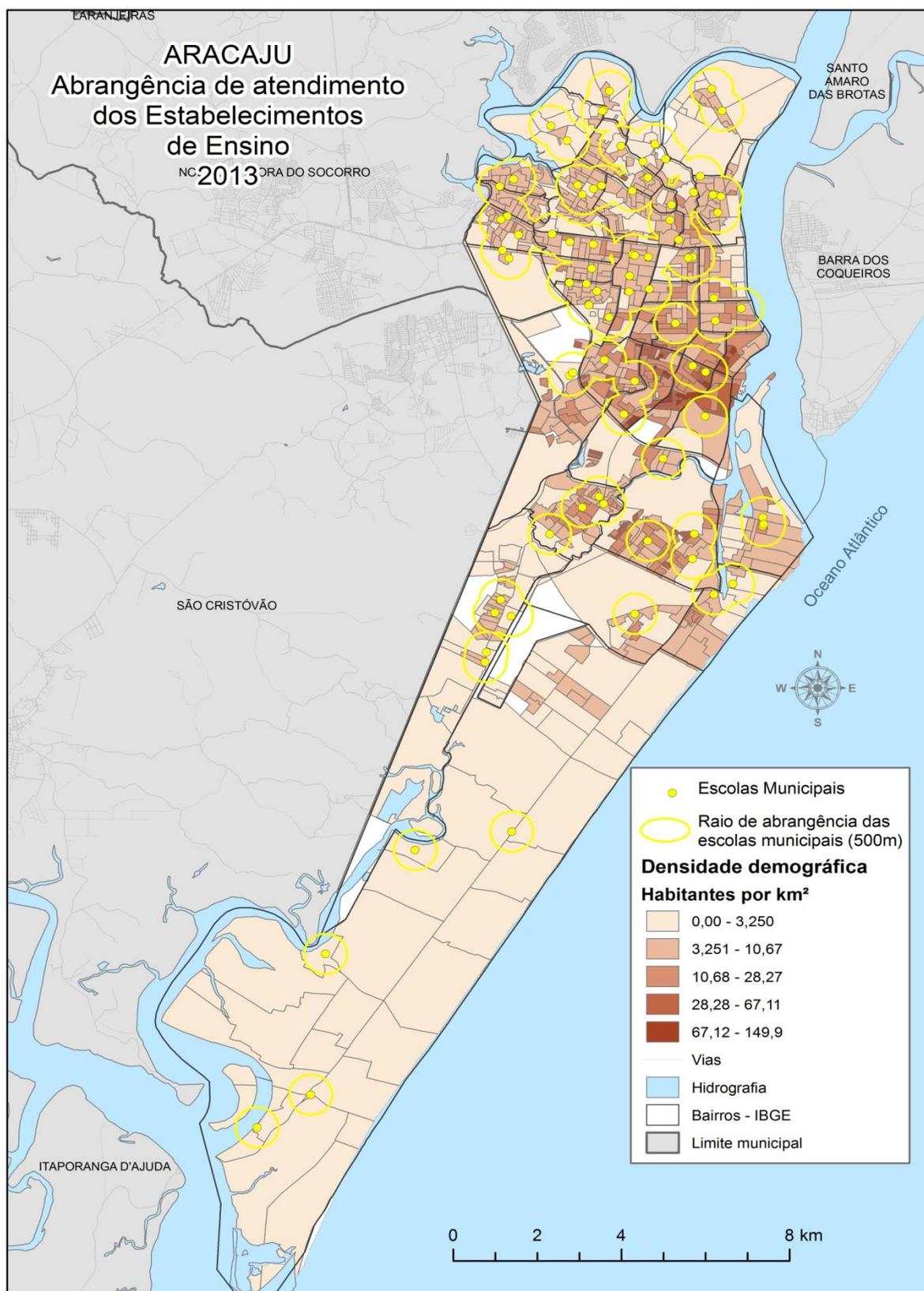


Figura 40: Unidades de Ensino da Rede Municipal, Aracaju, 2013
Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2013, IBGE, 2010. Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Por outro lado, a rede de ensino privada também oferece diversas possibilidades em todos os níveis de ensino, refletindo a presença de um conjunto de população com níveis de renda capazes de dar sustentação às mesmas.

O Índice de Desenvolvimento Humano - IDH do município de Aracaju reflete as melhorias nas condições de vida que vem ocorrendo. Analisando um período de vinte anos, constata-se a elevação do mesmo, passando de 0,545, em 1991, para 0,770, em 2010 (Tabela 14). Esta mudança pode ser observada com análise das variáveis, sendo mais expressiva na Educação, uma vez que tem se intensificado esforços no sentido de manutenção das crianças de 7 a 14 anos na escola, assim como a melhoria na qualidade do ensino. As condições de saúde, medidas a partir da longevidade também evidenciam avanços, sendo atualmente, o mais elevado (0,823). A variável renda também apresentou aumento, se constituindo esta melhoria fruto das políticas sociais e da dinâmica econômica municipal. No conjunto nacional, o município de Aracaju se classifica na 227ª posição, apresentando IDH superior ao nacional (0,730), obtendo a primeira posição em Sergipe.

Tabela 14
Aracaju
Índice de Desenvolvimento Humano
1991-2010

Anos	IDH-M	IDH-renda	IDH-longevidade	IDH-educação
1991	0,545	0,669	0,639	0,379
2000	0,648	0,519	0,729	0,719
2010	0,770	0,784	0,823	0,708

Fonte: PNUD, 2013



3. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

A dinâmica e a distribuição espacial dos usos do solo urbano (residenciais, industriais, de comércio, serviços, institucionais dentre outros) foram estudadas a partir de dados coletados junto ao setor de Geoprocessamento da Secretaria de Planejamento e Orçamento da Prefeitura Municipal de Aracaju – SEPLAN que mantém um sistema de informações georreferenciadas¹.

Em 1997, Aracaju contava com 119.995 lotes cadastrados na então Secretaria Municipal de Finanças – SEFIN, o que não sofre variação considerável até o ano de 2010. Entretanto, o uso residencial tem se destacado como a maior porção do município, com um aumento de quase 12.000 lotes entre os referidos anos, correspondendo, no ano de 2010, a 68,65% dos lotes de Aracaju.

A partir do emprego do MAPINFO efetuou-se o levantamento do número total de imóveis cadastrados em Aracaju em 2010, equivalente a um total de 200.080 imóveis. Cabe registrar que quase todos os imóveis existentes no município são cadastrados pela Prefeitura, independente de sua situação jurídica. A superfície física que tais imóveis ocupam totaliza 1.187.703.026,03 m², o que somado às áreas de ruas, de rios e outras diferentes de imóveis, obtém-se a área territorial do município. O somatório total da área construída destes imóveis equivale a 2.092.097,28 m² (NERI, 2011, p.88).

Segundo informações coletadas no cadastro imobiliário² de Aracaju em 2010, do total de 119.999 lotes em Aracaju, 68,65% são de uso residencial e 19,44% correspondem aos vazios. O uso misto ocupa 4,75% do total e os lotes de comércio 2,12% e outros serviços 3,69%. O uso industrial aproximadamente 0,06% e os usos restantes – hotéis, equipamentos de saúde, ensino, culturais e religiosos somam 0,83%, além de atividades rurais e imóveis desativados – compreendem conjuntamente 0,47%.

¹ Tais informações são produzidas em outros órgãos da Prefeitura de Aracaju e, naquele setor, são consolidadas e espacializadas em base cartográfica única. O cadastro imobiliário para fins de arrecadação de IPTU, realizado pela Secretaria Municipal da Fazenda – SEFAZ, é um exemplo das informações produzidas por outros órgãos da administração municipal.

² Secretaria Municipal da Fazenda - SEFAZ



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 15
Aracaju
Uso do Solo
1997-2012

Uso	1997		2003		2010		2012	
	Nº de lotes	%						
Comércio	2.102	1,75	2.301	1,92	2.542	2,12	4.705	3,93
Cultura	12	0,01	11	0,01	9	0,01	14	0,01
Desativado	360	0,30	505	0,42	562	0,47	902	0,75
Ensino	432	0,36	438	0,36	483	0,40	542	0,45
Habitação	70.292	58,58	77.540	64,56	82.375	68,65	84.799	70,84
Hotel	27	0,02	38	0,03	60	0,05	76	0,06
Indústria	140	0,12	103	0,09	74	0,06	89	0,07
Misto com habitação	5.114	4,26	4.565	3,80	5.319	4,43	-	-
Misto sem habitação	327	0,27	321	0,27	388	0,32	-	-
Outros Serviços	3.023	2,52	3.785	3,15	4.423	3,69	5.852	4,89
Religioso	207	0,17	355	0,30	332	0,28	407	0,34
Rural	51	0,04	43	0,04	-	0,00	-	-
Saúde	79	0,07	96	0,08	103	0,09	109	0,09
Vazios Urbanos	37.829	31,53	29.998	24,98	23.329	19,44	22.207	18,55
Sem definição	-	-	-	-	-	-	295	0,24
Total	119.995	100,00	120.099	100,00	119.999	100,00	119.997	100,00

Fonte: SEPLAN, 2013.

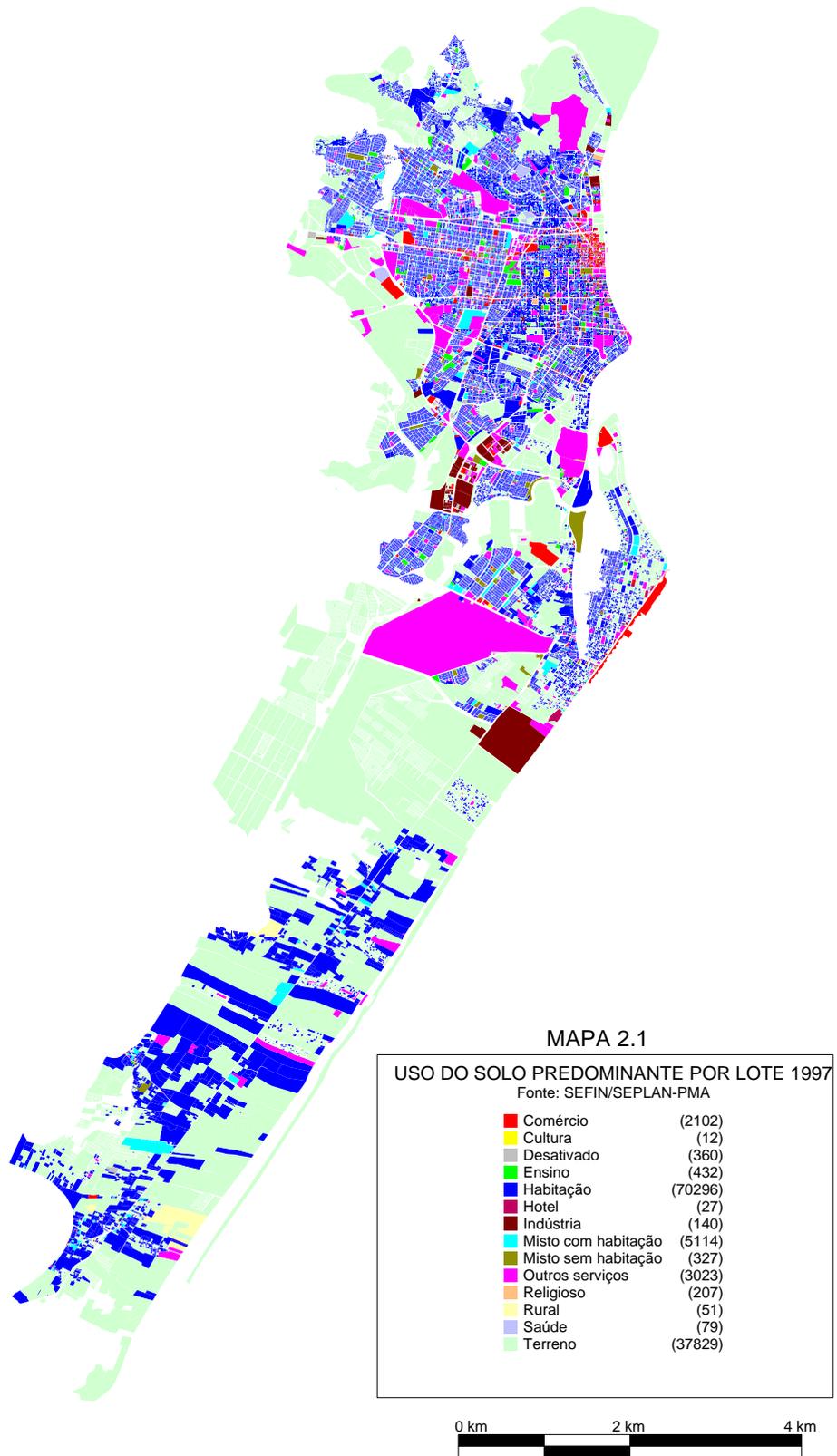


Figura 41: Uso do Solo Predominante por Lote, Aracaju, 1997
Fonte: SEPLAN, 2011, Modificado pela Consultoria.

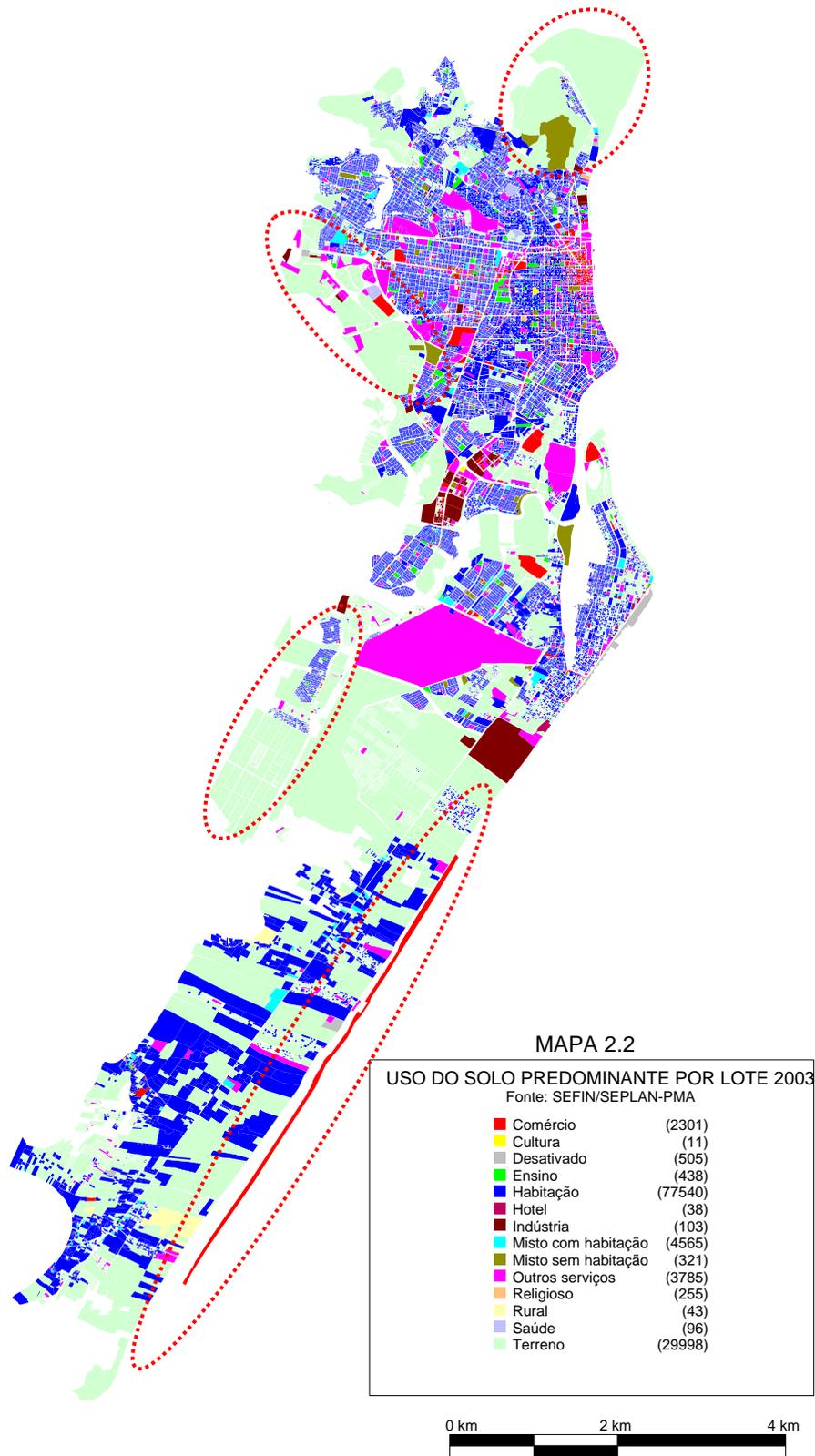


Figura 42: Uso do Solo Predominante por Lote, Aracaju, 2003
Fonte: SEPLAN, 2011, Modificado pela Consultoria.

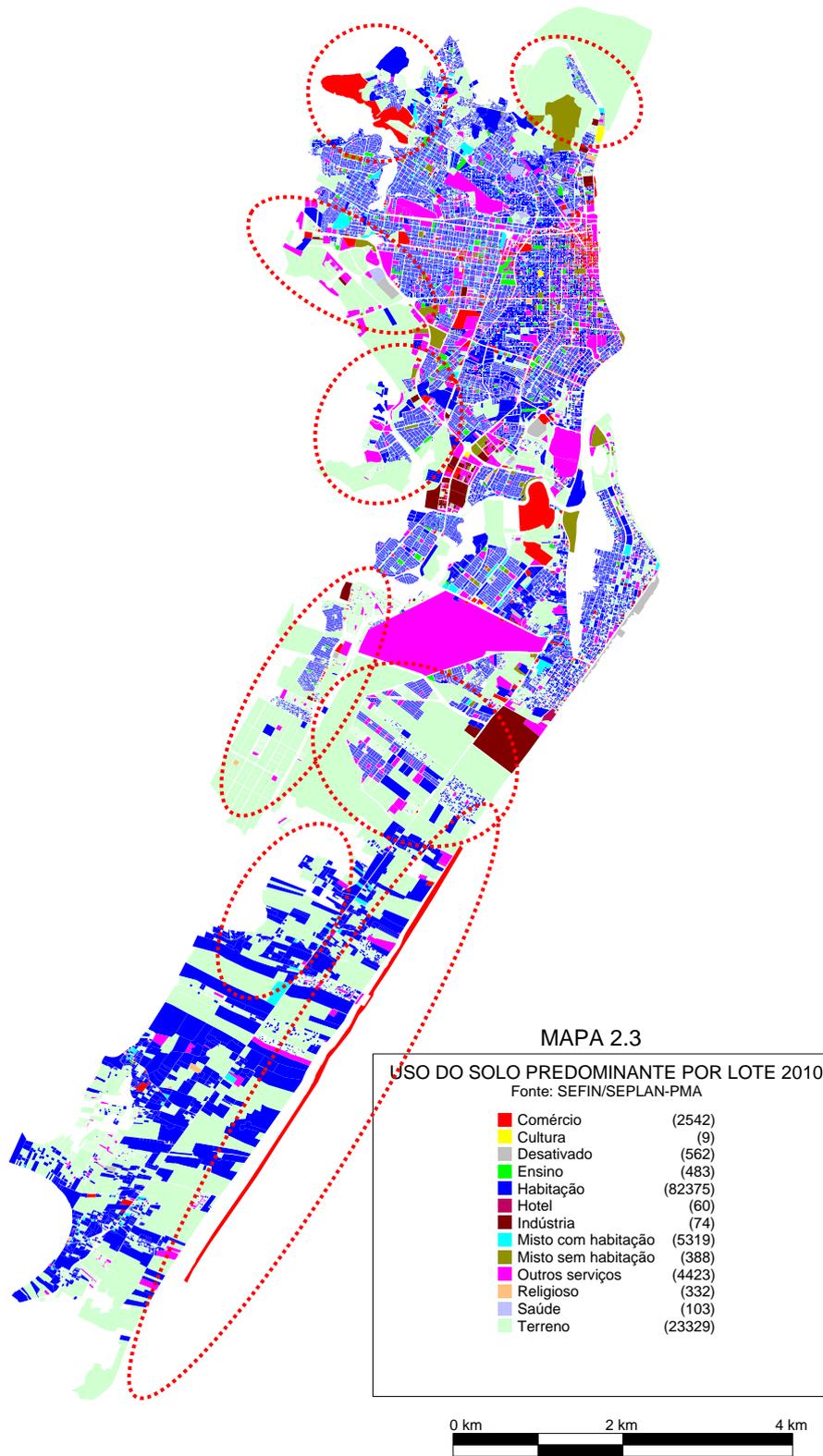


Figura 43: Uso do Solo Predominante por Lote, Aracaju, 2010
Fonte: SEPLAN, 2011, Modificado pela Consultoria.

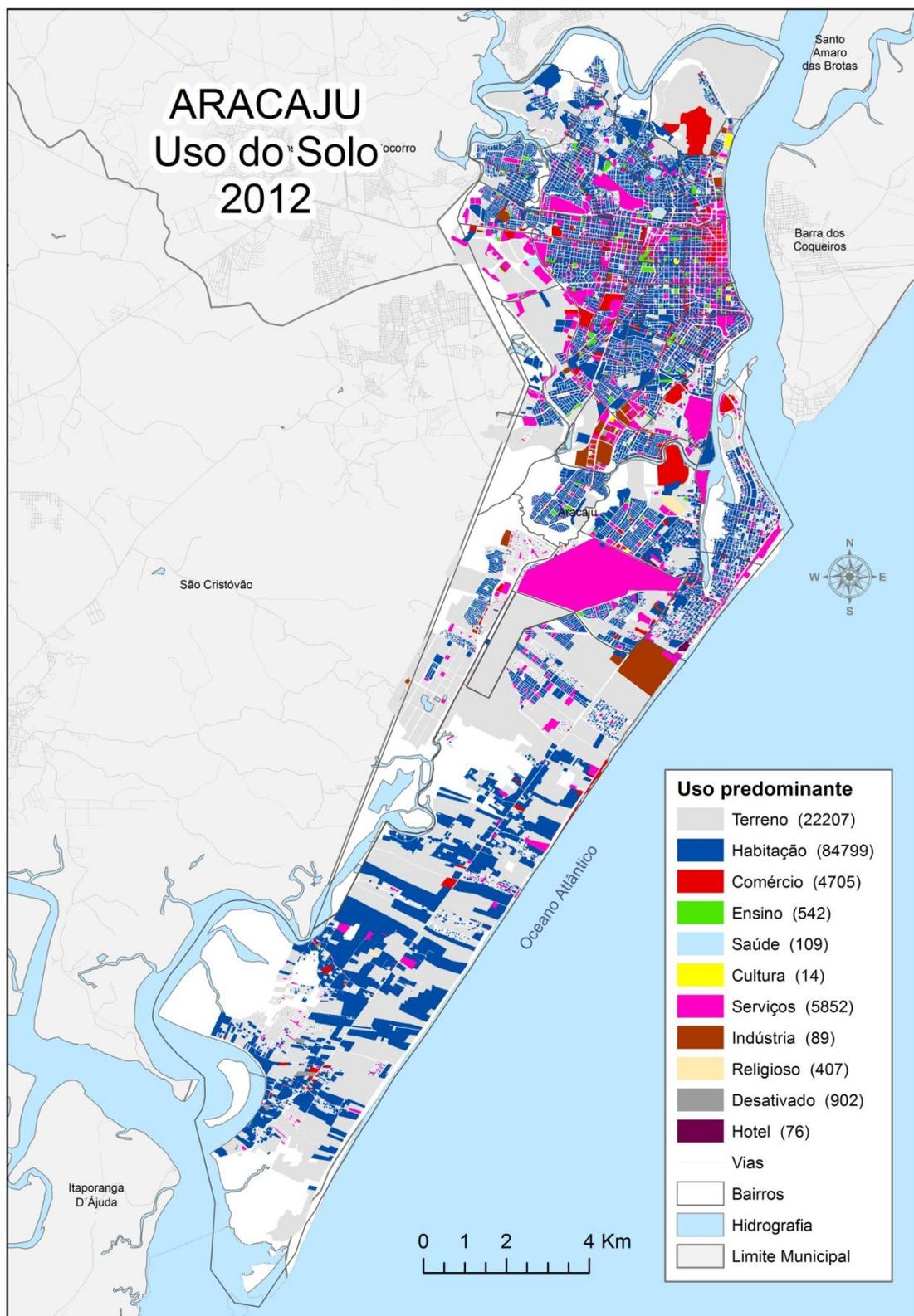


Figura 44: Uso do Solo Predominante por Lote, Aracaju, 2012
Fonte: SEFIN e SEPLAN, Elaboração da consultoria.



3.1. Residencial

A comparação com os dados coletados, entre o período de 1997 e 2012, evidencia que o uso residencial é aquele que prevalece na distribuição geral do uso do solo urbano. Em 2012, 70,67% do total dos usos do solo urbano era residencial, considerável crescimento comparado a 1997, quando representava um pouco mais da metade (58,58%) do total em Aracaju (Tabela 16).

Tabela 16
Aracaju
Uso Residencial
1997-2012

Uso	1997		2003		2010		2012	
	Nº de lotes	%						
Residencial	70.292	58,58	77.540	64,56	82.375	68,65	84.799	70,67
Total Aracaju	119.999	100,00	119.999	100,00	119.999	100,00	119.997	100,00

Fonte: SEPLAN, 2010, 2013.

Estes 84.799 lotes residenciais estão distribuídos nos bairros, apresentando diversas tipologias habitacionais, a exemplo dos condomínios verticais em bairros como a Treze de Julho, Jardins, Grageru, Salgado Filho, e em processo crescente adensamento na Farolândia, Jabotiana, Luzia, Atalaia, Coroa do Meio. Além disso, condomínios horizontais e loteamentos residenciais estão dispersos na Zona de Expansão Urbana – ZEU, local alvo de intensa especulação fundiária e de conflitos sócioambientais diante da ausência de saneamento básico (FRANÇA, 2011) (Tabela 17).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 17
Aracaju
Uso Residencial
2012

Bairros	Área do Bairro (km ²)	Nº de lotes - Uso Residencial	% do Total	Nº Total de Lotes no Bairro
13 de Julho	0,82	547	62,95	869
17 de Março	1,94	-	-	18
18 do Forte	2,08	3866	81,25	4.758
Aeroporto	6,81	1768	67,79	2.608
America	1,34	2815	84,81	3.319
Atalaia	3,22	1683	55,88	3.012
Bugio	1,42	3053	90,43	3.376
Capucho	2,65	157	50,00	314
Centro	1,58	1713	46,21	3.707
Cidade Nova	1,69	2834	63,24	4.481
Cirurgia	0,62	1413	81,07	1.743
Coroa do Meio	6,27	2370	61,21	3.872
Farolandia	6,23	4438	80,91	5.485
Getulio Vargas	0,86	1609	76,73	2.097
Grageru	1,64	1334	74,36	1.794
Industrial	1,96	3021	72,81	4.149
Inácio Barbosa	2,85	1504	80,69	1.864
Jabotiana	6,81	2170	78,20	2.775
Japãozinho	1,07	1379	82,82	1.665
Jardins	2,12	270	29,44	917
Jose Conrado de Araujo	1,14	2446	83,37	2.934
Lamarão	2,23	752	73,22	1.027
Luzia	1,69	2282	86,02	2.653
Novo Paraíso	0,90	2256	85,78	2.630
Olaria	1,36	2795	83,76	3.337
Palestina	0,32	877	89,49	980
Pereira Lobo	0,51	954	79,63	1.198
Ponto Novo	1,84	2530	81,01	3.123
Porto Dantas	6,52	602	50,93	1.182
Salgado Filho	0,66	810	65,22	1.242
Santa Maria	12,51	4405	55,84	7.889
Santo Antonio	1,37	2829	81,20	3.484
Santos Dumont	2,22	4275	84,82	5.040
Siqueira Campos	1,75	2884	73,12	3.944
Soledade	3,32	1175	50,73	2.316
São Conrado	3,17	4918	90,50	5.434
São Jose	1,04	1117	62,30	1.793
Suíça	1,12	2028	85,17	2.381
Zona de Expansão	70,53	5247	41,96	12.504
Jardim Centenário	0,87	1673	80,51	2.078
Total	168,69	84.799	70,67	119.997

Fonte: Dados coletados no cadastro imobiliário, SEPLAN/SEFIN, 2013



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

A Zona de Expansão Urbana, uma das áreas com maior crescimento urbano nos últimos anos e marcado pela existência grande lotes vazios, abriga 5.247 usos residenciais, o que corresponde a 41,96% do total dos lotes no bairro. Verifica-se aí implantação de diversos empreendimentos verticais dos programas habitacionais do poder público, como o recém-construído Bairro 17 de Março e os Programas Minha Casa Minha Vida e de Arrendamento Residencial – PAR (inativo), realizados através de parcerias entre a Prefeitura Municipal, o Governo Estadual, a CAIXA e construtoras, com a construção de habitações populares. É importante mencionar que *“o resultado dessas ações tem contribuído para que, em Aracaju, confirme-se uma tendência de formação de subcentros em diversas áreas da cidade”* (FAPESE/PMA, 2005c, p. 61) (Figura 45, Figura 46, Figura 47 e Figura 48).



Figuras 45 e 46: Verticalização na Zona de Expansão Urbana



Figuras 47 e 48: Edificações Residenciais na Zona de Expansão Urbana
Fonte: Sarah França, 2011.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tais números confirmam a noção de uma cidade com um nível de especulação fundiária cada vez maior, sobretudo com a diminuição dos lotes vazios e o aumento progressivo da ocupação pelo uso habitacional. Isso tem ocorrido principalmente no eixo Jardins/Treze de Julho/Grageru, e recentemente, cada vez mais acentuada nos bairros Atalaia, Coroa do Meio, Farolândia, Zona de Expansão e Jabotiana.

A ação dos agentes imobiliários na transformação de lotes vazios por empreendimentos tem se intensificado, em sua grande maioria, através do processo de verticalização, com a construção de edifícios de até 21 andares com unidades habitacionais de até 210m², voltados para as classes de renda mais alta, localizados em áreas como Treze de Julho e Jardins, nas proximidades dos dois *shopping centers* (Figura 49 e Figura 50).



Figura 49: Av. Silvio Teixeira, Bairro Jardins
Fonte: Visita de Campo, 2013



Figura 50: Avenida Beira Mar, Bairro Treze de Julho

Nessa área, especialmente nas proximidades da avenida Beira Mar e do Shopping Jardins, onde se concentra o segmento de imóveis de alto padrão, verifica-se a concentração de grande número de edifícios com doze a dezesseis pavimentos de altura, valorizados pela localização privilegiada nesses empreendimentos (Figura 51: Incidência da Verticalização).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

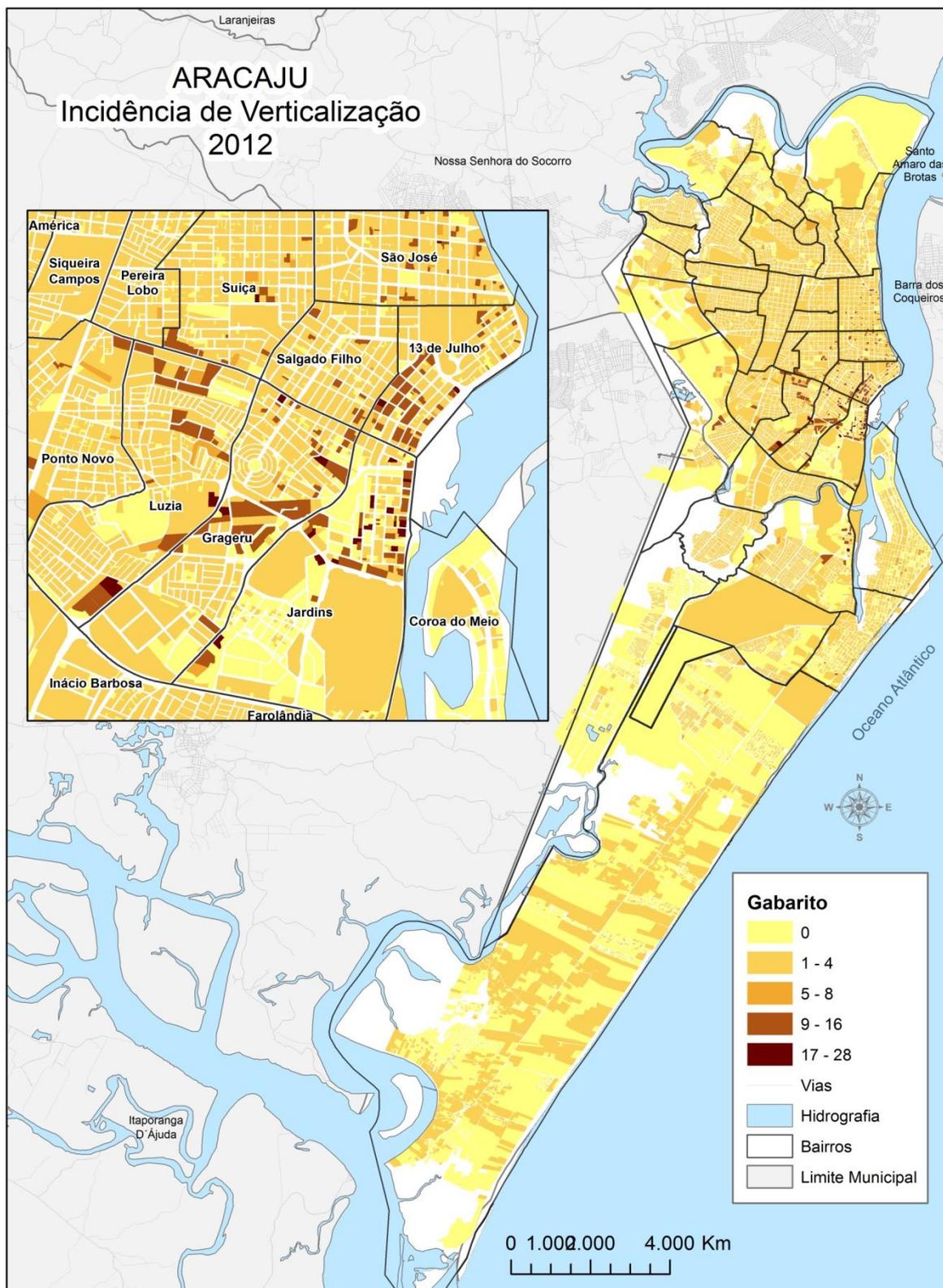


Figura 51: Incidência da Verticalização
Fonte: SEFIN e SEPLAN, Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Nos últimos anos, alguns avanços marcam a progressiva ocupação residencial nesses bairros, como o parcelamento e adensamento dos Loteamentos Garcia e Tramandaí, a abertura da Avenida Jorge Amado (um novo eixo residencial e de comércio e serviços mais sofisticados); a construção da Avenida Monsenhor Olívio Teixeira (marcado pela inserção do edifício mais luxuoso de Aracaju); e por fim, a implantação do Hospital Primavera associado ao Centro Médico Jardins (em 2007) (Figura 52 e Figura 53). Essas intervenções favoreceram o adensamento imobiliário na região, além de valorizar progressivamente os vazios urbanos e os imóveis já construídos.



Figura 52: Avenida Jorge Amado, Lot. Garcia.
Fonte: Visita de Campo, 2013

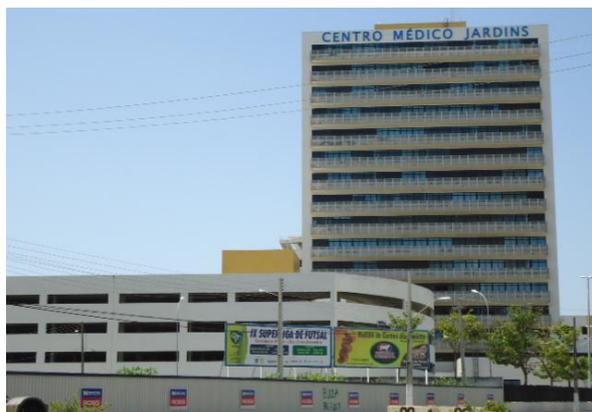


Figura 53: Hospital Primavera e Centro Médico Jardins.

No bairro Farolândia, verifica-se duas vertentes de uso residencial: uma voltada para a classe de renda mais baixa, com empreendimentos verticais com gabarito inferior a dez pavimentos, no entorno da Avenida Murilo Dantas; e condomínios multifamiliares direcionados para uma classe de renda mais elevada, com até no máximo duas torres e uma altura de até dezesseis pavimentos, que tem substituído antigas mansões. Aí também é marcante a presença de um condomínio horizontal de alto luxo, na área mais próxima ao Parque dos Cajueiros (Figura 54 e Figura 55).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento



Figura 54: Entorno do Farol, Bairro Farolândia

Fonte: Visita de Campo, 2013



Figura 55: Verticalização, Bairro Farolândia

Localizado na zona oeste de Aracaju, o Jabotiana em passado por um processo de transformação no tecido urbano, até então com tipologia residencial unifamiliar e horizontal, para o multifamiliar vertical, especialmente no entorno do Cemitério Colina da Saudade. Ali tem sido construídos condomínios de edifícios com mais de duas torres e um maior número de apartamentos, atendendo a uma população de renda média. São apartamentos de dois e três quartos de até 80 metros quadrados, com oferta de infraestrutura interna de um clube privativo (Figura 56, Figura 57, Figura 58).



Figura 56: Bairro Jabotiana
Fonte: Visita de Campo, 2013



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

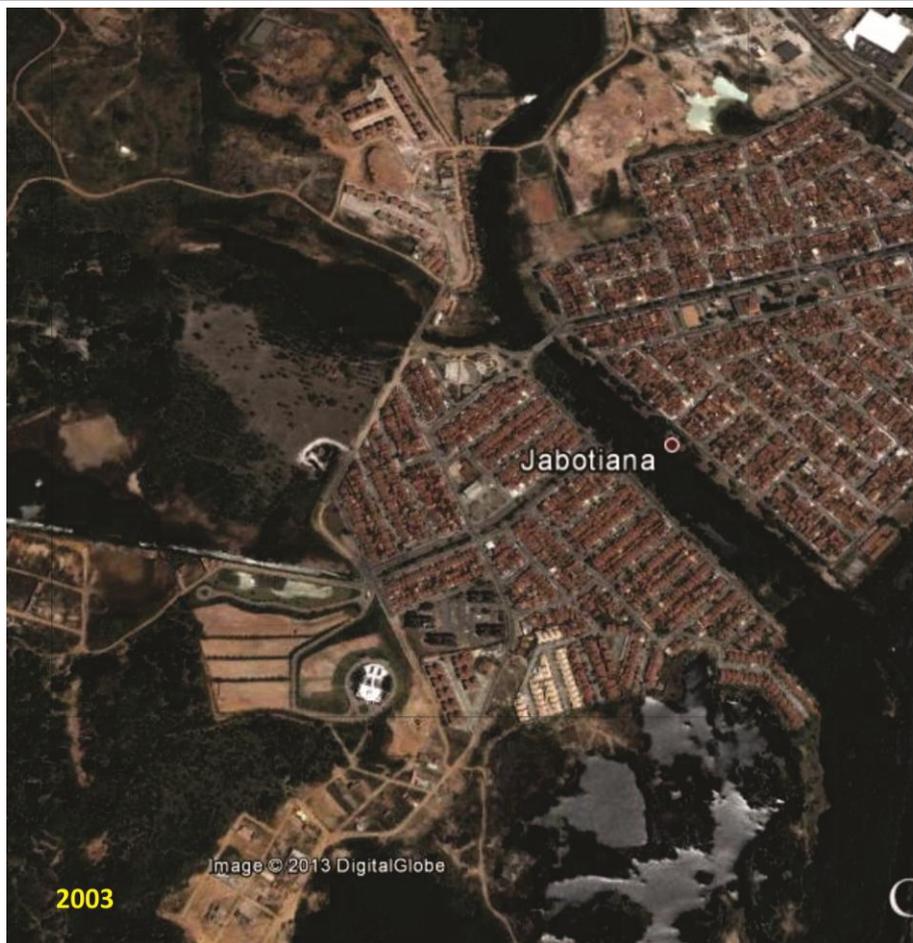


Figura 57: Imagem Satélite Bairro Jabotiana em 2003 – Ocupação predominantemente horizontal.

Fonte: Google Earth, 2013, com modificações da autora.



Figura 58: Imagem Satélite Bairro Jabotiana em 2013 – Ocupação verticalizada entorno do Cemitério Colina da Saudade, e às margens do Conj. Santa Lúcia.

Fonte: Google Earth, 2013, com modificações da autora.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

O bairro Luzia tem expandido no uso residencial multifamiliar, apresentando uma densificação próxima ao bairro Jardins, na Avenida Adélia Franco, confronte ao Hipermercado Extra, onde podem ser verificados a existência de condomínios verticais multifamiliares, voltados para uma população de renda média (RIVAS, 2011).

Próximo à essa área do bairro Luzia, outro local que tem sido marcado pela implantação de empreendimentos multifamiliares nos últimos 10 anos é a nova “Alameda das Árvores” no Ponto Novo, próximo à Hermes Fontes, onde estão situados vários condomínios verticais de uma ou duas torres, abrigando famílias com renda média e média alta do município.

Os edifícios residenciais de menor porte, de até 10 andares e apartamentos de menos de 100 m², em áreas que estão em processo adensamento recente, a exemplo das proximidades do Clube do Banese, na Atalaia (Figura 59).



Figura 59: Av. Mário Jorge Menezes Vieira, Bairro Atalaia
Fonte: Visita de Campo, 2013

De fato, verifica-se que a configuração urbana de Aracaju é constituída por descontinuidades do tecido, ocupado pelos grupos sociais de renda mais elevada nas áreas valorizadas. Além disso, tem-se verificado a existência de sérios conflitos ambientais em



função da ocupação de determinadas áreas periféricas que ainda carecem de infraestrutura, mas que tem recebido diversos empreendimentos imobiliários nos últimos anos, como a Zona de Expansão Urbana e Jabotiana.

Assim, é importante mencionar a necessidade constante de controle da implantação desses empreendimentos verticais em função do adensamento populacional em determinadas áreas e sua capacidade de infraestrutura, a fim de evitar transtornos no tocante à infraestrutura, saneamento ambiental e mobilidade, e garantir cada vez mais uma melhor qualidade de vida para toda a população.

3.1.1. Habitação de Interesse Social

O crescimento da cidade tem-se caracterizado nos últimos cinquenta anos, por um lado, *“em detrimento da expansão através de loteamentos e condomínios residenciais, que caracterizam a cidade formal de Aracaju”* (FAPSESE/PMA, 2005c, p.62). Por outro, pela materialização da exclusão social, traduzindo-se pela ocupação informal nos loteamentos precários nas áreas periféricas, como os bairros Olaria, São Conrado, América, Santos Dumont, Coroa do Meio, Coqueiral, Santa Maria, agravando também o cenário de dispersão e fragmentação urbana (FRANÇA, 2012).

Entretanto, a moradia e a oferta de solo urbanizado para a população mais pobre em Aracaju, sempre dependeu da iniciativa do Estado, com a construção de grandes conjuntos habitacionais e da ação privada, através de particulares e agentes do setor imobiliário com a construção de casas, apartamentos e loteamentos.

A atuação da Companhia de Habitação – COHAB (criada em 1984) e do Instituto Orientação às Cooperativas Habitacionais da Bahia e Sergipe – INOCOOP/BASE, com financiamentos do Banco Nacional de Habitação – BNH, acarretou na construção de conjuntos habitacionais na franja periférica e também nos municípios do entorno, como Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão, contribuindo para a ocupação e consolidação da



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

configuração do território de Aracaju, além da valorização dos terrenos, a especulação imobiliária e a imigração.

Ao longo dos 35 anos de atuação, a COHAB foi responsável pela construção de 20.579 unidades habitacionais entre os anos de 1968 a 2002, destacando-se os maiores conjuntos: Governador Augusto Franco, no bairro Farolândia (4.510 moradias) e Jornalista Orlando Dantas no bairro São Conrado (3.656 moradias) (Tabela 18).

Tabela 18
Aracaju
Produção de Habitações Populares pela COHAB-SE
1968 -2002

	Empreendimento	Número de Unidades	Localização	Ano
1	Castelo Branco I	380	Ponto Novo	1968
2	Castelo Branco II	428	Ponto Novo	1969
3	Gentil Tavares de Mota	78	José C. de Araújo	1969
4	Lourival Bastista	353	Novo Paraíso	1970
5	Médice I	434	Luzia	1971
6	Costa e Silva	324	Siqueira Campos	1972
7	José Ramos de Moraes	72	Siqueira Campos	1972
8	Sesquicentenário I	58	Ponto Novo	1973
9	Almirante Tamandaré	89	Santos Dumont	1974
10	Duque de Caxias	118	Industrial	1974
11	Jardim Esperança	144	Inácio Barbosa	1974
12	Jessé Pinto Freire I	82	Ponto Novo	1974
13	José Steremberg	20	18 do Forte	1974
14	Médice II	477	Luzia	1974
15	Santos Dumont	58	Industrial	1974
16	Sesquicentenário II	10	Ponto Novo	1974
17	Tiradentes	249	Novo Paraíso	1974
18	D. Pedro I	481	José C. de Araújo	1975
19	Jessé Pinto Freire II e III	132	Ponto Novo	1977
20	Loteamento Lenio	13		1977
21	Princesa Isabel	60	Santos Dumont	1977
22	Senador Leite Neto	425	Grageru	1977
23	Assis Chateaubriand I	861	Bugio	1978
24	Assis Chateaubriand II	1.272	Bugio	1979
25	Ipes I	101	Santos Dumont	1980
26	Santa Tereza	554	Aeroporto	1980
27	Alcebíades Vilas Boas	48		1981



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

28	João Paulo II	125	Industrial	1981
29	Gov. Augusto Franco	4.510	Farolândia	1982
30	Gov. José R. Leite	224		1982
31	Parque dos Artistas I e II	112	Suíça	1982
32	João Andrade Garcez	112	Luzia	1983
33	Médice III	112	Luzia	1984
34	Bugio III	130	Bugio	1987
35	Jornalista Orlando Dantas	3.656	São Conrado	1987
36	Vale do Continguiba	240	Farolândia	1987
37	Vale do Japarutuba	144	Farolândia	1987
38	Cerâmica IIA e B	144	São Conrado	1989
39	Mar Azul	400	Farolândia	1989
40	Cerâmica III	102	São Conrado	1990
41	Santa Lúcia	738	Jabotiana	1993
42	Padre Pedro I, II, III e IV	2.223	Santa Maria	1999
43	Terra Dura I (Maria do Carmos Alves)	15	Santa Maria	2000
44	Terra Dura II (Gov. A.C. Valadares)	100	Santa Maria	2001
45	Terra Dura III (Gov. A.C. Valadares)	171	Santa Maria	2002
	Total	20.579		

Fonte: Assessoria de Desenvolvimento Estratégico, CEHOP/ SE, 2003.

O INOCOOP foi responsável por 5.956 unidades habitacionais construídas em diversos bairros entre os anos de 1970 e 2003, que atuaram como vetores de desenvolvimento e hoje estão inseridos na malha urbana da capital. Dentre estes se destacam os Conjuntos Sol Nascente e Juscelino Kubitschek, responsáveis pela dinamização da ocupação do bairro Jabotiana e os Conjuntos Inácio Barbosa e Beira Rio, igualmente responsáveis pelo crescimento e valorização do Bairro Inácio Barbosa (FAPESE/SEPLAN, 2010) (Tabela 19).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 19
Aracaju
Produção de Habitações Populares pelo INOCOOP/BASE
1970 a 2003

	Empreendimento	Número de Unidades	Localização	Ano
1	Residencial Recanto do Sol		Atalaia	1972
2	Inácio Barbosa		Inácio Barbosa	1973
3	Residencial Manoel Dantas			1977
4	Residencial Presidente JK		Jabotiana	1978
5	Beira Rio		Inácio Barbosa	1978/80
6	Beira Mar I e II	240	Aeroporto	1980
7	Residencial Diamante	524	Ponto Novo	1981
8	Visconde de Maracaju	496	Cidade Nova	1982
9	Estrela do Mar	496	Atalaia	1982
10	Estrelares (Amintas Garcez)	78	Suíça	1983/84
11	Mar do Caribe	196	Coroa do Meio	1987
12	Vilas de Portugal	272	18 do Forte	1989
13	Mar Mediterrâneo	196	Coroa do Meio	1990
14	Residencial Recanto Verde	224	Farolândia	1991
15	Vivendas do Rio Mar	184	Coroa do Meio	1992
16	Morada dos Faróis	-	Farolândia	1992
17	Mar Egeu	196	Coroa do Meio	1992
18	Canoas	-	Farolândia	1993
19	Costa Verde	-	Luzia	1993
20	Manhatan	168	Coroa do Meio	1994
21	Philadelphia	192	Coroa do Meio	1994
22	Praias de Sergipe	-	Farolândia	1995
23	Praias do Nordeste	-	Farolândia	1995
24	Praias do Ceará	-	Farolândia	1995
25	Sol Nascente	-		
	Total	3.462		

Fonte: Assessoria de Desenvolvimento Estratégico, CEHOP/ SE, 2003.

Outro agente responsável pela construção de moradias em Aracaju nesse período foi a CAIXA, que financiou mais 14.516, enquanto outros atores sociais foram responsáveis por mais 67.110 habitações. Portanto, nos últimos trinta e cinco anos foram produzidas 109.039 unidades habitacionais, voltadas para os diversos grupos de renda, cuja maior parte se deu para as famílias de renda até 3 salários mínimos (71.954 moradias) (Tabela 20).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 20
Aracaju
Produção de Habitações Populares
1960 a 2009

Décadas	COHAB	INOCOOP	Outros	CAIXA	Total
60	878	-	6.381	-	7.259
70	6.618	1.172	12.723	-	20.513
80/91	10.612	3.880	25.188	-	39.680
1990/2001	3.063	904	15.935	300	20.202
2001/2009	286	-	6.883	14.216	21.385
Totais	21.507	5.956	67.110	14.516	109.039

Fonte: FAPese/PMA,2010

Outros agentes também foram responsáveis pela construção de moradias, como a população de renda entre 0 a 5 salários mínimos, somando um total de 47.693 moradias construídas nos últimos 50 anos. Entretanto, verifica-se que na década de 2000, a produção individualizada sofreu uma queda de quase 75% do total da década anterior (Tabela 21).

Tabela 21
Aracaju
Habitações produzidas pela população
1960 a 2009

Década	Até 3 SM	De 3 A 5 SM	Total
1960/1970	3.115	715	3.830
1970/1980	6.365	1.460	7.825
1980/1991	16.220	3.721	19.940
1991/2001	10.585	2.428	13.013
2001/2009	2.510	576	3.086
Total	38.794	8.899	47.693

Fonte: FAPese/PMA,2010

De acordo com França (2011), é importante enfatizar que o papel do poder público nessas políticas habitacionais foi decisivo para a dispersão e fragmentação do espaço urbano aracajuano, além da valorização das áreas particulares, quando insere conjuntos habitacionais distantes da malha urbana consolidada e do núcleo central que concentra as principais atividades e serviços, além da dotação de infraestrutura (Figura 60).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

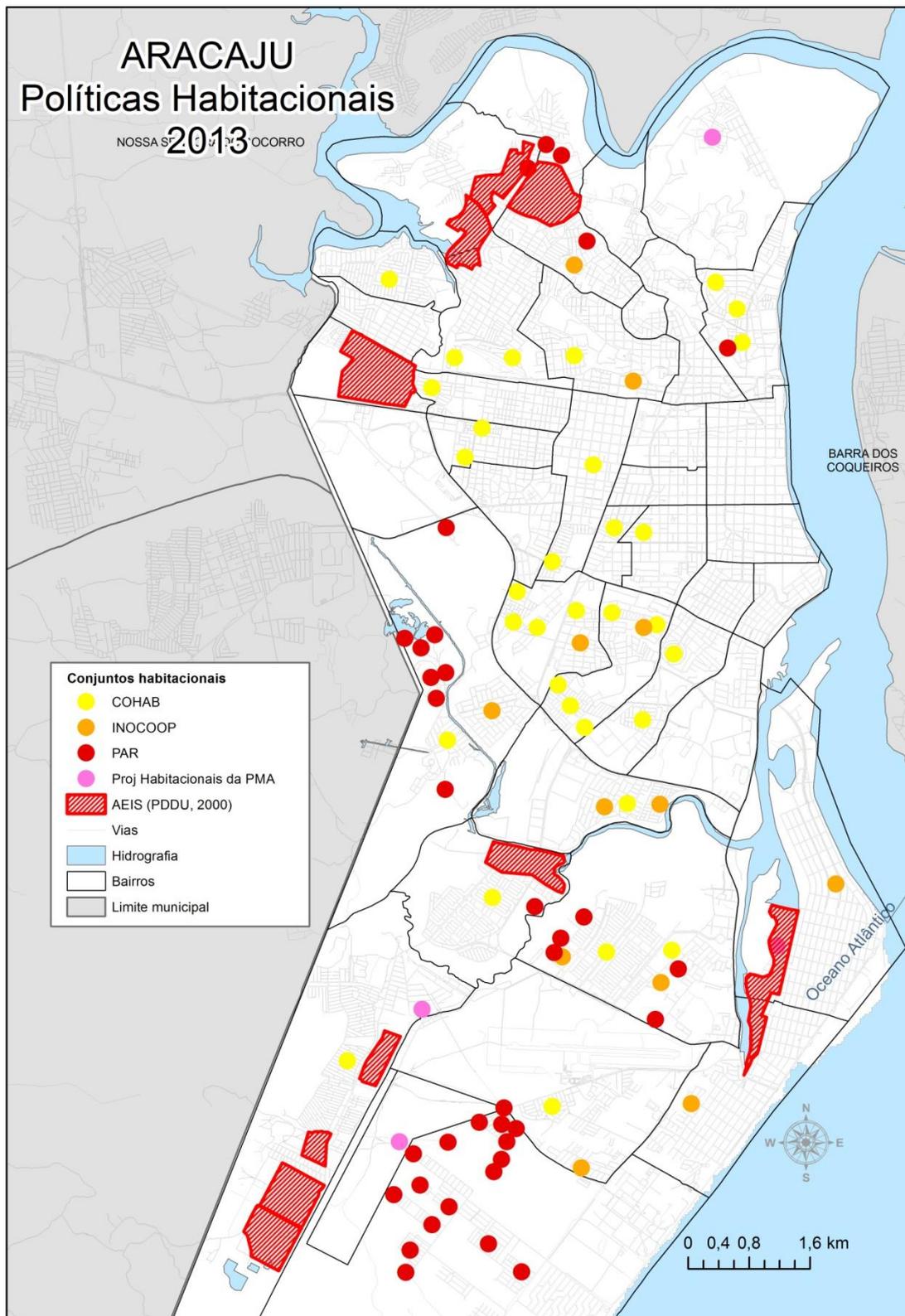


Figura 60: Políticas Habitacionais, Aracaju, 1964 a 2012.

Fonte: FRANÇA, 2011; CAIXA, 2013; CARVALHO, 2013. Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

A Prefeitura Municipal de Aracaju tem grande responsabilidade no crescimento da cidade e nas políticas habitacionais implementadas nos últimos 13 anos, que viabilizaram melhores condições de moradia a várias famílias carentes. Faz-se relevante destacar que essas ações foram para erradicação de Áreas Especiais de Interesse Social – AEIS, definidas pelo Plano Diretor (2000), demonstrando preocupação do poder público municipal com o planejamento urbano (Figura 60).

Em 2001, o Plano de Erradicação de Moradias Subnormais – PEMAS identificou 23.751 moradias distribuídas em 52 assentamentos de ocupação irregular, seja do ponto de vista jurídico (posse da terra), quanto do ponto de vista urbanístico (carência de infraestrutura e serviços) (PMA/SEPLAN, 2001).

Nesse estudo, foram contabilizados 1.056 domicílios situados em áreas de risco, concentrados na antiga Terra Dura, Porto Dantas, Santos Dumont, Cidade Nova e principalmente Soledade, com 560 moradias em risco. 3.186 moradias estão em área de preservação ou pública, a maior parte às margens de mangues, lagoas ou rios, principalmente na Coroa do Meio (519), Santos Dumont (514), Jardim Centenário (347) e São Conrado (300). Por fim, outro dado relevante, são os 10.380 domicílios que necessitam de melhorias habitacionais e urbanas, como infraestrutura, cujo 1.920 casas localizam-se na Coroa do Meio, 4.223 na Terra Dura, 1.715 no Porto Dantas (PMA/SEPLAN, 2001), que viriam a ser as áreas definidas como prioritárias (Figura 61). A partir desse diagnóstico, um conjunto de ações e projetos de recuperação dessas áreas dá um novo rumo à cidade.

Uma das primeiras ações foi a instituição do projeto de urbanização de favelas, o Programa Moradia Cidadã, dentro do Programa Nacional HabitarBrasil/BID, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, que prometia retirar da precariedade, famílias com renda de até três salários mínimos. Este, considerado um marco no processo da municipalização da política habitacional de Aracaju, tinha o intuito de orientar a integração destas ocupações irregulares à cidade, garantindo a segurança da posse da propriedade e tratando em conjunto às questões socioeconômicas, ambientais e urbanísticas.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento



Figura 61: Localização dos Projetos Habitacionais da Prefeitura Municipal
Fonte: Sarah França, 2013.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

A primeira área objeto desse programa foi o bairro Coroa do Meio (Loteamento Jardim Atlântico), seguidos do bairro Santa Maria (Ocupações do Arrozal e do Canal Santa Maria) e, mais recentemente, do bairro Porto Dantas, na ocupação do Coqueiral (Figura 61).

O *Projeto Integrado de Urbanização da UAS Coroa do Meio*, um dos maiores destaques na política habitacional da Prefeitura nos últimos anos, teve como objetivo “*eleva o padrão da qualidade de vida da população alvo, propiciando aporte técnico-social no processo de implantação urbana, regularização fundiária e recuperação ambiental*”³ de forma integrada com o âmbito social e envolvendo ativamente, os moradores no processo.

Para isso, foram erradicadas 652 habitações irregulares (palafitas), com a reconstrução destas no próprio local, além da abertura de vias e equipamentos sociais (construção do Museu do Mangue, Pier e do Centro de Referência da Assistência Social, ampliação da escola municipal, reforma de Posto de Saúde), rede de infraestrutura, além de regularização fundiária de toda a área beneficiando cerca de 3.050 famílias.

Como o bairro conta com áreas de preservação ambiental, foi realizada também, a recuperação do manguezal que se encontrava em alto nível de degradação, em função da presença das palafitas, além do monitoramento da qualidade da água (FRANÇA, CRUZ, 2005) (Figura 62, Figura 63, Figura 64 e Figura 65).



Figura 62 e Figura 63: Palafitas construídas no avanço do mangue – Bairro Coroa do Meio
Fonte: PMA/SEPLAN, 2001a

³ Informações do Departamento de Desenvolvimento Urbano – DDU da Secretaria Municipal de Planejamento e Orçamento.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento



Figura 64 e Figura 65: Novas moradias e infraestrutura urbana – Bairro Coroa do Meio
Fonte: www.aracaju.se.gov.br, acesso em: 20 jun. 2010

O destaque desse projeto foi a realização de um intenso trabalho social junto à comunidade no acompanhamento e gestão do projeto, proporcionando não apenas moradia digna e legalizada, mas possibilitando a ressocialização dos moradores e integralização para cuidados de manutenção com a área. Com isso, o projeto foi um dos vencedores na sexta edição do Prêmio Melhores Práticas em Gestão Local 2009-2010, cujo sucesso se constitui num modelo a ser seguido em outros projetos.

É importante mencionar, que outra ação esteve atrelada à esse programa. O Projeto Sonho Meu, criado nesse mesmo período, tem o objetivo de reduzir o ônus da construção ao viabilizar assessoria técnica de arquitetura às famílias com rendimento de até três salários mínimos. Esse trabalho é desenvolvido pela Prefeitura Municipal, junto à Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania e à Secretaria Municipal de Planejamento e Orçamento, cujo cidadão pode optar por um doze projetos arquitetônicos e complementares (com previsão de ampliação), bem como quantitativo de materiais necessários para a obra desenvolvidos, contando com o auxílio dos técnicos para adequação do projeto ao local e dirimir dívida.

Dentro do Programa Moradia Cidadã, foram e estão ainda sendo concretizadas obras de urbanização nas ocupações irregulares no bairro Santa Maria, situadas em áreas de risco de inundação e *non aedificandi* (margens do canal Santa Maria e do Gasoduto), além da proximidade ao antigo lixão, denominado Lixeira da Terra Dura (CARVALHO, 2013).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Conforme informações da Prefeitura Municipal⁴, o *Projeto de Urbanização do Santa Maria* tem como áreas de abrangência a invasão e loteamento Marivan, Prainha, Arrozal, Canal Santa Maria, Morro do Avião, avenida Amarela, Gasoduto e Conjunto Antônio Carlos Valadares, cujos moradores serão beneficiados com construção de 1.900 moradias, além de terraplanagem, drenagem, pavimentação e saneamento ambiental. Uma das ações foi a desocupação das áreas de risco como o Morro do Avião, cujas famílias foram relocadas para o Bairro 17 de Março (Figura 66 e Figura 67). Os recursos são provenientes do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal – PAC, em parceria com os poderes público municipal e estadual (CARVALHO, 2013).



Figura 66: Invasão do Arrozal, às margens do Canal Santa Maria
Fonte: Carvalho, 2013



Figura 67: Invasão Canal de Santa Maria
Fonte: Carvalho, 2013

Outra intervenção de grande impacto social, urbano e, principalmente, ambiental, o *Projeto Bairro 17 de Março* foi inserido no Programa Moradia Cidadã, com financiamento do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, do Ministério do Planejamento e Ministério das Cidades, e repasse de recursos da CAIXA.

⁴ www.aracaju.se.gov.br/guarda_municipal/index.php?act=leitura&codigo=36705, acesso em 25/11/2013



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Localizado na Zona de Expansão Urbana de Aracaju, cuja área foi cedida pela Infraero através de Contrato de Cessão, o projeto foi criado para promover projetos de habitação de interesse social e regularização fundiária para o assentamento famílias. Assim, remanejou-se 2.012 famílias residentes das áreas precárias e de risco, como Morro do Avião, Invasão do Arrozal, Prainha, Marivan, Água Fria, Gasoduto e outros locais, previamente cadastradas pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania – SEMASC, para essa nova localidade (Figura 68 e Figura 69).



Figura 68 e Figura 69: Ocupações precárias a serem removidas
Fonte: PMA/ SEPLAN, 2009

O Bairro, criado através da Lei Municipal nº4024/2011, foi dividido em quatro etapas, denominado Blocos I, II, IIA e III, resultando na construção de 2.562 unidades habitacionais, sendo 2.042 casas e 480 apartamentos, além da implantação de toda infraestrutura urbana, dentre elas a Estação de Tratamento de Esgoto, equipamentos sociais como escolas, bibliotecas, espaços públicos como a Unidade Produtiva, áreas verdes (praças) e Parque Ecológico, bem como áreas reservadas para comércios e serviços necessários (SEPLAN, 2013) (Figura 70 e Figura 71).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento



Figura 70: Residencial Costa do Sol
Fonte: www.aracaju.se.gov.br



Figura 71: Unidades Residenciais entregues
Fonte: www.aracaju.se.gov.br

Dentre esse número estão inseridas as “404 famílias do Morro do Avião, agora completamente desocupado, [que] resgataram a cidadania e conquistaram o direito de viver dignamente em casas de alvenaria com luz elétrica, água encanada, rede de esgoto e ruas pavimentadas” (www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=42544, acesso em 10 abril 2013).

O Projeto de Urbanização da “Invasão” do Coqueiral está também integrado às ações previstas no PEMAS e integrante do Programa Moradia Cidadã (Programa Aracaju Morar-Legal). O objetivo é a melhoria das condições de habitabilidade em ocupações irregulares dos bairros Porto D’Anta e Japãozinho, cujas intervenções estão relacionadas à construção de 600 unidades habitacionais, regularização fundiária, e dotação de infraestrutura como abastecimento de água e esgotamento sanitário, com financiamento do Programa Habitar Brasil BID.

É importante mencionar que a operacionalização do projeto se deu de forma integrada, envolvendo a sociedade no processo através de três etapas distintas: 1) Mobilização e Organização Comunitária (ações de organização da população beneficiada e do controle social sobre a execução do projeto de urbanização); 2) Educação Ambiental e Sanitária (ações educativas e sociais referentes ao meio ambiente no território de abrangência do projeto) e, por fim 3) Promoção da Inclusão Produtiva (ações que visem à



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

promoção da autonomia financeira e da segurança de renda para as famílias e seus membros, beneficiados com o projeto) (Figura 72 e Figura 73).



Figura 72 e Figura 73: Ocupações Irregulares no Coqueiral
Fonte: Google Earth, 2013

Além disso, foram construídas no bairro 369 moradias pelo Programa Minha Casa Minha Vida, com o objetivo do reassentamento das famílias que foram removidas por ocuparem áreas de risco, insalubridade ou construções precárias e inadequadas.

Em meados de 2011, a Prefeitura Municipal deu início à implantação do novo *conjunto habitacional Vitória da Resistência*, no bairro Lamarão, que substituiu a ocupação da antiga Salina São Marcos. O projeto visa a construção de 410 moradias e de infraestrutura, com o objetivo de reduzir o déficit de habitação, beneficiando centenas de famílias, que antes ocupavam a região de forma irregular (Figura 74).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento



Figura 74: Obras no Vitória da Resistência, 2012

Fonte: www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=52905, acessado em 25/11/2013

O trabalho técnico social proposto contemplará ações de mobilização comunitária, educação sanitária e ambiental, geração de trabalho e renda, arte, cultura, esporte e lazer. A proposta é acompanhar as famílias beneficiárias em todo o processo de implementação das ações, desde a identificação das famílias e recadastramentos, e o desenvolvimento de diversas ações sócio-educativas e de geração de trabalho renda, até o pós-morar (após a entrega das novas unidades habitacionais e títulos fundiários), visando motivar e incentivar as famílias para as novas condições de habitabilidade, suas relações de vizinhança e com o meio ambiente, o espírito de coletividade e a integração comunitária (SEPLAN, 2013).

O *Projeto de Regularização do São Carlos*, localizado no bairro Olaria, se constitui uma ação de regularização fundiária através da titulação das escrituras através do instrumento Concessão de Direito Real de Uso do assentamento já consolidado, assim como se pretende realizar numa área, localizada no bairro São Conrado.

É importante mencionar que os projetos habitacionais elaborados pela Prefeitura Municipal resultam a construção de 6.406 moradias entregues⁵, de 2006 a 2012. Esses projetos não tem o foco somente nas obras, mas baseados em três eixos: urbanização, social e ambiental, com acompanhamento das comunidades, planejamento social da mobilidade das famílias e a organização destas no local a ser objeto do projeto.

⁵ Dados da Prefeitura Municipal de Aracaju em www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=51930, acessado em 25/11/2013.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Um importante aspecto destacado nesses projetos tem sido a recuperação ambiental de áreas degradadas, como foi realizado no manguezal do bairro Coroa do Meio e no bairro Santa Maria, cujo no Morro do Avião foi feito o plantio de mudas de árvores.

Outra estratégia foi o Programa de Arrendamento Residencial - PAR, criado em 2001. Essa estratégia funciona mediante participação da Prefeitura Municipal (seleciona os beneficiados), CAIXA (financiador), construtoras (executa as obras construção das casas e infraestrutura) e Ministério das Cidades (repasse de verbas).

A adesão a esse programa em Aracaju resultou na construção de 8.560 habitações (entre casas e apartamentos), destinados à classe média baixa e distribuídos em 36 empreendimentos situados nas zonas norte, oeste e sul da cidade (CAIXA, 2010) (Tabela 22). A concentração dessas unidades gerou nessas áreas, a necessidade da adequação de serviços públicos, além de saneamento básico a fim de atender a nova demanda. Bairros como Jabotiana, Lamarão, Farolândia, Aeroporto e, sobretudo a Zona de Expansão tornam-se alvo desse programa e devem ser considerados no momento do planejamento de novas ações, tendo em vista novos níveis de adensamento (FRANÇA, 2012) (Figura 75 e Figura 76).



Figura 75 e Figura 76: Residencial Armando Domingues
Fonte: Prefeitura Municipal de Aracaju, 2007



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 22
Aracaju
Unidades Habitacionais Construídas pelo Programa de Arrendamento Residencial - PAR
2001-2007

	Empreendimento	Nº de Unidades Habitacionais	Localização	Ano
1	Residencial Mirassol	132	Aeroporto	2001
2	Res. Vila Verde I	84	Aeroporto	2001
3	Res. Vila Verde II	84	Aeroporto	2001
4	Res. Lagoa Doce	96	Jabotiana	2002
5	Res. Colinas Residencias	108	Lamarão	2002
6	Res. Solar I e II	80	-	2002
7	Res. Salinas	40	Aeroporto	2002
8	Res. Laguna	80	Aeroporto	2002
9	Res. Bela Vista	144	Jabotiana	2003
10	Res. Costa Norte	176	S. Campos	2003
11	Res. Alto da Boa Vista	266	-	2003
12	Res. Pousada Verde	112	-	2003
13	Res. Villa Vitória	407	Capucho	2004
14	Res. Villa Velha	240	-	2004
15	Res. Morada do Sol	160	-	2004
16	Res. Brisa Mar	496	Z. Expansão	2004
17	Res. Horto Do Carvalho I	238	Z. Expansão	2004
18	Res. Costa Nova I	200	Z. Expansão	2004
19	Res. Costa Nova II	200	Z. Expansão	2004
20	Res. Sen. Gilvan Rocha	176	Farolândia	2004
21	Res. Costa Nova IV	122	Z. Expansão	2005
22	Res. Costa Nova III	122	Z. Expansão	2005
23	Res. Horto do Carvalho II	185	Z. Expansão	2005
24	Res. Águas Belas	180	Z. Expansão	2005
25	Res. Santa Fé	176	Jabotiana	2006
26	Res. Padre Melo I	160	Farolândia	2006
27	Res. Padre Luis Lemper	160	Farolândia	2006
28	Res. Franco Freire I	240	Aeroporto	2006
29	Res. Sergio Vieira de Melo	500	S. Conrado	2006
30	Res. Nova Canaã	144	Lamarão	2006
31	Res. Santa Maria	126	Aeroporto	2006
32	Res. Rio Poxim	160	Jabotiana	-
33	Res. Campo Belo	140	-	-
34	Res. Franco Freire II	240	Aeroporto	2007
35	Res. Jose Rosa de O. Neto	208	Jabotiana	2008
36	Res. Dr. Armando Domingues	160	Olaria	2008
37	Res. Tennyson Fontes	160	Jabotiana	2007
38	Res. Drº Armando Domingues	160	Olaria	-
	Total	6.830		

Fonte: CAIXA, 2009



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Em março de 2009, o PAR foi substituído pelo Programa Minha Casa Minha Vida – PMCMV (Lei Federal nº11977/2009), criado pelo Governo Federal como estratégia de impulsionar a economia do país, a fim de garantir condições de ampliação do acesso ao mercado habitacional para atendimento das famílias com renda de até 10 salários mínimos (SM). O financiamento de novas moradias dá-se através de parceria entre o mercado imobiliário (construtoras) e o setor público, através da União, CAIXA e Prefeitura Municipal, voltada para o eixo de produção de habitação popular.

O Programa se divide em dois eixos de atendimento: faixa de renda mais baixa (denominada de interesse social) entre 0 a 3 salários mínimos por família, com subsídio do orçamento da União; e faixas imediatamente superiores de 3 a 10 salários mínimos por família (mercado “popular” ou “econômico”), com recursos provenientes do FGTS.

Aracaju oferece empreendimentos para esses dois eixos de atendimento, embora a oferta de moradia esteja inversamente proporcional à demanda necessária para diminuir o déficit habitacional (95,70% do déficit habitacional correspondem à faixa de renda de 0 a 3 salários mínimos). Na faixa de rendimento de 0 a 3 salários mínimos houve uma produção de apenas 2 empreendimentos, localizados em bairros periféricos, somando 650 moradias, com mais 612 unidades habitacionais em análise de projeto pela CAIXA (Tabela 23).

Tabela 23
Aracaju
Distribuição das Unidades Habitacionais por Faixas de Renda - PMCMV
2009 a 2013

	Até 3 SM	De 3 a 10 SM	Total
Número de Unidades Habitacionais	650	8.358	9.008

Fonte: Plano Local de Habitação de Interesse Social (FAPESE/PMA,2010)



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

O primeiro empreendimento⁶ do PMCMV entregue em Aracaju foi o Residencial Jardim Santa Maria, com 281 unidades habitacionais, cada uma com dois quartos, sala, banheiro, cozinha, área de serviço externa e quintal, com adequação para pessoas portadores de necessidades especiais. Além disso, o conjunto residencial conta com infraestrutura como pavimentação viária, iluminação pública, drenagem, esgotamento sanitário e rede de água (Tabela 24).

Tabela 24
Aracaju
Empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida – 0 a 3 SM

Situação	Empreendimento	Nº de Unidades Habitacionais	Bairro
Concluídos	Res. Jardim de Santa Maria	267	Santa Maria
		14	
	Residencial Jaime Norberto Silva	360	Porto Dantas
		9	
	Total	650	
Em análise na CAIXA	Residencial Zilda Arns	144	Santa Maria
	Res. Santa Maria	468	Porto Dantas
	Total	612	

Fonte: CAIXA, 2013

Já aquelas famílias que recebem de 3 a 10 salários mínimos encontram uma oferta de moradias muito superior: em 68 empreendimentos construídos, resultando 8.342 unidades habitacionais espalhados por todo o tecido urbano. Os bairros com maior incidência de empreendimentos desse programa são a Jabotiana e Zona de Expansão, que somam 5.837 moradias, correspondendo a 69,83% da produção total em Aracaju (Tabela 25).

⁶ Disponível em www1.caixa.gov.br/imprensa/noticias/asp/popup_box.asp?codigo=6611174, acessado em 16/10/2013.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 25
Aracaju
Empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida – 3 a 10 SM
2009-2013

	Empreendimento	Nº de Unidades Habitacionais	Bairro	Data
1	Residencial Vila Poesia	115	Industrial	18/02/2010
2	Palm Ville Residence – 3ª Etapa	108	Zona de Expansão	14/05/2010
3	Bellagio Residence	210	Jabotiana	10/11/2010
4	Residencial Mar de Aruana II – 2ª Etapa	72	Zona de Expansão	28/05/2010
5	Residencial Mar de Aruana II – 3ª Etapa	72	Zona de Expansão	22/06/2010
6	Residencial Mar de Aruana II – 4ª Etapa	72	Zona de Expansão	05/11/2010
7	Residencial Mar de Aruana II – 5ª Etapa	72	Zona de Expansão	19/11/2010
8	Residencial Vista Bela	96	Jabotiana	20/05/2011
9	Bellagio Residence II	210	Jabotiana	06/01/2011
10	Vila Tropical	74	Santa Lúcia	01/06/2011
11	Res. Recanto dos Cajueiros	46		22/12/2011
12	Res Murilo Maciel Barreto	108	18 do Forte	21/10/2011
13	Vivendas do Parque	40	Industrial	22/12/2011
14	Reserva das Flores - Módulo III	80	Jabotiana	13/03/2012
15	Santa Lúcia Residence	126	Jabotiana	08/02/2012
16	Reservas das Flores - IV Módulo	80	Jabotiana	13/03/2012
17	Res. Villa Solare	30	Aeroporto	16/11/2012
18	Privilege Residence	142	Jabotiana	10/07/2012
19	Res. Ilha dos Açores	192	Jabotiana	26/07/2012
20	Condominio Ariovaldo Souza - Mód I	100	Zona de Expansão	28/11/2012
21	Residencial Recanto das Flores	112		06/09/2012
22	Res. Solar Mediterrâneo	95	Jabotiana	07/02/2013
23	Residencial Mirante Santa Lúcia	384	Jabotiana	31/01/2013
24	Horto do Santo Antônio – 1ª Etapa	120	Santo Antônio	22/03/2013
25	Encantos do Norte	240	Soledade	05/04/2013
26	Vivendas Altamira	80		27/03/2013
27	Horto do Santo Antônio – 2ª Etapa	120	Santo Antônio	22/03/2013
28	Solar Mediterrâneo – 2ª Etapa	94	Jabotiana	07/08/2013
29	Canto Belo	80	Jabotiana	20/02/2009
30	Canto Belo – 2ª Etapa	80	Jabotiana	05/05/2009
31	Canto Belo – 3ª Etapa	80	Jabotiana	27/05/2009
32	Canto Belo – 4ª Etapa	80	Jabotiana	12/06/2009
33	Parque das Serras	80	Jabotiana	07/07/2009
34	Parque das Serras – 2ª Etapa	80	Jabotiana	27/07/2009
35	Parque das Serras – 3ª Etapa	80	Jabotiana	03/11/2009
36	Parque das Serras – 4ª Etapa	40	Jabotiana	27/07/2009
37	Natura Ville Eco Residence	204	Jabotiana	20/03/2009
38	Alpha Class	288	Zona de Expansão	20/10/2009
39	Palm Ville Residence – 1ª Etapa	108	Zona de Expansão	31/07/2009
40	Parque das Serras – 5ª Etapa	40	Jabotiana	27/07/2009



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

41	Parque das Fontes – 1ª Etapa	108	Santa Lúcia	04/12/2009
42	Splendor Park Condomínio Clube	96	Jabotiana	26/02/2010
43	Parque Das Árvores (Marivan)	172	Santa Maria	02/03/2010
44	Lar Veredas	192	Jabotiana	30/04/2010
45	Vista Marina Litoral Residence	108	Zona de Expansão	14/12/2009
46	Recanto das Palmeiras	176	Jabotiana	15/03/2010
47	Bouganville Residence – 2ª Etapa	47	Jabotiana	28/12/2009
48	Recanto do Poxim	192	Jabotiana	27/11/2009
49	Alamedas do Norte	272	Olaria	25/02/2010
50	Bouganville Residence	141	Jabotiana	03/12/2009
51	Portal da Cidade Módulo I	168	Aeroporto	25/06/2010
52	Encantos do Sul	176	Orlando Dantas	10/06/2010
53	Riviera Park	96	Olaria	18/06/2010
54	Mar de Aruana	108	Zona de Expansão	19/08/2010
55	Mar de Aruana – 2ª Etapa	72	Zona de Expansão	30/03/2011
56	Mar de Aruana – 3ª Etapa	72	Zona de Expansão	06/04/2011
57	Art Ville – 1ª Etapa	154	Santos Dumont	28/05/2010
58	Parque das Fontes – 3ª Etapa	108	Jabotiana	30/04/2010
59	Art Ville – 2ª Etapa	72	Santos Dumont	28/07/2010
60	Reserva das Flores - Módulo II	80	Jabotiana	15/06/2008
61	Portal da Cidade - Módulo II	72	Zona de Expansão	31/08/2011
62	Vista Bela	96	Santo Antônio	20/05/2011
63	Mar de Aruana II – 1ª Etapa	108	Zona de Expansão	06/05/2010
64	Especialli Residenza	120	Jabotiana	14/12/2010
65	Morada Real	256	Rosa Elze	13/10/2010
66	Condomínio Riviera Club Residence	240	Olaria	14/03/2011
67	Res.Vivendas Santo Antônio	192	Santo Antônio	27/01/2010
68	Palm Ville Residence – 2ª Etapa	108	Zona de Expansão	26/02/2010
	Total	8.358		

Fonte: CAIXA, 2013

Outra vertente deste programa é que viabiliza a participação das Entidades na produção da moradia, sendo necessário para isso, que as famílias se organizem em cooperativas habitacionais, associações e demais entidades privadas sem fins lucrativos. Denominado Conjunto Jael Patrício de Lima, o empreendimento localizado no bairro Santa Maria, contará com cerca de 800 unidades habitacionais, sendo 180 entregues na primeira etapa, está inserido no Programa Minha Casa Minha Vida Entidades através da Central de Movimento Popular – CMP/SE. As obras têm sido realizadas através do sistema de



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

autogestão pelos próprios moradores com recursos do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social – FNHIS⁷.

É importante mencionar também, que em apenas dois quatro anos de existência, o Programa Minha Casa Minha Vida já superou os números de produção habitacional do Programa de Arrendamento Residencial (6.830 moradias) durante quase 8 anos de atuação.

É pertinente observar que esses projetos de habitação de interesse social tem norteado o crescimento de Aracaju para novas direções, como está ocorrendo com a Jabotiana e a Zona de Expansão, com o aumento das unidades habitacionais nestes dois bairros. Diante disso, é importante trazer obras de infraestrutura, no tocante ao saneamento ambiental e sistema viário, além de serviços públicos para que esses novos moradores estejam integrados, de fato, no tecido urbano, garantindo assim, o seu direito a cidade.

Em 2010, o Plano de Habitação de Interesse Social de Aracaju (FAPESE/PMA, 2010), registrou um déficit habitacional de 20.851 unidades, já apontando uma redução de 13,3% de moradias sem situação precária quanto à 2001, resultado de políticas públicas como a Urbanização da Coroa do Meio e do Santa Maria, construção do Bairro 17 de Março, e a retirada de famílias em áreas de risco, como Canal Santa Maria e Conjunto Augusto Franco.

Tabela 26
Aracaju
Déficit Habitacional Quantitativo
2001-2010

	2001		2010	
	Moradias Precárias	Assentamentos	Moradias Precárias	Assentamentos
Aracaju	23.751	72	20.851	44

Fonte: PMA/SEPLAN, 2001, (FAPESE/PMA, 2010)

⁷ Disponível em http://www.youtube.com/watch?v=Ln2R-s6Y_ag, acessado 26/11/2013.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

O déficit habitacional quantitativo espelha a quantidade de moradias que se encontram em que devem ser construídas para suprir as necessidades decorrentes. Podem ser habitações em situação precária (3.915 unidades habitacionais) ou improvisadas (1.024 moradias), em coabitação (9.398 unidades habitacionais) ou ônus excessivo de aluguel (6.514 moradias). Essa soma resulta um saldo de 20.851 unidades habitacionais, sendo que 19.955 destas são provenientes de famílias com rendimentos entre 0 a 3 salários mínimos, o que corresponde à 12,6% do total de domicílios do município (FAPESE/PMA, 2010) (Tabela 27).

Tabela 27
Aracaju
Necessidades Habitacionais – Déficit Quantitativo
2010

Déficit Habitacional Básico ou Quantitativo	Necessidades Habitacionais		
	Total	0 – 3 S.M.	% de 0 – 3 S.M. em Relação ao Total dos Domicílios
Habitação Precária	3.915	3.747	2,4
Domicílios Improvisados	1.024	980	0,6
Coabitação Familiar Forçada	9.398	8.994	5,7
Ônus Excessivo de Aluguel	6.514	6.234	3,9
Total	20.851	19.955	12,6

Fonte: FAPESE/SEPLAN, 2010.

Em 2010, no Plano Local de Habitação de Interesse Social, conforme indicação da Prefeitura Municipal e de trabalho de campo, foram registrados diversos assentamentos espalhados pelos diversos bairros da cidade que apresentam condições adversas. Do total, 18 assentamentos estão localizados na zona norte e oeste, nos bairros Bugio, Capucho, Cidade Nova, Jabotiana, Jardim Centenário, José Conrado de Araújo, Lamarão, Olaria, Santa Maria, Santos Dumont e Soledade, somando um total de 9.693 unidades habitacionais nesses bairros (FAPESE/PMA, 2010) (Quadro 3).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Quadro 3
Aracaju
Assentamentos Precários
2010

Bairros	Assentamentos	Nº Domicílios	Urbanização	Regul. Fundiária	Remanejamento	Construção de Moradias	Recuperação de Moradias	Ações da Prefeitura	
18 do Forte	Alto do Cruzeiro/Bela Vista/Tv. 21 de Abril	283	X	X	X		X		
	Morro Tangará		X		X		X		
Aeroporto	Lot. Recanto da Paz	910	X	X		X	X		
	Marivan		X	X					
América	Maria do Carmo I	866	X	X	Apenas uma parte				
	Campo do Vidro			X					
	Inv. do SEBRAE				X				
	Rua Argentina c/Des. Maynard				X	X			
Atalaia	Inv. Vila do Queijo	28			X	X			
Bugio	Anchietão	672		X	X	X			
	José Rollemberg Leite (Rua A)		X	X	X		X	Execução de Serviços de pavimentação e drenagem em 80% do total das ruas.	
	Estrela do Oriente				X				
Capucho	Veneza II	329	X	X			X	Execução de Serviços de pavimentação e drenagem em 90% do total das ruas.	
Cidade Nova	Alto da Tv Canal 4 (Ruas B e C)	2.038	X						
	Japaozinho		X	X			X	Execução de Serviços de pavimentação e	



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

								drenagem em 100% do total das ruas.
	Lot. São Sebastião			X				
	General Valença		X	X		X		
	Beco da calçola – Alto da Jaqueira				X	X		
Farolândia	Recanto do Manguezal	616	X	X	X	X		
	Inv. da Farolândia ou Inv. do Barroso		X	X	X		X	Execução de Serviços de pavimentação e drenagem em parte das ruas.
Inácio Barbosa	Invasão da Energipe / Poxim	930	X	X	X			
	Jardim Esperança			X				
	Inv. Inácio Barbosa			X				
	Inv. Buraco de Lourdes			X				
	Inv. da CODISE (Rio Poxim)			X	X	X		X
	Inv. Vila Socó –Pantanal			X	X	X		X
Industrial	Muro de Proteção da Av. Novo Paraíso	2.457			X			Pavimentação de 100% da Avenida, faltando a cobertura do canal e via de acesso.
	Matinha			X				Elaboração de um Projeto de urbanização e desapropriação da área para regularização fundiária. Serviços de pavimentação e drenagem em 80% das vias.
	Res. Santa Tereza			X				Execução de Serviços de pavimentação e drenagem em 100% do total das ruas. Mutirão de Ações Integradas de Interesse Social (serviços de pavimentação, drenagem, planta de situação para efeito de usucapião, serviços social de saúde).
	Beira do Rio Sergipe (Gal. Calazans)					X		
	Tv. Santo Antonio					X		
Jabotiana	Largo da Aparecida (Invasão)	406		X			X	



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

	Jabotiana Sul)							
	Inv. Largo da Aparecida			X				Execução de Serviços de pavimentação e drenagem em 100% do total das ruas.
	Povoado Aloque		X	X				Projeto não executado de construção de sanitários residenciais. Doação de material para construção de casas em regime de mutirão (coordenado pela comunidade).
	Vila Socó				X			
Jardim Centenário	Inv. Riacho do Cabral	393	X	X	X		X	Execução de Serviços de pavimentação e drenagem em 60% do total das ruas.
	Ângela Catarina			X				
Jardins	Jardim Nice (Rua A)	3			X			
José Conrado de Araújo	Inv. da Mangueira	207		X				
Lamarão	Inv. do Lamarão(Inv. Pousada Verde)	1.513	X	X	X		X	Execução de Serviços de pavimentação e drenagem em 80% do total das ruas.
	Vitória da Resistência - 78		X	X	X	X		
	Inv. da Euclides Figueiredo		X	X		X	X	
	Lot. Jardim Lamarão		X	X				
	Ponta da Asa I			X		X		
	Ponta da Asa II - Goré		X	X		X		
	Olaria		X	X				
Luzia	Lot. Sto Antonio Inv. Rua Oliveira Barros	98			X			
Olaria	São Carlos	188	X	X			X	Execução de Serviços de pavimentação e drenagem em 80% do total das ruas. Mutirão para construção de algumas casas



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

	Conjunto Maria do Carmo II		X				X	Apoio técnico ao Mutirão para construção de casas desenvolvido pelo Governo do Estado
Palestina	Encosta do Reservatório da DESO	109		X				
Ponto Novo	Areias	461		X				Execução de Serviços de pavimentação e drenagem em 100% do total das ruas.
Porto D'Anta	Av. Euclides Figueiredo	4.175			X	X		
	Inv. da Margem do Morro do Urubu		X	X	X		X	Execução de Serviços de pavimentação e drenagem em 50% do total das ruas.
	Coqueiral		X	X	X	X	X	
Santa Maria	Canal Santa Maria e Invasão do Arrozal	2.543	X	X	X	X	X	
	Prainha		X	X	X	X	X	
	Invasão Água Fina		X	X	X	X	X	
	Padre Pedro		X	X				
	Cj. Valadares		X	X				
	Cj. Valadares (Inv. Ruas B24, 25 e 26)		X	X	X	X		
	Morro do Avião		X	X	X	X		
Santo Antonio	Manoel Preto (Tv. Belas Artes)	171		X	X		X	
Santos Dumont	Inv. Tv. Serafim Bomfim	992		X	X			
	Inv. Rua Dom Pedro II/Comandante Miranda				X			Execução de Serviços de pavimentação em 15% do total das ruas
	Almirante Tamandaré			X	X			
	Bahama		X	X	X		X	
São Conrado	Manguezal	2.928	X	X	X		X	Execução de Serviços de pavimentação e drenagem em 90% do total das ruas.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Soledade	Inv. Santa Catarina I	412	X	X				
	Inv. Santa Catarina II		X	X				
	Inv. Porto dos Gringos		X	X				
	Rua J			X				
	Inv. Senhor do Bomfim			X				Construção de 14 casas em regime de Mutirão
Total		23.728						

Fonte: FAPese/PMA, 2010



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Ainda é grande a carência por habitação em Aracaju, assim como a necessidade de dotação de infraestrutura nos assentamentos precários, especialmente para o atendimento daquelas categorias de renda mais baixa que não conseguem se inserir em programas que comprometem parte dos salários das famílias.

Assim, observa-se a necessidade de projetos habitacionais voltados para a população de renda baixa (0 a 3 salários mínimos), que não consegue ter acesso ao mercado imobiliário. A oferta desse tipo de moradia tem se tornado cada vez mais incipiente em Aracaju, mesmo com a grande oferta de empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida, entretanto, voltados para um grupo de renda maior, de 3 a 10 salários mínimos.

Para sanar este problema de atendimento às categorias sociais de renda mais baixa a proposta de Revisão do Plano Diretor, define 44 comunidades hierarquizadas para se constituir em Áreas de Interesse Social, o que, certamente será um ganho para essas comunidades que terão projetos que conduzirão á melhoria das condições habitacionais (Figura 77 e Tabela 28).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

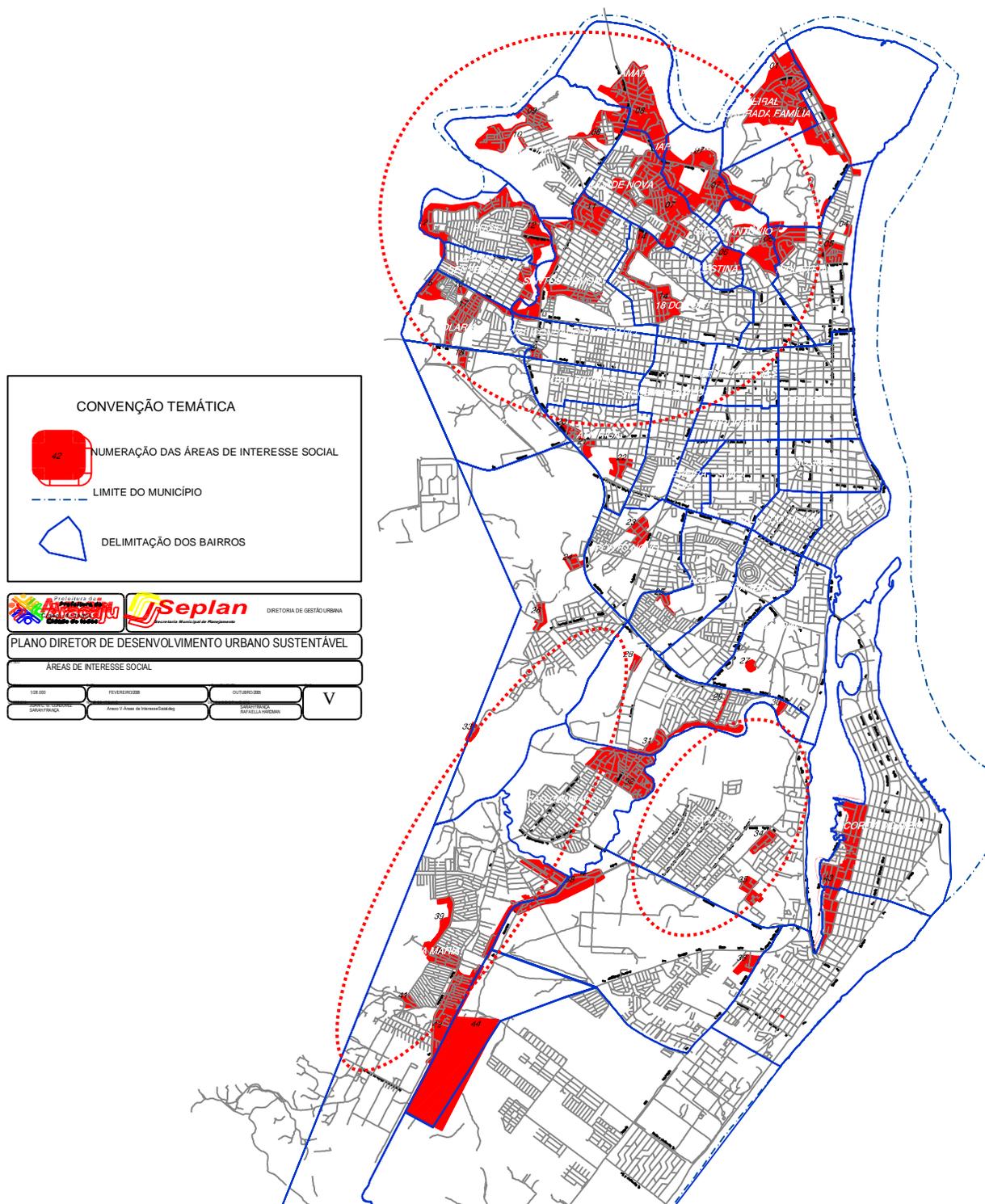


Figura 77: Áreas Especiais de Interesse Social – AEIS propostas pelo PDDUS de 2005
Fonte: SEPLAN, 2005⁸, Modificado pela Consultoria.

⁸ Proposta de Projeto de Lei para o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju, elaborada em 2005 e revisada em 2009, pela Secretaria Municipal de Planejamento-SEPLAN.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 28
Aracaju
Áreas de Interesse Social Propostas⁹
2005

COMUNIDADES PONTUADAS E HIERARQUIZADAS			
N°	AREAS DE DIRETRIZES ESPECIAIS	N°	AREAS DE DIRETRIZES ESPECIAIS
01	Avenida Euclides Figueiredo (Em direção ao Japãozinho)	16	Invasão Travessa Santa Terezinha
		17	Invasão do São Carlos
02	Coqueiral Invasão da Margem do Morro do Urubu	18	Invasão DO Veneza II
		19	Invasão da Mangueira
03	Residencial Santa Tereza	20	Maria do Carmo I
04	Beira Rio Sergipe (Avenida General Calazans)	21	Rua Argentina com Desembargador Maynard
05	Matinha	22	Invasão do SEBRAE Invasão do Campo do Vidro
06	Manoel Preto Ou Travessa Belas Artes Muro de Proteção da Avenida Novo Paraíso Encosta do Reservatório do DESO Conj. Duque de Caxias (Bairro Industrial)	23	Invasão das Areias (Rua B)
		24	Invasão Largo da Aparecida
		25	Largo da Aparecida
07	Alto da TV Canal 04 Goré Loteamento São Sebastião Japãozinho General Valença Invasão da Rua A (Loteamento. São Francisco)	26	Invasão da Rua Oliveira Barros
		27	Invasão Jardim Nice
		28	Invasão Buraco de Lourdes
08	Invasão Santa Maria Invasão do Lamarão (Invasão Pousada Verde) Pousada Verde Olaria Invasão do Lot. Jard. Lamarão Invasão Ponta da Asa	29	Invasão do Jardim Esperança (Travessa Copérnico e Urbano)
		30	Invasão da ENERGIPE/ Poxim
		31	Invasão Vila Socó-Pantanal Invasão da CODISE
		32	Invasão do Inácio Barbosa/ Rio Poxim Manguezal Invasão do São Conrado
09	Invasão Senhor do Bomfim	33	Povoado Aloque
10	Invasão Rua "J" - (Soledade)	34	Invasão da Farolândia
11	Bahama	35	Invasão do Barroso
12	Estrela do Oriente Invasão Travessa Serafim Bomfim Ângela Catarina Invasão Riacho do Cabral Anchietão Invasão José Rollemberg Leite (Rua A)	36	Loteamento Recanto da Paz
		37	Vila do Queijo
		38	Canal Santa Maria e Invasão do Arrozal Prainha Marivan
13	Invasão da Rua Dom Pedro I/ Comandante Miranda Invasão Tamandaré	39	Morro
		40	Padre Pedro
14	Morro Tangará Alto do Cruzeiro/ Bela Vista/ Travessa 21 De Abril	41	Conj. Valadares (Invasão Ruas B24, 25, 26)
		42	Invasão Água Fina e Conjunto Valadares
15	Maria do Carmo II	43	Invasão da Coroa do Meio
		44	Área Nova na Zona de Expansão (Blocos I, II e IIA)

Fonte: SEPLAN, 2005.

⁹ Proposta de Projeto de Lei para o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju, elaborada em 2005 e revisada em 2009, pela Secretaria Municipal de Planejamento-SEPLAN.



3.2. Comércio, Serviços e Indústria

Aracaju apresenta atividades econômicas significativas para a economia do Estado de Sergipe. Seu Produto Interno Bruto corresponde a 36,5% do total do Estado, com destaque para o setor terciário, representando 70,23% do valor produzido (Tabela 29).

Tabela 29
Aracaju
Produto Interno Bruto – PIB
2010

Setores	Valor (RS 1.000,00)	Participação Relativa
Primário	6.183	0,08
Secundário	1.434.557	16,39
Terciário	6.164.482	70,23
Impostos sobre produtos líquidos	1.164.472	13,30
Total a preços correntes	8.751.494	100,00
PIB per capita	15,32	-
Participação em Sergipe	-	36,5%

Fonte: IBGE, Contas Nacionais, 2013

As atividades comerciais, de serviços e industriais (financeiras) correspondem à 8,87% dos usos dos lotes em Aracaju, com uma dispersão do Centro para outros bairros circunvizinhos, como se pode observar nos índices de uso do solo representativos, sobretudo no Siqueira Campos, Treze de Julho, Jardins, São José, Salgado Filho, Grageru (com índices superiores a 10% dos usos no bairro), dentre outros (Tabela 30).

O progressivo esvaziamento de residências na área central e a consequente especialização em serviços e comércio é destaque na formação de novos núcleos na cidade. Portanto, observa-se que a tendência de especialização é crescente, e, ainda que o número de habitações seja grande há, de fato, um progressivo esvaziamento do uso residencial nas áreas centrais da cidade.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 30
Aracaju
Comércio, Serviços e Indústria
2012

Bairros	Área do Bairro (km ²)	Nº de lotes – Comércio	Nº de lotes – Serviços	Nº de lotes – Indústria	Total	% do Total	NºTotal de Lotes no Bairro
13 de Julho	0,82	80	153	-	233	26,81	869
17 de Março	1,94	-	-	-	-	-	18
18 do Forte	2,08	129	203	1	333	7,00	4.758
Aeroporto	6,81	41	59	2	102	3,91	2.608
America	1,34	150	177	-	327	9,85	3.319
Atalaia	3,22	87	148	-	235	7,80	3.012
Bugio	1,42	86	55	-	141	4,18	3.376
Capucho	2,65	6	26	2	34	10,83	314
Centro	1,58	892	793	-	1685	45,45	3.707
Cidade Nova	1,69	91	38	-	129	2,88	4.481
Cirurgia	0,62	71	145	-	216	12,39	1.743
Coroa do Meio	6,27	91	139	1	231	5,97	3.872
Farolandia	6,23	160	174	-	334	6,09	5.485
Getulio Vargas	0,86	116	227	1	344	16,40	2.097
Grageru	1,64	78	129	18	225	12,54	1.794
Industrial	1,96	137	191	10	338	8,15	4.149
Inácio Barbosa	2,85	54	105	37	196	10,52	1.864
Jabotiana	6,81	45	105	2	152	5,48	2.775
Japãozinho	1,07	40	10	-	50	3,00	1.665
Jardins	2,12	33	67	-	100	10,91	917
Jose Conrado de Araujo	1,14	170	196	1	367	12,51	2.934
Lamarão	2,23	23	15	-	38	3,70	1.027
Luzia	1,69	95	126	-	221	8,33	2.653
Novo Paraíso	0,90	121	131	-	252	9,58	2.630
Olaria	1,36	96	75	2	173	5,18	3.337
Palestina	0,32	17	16	-	33	3,37	980
Pereira Lobo	0,51	62	97	-	159	13,27	1.198
Ponto Novo	1,84	139	251	-	390	12,49	3.123
Porto Dantas	6,52	28	7	1	36	3,05	1.182
Salgado Filho	0,66	106	217	-	323	26,01	1.242
Santa Maria	12,51	86	53	4	143	1,81	7.889
Santo Antonio	1,37	171	219	1	391	11,22	3.484
Santos Dumont	2,22	223	169	2	394	7,82	5.040
Siqueira Campos	1,75	377	459	1	837	21,22	3.944
Soledade	3,32	33	23	-	56	2,42	2.316
São Conrado	3,17	184	119	-	303	5,58	5.434
São Jose	1,04	156	403	-	559	31,18	1.793
Suíça	1,12	74	136	-	210	8,82	2.381
Zona de Expansão	70,53	92	166	2	260	2,08	12.504
Jardim Centenário	0,87	66	29	-	95	4,57	2.078
Total	168,69	4.705	5.852	89	10.646	8,87	119.997

Fonte: Dados coletados no cadastro imobiliário, SEPLAN/SEFIN, 2013

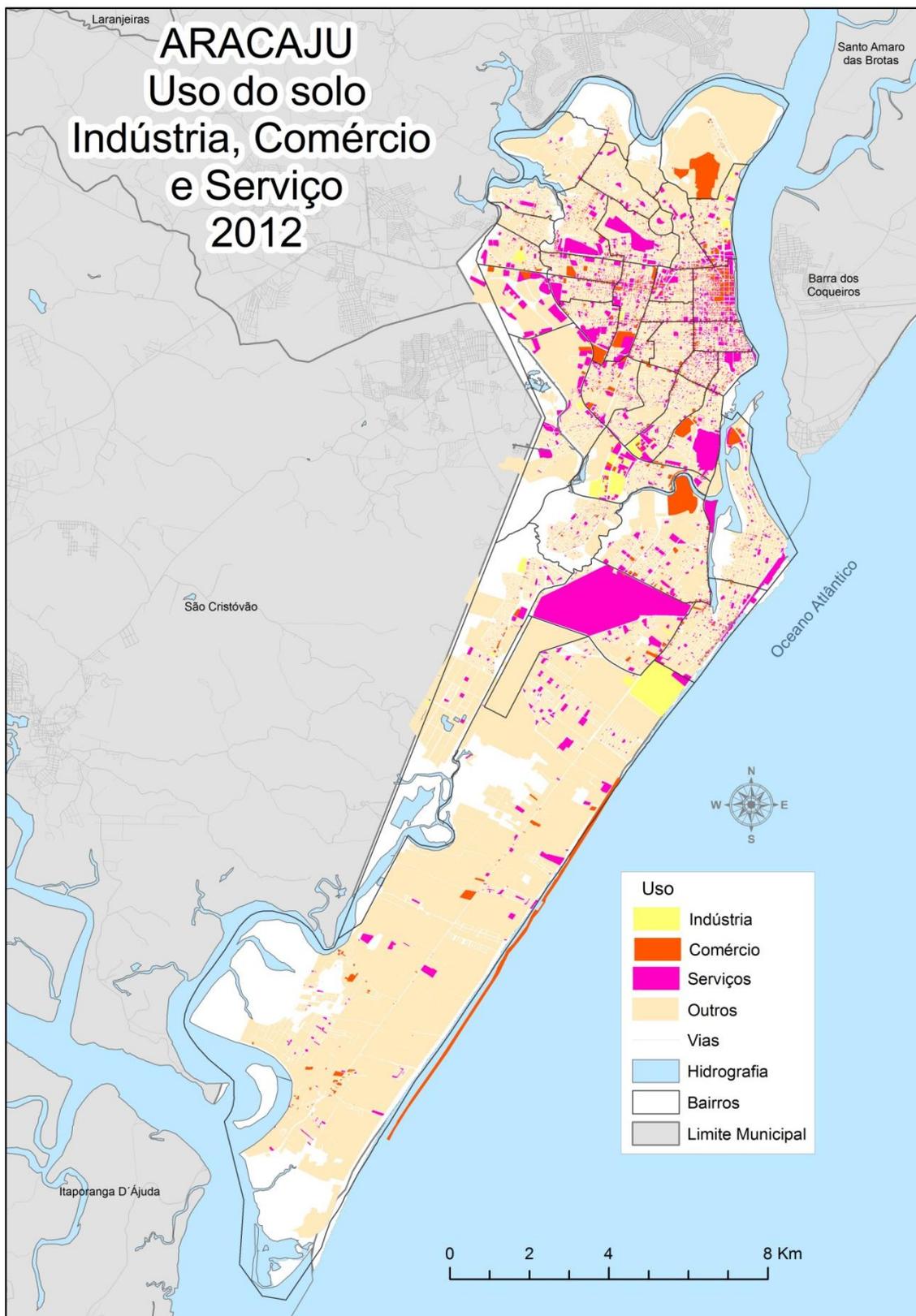


Figura 78: Uso do Solo - Indústria, Comércio e Serviços, Aracaju, 2012
Fonte: SEFIN e SEPLAN, Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

O Siqueira Campos, o mais antigo subcentro da cidade, continua perdendo suas características residenciais, em substituição ao uso comercial, mesclando-se então, como bairro comercial-residencial, “*porém atingindo um certo nível de exaustão em sua dinâmica terciária*”, especialmente “*em função do saturamento de espaços comercializáveis*” (COSTA, 2006, p.152). De acordo com os dados do cadastro imobiliário contabilizam-se em 2012, 837 usos voltados para essas atividades, sendo 377 comércios e 459 serviços, o que corresponde a 21,22% do total dos usos do bairro (Tabela 30).

Esse comércio é voltado para o atendimento de um segmento popular, não apenas do bairro e adjacências, mas também de municípios vizinhos, em função da variedade de produtos e serviços, que “*se aglomeram ao longo das ruas Mariano Salmeron, Carlos Correia, Santa Catarina, Acre, Paraíba, Bahia e adjacências*” (FAPESE/PMA, 2005c, p.16), acrescentando à estas, as Avenidas Desembargador Maynard e Osvaldo Aranha.

Ao longo das ruas Mariano Salmeron e Avenida Osvaldo Aranha destaca-se a oferta de produtos (vendas de peças e acessórios para veículos) e serviços (oficina, chaparia, pintura, ferro-velho) direcionados para os automóveis (Figura 79 e Figura 80).



Figura 79: Rua Mariano Salmero
Fonte: Visita de Campo, 2013



Figura 80: Rua Osvaldo Aranha



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Entretanto, observa-se a expansão dos serviços de saúde ao longo da Rua Bahia, principalmente as atividades de clínicas médicas e laboratórios para exames (muitas filiais de unidades existentes em bairros elitizados), destinados ao atendimento das classes de menor poder aquisitivo provenientes de Aracaju e dos municípios sergipanos, que vem à capital em busca de melhores serviços. De acordo com Costa (2006. p.153), “o Siqueira Campos é o lócus da realização da circulação do lucro a partir dos serviços de exames clínicos, destinados à classe social dependente dos recursos públicos do SUS [Sistema único de Saúde]” (Figura 81 e Figura 82).



Figura 81: Rua de Bahia, Bairro Siqueira Campos
Fonte: Visita de Campo, 2013



Figura 82: Rua de Bahia, Bairro Siqueira Campos

Em contrapartida, os subcentros formados pelos bairros São José, Salgado Filho, Treze de Julho, Jardins, Grageru, acrescentado do loteamento Garcia, na Avenida Jorge Amado configuram uma nova centralidade, construído pelas classes de maior renda, em função da alta especialização e maior sofisticação dos produtos e serviços destinados às classes de maior capacidade financeira (Figura 83). O perímetro formado por esses bairros,

limitados ao norte pela Avenida Barão de Maruim e ao sul pela Francisco Porto, a leste pela Avenida Beira-Mar e a oeste pela Hermes Fontes, consolidou pequenos núcleos especializados em serviços e comércios, ainda que sejam marcantes os empreendimentos imobiliários verticais de cunho residencial (FAPESE/PMA, 2005c, p.17)



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

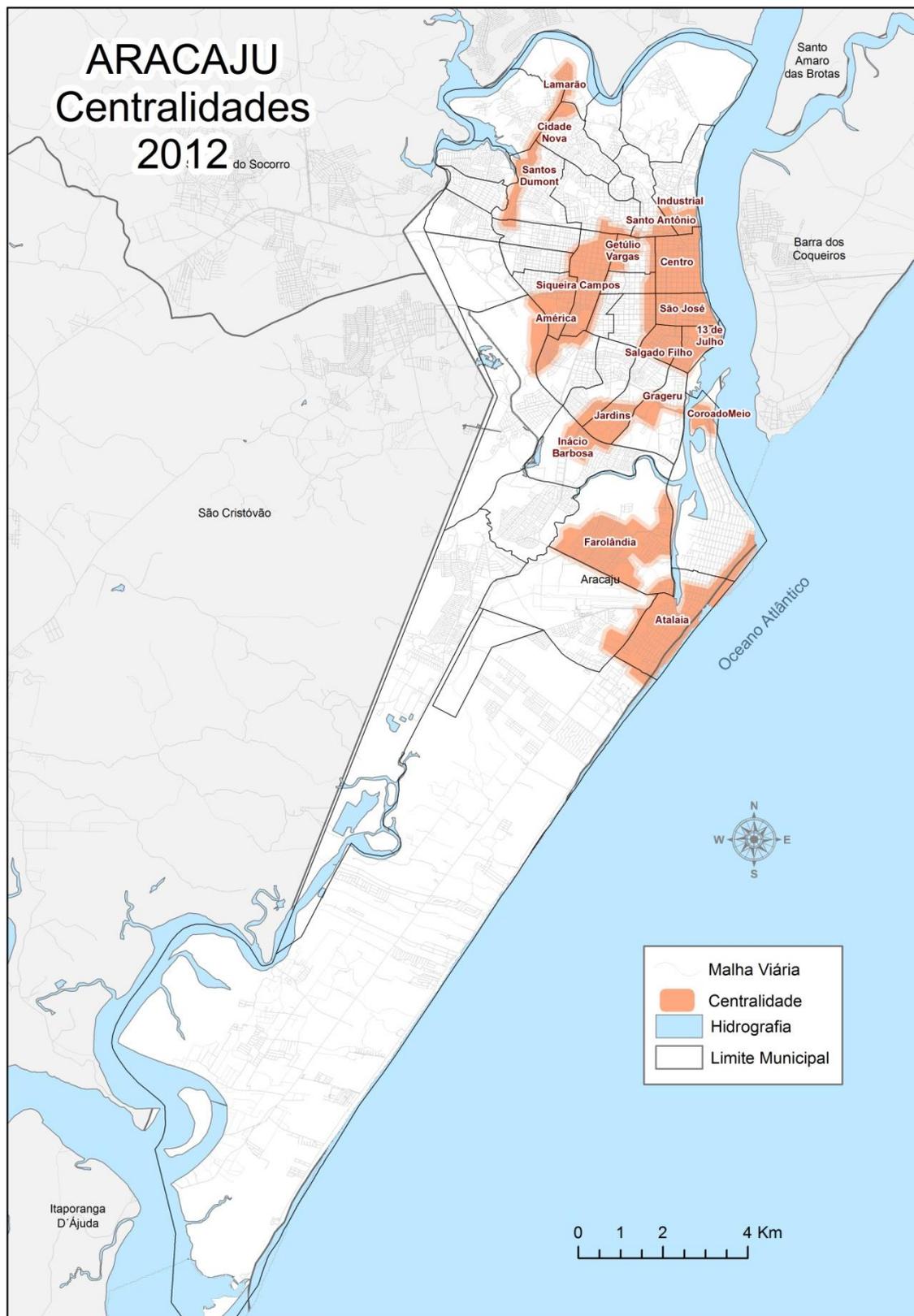


Figura 83: Centralidades, Aracaju, 2012
Fonte: SEFIN e SEPLAN, Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Nesses bairros podem-se destacar as avenidas Hermes Fontes, Francisco Porto, Pedro Paes Azevedo, Barão de Maruim, Augusto Maynard, Gonçalo Rollemberg e Acrísio Cruz, além das tradicionais ruas do bairro São José como a Rua Itabaiana, Santa Luzia, Arauá e Dom José Thomaz (COSTA, 2006).

A concentração dos usos industriais, comerciais e de serviços, nesses bairros é bastante relevante no contexto urbano. Do total dos usos por bairro, o São José (cerca de 31%), o Salgado Filho e a Treze de Julho (cerca de 26%) exibem os maiores índices, depois do Centro de Aracaju com 45,45%. O Grageru e Jardins apresentam taxas menores: 12,54%, 10,91% do total dos usos nesses bairros são destinados às atividades relacionadas acima (Tabela 30).

De fato, a abertura do *Shopping Riomar* em 1989, através da participação direta do Poder Público, e posteriormente em 1997, a construção do Shopping Jardins, acompanhado do bairro Jardins e suas residências verticalizadas, marcam a elitização e segmentação do comércio em Aracaju, sobretudo em função da população já apresentar uma melhoria das condições econômicas, se afastando cada vez mais da moradia e do consumo no centro da cidade (FRANÇA, 1999).

Esses empreendimentos formam áreas de maior agregação e de “*materialização do fetichismo da mercadoria*” (COSTA, 2006, p.154), por se caracterizarem pela forte especialização, segregação e elitização do comércio, com a inserção de lojas nacionais e internacionais, e serviços antes inexistentes na cidade, bem como franquias de restaurantes e bares.

Entretanto, ao longo das avenidas Antônio Fagundes de Santana, Antônio Fagundes de Melo, Rua Anísio Azevedo e Ananias de Azevedo, no bairro Treze de Julho, é destacada a presença de muitas lojas sofisticadas voltadas para uma população de renda mais alta. Nos últimos anos, o aumento do número das galerias comerciais, em sua maioria, com dois pavimentos para o aluguel de salas, transformadas em lojas de vestuário, calçados e



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

utensílios pessoais, destinados em geral ao público feminino, ou pequenos escritórios (Figura 84 e Figura 85).



Figura 84: Rua Antônio Fagundes de Santana, Bairro Treze de Julho

Fonte: Visita de Campo, 2013



Figura 85: Rua Ananias Azevedo, Bairro Treze de Julho

A Avenida Francisco Porto perde, cada vez mais, sua característica residencial apropriada pelo capital imobiliário privado, transformando o uso de variados serviços, destacando-se agências bancárias, supermercados e postos de combustíveis, lojas de móveis e de decoração, salões de beleza, entre outros.

Outra tendência é a presença de núcleos especializados em saúde no bairro São José, principalmente no entorno do Hospital São Lucas, ao longo da Rua Guilhermino Resende e Avenidas Acrísio Cruz, e Gonçalo Rollemberg, ocupadas por dezenas de clínicas e hospitais particulares, laboratórios de exames, além de consultórios médicos localizados em prédio especializado, integrado ao Hospital (Figura 86 e Figura 87).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento



Figura 86: Rua Gonçalo Prado Rolemberg, Bairro São José

Figura 87: Av. Augusto Maynard, Bairro São José

Fonte: Visita de Campo, 2013

Fora do entorno citado, na Avenida Iolanda Pinto de Jesus, no eixo Jardins, a instalação do Hospital Primavera, juntamente com o Centro Médico Jardins, criou outro polo de serviços de saúde, que atende a uma camada social de renda mais elevada.

Outra subcentralidade delineada em Aracaju tem sido o Conjunto Augusto Franco, no bairro Farolândia fortemente marcada pela presença da Universidade Tiradentes e seus comércios e serviços complementares no entorno (livrarias, papelarias, lanchonetes, estacionamentos) ao longo da Avenida Murilo Dantas, e na Canal IV com mercearias, padarias, salões de beleza, lojas de vestuário etc.

Assim, observa-se a ampliação do número dos usos voltados ao comércio, serviços e indústrias em Aracaju, progressivamente desde os anos 1997 até 2012. Atualmente, cerca de 8,87% dos usos da cidade são voltados para essas atividades, quase o dobro quando comparado à 1997, quando esse número representava 4,38% dos usos. Quanto às indústrias, o número relativamente decresceu de 1997 a 2012 perdendo mais de 50 indústrias, passando de 140 (correspondendo a 0,12% do total) para 89 (0,07% do total), cuja concentração é verificada nos bairros Inácio Barbosa (37 usos industriais), Grageru (18 usos industriais) e Industrial (10 usos industriais) (Tabela 31).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 31
Aracaju
Comércio, Serviços e Indústria
1997-2012

Uso	1997		2003		2010		2012	
	Nº de lotes	%						
Comércio	2.102	1,75	2.301	1,92	2.542	2,12	4.705	3,92
Indústria	140	0,12	103	0,09	74	0,06	89	0,07
Outros Serviços	3.023	2,52	3.785	3,15	4.423	3,69	5.852	4,87
Total	5.265	4,38	6.189	5,15	7.039	5,86	10.646	8,87
Total Aracaju	119.995	100,00	120.099	100,00	119.999	100,00	119.997	100,00

Fonte: SEPLAN, 2013.

Neste período, a utilização do Distrito Industrial de Aracaju – DIA (bairro Capucho) foi marcada pela mudança de uso com a instalação de serviços, do Teatro Tobias Barreto e pela construção de um Hipermercado, ambos nas proximidades do Viaduto do DIA. Isso se deve à saída das indústrias de grande porte dessa localidade, somados a chegada do comércio, com destaque ao moveleiro, além da implantação de vários empreendimentos residenciais, trocando assim, a predominância dos usos industriais para o comercial e residencial (Figura 88 e Figura 89).



Figura 88: Comércio Moveleiro, Av. Heráclito Rolemberg,
Fonte: Visita de Campo, 2013



Figura 89: Indústria no Distrito Industrial de Aracaju, Bairro Inácio Barbosa
Fonte: Visita de Campo, 2013



Destaca-se como empreendimento industrial de grande porte, com significado para o município e o Estado, o TECARMO, que através da viabilização da abertura de vias, proporcionou novos eixos de ocupação em Aracaju. Segundo França (2011, p.63), “a estratégia da localização deste empreendimento era a facilidade do escoamento do petróleo produzido na área continental que, por meio de oleodutos, o petróleo é conduzido até os navios e encaminhado para refinaria Landulfo Alves, na Bahia”.

3.3. Áreas Verdes

As áreas verdes se constituem em parques, praças e áreas de preservação e embora distribuídas de norte a sul da cidade são em área bem menor do que aquela preconizada pelos órgãos ambientais, a exemplo da Organização das Nações Unidas – ONU, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura – FAO e Organização Mundial da Saúde – OMS. Esta é uma grande carência da cidade tendo em vista que diversos bairros não têm áreas verdes com vegetação arbórea que proporciona sombra e maior ventilação. Segundo Resende, Souza e Melo e Souza,

em Aracaju, as áreas públicas (AVP's), em sua maioria, são caracterizadas pela escassez de indivíduos arbóreos, e mesmo aquelas que não se encontrem neste estado, constatou-se a necessidade de implantação de indivíduos arbóreos. O baixo número de áreas verdes, além dos déficits nos índices de sombreamento específico na maioria dos bairros, associado ao expressivo adensamento populacional influenciou na constatação de um ínfimo Índice de Áreas Verdes públicas por habitantes (IVAP) da cidade (2009, p. 4).

Os autores ainda destacam que existe uma relação inversa entre a concentração de população e a presença de áreas verdes com elementos arbóreos. Assim, nos bairros centrais, a exemplo do Centro e do São José, onde vem se registrando a redução da população e o crescimento das atividades comerciais e de serviços, constata-se a presença de praças arborizadas, a exemplo do Parque Teófilo Dantas, da Praça Camerino, da Praça da Bandeira e da Praça Tobias Barreto. Nas áreas periféricas onde tem aumentado o



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

adensamento populacional as áreas destinadas às praças, muitas vezes, estão sem cobertura vegetal, a exemplo dos bairros *“Santos Dumont, Dezoito do Forte, Cidade Nova, América, Siqueira Campos, industrial, Bugio e outros da Zona Norte e também do São Conrado (Zona Sul), que em contradição, são marcados pela quantidade inexpressiva da vegetação arbórea”* (op.cit, p.5).

Para os autores, os bairros com melhor situação são o Centro e o São José, respectivamente, com 5,7m² e 3,1m² por habitante. Os bairros Inácio Barbosa, Treze de Julho e Aeroporto apresentam índices entre 1,50m² a 2,50m², enquanto os bairros Farolândia, Luzia, Ponto Novo e Grageru apresentam índice inferior a 1,5m² e os demais menos de 0,5m², o que corresponde a 78% do total dos bairros da cidade (op. cit. p.12).

De acordo com informações da EMSURB, em Aracaju, existem 165 praças distribuídas pelos diversos bairros, dentre estas se destaca o conjunto das três praças integrantes do plano inicial da cidade: Praça Fausto Cardoso, Praça Almirante Tamandaré e Praça Monsenhor Olímpio Campos, no Centro da Cidade, com o entorno ocupado por prédios importantes na vida política da cidade, como o Palácio do Governo (hoje Palácio museu), a Assembleia Legislativa, o Palácio de Justiça, o Palácio Inácio Barbosa, a Cúria Metropolitana, a Catedral Metropolitana, a Câmara de Vereadores e a antiga Escola Normal, hoje Centro de Turismo. Outras praças também se destacam como a Praça General Valadão, Francisco Camerino e Praça da Bandeira, também no Centro, Praças Inácio Barbosa, Getúlio Vargas e Tobias Barreto, no Bairro São José, Praça Luciano Barreto Júnior, no Bairro Jardins, Praça Dom José Tomaz, no Bairro Siqueira Campos, entre outras.

Além disso, como estratégia para manutenção de algumas praças e canteiros, a Prefeitura Municipal, através da Empresa Municipal de Serviços Urbanos – EMSURB tem estabelecido parcerias com associações comunitárias e empresas privadas, na adoção de espaços públicos dispersos em diversos bairros da cidade (Quadro 4). De fato, as praças adotadas apresentam bom estado de conservação e de manutenção e, em sua maioria, localizam-se em áreas centrais, contribuindo para o embelezamento da cidade.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Quadro 4
Aracaju
Praças e Canteiros Adotados
2013

Denominação	Adotante	Vigência
Canteiros da Hermes Fontes com a avenida 02	Construtora Celi	02/2013 a 02/2015
Canteiro na Avenida Gonçalo Rolemberg com a Rua 01		
Campo de Futebol na Praça Raul Andrade – Jardim Esperança	Associação Comunitária Jardim Esperança	07/2009 a 07/2011
Canteiro na Avenida Oviêdo Teixeira (entre a Av. Tancredo Neves e Av. Silvio Teixeira)	Construtora Norcon	09/2009 a 09/2011
Campo de Futebol da Praça Ulisses Guimarães	Associação Desportiva Santos Dumont	12/2009 a 12/2001
Av. Coelho Campos (Entre a Av. Gentil Tavares e a rua Salgado)	Mundo Novo Auto Peças	11/2009 a 11/2011
Praça Luciano Barreto Júnior	Construtora Celi	06/2013 a 06/2015
Canteiro Central da Av. Ministro Geraldo Barreto Sobral entre a Av. Silvio Teixeira e Marieta Leite	Shopping Jardins	11/2009 a 11/2011
Canteiro Central da Av. Silvio Teixeira entre a Av. Beira Mar e Hermes Fontes		
Canteiro da Avenida Francisco Porto entre a Av. Beira Mar e Pedro Paes de Azevedo	Grupo G. Barbosa	11/2009 a 11/2011
Canteiro da Av. Heráclito Rollemberg (Em frente ao Shopping Garden)	Gramma e Gramados	11/2009 a 11/2011
Praça da curva do Iate Clube de Aracaju	Serparf Ferragens e Ferramentas	11/2010 e 11/2013
Av. Heráclito Rollemberg (Trecho entre os números 1800 a 1840)	Serparf Ferragens e Ferramentas	11/2010 a 11/2012
Praça da Bandeira	Grupo Coca Cola	07/2010 a 07/2012
Avenida Gasoduto	AMPAP - Associação para Manutenção e Preservação das Áreas Públicas	02/2013 a 02/2015
Pintura do Elevado Orlando Dantas e manutenção do jardim	Casa das Tintas	02/2010 a 02/2012
Praça Tobias Barreto	BomPreço Bahia S/A	07/2010 a 07/2012
Praça J.A.R. de Lima (Jardim Mar Azul)	Colégio Graccho Cardoso	07/2010 a 07/2012
Praça da Matriz do Conjunto Santa Lúcia	Cemitério Colina da Saudade	10/2010 a 10/2012
Canteiro Central da Avenida Gentil Tavares (Entre Coelho Campos e Sete de Setembro)	Provel Veículos	10/2010 a 10/2012
Canteiros em frente ao Yazigi	Yázigi	10/2010 a 10/2012
Praça Maria Guadalupe	Colégio Módulo	02/2011 a 02/2013
Avenida Antônio Carlos Franco	Maracar Veículos	03/2011 a 03/2013
Praça ao lado do Posto Sinhazinha (Av. Hermes Fontes)	RS Lavanderia	04/2011 a 04/2013
Rua João do Ouro, Rua 01, Praça Antônio Teixeira, Rua 03 e Rua 05 no Bairro Jabotiana	Norcon/Rossi	09/2013 a 09/2015

Fonte: EMSURB/PMA, 2013



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

A distribuição desses espaços no tecido urbano dá-se de forma menos concentrada nos bairros da zona norte e oeste, além da precariedade e da falta de estrutura e de conservação. Por outro lado, a zona sul e centro, habitada por uma população de maior renda, é bem servida de praças e parques, como o da Sementeira, dos Cajueiros, Calçadão da Treze de Julho.

Como parques, a cidade dispõe de três reservas de áreas verdes na estrutura urbana, para uso de lazer pela população. O Parque Estadual Rollemberg Leite (Parque da Cidade), o Parque Estadual Governador Valadares (Parque dos Cajueiros), o Parque Municipal Augusto Franco (Parque da Sementeira).

Localizado na zona norte da capital, o Parque da Cidade está inserido na Área de Proteção Ambiental do Morro do Urubu, *“garantindo a preservação da reserva da Mata Atlântica, permanece apresentando-se como um ponto focal de Aracaju”* (PLACIDO, 2005 P. 193). Além da reserva de Mata Atlântica, no Parque funciona um Zoológico e um espaço de Equoterapia que faz um trabalho de grande alcance social. Como forma de revitalização do parque, em 2006, foi construído um teleférico de onde é possível observar a paisagem da cidade. A Polícia Militar mantém, no Parque, o Esquadrão da Polícia Montada, com atividades equestres. Mesmo com tantas atividades o Morro do Urubu é pressionado pela ação antrópica. A população da zona norte da cidade utiliza as instalações do parque, com frequência, no entanto, ainda é pouco divulgado como lazer para o restante da cidade e para turistas (Figura 90 e Figura 91).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento



Figura 90: Zoológico do Parque da Cidade
Fonte: www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=468173, acesso em 20/12/2013



Figura 91: Zoológico do Parque da Cidade
Fonte: www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=468173, acesso em 20/12/2013

O Parque Governador Antônio Carlos Valadares, popularmente conhecido como Parque dos Cajueiros, está situado no bairro Farolândia, às margens do Rio Poxim, e, recentemente, foi revitalizado, ganhando novos equipamentos, como ciclovia, quadras de esportes (tênis, futebol society e futebol de areia), parque infantil, equipamentos de ginástica e pista de caminhada, deck para contemplação do rio Poxim, iluminação e estacionamentos, além de rampas de acessibilidade, sinalizadores nos pisos e paisagismo. Este parque é frequentado pela população da zona sul da cidade (Figura 92 e Figura 93).



Figura 92: Vista aere do Parque dos Cajueiros
Fonte: www.agencia.se.gov.br, acesso em 28/12/2013



Figura 93: Equipamentos de Ginástica no Parque dos Cajueiros
Fonte: www.agencia.se.gov.br, acesso em 28/12/2013



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

O Parque da Sementeira (denominado Parque Municipal Augusto Franco) está inserido no bairro Jardins e como o nome indica era uma Estação Experimental que trabalhava com o cultivo do coco. Com 396.019m² e 112 espécies de arvores, entre frutíferas, exóticas e da Mata Atlântica, este parque é muito utilizado pela população residente nas suas vizinhanças, nele está situada a sede da Empresa Municipal de Serviços Urbanos –EMSURB, que mantém um horto que auxilia nos serviços de replantio das praças e jardins.

O Parque também realiza eventos de cunho cultural, e dispõe de parque infantil, quadra poliesportiva, campo de futebol, espaço com aparelhos para exercícios físicos, pista para caminhada, quiosques para piqueniques, e toda estrutura para melhor receber o cidadão¹⁰. Também está instalada a Casa da Ciência e Tecnologia da Cidade de Aracaju – CCTECA que recebe visitação de grupos de estudantes, visitantes e da população. Este parque estão carecendo de nova arborização e mesmo de urbanização tendo em vista seu uso intenso e o envelhecimento das plantas, a exemplo do coqueiral (Figura 94 e Figura 95).



Figura 94: Parque da Sementeira
Fonte: www.aracaju.se.gov.br, acesso em 07.jan.2014



Figura 95: Vista do Parque da Sementeira
Fonte: www.aracaju.se.gov.br, acesso em 07.jan.2014

¹⁰ Disponível em http://www.aracaju.se.gov.br/servicos_urbanos/?act=fixo&materia=parque_da_sementeira, acesso em 07/01/2014.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Além desses parques, que se constituem em Áreas de Proteção Ambiental, pode-se observar a presença de mangues às margens dos rios do Sal, na divisa com o município de Nossa Senhora do Socorro e do Rio Vaza-Barris, no limite com o município de Itaporanga d' Ajuda. Outras formas de mangue também são verificadas ao longo do rio Poxim, estendendo-se desde os bairros Inácio Barbosa e Farolândia até a maré do Apicum, na Coroa do Meio até a sua desembocadura no Rio Sergipe, prosseguindo ao longo do calçadão da Treze de Julho (FAPESE/PMA, 2005c). De fato, o manguezal, nas áreas onde se faz presente dá a cidade um ar bucólico e que impressiona, sobretudo aos visitantes.

Tomando como base informações obtidas junto à Empresa Municipal de Obras e Urbanização – EMURB, a partir de dados da Secretaria Municipal da Fazenda – SEFIN, constata-se que na cidade existem bairros que não dispõem de áreas verdes, a exemplo do Bairro Palestina, situado no norte da cidade, e do Bairro Dezesete de Março, no sudoeste (Tabela 32). Entretanto, tomando como base a população existente em 2010, constata-se que todos os bairros da cidade apresentam déficit de áreas verdes, sendo mais intenso nos bairros Cidade Nova, Luzia, Ponto Novo, Santa Maria, Santos Dumont, São Conrado e Treze de Julho.

Ao analisar a situação, em 2020, considerando os níveis de crescimento dos bairros na década anterior e projetando o mesmo crescimento, constata-se a intensificação da situação, tendo em vista o aumento da população, evidenciando a necessidade de implantação de áreas verdes e recuperação das existentes para que melhore a qualidade ambiental com reflexos positivos sobre a qualidade de vida da população. A arborização de praças e áreas verdes traz vantagens significativas para a cidade, pois, além do sombreamento, melhora a ventilação, atrai pessoas para as praças, promovendo maior convívio social e lazer.

Diante de tal situação torna-se necessário que a Prefeitura desenvolva um Programa de implantação e de recuperação de áreas verdes, utilizando espécies nativas e adaptadas às condições climáticas locais.

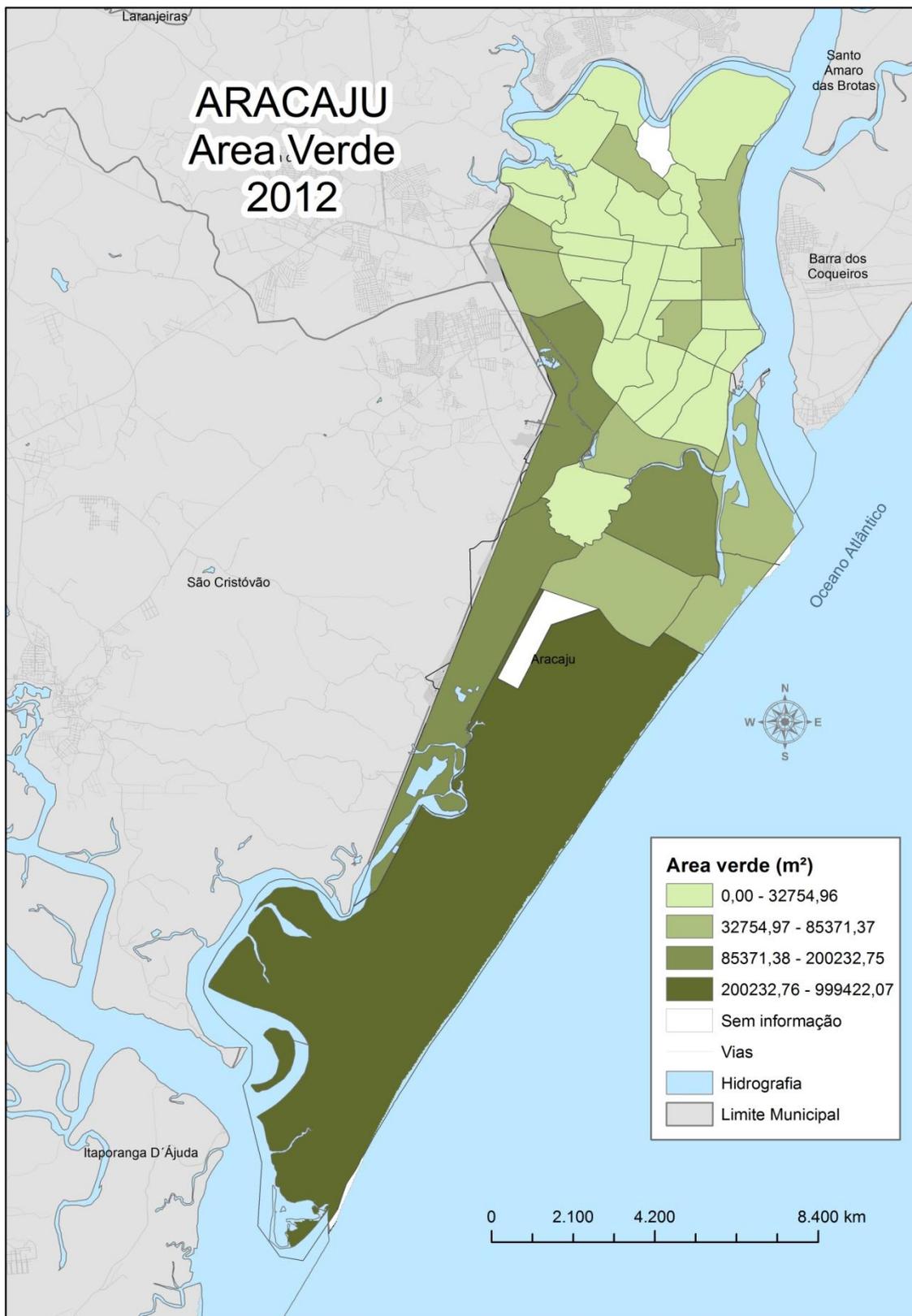


Figura 96: Áreas Verdes, Aracaju, 2005.
Fonte: EMURB, 2013. Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 32
Aracaju
Levantamento das Áreas Verdes por Bairro
2012

Nome Bairro	Área (Km ²)	Pop.1991	Pop.2000	Pop. 2010	% Proj. Pop. 2020 ¹	Proj. Pop. 2020 ¹	Área Verde Existente P/ Bairro (M ²)	Área Verde Mín. Necessária P/ Bairro* (M ²) 2013	Área Verde Mín. Necessária P/ Bairro* (M ²) Proj. 2020	Diferença Entre Área Verde Necessária 2013 e Existente P/ Bairro (M ²)	Diferença Entre Área Verde Necessária 2020 e Existente P/ Bairro (M ²)
Aeroporto	6.376,51	4.559	5.969	10.571	77,10	18.721	38.881,91	211.420,00	374.421,31	172.538,09	335.539,40
América	1.345,96	18.033	16.591	15.870	-4,35	15.180	15.030,39	317.400,00	303.606,65	302.369,61	288.576,26
Atalaia	3.229,69	6.230	7.374	11.799	60,01	18.879	52.688,10	235.980,00	377.587,20	183.291,90	324.899,10
Japãozinho	1.071,32	6.387	8.181	8.366	2,26	8.555		167.320,00	171.103,67	167.320,00	171.103,67
Bugio	1.422,27	14.685	16.040	17.773	10,80	19.693	10.162,43	355.460,00	393.864,75	345.297,57	383.702,32
Capucho	2.653,02	2.155	868	956	10,14	1.053	74.050,36	19.120,00	21.058,43	-54.930,36	-52.991,93
Centro	1.588,69	10.076	8.146	7.572	-7,05	7.038	85.371,37	151.440,00	140.768,93	66.068,63	55.397,56
Cidade Nova	1.699,12	14.334	16.271	21.220	30,42	27.674	48.064,01	424.400,00	553.485,83	376.335,99	505.421,82
Cirurgia	0.620,92	6.911	6.071	5.349	-11,89	4.713	810,76	106.980,00	94.257,29	106.169,24	93.446,53
Coroa do Meio	6.296,97	5.850	14.065	18.871	34,17	25.319	47.051,84	377.420,00	506.384,13	330.368,16	459.332,29
17de Março	1.945,55	0	0	3.227	163,11	8.491	0,00	64.540,00	169.812,40	64.540,00	169.812,40
Dezoito do Forte	2.085,30	19.248	19.813	22.251	12,31	24.989	18.332,41	445.020,00	499.779,94	426.687,59	481.447,53
Farolândia	6.257,05	26.083	28.434	38.257	34,55	51.474	200.232,75	765.140,00	1.029.470,39	564.907,25	829.237,64
Getúlio Vargas	0.867,32	7.969	7.050	6.587	-6,57	6.154	11.816,69	131.740,00	123.088,14	119.923,31	111.271,45
Grageru	1.648,08	8.713	14.249	17.413	22,21	21.280	19.052,60	348.260,00	425.591,37	329.207,40	406.538,77
Inácio Barbosa	2.965,68	6.340	7.033	13.887	97,45	27.421	67.058,24	277.740,00	548.411,12	210.681,76	481.352,88
Industrial	1.963,63	16.497	16.239	18.007	10,89	19.967	68.569,06	360.140,00	399.349,77	291.570,94	330.780,71



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Jabotiana	6.836,00	7.054	9.713	17.157	76,64	30.306	142.211,13	343.140,00	606.120,97	200.928,87	463.909,84
Jardim Centenário	0.877,02	8.915	11.642	14.214	22,09	17.354	180,00	284.280,00	347.084,34	284.100,00	346.904,34
Jardins	2.130,80	2.769	3.059	7.126	132,95	16.600	25.243,06	142.520,00	332.003,11	117.276,94	306.760,05
José Conrado de Araujo	1.140,79	14.474	13.175	12.983	-1,46	12.794	5.360,92	259.660,00	255.875,96	254.299,08	250.515,04
Lamarão	2.238,29	2.950	4.523	8.983	98,61	17.841	210,84	179.660,00	356.817,55	179.449,16	356.606,71
Luzia	1.698,03	16.687	18.298	20.430	11,65	22.810	23.671,60	408.600,00	456.208,22	384.928,40	432.536,62
Novo Paraíso	0.908,10	12.984	11.796	11.134	-5,61	10.509	12.248,24	222.680,00	210.183,04	210.431,76	197.934,80
Olaria	1.361,99	8.521	14.587	17.188	17,83	20.253	48.758,17	343.760,00	405.055,66	295.001,83	356.297,49
Palestina	0.316,75	4.253	4.287	4.340	1,24	4.394		86.800,00	87.873,10	86.800,00	87.873,10
Pereira Lobo	0.509,83	6.606	6.281	5.942	-5,40	5.621	1.370,62	118.840,00	112.425,93	117.469,38	111.055,31
Ponto Novo	1.842,65	20.896	19.688	22.762	15,61	26.316	17.753,76	455.240,00	526.319,22	437.486,24	508.565,46
Porto Dantas	6.544,66	1.601	6.941	10.858	56,43	16.985	13.553,61	217.160,00	339.709,45	203.606,39	326.155,84
Salgado Filho	0.667,29	5.036	4.549	3.992	-12,24	3.503	4.297,93	79.840,00	70.064,03	75.542,07	65.766,10
Santa Maria	12.552,29	5.316	22.788	33.475	46,90	49.174	113.990,28	669.500,00	983.478,69	555.509,72	869.488,41
Santo Antônio	1.374,37	11.954	12.193	12.459	2,18	12.731	9.888,67	249.180,00	254.616,06	239.291,33	244.727,39
Santos Dumont	2.225,86	20.639	23.593	25.808	9,39	28.231	17.261,15	516.160,00	564.619,05	498.898,85	547.357,90
São Conrado	3.177,23	23.283	24.897	30.675	23,21	37.794	16.004,09	613.500,00	755.878,72	597.495,91	739.874,63
São José	1.048,80	8.355	6.438	5.587	-13,22	4.848	32.754,96	111.740,00	96.969,77	78.985,04	64.214,81
Siqueira Campos	1.752,45	17.076	14.714	14.525	-1,28	14.338	24.770,09	290.500,00	286.768,55	265.729,91	261.998,46
Soledade	3.335,40	3.931	7.545	9.484	25,70	11.921	16.584,19	189.680,00	238.426,13	173.095,81	221.841,94
Suiça	1.121,87	11.258	11.334	11.051	-2,50	10.775	80.109,73	221.020,00	215.501,33	140.910,27	135.391,60
Treze de Julho	0.824,39	7.277	7.722	8.328	7,85	8.982	8.854,06	166.560,00	179.631,14	157.705,94	170.777,08
Zona de Expansão	70.792,07	6.436	9.377	24.672	163,11	64.915	999.422,07	493.440,00	1.298.299,21	-505.982,07	298.877,14
TOTAL (m²)							2.371.672,09	11.422.980,00	15.111.970,58	9.051.307,91	12.740.298,49

* FOI CONSIDERADO 20m² DE ÁREA VERDE POR HABITANTE DE ACORDO COM A PROPOSTA ORIGINAL PARA O NOVO CÓDIGO FLORESTAL (NÃO SANCIONADA). FOI CONSIDERADO PARA O CÁLCULO A POPULAÇÃO DE 2010.

¹ VALOR DE PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DE ACORDO COM DADOS DO IBGE.

17 DE MARÇO FOI CONSIDERADA MESMA TAXA DE CRESCIMENTO DA ZEU.

Fonte: EMURB, 2013.



3.4. Vazios Urbanos

Os vazios urbanos retratam áreas não ocupadas sem infraestrutura, em áreas de expansão localizadas na franja periférica do município, vazios localizadas no interior do tecido urbano consolidado, ou até mesmo áreas verdes que não podem ser edificadas.

Em Aracaju, a quantidade de lotes sem utilização ainda é bastante significativa, sobretudo nas áreas mais afastadas na cidade. Em 2012 estes vazios representavam 18,50% do número total de lotes cadastrados, o que equivale a quantidade de 22.207 lotes, marcando uma redução absoluta de -15.622 vazios computados em 1997. Isso mostra que nesses 15 anos, cidade se expandiu e tem sido ocupada progressivamente, e que esses vazios se transformaram em edificações com determinados usos, o que por um lado é positivo, no tocante ao cumprimento da função social da propriedade (Tabela 33).

Tabela 33
Aracaju
Vazios Urbanos
1997-2012

Uso	1997		2003		2010		2012	
	Nº de lotes	%						
Terrenos	37.829	31,52	29.998	24,99	23.329	19,44	22.207	18,50
Total Aracaju	119.999	100,00	119.999	100,00	119.999	100,00	119.997	100,00

Fonte: SEPLAN, 2010, 2013.

Essa diminuição progressiva se deve à inúmeros fatores como por exemplo o crescimento da construção civil no país, o incentivo ao crédito e financiamento na compra de imóveis, criação de novos programas habitacionais pelo Governo Federal etc. O resultado disso se reflete no tecido urbano cada vez mais disperso e fragmentado, com a expansão urbana em direção os bairros na direção sul, como os já consolidados Treze de Julho, Jardins e Grageru, e adensando e abrindo áreas em bairros como Farolândia, Atalaia,



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Coroa do Meio e Zona de Expansão Urbana. Nessas áreas, a valorização fundiária tem crescido substancialmente, acompanhada pelas intervenções particulares que substituem esses terrenos por empreendimentos multifamiliares, como loteamentos, conjuntos residenciais e condomínios fechados.

A presença de lotes vazios nas zonas norte e oeste, sobretudo às margens dos limites municipais, também são verificados em maior proporção nos bairros Soledade e Porto Dantas, onde 44,30% e 44,84% dos lotes são vazios, Capucho e Cidade Nova, com 36,94% e 33,12% dos lotes vazios, Lamarão e Jabotiana, com porcentagens menores, mas onde respectivamente 22,01% e 15,03% dos lotes são terrenos (Tabela 34 e Figura 97). Esses índices mostram que esses bairros estão em processo de expansão e ocupação urbana.

Na zona sul, vários bairros ainda concentram um grande número de lotes vazios, como o Jardins, cujo esse “uso” equivale a 57,69% dos lotes do bairro, seguido da Zona de Expansão Urbana e Santa Maria, onde 53,81% e 41,73% dos lotes são vazios, Atalaia, Coroa do Meio e Aeroporto cujo 34,30%, 30,94% e 26,88% dos lotes são terrenos, respectivamente.

Entretanto, a presença desses vazios é um fator determinante para o direcionamento da expansão urbana para determinados bairros sem infraestrutura e condições de mobilidade, necessitando de controle na ocupação pelo Poder Público, através da legislação municipal.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 34
Aracaju
Vazios Urbanos
2012

Bairros	Área do Bairro (km ²)	Nº de lotes – Vazios/Terrenos	% do Total	NºTotal de Lotes no Bairro
13 de Julho	0,82	57	6,56	869
17 de Março	1,94	18	100,00	18
18 do Forte	2,08	484	10,17	4.758
Aeroporto	6,81	701	26,88	2.608
America	1,34	128	3,86	3.319
Atalaia	3,22	1.033	34,30	3.012
Bugio	1,42	150	4,44	3.376
Capucho	2,65	116	36,94	314
Centro	1,58	82	2,21	3.707
Cidade Nova	1,69	1.484	33,12	4.481
Cirurgia	0,62	80	4,59	1.743
Coroa do Meio	6,27	1.198	30,94	3.872
Farolândia	6,23	614	11,19	5.485
Getulio Vargas	0,86	77	3,67	2.097
Grageru	1,64	178	9,92	1.794
Industrial	1,96	706	17,02	4.149
Inácio Barbosa	2,85	131	7,03	1.864
Jabotiana	6,81	417	15,03	2.775
Japãozinho	1,07	219	13,15	1.665
Jardins	2,12	529	57,69	917
Jose Conrado de Araujo	1,14	66	2,25	2.934
Lamarão	2,23	226	22,01	1.027
Luzia	1,69	93	3,51	2.653
Novo Paraíso	0,90	74	2,81	2.630
Olaria	1,36	340	10,19	3.337
Palestina	0,32	58	5,92	980
Pereira Lobo	0,51	48	4,01	1.198
Ponto Novo	1,84	136	4,35	3.123
Porto Dantas	6,52	530	44,84	1.182
Salgado Filho	0,66	57	4,59	1.242
Santa Maria	12,51	3.292	41,73	7.889
Santo Antonio	1,37	200	5,74	3.484
Santos Dumont	2,22	304	6,03	5.040
Siqueira Campos	1,75	95	2,41	3.944
Soledade	3,32	1.026	44,30	2.316
São Conrado	3,17	128	2,36	5.434
São José	1,04	29	1,62	1.793
Suíça	1,12	94	3,95	2.381
Zona de Expansão	70,53	6.729	53,81	12.504
Jardim Centenário	0,87	275	13,23	2.078
Total	168,69	22.207	18,50	119.997

Fonte: Dados coletados no cadastro imobiliário, SEPLAN/SEFIN, 2013



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

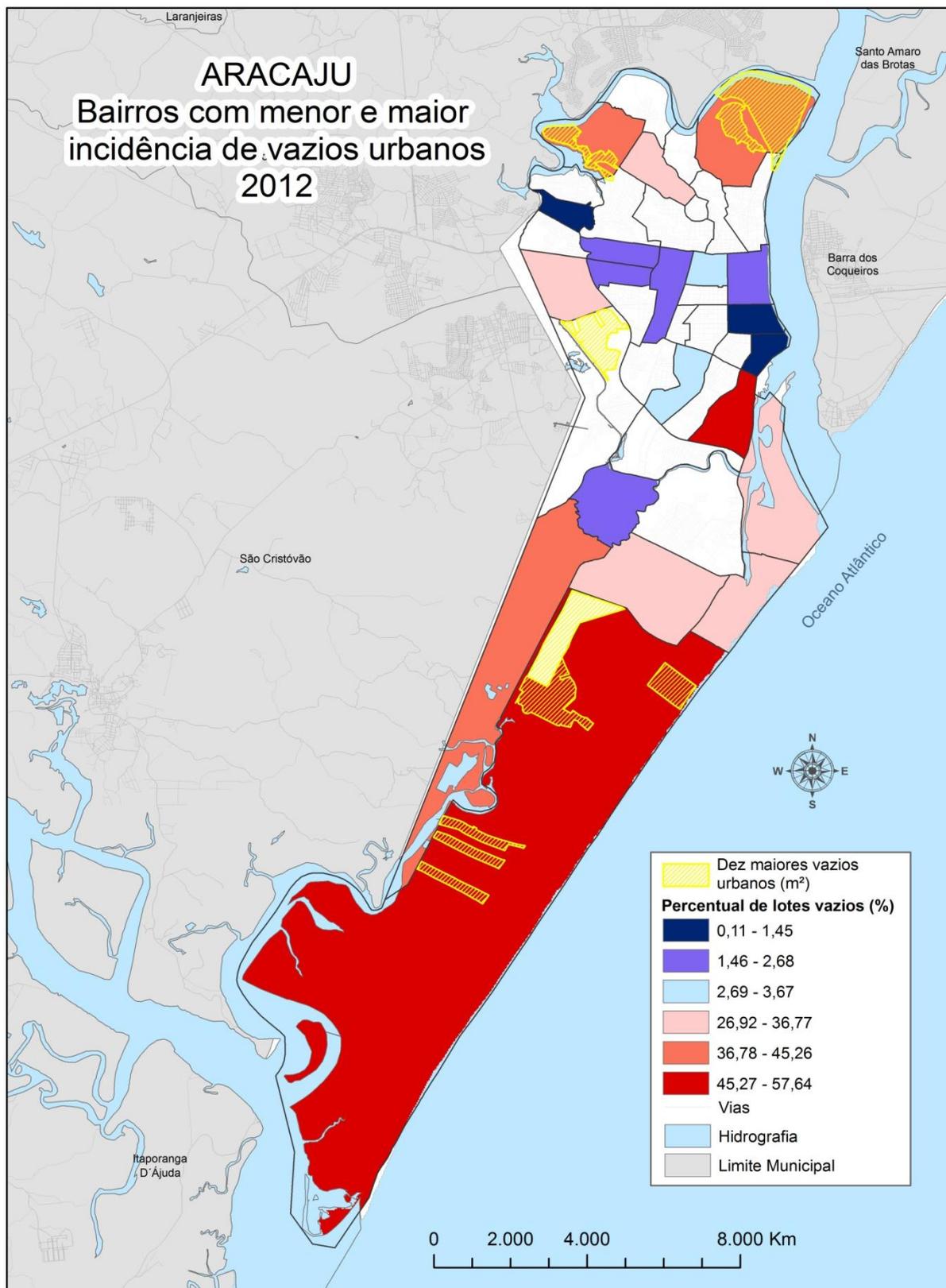


Figura 97: Bairros com Menores e Maiores Índices de Lotes Vazios, 2012.

Fonte: SEFIN e SEPLAN, Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

É importante atentar-se que, segundo o Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal, o conceito de *baldio* refere-se à ocupação do lote. No caso de *vazio urbano e/ou terreno*, estes correspondem ao uso predominante do lote. Entretanto, quando analisa estes dois conceitos no cadastro imobiliário (SEPLAN/SEFIN, 2012), verifica-se que todos os lotes baldios (ocupação) são terrenos (uso), mas estes podem ser classificados em sua ocupação como baldios (a maior parte dos casos), ruínas, demolição, em construção, e construção paralisada.

Assim, com base no descrito acima, Aracaju apresenta a 84,12% de sua malha ocupada, o que mostra ser uma cidade bem adensada, mas ainda com muitos vazios ao aguardo da especulação fundiária, com propriedade privada (Tabela 35 e Figura 98).

Tabela 35
Aracaju
Lotes Ocupados X Lotes Baldios
1997-2012

Uso	1997		2003		2010		2012	
	Nº de lotes	%						
Ocupados	84.379	70,31	93.149	77,62	99.836	83,19	100.949	84,12
Baldios	35.620	29,69	26.850	23,38	20.163	17,81	19.048	15,88
Total	119.999	100,00	119.999	100,00	119.999	100,00	119.997	100,00

Fonte: SEPLAN, 2010, 2013.

Isso pode ser observado em direção à Zona de Expansão Urbana - ZEU e Jabotiana, bairros em constante adensamento, marcados pelo crescimento imobiliário e valorização da terra que tem ocorrido nos últimos anos, substituindo os grandes vazios antes existentes por condomínios residenciais fechados.

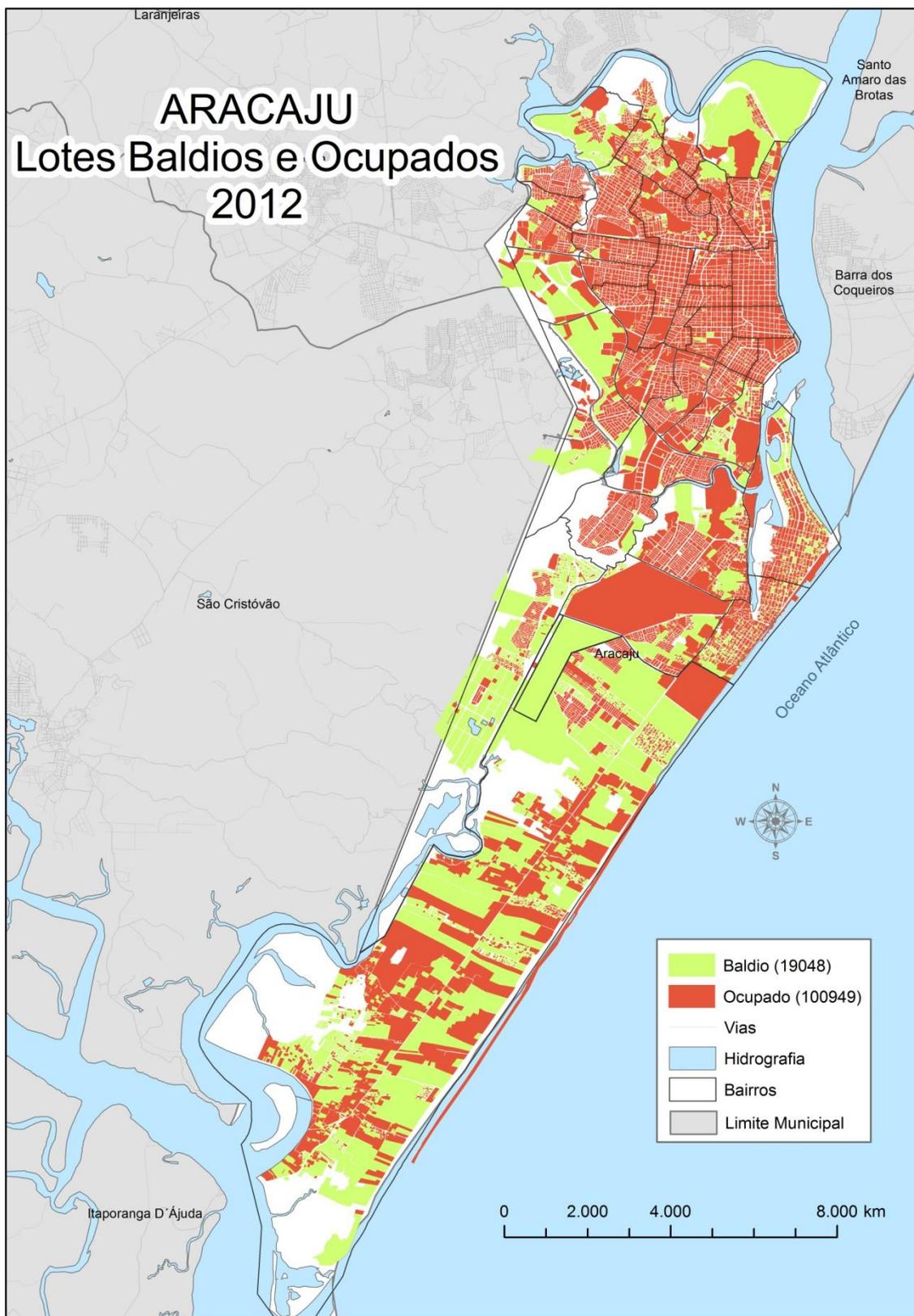


Figura 98: Lotes Ocupados X Lotes Não Ocupados, 2012.
Fonte: SEFIN e SEPLAN, Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Em 2012, a área física dos 22.207 vazios urbanos representava 29,67% do total destes da cidade, distribuídos em maior número na porção norte/oeste e na Zona de Expansão Urbana, que abriga 33,07% do total do município, o que torna a área torna atrativa para novas construções (Tabela 36).

Segundo estudos recentes de França (2011, p.60), apontam que a ZEU “se constitui na última reserva de terra do município, mesmo apresentando elementos de fragilidade ambiental, fatores limitantes à sua ocupação”. Além disso, a quantidade significativa de lotes vazios nesta zona apresentam características rurais, como presença de chácaras e fazendas, que ainda resistem à ação e interferência dos agentes urbanos.

Tabela 36
Aracaju e Zona de Expansão Urbana
Vazios Urbanos
2012

Zona	Área dos Bairros (m ²)	Área dos Vazios Urbanos (m ²)	% (Área)	Nº dos Vazios Urbanos
Todos os Bairros*	90.670.708	24.280.584,90	26,77	15.478
Zona de Expansão Urbana	77.291.334	25.563.103,50	33,07	6.729
Aracaju	167.962.042	49.843.688,40	29,67	22.207

Fonte: Cadastro Imobiliário – SEFIN/SEPLAN, 2012.

*Exceto Zona de Expansão de Aracaju, que não é considerada um bairro.

Quanto à área desses lotes vazios, de acordo com o Cadastro Imobiliário de 2012, os lotes com menor em área estão localizados na zona norte em bairros como Olaria, São Conrado e Palestina, ocupados predominantemente por uma população de renda baixa (Tabela 37). Esses lotes são remanescentes de parcelamentos antigos e não se enquadram no tamanho mínimo de lote exigido pela legislação de parcelamento do solo municipal de 125,00 m² para aqueles localizados em Zonas de Interesse Especial e o mínimo de 200,00m² a 375m² para o restante da cidade.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Já quanto aos lotes maiores, a maior parte está situada na zona sul nos bairros Aeroporto e Zona de Expansão, esta com maior incidência (metade do ranking) que resulta em 3.3775.787,88m². O lote de maior área está situado no Porto Dantas, na zona norte, às margens do limite municipal (Tabela 37).

Tabela 37
Aracaju
Ranking dos Lotes Menores e Maiores
2012

Lotes Menores			Lotes Maiores		
Ranking	Localização (Bairros)	Área do Lote (m ²)	Ranking	Localização (Bairros)	Área do Lote (m ²)
1°	Olaria	15,98	1°	Porto Dantas	2.831.283,24
2°	São Conrado	19,03	2°	Aeroporto	1.815.740,46
3°	Palestina	19,16	3°	Zona de Expansão	1.627.025,31
4°	Suiça	19,94	4°	Jabotiana	1.274.453,66
5°	São Conrado	19,95	5°	Zona de Expansão	772.946,92
6°	Lamarão	20,65	6°	Soledade	746.446,90
7°	Santo Antônio	22,35	7°	Porto Dantas	638.165,84
8°	Centro	22,51	8°	Zona de Expansão	468.529,95
9°	18 do Forte	23,16	9°	Zona de Expansão	463.378,61
10°	Luzia	24,03	10°	Zona de Expansão	443.907,09
Total		206,76	Total		11.081.877,98

Fonte: Cadastro Imobiliário – SEFIN/SEPLAN, 2012.

O Diagnóstico do Plano Local de Habitação de Interesse Social - PLHIS de Aracaju (FAPESE/PMA, 2010) identificou, em 2010, a existência de 26 áreas vazias distribuídas, em maior número na Zona de Expansão Urbana e nos bairros de Porto D'Anta, Jabotiana e Aeroporto, seguida dos bairros Lamarão, Cidade Nova, Soledade, Capucho, Ponto Novo, Farolândia, Santa Maria.

Nesses bairros, os instrumentos urbanísticos estabelecidos pelo Estatuto da Cidade, como o IPTU Progressivo, Parcelamento e Edificação Compulsória poderiam ser aplicados



para conter a especulação imobiliária e a criação de espaços residuais no território urbanizado com crescimento descontínuo, em uma lógica capitalista que contribui na elevação do valor da terra ociosa ou vazia.

Essas áreas vazias distantes do centro e do tecido consolidado dificultam a mobilidade e elevam o custo de implantação e manutenção de infraestrutura e serviços públicos, como saneamento ambiental e sistema viário, elevando o valor da terra em pontos estratégicos, como no caso da Zona de Expansão Urbana e os empreendimentos localizados na porção sul e oeste, afastados de bairros próximos como Aeroporto e Atalaia. O resultado disso é o deslocamento das famílias de menor renda para áreas com valor menor e/ou irregulares, acirrando cada vez mais as desigualdades sociais e a segregação espacial, e a proliferação de assentamentos precários, sem o mínimo de infraestrutura.

Todavia, pesquisas elaboradas por Neri (2011) apontam que a não utilização dos vazios urbanos em Aracaju compromete o meio ambiente natural, prejudicando a qualidade de vida da população aracajuana. Para resolução dos conflitos que entremeiam o tecido urbano em função do estoque de terras privadas,

não há necessidade de grandes e faraônicos investimentos na cidade para resolver um problema tão sério e tão urgente. A utilização dos vazios urbanos é vinculada a existência de infraestrutura para ser sustentável. Como as redes de infraestrutura, [...], nem sempre suportam o contingente populacional já existente na zona urbanizada, deve-se pensar em outras providências imediatas de forma a evitar o estresse das redes instaladas devido ao crescimento populacional da cidade (NERI, 2011, p.140-141).

3.5. Estoque de Terras

Quanto à propriedade dos terrenos com área superior que 1.000m² (mil metros quadrados), 93,75% estão apropriados por particulares, sendo a maior parte localizada na porção sul, nos bairros Farolândia e Inácio Barbosa, com grande concentração na Zona de Expansão Urbana; a oeste nos bairros Soledade, Jabotiana, Capucho, e na porção norte nos bairros Industrial e Santo Antônio (Tabela 38 e Figura 99).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

De fato, a concentração da maior parte do estoque de terras nas mãos de proprietários particulares tem aumentado, sobretudo àquelas maiores que 1.000m², conforme se verifica com o percentual dos vazios urbanos no período de 1995 a 2012. Isso é resultado da ocupação através da verticalização, que tem se dado de forma acelerada, sobretudo a partir dos anos 2000, em bairros da zona sul, como Jardins, Grageru, Treze de Julho, Farolândia, através de incentivos do governo federal, devendo continuar pelos próximos 20 a 30 anos (Tabela 38 e Tabela 39).

Tabela 38
Aracaju
Distribuição do Estoque de Terras Urbanas
2012

Proprietário	Área (m ²)	Nº de lotes com área superior a 1.000m ²	%
Particular	38.429.071,39	2.087	93,75
Municipal	467.556,80	66	2,96
Estadual	3.379.722,63	63	2,83
Federal	2.006.283,93	6	0,26
Religioso	23.515,85	4	0,17
Total	44.306.150,60	2.226	100,00

Fonte: SEPLAN, SEFIN, 2012.

Tabela 39
Aracaju
Distribuição do estoque de terras urbanas
1995-2012

Estoque de Terras*			
	1995	2005	2012
Privada	75,0%	94,0%	93,7%
Estadual	12,0%	3,6%	2,8%
Municipal	8,0%	1,5%	2,9%
Federal	5,0%	0,9%	0,2%

*Considerar base de cálculo dos dados 1995

Fonte: PDDU, 1995;SEFIN, 2005, 2012

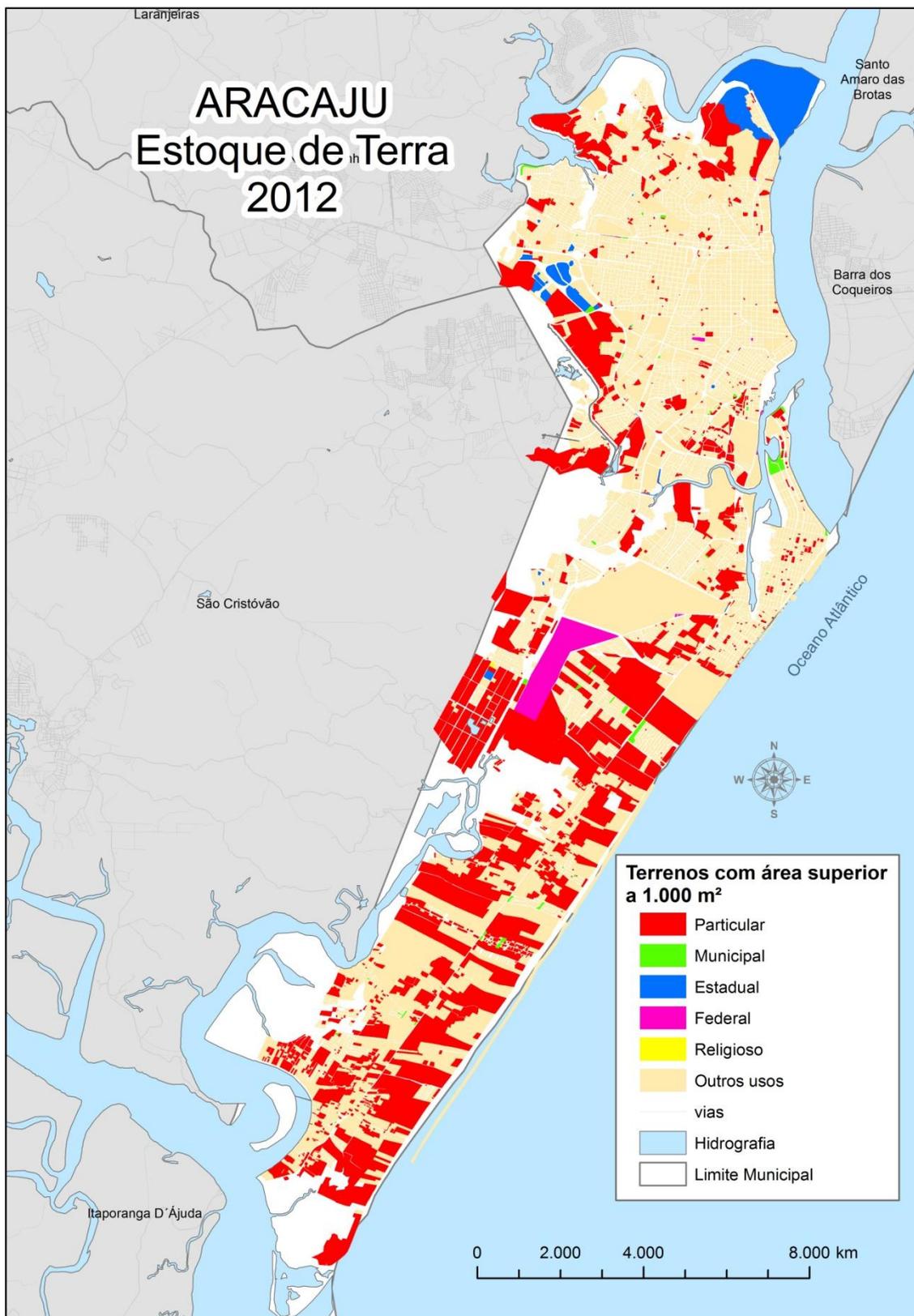


Figura 99: Estoque de lotes maiores que 1.000m², 2012.
Fonte: SEFIN e SEPLAN, Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

A área de propriedade do governo Estadual localizada no bairro Porto Dantas se constitui na Área de Proteção Ambiental – APA do Morro do Urubu, definida pela Lei Estadual nº 2.825 de 1990, que tem sido pressionada pela população com ocupações de assentamentos precários (Figura 99). Faz-se necessária a fiscalização e controle do Poder Público na manutenção desta, tendo em vista a presença de remanescentes da Mata Atlântica e de se caracterizar como área verde de significativa importância para a cidade. O Parque José Rollemberg Leite, conhecido como Parque da Cidade, instalado no interior da APA é considerado uma das maiores áreas de lazer de Aracaju que atende principalmente, a população residente nos bairros da porção norte e oeste do município.

O Estudo “Identificação de Áreas Disponíveis para Uso Habitacional de Interesse Social” (FAPESE/PMA, 2006c), componente do Programa Habitar/BID, foi desenvolvido com o objetivo de prover o município de informações para o conhecimento sobre o estoque disponível de terrenos ainda não ocupados, com dimensões individuais superiores a 1.000 m², sem conflitos com a legislação ambiental e sem fatores ambientais que impliquem em riscos à ocupação para futuras intervenções pelo poder público municipal.

Assim, foram identificados quase vinte milhões de metros quadrados de terras disponíveis para habitação de interesse social, mais especificamente 19.804.459,74 m² (Tabela 40 e Figura 100), em

Áreas como as das proximidades do Parque da Sementeira, da área compreendida entre o bairro Inácio Barbosa e o Campus da UNIT na Farolândia, de bairros como o Jabotiana e a Atalaia [que] constituem-se, em potenciais áreas para futuras construções verticais (FAPESE/PMA, 2006c, p.61).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 40
Aracaju
Estoque Disponível de Terrenos para Habitação de Interesse Social
2005

Localização	Dimensão (m ²)	Percentual (% do Total de Áreas)
Porto D'Anta	4.162.159,79	21,0
Lamarão	358.646,35	1,8
Cidade Nova	201.455,67	1,0
Soledade	681.092,29	3,4
Capucho	1.159.196,00	6,0
Jabotiana	2.983.240,47	15,0
Ponto Novo	44.498,23	0,2
Farolândia,	589.162,97	3,0
Santa Maria	1.398.593,60	7,0
Aeroporto	2.164.664,85	11,0
Zona de Expansão	6.071.748,95	30,0
Total	19.814.459,77	100,0

Fonte: FAPese/SEPLAN, 2006c

Posteriormente, o Diagnóstico do Plano de Habitação de Interesse Social de Aracaju – PLHIS de Aracaju (FAPese/PMA, 2010, p.125) reafirma a existência de

26 áreas distribuídas pelos Bairros de Porto D'Anta, Lamarão, Cidade Nova, Soledade, Capucho, Jabotiana, Ponto Novo, Farolândia, Santa Maria, Aeroporto e pela Zona de Expansão. A maior concentração de terras disponíveis está localizada na Zona de Expansão, seguida do Bairro Porto D'Anta, Jabotiana e Aeroporto.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento



Figura 100: Áreas Disponíveis para Habitação de Interesse Social
Fonte: FAPES/PMA, 2006c.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

3.6. Estrutura Fundiária

A estrutura fundiária no município de Aracaju, assim como a maior parte dos vazios, está apropriada por particulares. Cerca de 98% dos lotes são de propriedade particular, com destaque para apenas 1.299 lotes, como estoque de terras públicas para implantação de projetos sociais (Tabela 41 e Figura 101), o que define uma deficiência desse número e a necessidade de obtenção destas.

Tabela 41
Aracaju
Propriedade da Terra
2012

	Nº de Lotes	%
Particular	118.180	98,48
Municipal	684	0,57
Estadual	435	0,36
Federal	110	0,09
Religioso	293	0,24
Sem Definição	295	0,24
Total	119.997	100,00

Fonte: SEPLAN, SEFIN, 2012.

Esses dados mostram que esses entes apresentam uma deficiência de quantidade de terras disponíveis para projetos públicos e a necessidade de obtenção destas, demandando então, a desapropriação de áreas alvo dos projetos, aumentando assim, os custos finais.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

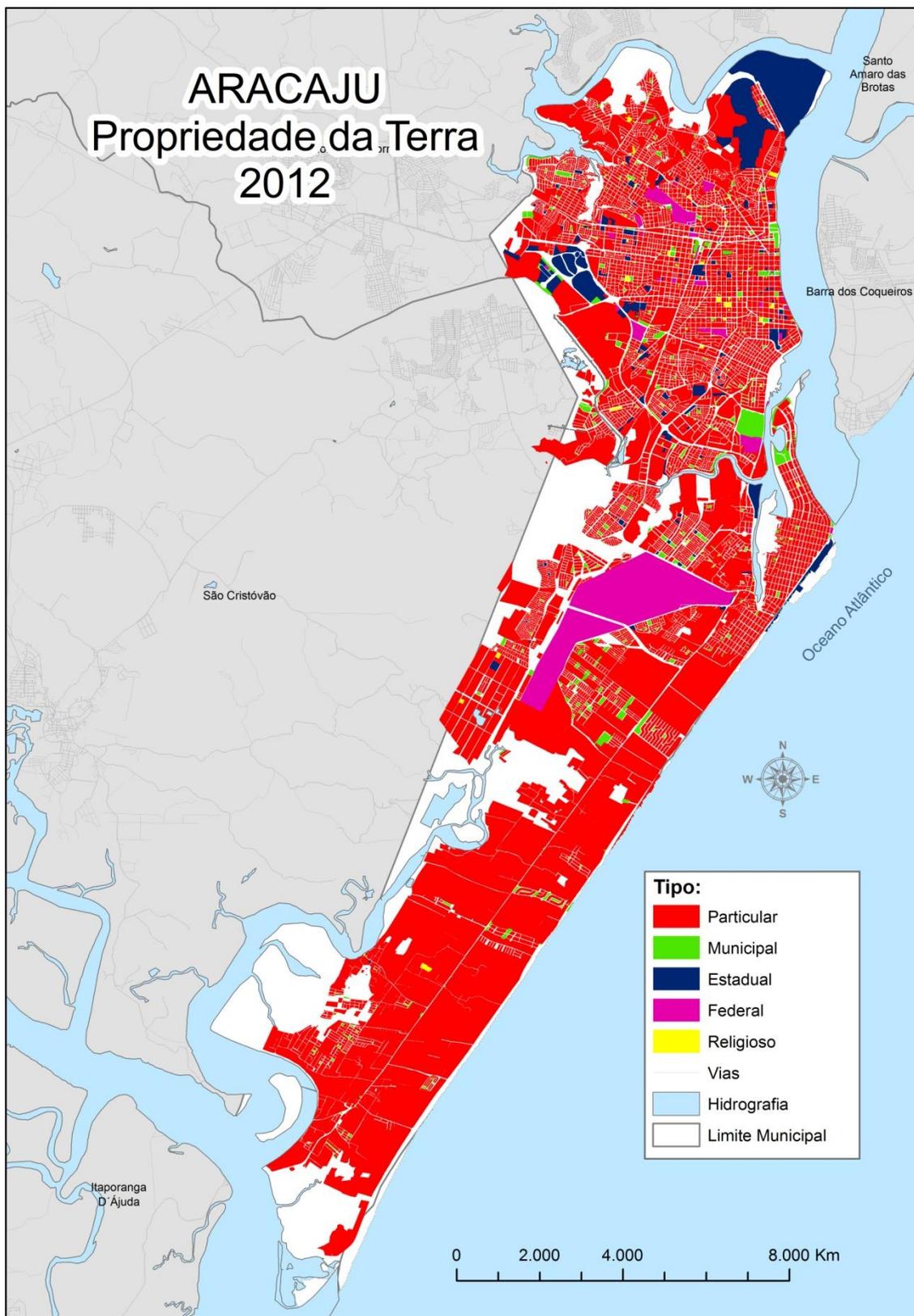


Figura 101: Propriedade da Terra, 2012.
Fonte: SEFIN e SEPLAN, Elaboração da consultoria.



3.7. Valor Imobiliário/Fundiário

Nos últimos anos, Aracaju, assim como as outras capitais brasileiras, vive um momento de intensa valorização da terra, mediante a intervenção dos agentes imobiliários e seus empreendimentos residenciais e comerciais, reduzindo cada vez mais, o número de construções particulares. Observa-se o aumento da implantação de condomínios fechados, sobretudo nos bairros Jabotiana, Luzia, Atalaia e Coroa do Meio, Jardins, Treze de Julho, Grageru e Farolândia, e Zona de Expansão Urbana tem se dado através da compra de residências nas construtoras por uma clientela de renda média e alta, ou para aquela população pertencente às classes sociais mais baixas, através do incentivo dos programas habitacionais oficiais, como o Programa Minha Casa Minha Vida.

A ausência de informações oficiais cedidas pela Prefeitura não permitiu uma análise oficial do valor fundiário/imobiliário em diferentes áreas de Aracaju. Isso porque a planta de valores de Aracaju foi elaborada em 1996, embora anualmente passe por uma atualização de valores, através do Índice de Preços ao Consumidor (IPCA), para o cálculo da cobrança do Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU. De acordo com informações da Secretaria Municipal da Fazenda – SEFAZ, *“a planta é defasada, e a ascensão do mercado imobiliário e a inflação não acompanham a correção do IPCA”*, necessitando uma revisão urgente da planta de valores precedida de um estudo que associe a base de cálculo e a alíquota.

Para análise do valor dos imóveis foram obtidas informações com corretores imobiliários que apresentaram valores mínimos e máximos por metro quadrado de imóveis em oferta de venda, considerando as condições dos mesmos e a localização.

Assim, constata-se que no Bairro Treze de Julho encontra-se o maior valor por metro quadrado dos imóveis, seguido do bairro Jardins, Luzia, Salgado Filho, Farolândia e Atalaia (Figura 102). Na posição inversa, isto é, com menor valor do metro quadrado encontram-se os bairros Porto Dantas, Cidade Nova e Japãozinho, América, Palestina e Ponto Novo, entre outros.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

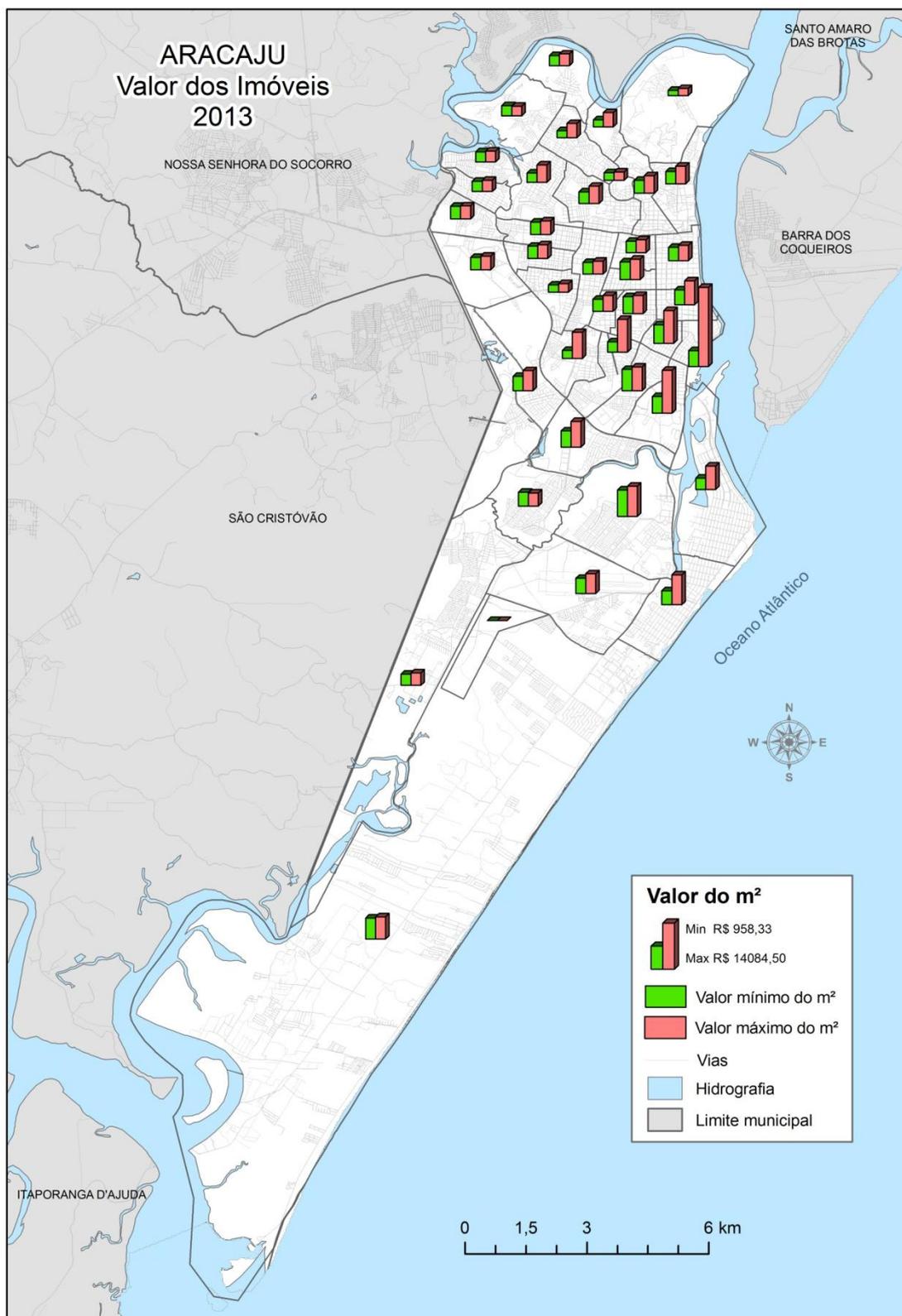


Figura 102: Valor Imobiliário, 2012.

Fonte: Corretores Imobiliários, SEPLAN, Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Outro ponto que merece destaque é a pequena variação de preço dos imóveis nos bairros Lamarão, Soledade, Bugio, Olaria, Capucho, São Conrado e Santa Maria, evidenciando certa homogeneidade dos imóveis, diferente do que ocorre em outros bairros, a exemplo de Ponto Novo, Luzia, Treze de Julho, Coroa do Meio e Atalaia e Inácio Barbosa, evidenciando diferentes condições dos imóveis.

Dentre esses bairros, aqueles com ocupações mais tradicionais, de testada estreita, antigas ocupações de população de pescadores e agricultores que persistiram na área apresentam ainda imóveis pouco valorizados ao lado de residência mais amplas e confortáveis. Tomando como parâmetro o Bairro Inácio Barbosa constata-se a presença de três condições dos imóveis, representados pelas diferentes formas de ocupação: jardim Esperança destinado a uma classe de renda baixa, com lotes de testada estreita, os Conjuntos Beira Rio e Inácio Barbosa, voltados pra pessoas de classe média, com a presença de imóveis de testada mais larga e, por fim o loteamento parque dos Coqueiros destinados à classe média alta com testado do lote larga, conformando imóveis mais amplos e, conseqüentemente, mais valorizados.

Nos últimos dez anos, a cidade tem sido alvo de planos e programas de dotação de infraestrutura urbana que têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida da população e para a valorização dos imóveis.



4. INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO

4.1. Abastecimento de Água

O Sistema de Abastecimento de Água em Aracaju é de responsabilidade da Companhia de Saneamento de Sergipe – DESO, empresa de economia mista responsável por estudos, projetos e execução de serviços de abastecimento de água, esgotos e obras de saneamento em todo o estado de Sergipe.

De acordo com informações do *Diagnóstico Qualitativo da Gestão Integrada das Águas Urbanas da região Metropolitana de Aracaju*, realizado pela Secretaria Estadual de Recursos Hídricos – SEMARH em 2010, o abastecimento de água em Aracaju conta com quatro mananciais supridores de água (Tabela 42).

Tabela 42
Aracaju
Mananciais Abastecedores
2007

Sistema	Mananciais	Vazão (Litros/Segundo)
Integrado São Francisco	Rio São Francisco Rio Poxim	2.000
Integrado Poxim	Rio Poxim	780
Integrado Ibura I e II	Fonte do Ibura I e II	500
Isolado Cabrita	Rio Pitanga	250

Fonte: SEMARH, 2010

Segundo o Censo Demográfico, em 2000, em Aracaju, a cobertura de abastecimento de água, através de rede pública superava 95% dos domicílios, sendo que quase todos os bairros apresentavam valores superiores ao atendimento de 90% do total. Apenas o bairro Porto Dantas apresentava cobertura inferior (64% dos domicílios), devendo-se ao fato de se constituir numa área que apresenta uma ocupação irregular em áreas de preservação ambiental. Além disso, na Zona de Expansão, o abastecimento que era feito através de



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

poços, nos últimos anos sofreu a expansão da rede de abastecimento para grande parte da área, em decorrência da instalação de diversos empreendimentos habitacionais, elevando-se os níveis de cobertura e de qualidade de vida da população atendida.

Em 2010, a situação se amplia alcançando até 100% de cobertura, embora ainda ocorram formas de abastecimento precárias em algumas localidades, sobretudo nas áreas mais distantes da Zona de Expansão e do Bairro Santa Maria, em que predominam ainda a presença de propriedades rurais, com abastecimento próprio (Figura 103).

Dos 169.493 domicílios particulares permanentes existentes na cidade, 165.958 estão ligados à rede geral de abastecimento de água, o que corresponde a 97,91% do total, enquanto 2.536 são abastecidos por poço ou nascente na propriedade, representando 1,49%. Ainda em 303 domicílios o abastecimento é feito com a utilização da água da chuva, sendo armazenada em cisterna, além da existência de outras formas em 687 domicílios, sendo esta ocorrência em áreas com ocupação de atividades rurais (Tabela 43).

Tabela 43
Aracaju
Abastecimento de d'água
2010

Tipo	Domicílios	%
Água da Chuva armazenada de outra forma	14	0,01
Água da Chuva armazenada em cisterna	7	0,00
Carro-pipa	11	0,01
Outra	676	0,40
Poço ou nascente fora da propriedade	282	0,17
Poço ou nascente na propriedade	2.532	1,49
Rede Geral	165.958	97,91
Rio, Açude, lago ou igarapé	13	0,01
Total de domicílios particulares	169.493	100

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

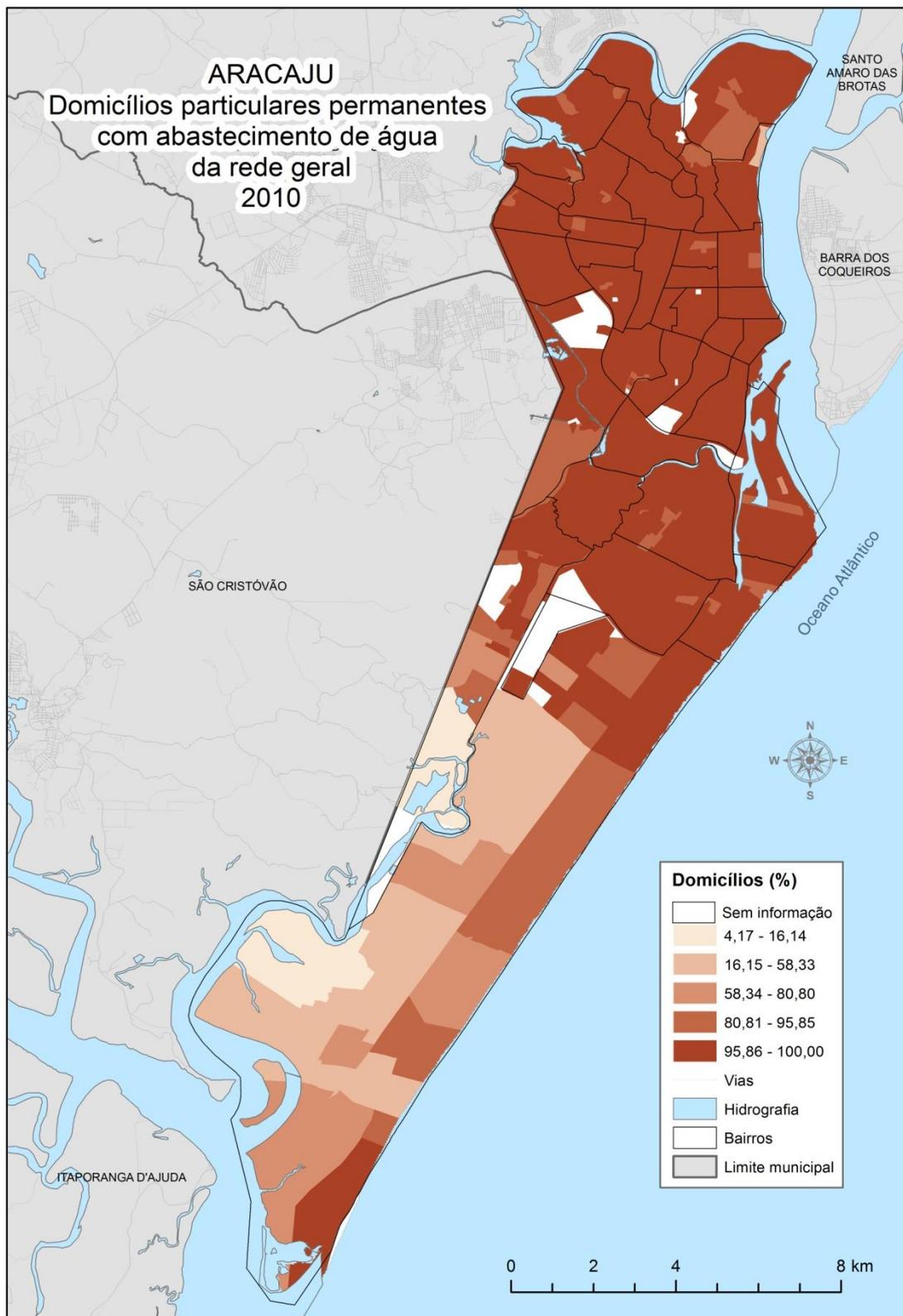


Figura 103: Domicílios com abastecimento de água da rede geral, 2010.
Fonte: IBGE, 2010, Elaboração da consultoria.



Embora a cobertura da rede de abastecimento d'água seja satisfatória ainda se registram problemas no abastecimento, especialmente em áreas mais elevadas ou mesmo no período de verão, quando aumenta o consumo, a exemplo do bairro Atalaia e da Zona de Expansão Urbana – ZEU, onde, em inúmeras casas existe poço para a complementação do serviço nos períodos mais críticos.

Com uma situação mais crítica no tocante ao abastecimento de água, na Zona de Expansão Urbana, o atendimento ainda é bastante deficitário e a população ainda capta água através de poços artesianos, cuja qualidade da água é inferior ao restante do município, por apresentar elevado teor de ferro, causando sérios problemas de saúde aos consumidores.

4.2. Esgotamento Sanitário

Os serviços da rede de esgotamento sanitário, em 2000, atendiam apenas a 56 % dos domicílios, mesmo assim, ainda se discute o tratamento desses resíduos, tendo em vista os altos índices de poluição dos principais corpos hídricos que cortam o município. Os bairros com maior cobertura desse serviço eram o Centro, Cirurgia, Getúlio Vargas, Palestina, Salgado Filho, Santo Antônio, São José, Siqueira Campos e Treze de Julho, enquanto aqueles com menor atendimento eram Porto Dantas, Soledade, Lamarão, Aeroporto, Atalaia e Coroa do Meio (FRANÇA, 2006).

Nos últimos anos, a rede de esgotamento sanitário foi ampliada nos bairros América, Inácio Barbosa, Luzia, São Conrado, Atalaia e Coroa do Meio, melhorando essa posição, sendo estes trabalhos desenvolvidos pela DESO, que segundo informações está ampliando a rede para alcançar uma cobertura de 80% dos domicílios da cidade.

Em 2010, constata-se a melhoria da cobertura da rede de esgotamento sanitário com a ampliação dos serviços para 71,57% dos domicílios particulares permanentes, enquanto 15,88% se utilizam de fossas sépticas e 8,21% de fossas rudimentares, além da existência de



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

outras formas menos apropriadas (Tabela 44). Ainda se registra a presença de 523 domicílios sem banheiro ou sanitário, problema que deve ser sanado, em decorrência dos prejuízos para a saúde da população afetada (Figura 104).

Tabela 44
Aracaju
Formas de Esgotamento Sanitário
2010

Tipo	Domicílios	%
Rede Geral	121.313	71,57
Fossa Rudimentar	13.921	8,21
Fossa Séptica	26.921	15,88
Rio ou lago	2.483	1,46
Vala	2.070	1,22
Outro	1.069	0,63
Domicílios sem banheiro ou sanitário	523	0,30
Total de domicílios particulares	169.493	100

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

De acordo com relatório da Secretaria Estadual de Recursos Hídricos – SEMARH (2010), todo o esgoto coletado em Aracaju é tratado,

apesar de não haver rede pública de atendimento para quase 50% da população urbana. O restante das residências unifamiliares utiliza fossas e sumidouros, o que não é recomendável uma vez que a cidade fica instalada, em grande parte, em uma planície flúvio-marinha, com ocorrência de mangues, baixios inundáveis e pequenas ilhas em canais estuarinos. Entretanto, os prédios residenciais e hotéis vêm utilizando o sistema de fossa séptica, seguida por filtro anaeróbio, com posterior lançamento dos efluentes no sistema de drenagem pluvial. Esse processo, considerado como tratamento secundário, não atinge índices satisfatórios de remoção de coliformes, tornando-se mais uma fonte de poluição a agravar a situação, já bastante crítica de qualidade da água dos rios e das praias da Grande Aracaju (SEMARH, 2010, p.25).

Em 2013, foi dado início às obras de construção da rede de esgotamento para Atalaia e Zona de Expansão de Aracaju, por meio de recursos do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC do Governo Federal e a Prefeitura Municipal, incluindo a duplicação da Estação de Tratamento de Esgoto – ETE Sul.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

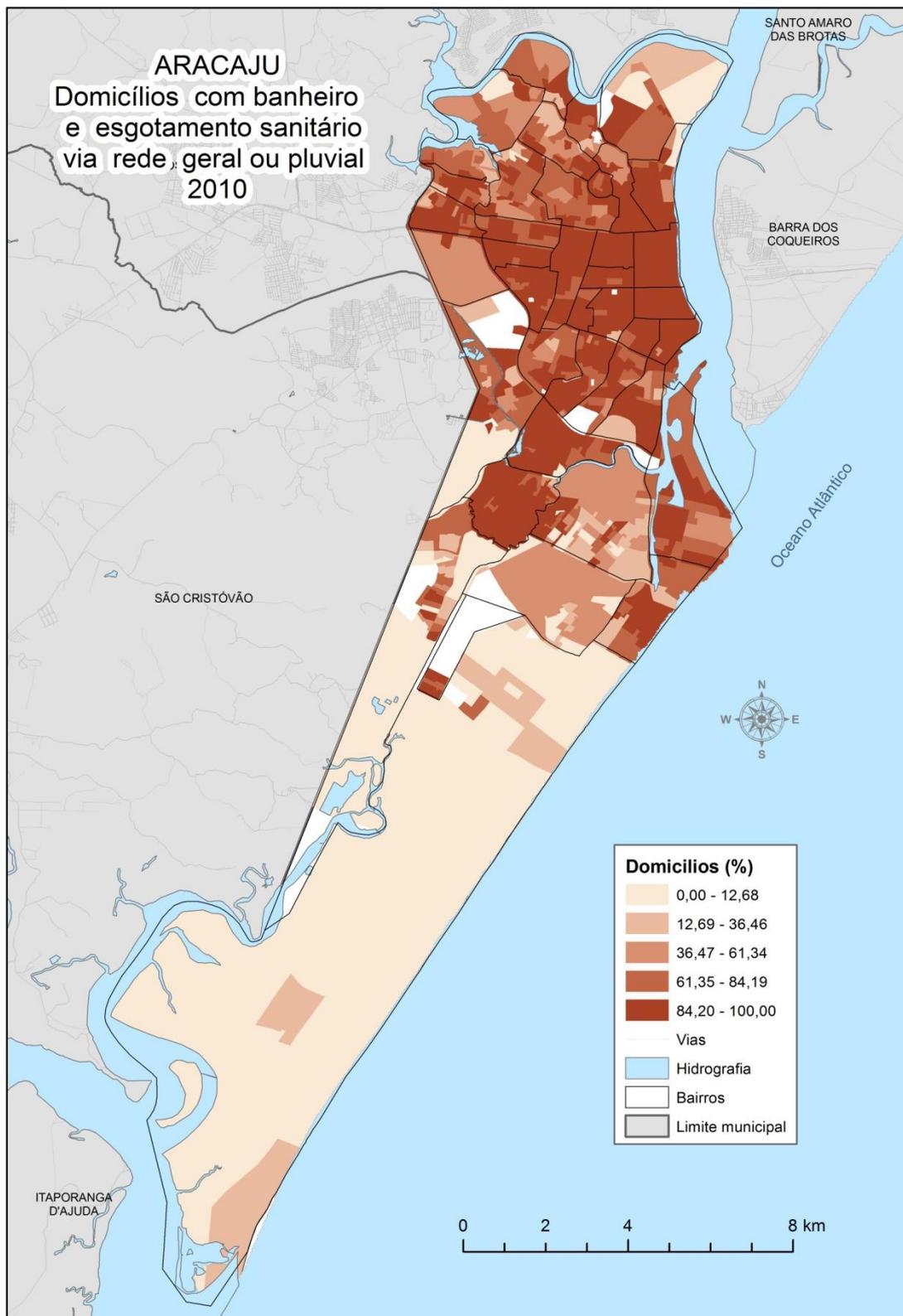


Figura 104: Domicílios com banheiro e esgotamento sanitário via rede geral ou pluvial, 2010.
Fonte: IBGE, 2010, Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Nas áreas mais periféricas, contornando os bairros mais antigos e consolidados a cobertura de esgotamento ainda é deficiente, especialmente nos Bairros Porto Dantas, Soledade, Lamarão, Cidade Nova, Japãozinho, Santos Dumont, Olaria e Jardim Centenário, Jabotiana, Santa Maria e Zona de Expansão. Então, os bairros afetados pela futura via ainda carecem de melhorias nesse tipo de serviço, o que certamente virá com a valorização fundiária.

4.3. Coleta de Resíduos Sólidos

Os serviços de coleta de resíduos sólidos em Aracaju (coleta, transporte e descarga) são de responsabilidade da Empresa Municipal de Serviços Urbanos – EMSURB, seja de tipo domiciliar, comercial, público, hospitalar etc.

De acordo com informações do IBGE, no ano 2000, a coleta de lixo cobria 90% dos domicílios da cidade, sendo que na maioria dos bairros a cobertura é superior à média da cidade. Os bairros Atalaia, Capucho e Ponto Novo apresentavam cobertura de apenas 80% dos domicílios, enquanto o Porto Dantas tinha apenas 54% dos domicílios sendo atendidos pelo sistema de coleta de lixo (FRANÇA, 2006).

Em 2010, a situação da coleta do lixo apresenta melhoria significativa com 99,03% dos domicílios atendidos, havendo outras formas como enterrado ou mesmo jogado no rio ou no mar, nos casos das comunidades localizadas na franja periférica, vivendo em pequenas propriedades rurais, a exemplo da Zona de Expansão ou do bairro Santa Maria. Também foi registrada a presença de lixo jogado em terreno baldio, além disso, por toda a cidade e nos corpos hídricos se observa a presença de lixo, em decorrência da falta de comprometimento dos diversos segmentos da população. De fato, considerando que grande parte do município de Aracaju é envolvido por mangues e rios, deve-se haver uma preocupação por parte do poder público com os 1.652 domicílios que não tem o lixo coletado, contribuindo para a poluição do meio ambiente (Figura 105 e Tabela 45).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

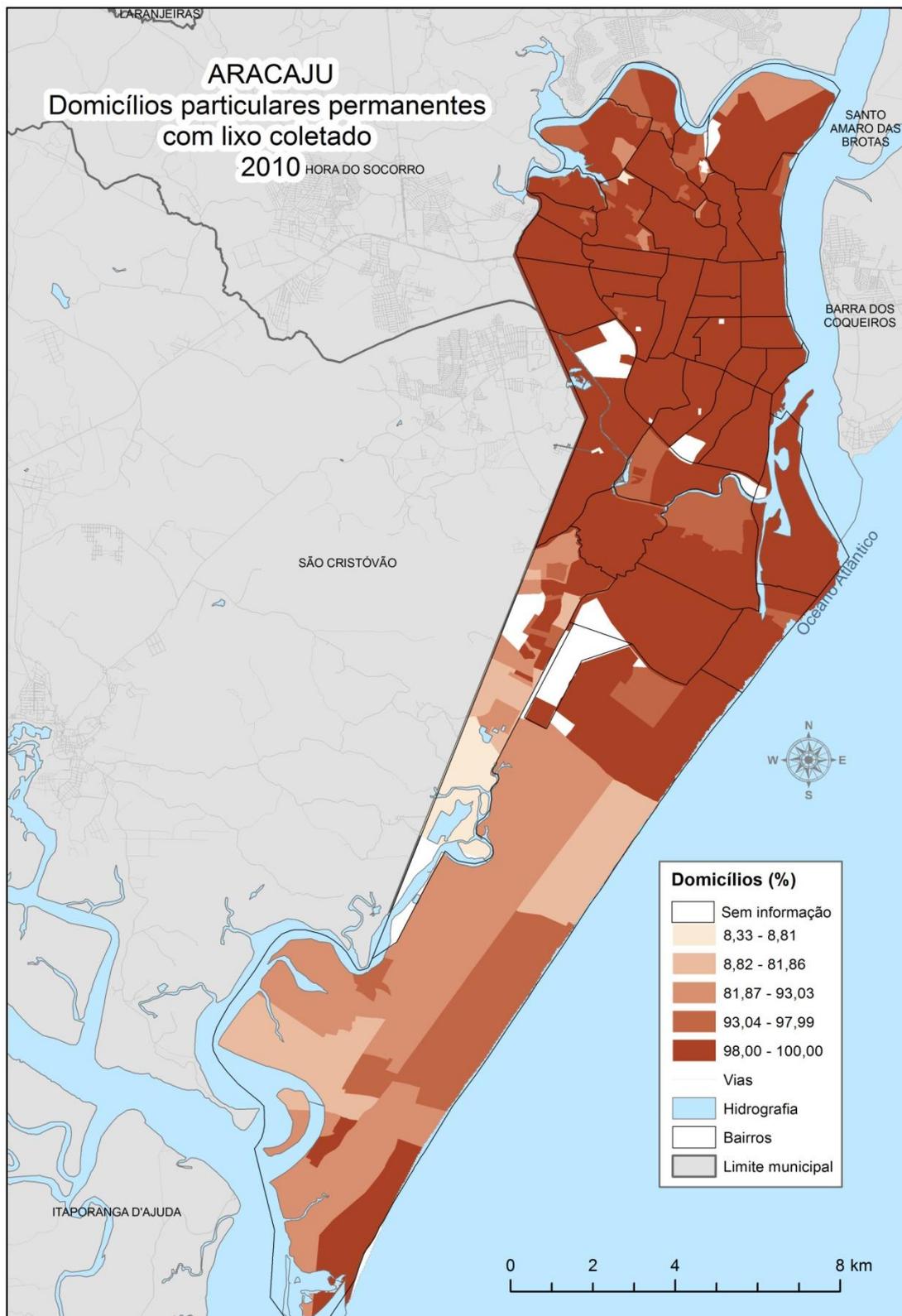


Figura 105: Domicílios com lixo coletado por serviço de limpeza, 2010.
Fonte: IBGE, 2010, Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 45
Aracaju
Destino do Lixo
2010

Tipo	Domicílios	%
Coletado	167.841	99,03
Jogado em rio, lago ou mar	71	0,04
Jogado em terreno baldio ou logradouro	661	0,39
Enterrado (na propriedade)	49	0,03
Queimado (na propriedade)	599	0,35
Outro destino	272	0,16
Total de domicílios particulares	169.493	100

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Tal situação evidencia a necessidade do desenvolvimento de Programas de Educação Ambiental, a fim de evitar problemas de proliferação de doenças, em decorrência da presença de insetos e roedores além dos danos à rede de drenagem de águas pluviais.

Embora os níveis de coleta na cidade sejam satisfatórios, os resíduos sólidos ainda se constituem um problema tendo em vista que o município não dispõe de local adequado para tratamento e disposição. Recentemente, foi fechado o antigo depósito de Resíduos da cidade, localizado na Terra Dura, sendo os resíduos conduzidos ao aterro sanitário da empresa ESTRE, em Rosário do Catete. Atendendo a legislação federal, a Prefeitura está desenvolvendo o seu Plano Municipal Integrado de Resíduos Sólidos, com definição de estratégias para disposição e tratamento de todos os tipos de Resíduos.

Quanto aos serviços realizados pela Prefeitura Municipal, através da EMSURB, os dados revelam que houve a ampliação do volume de lixo coletado, embora tenha havido uma queda de 2000 a 2004, contrapondo-se ao intenso aumento entre os anos 2009 a 2012 (Tabela 46).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 46
Aracaju
Coleta de Resíduos Sólidos
2000-2012

Coleta	Quantidade (Tonelada)			
	2000	2004	2009	2012
Domiciliar	127.852,30	112.496,01	144.709,09	182.779,01
Entulhos	119.123,34	108.235,69	133.435,08	173.030,68
Hospitalar	796,10	1.256,26	101,40	125,25
Comercial	4.492,40	4.891,32	9.429,80	11.925,26
Coleta Publica	24.347,26	10.011,13	26.977,04	16.188,59
Pontos Clandestinos	2.010,99	7.866,27	6.614,87	6.926,97
Feiras Livres	1.440,72	1.827,19	1.959,41	2.831,54
Lixo Particular	5.936,54	6.729,69	22.963,40	52.208,59
	285.999,65	253.313,56	346.190,09	446.015,89

Fonte: EMSURB/PMA, 2013.

Os dados apresentados demonstram a necessidade de programas de educação ambiental, a fim de transformar os hábitos de produção de resíduos por parte da população, sobretudo aquelas residentes em áreas mais carentes. Sugere-se então, a intensificação de ações e campanhas educativas nesse âmbito, na tentativa de promover uma cidade mais limpa e mais saudável.

A coleta tem sua periodicidade definida pelo histórico de produção de lixo de cada área, dividida em coleta diurna alternada, coleta noturna diária e coleta especial diária e noturna, obedecendo a um cronograma preestabelecido. Nos bairros centrais e mais adensados, supermercados, hospitais, feiras-livres, mercados setoriais, Orla e Calçadão é dada prioridade.

Além da coleta resíduos sólidos, outros serviços são realizados pela Prefeitura Municipal sob responsabilidade da Empresa Municipal de Serviços Urbanos – EMSURB, que o executa diretamente, mas, em sua maior parte, contrata empresas particulares, consistindo basicamente de:

- Coleta seletiva de resíduos sólidos;
- Limpeza de canais, manguezais, logradouros;



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

- Varrição e capinação de logradouros públicos;
- Pintura do meio-fio das ruas e avenidas;
- Recolhimento de entulhos, animais mortos nas vias públicas;
- Fiscalização, manutenção e conservação de espaços públicos;
- Arborização e jardinagem, todo paisagismo nos espaços e logradouros públicos, entre outros¹¹.

A varrição de logradouros públicos é executada nos períodos diurno e noturno, cuja quantidade em extensão tem sido ampliada no período de 2000 a 2012, observando uma quase duplicação neste número. Destaca-se também os serviços de limpeza de praia e de canais que têm crescido progressivamente, sobretudo nos últimos anos de 2009 a 2012 (Tabela 47).

Tabela 47
Aracaju
Serviços Prestados à Comunidade
2000-2012

Serviços	Quantidade (em Km ²)			
	2000	2004	2009	2012
Varrição	27.219,20	37.347,68	44.039,57	50.516,32
Capinação	4.898,95	9.787,18	-	-
Limpeza de Canais	132,65	110,31	178,94	192,34
Limpeza de Praia	1.410,20	1.156,75	1.585,65	2.480,80
Pintura de Meio-Fio	2.115,90	5.576,00	5.610,60	3.588,55

Fonte: EMSURB/PMA, 2013

O sistema de coleta seletiva é realizado pela EMSURB através de parceria com a Cooperativa de Reciclagem de Resíduos – CARE, localizada no bairro Santa Maria e recolhe

¹¹ Disponível em www.aracaju.se.gov.br/servicos_urbanos/?act=fixo&materia=servicos_prestados, acessado em 03/10/2013.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

correspondia, em 2005, a cerca de 1% do total de lixo coletado em toda cidade (SINDUSCON-SE, 2005).

Esse sistema está sendo implantado em alguns bairros, havendo um itinerário e escalonamento de dia e horário de coleta para cada área (EMSURB, 2013¹²):

- Conjunto Bela Vista e bairro Cirurgia, segundas-feiras, às 7 horas;
- Conjunto Beira Mar I e II, segundas-feiras, às 10 horas;
- Conjunto Médici e Jardim Baiano, segundas-feiras, às 13 horas;
- Bairro Getúlio Vargas, segundas-feiras, às 14 horas;
- Hotéis, escolas e postos de saúde do bairro Santa Maria, segundas-feiras, às 15 horas;
- Órgãos públicos, terças-feiras, às 7 horas;
- Bairro 13 de Julho e bairro Salgado Filho, terças-feiras, às 14 horas;
- Conjunto Inácio Barbosa e bairro São José, quartas-feiras, às 7 horas;
- Bairro Jardim Esperança, quartas-feiras, às 10 horas;
- Loteamento Parque dos Coqueiros/Beira Rio e residenciais dos bairros Aeroporto e Aruana - PAR, quartas-feiras às 14 horas;
- Secretaria do Estado da Fazenda, quintas-feiras, às 8 horas;
- Casas de materiais de construção, quintas-feiras, às 14 horas;
- Conjunto J. K./Sol Nascente e Santa Lúcia, sextas-feiras, às 7 horas;
- Bairro Jardins e Conjunto Leite neto, sextas-feiras, às 7 horas;
- Bairro São Conrado e Conjunto Orlando Dantas, sextas-feiras, às 8 horas;
- Bairro Grageru, sextas-feiras, às 14 horas;
- Hotéis, escolas e postos de saúde do bairro Santa Maria, sextas-feiras, às 15 horas;
- Bairro Siqueira Campos, sábados, às 8 horas.

¹² Disponível em

www.aracaju.se.gov.br/servicos_urbanos/?act=fixo&materia=itiner%E1rio_da_coleta_seletiva, acesso em 03/10/2013.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

A EMSURB mantém os projetos Amigos do Planeta Terra, que sensibiliza os estudantes de escolas públicas e particulares sobre a relevância da preservação da natureza, e o Reciclart – Oficina de Papel, que trabalha com a reciclagem de papel e de outros materiais, há mais de 10 anos, contribuindo para a Educação Ambiental e servindo como alternativa de ocupação e renda, e principalmente para construção da cidadania.

4.4. Energia Elétrica

A energia elétrica do município de Aracaju é fornecida pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF, e distribuída aos diversos consumidores pela ENERGISA.

A cobertura de energia elétrica alcança 99,84% dos domicílios particulares de Aracaju, sendo que apenas 270 domicílios não dispõem do serviço e estão dispersos entre os bairros Porto Dantas, Soledade, Santa Maria e Zona de Expansão (Tabela 48 e Figura 106).

Tabela 48
Aracaju
Energia Elétrica
2010

Tipo	Domicílios	%
Não tinham	270	0,16
Tinham	169.223	99,84
De Companhia Distribuidora	168.468	99,40
De outra fonte	755	0,44
Total de domicílios particulares	169.493	100

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

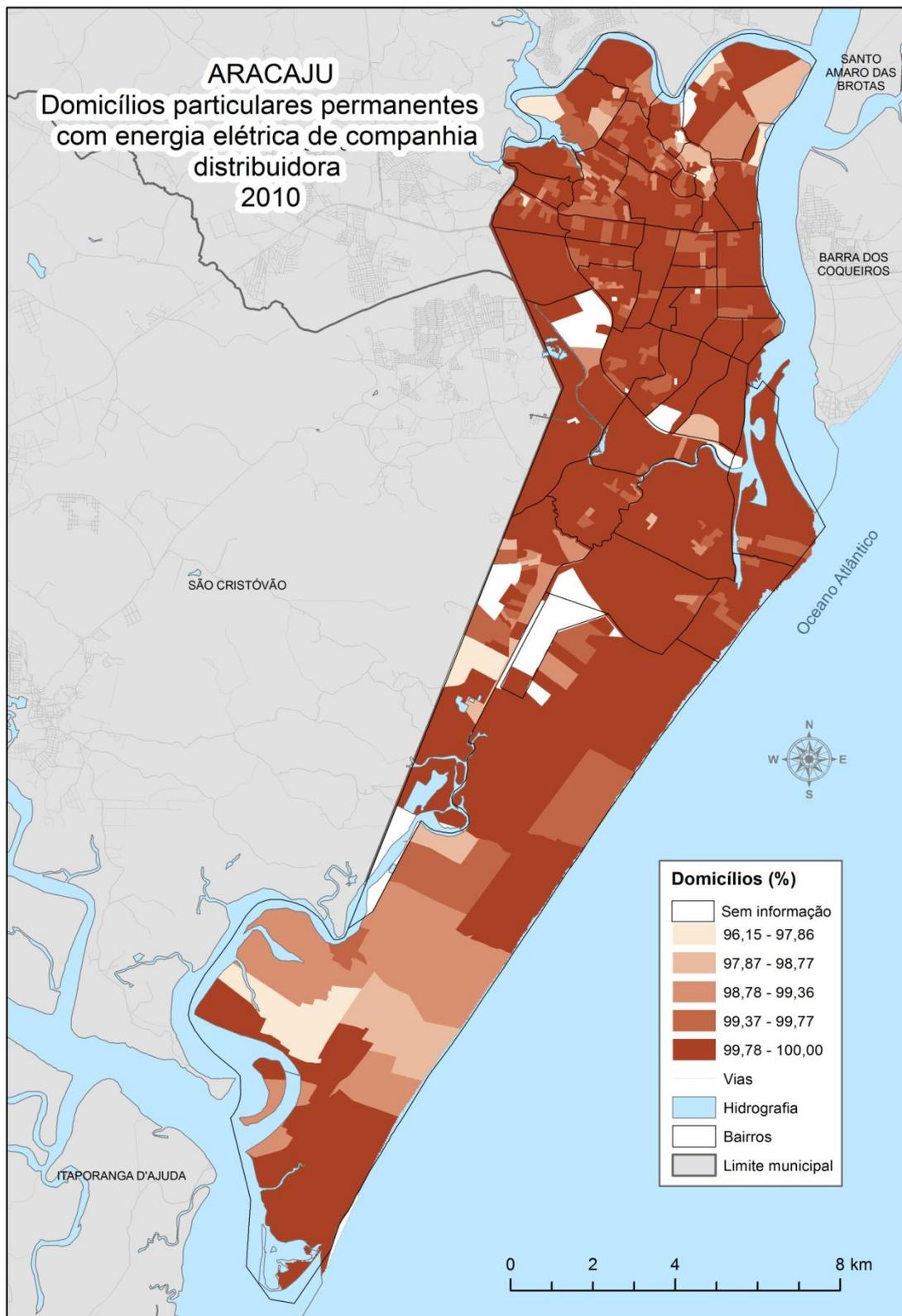


Figura 106: Domicílios com energia elétrica, 2010.
Fonte: IBGE, 2010, Elaboração da consultoria.



4.5. Drenagem Urbana

Como o sítio onde a cidade foi implantada apresenta terrenos planos e baixos, com a presença de áreas alagadiças, além de lençol freático alto, é frequente, nos períodos chuvosos, a ocorrência de enchentes e alagamentos, sendo que são mais frequentes quando ocorre uma combinação de chuvas torrenciais e de maré alta, com os canais cheios. Isso ocorre porque o alto lençol freático *“a pouca profundidade, imprime elevada permoporosidade [...] Tal condição somada à pouca declividade predominante faz com que Aracaju seja uma cidade com tendência marcante ao alagamento”* (FAPESE, 2005b, p.8).

A ocupação desordenada e pouco criteriosa do espaço urbano tem sido responsável pelo aterro de lagoas de drenagem natural, sobretudo na Zona de Expansão Urbana - ZEU, onde ocorreu um descompasso entre a dotação de infraestrutura e a ocupação urbana, já ocorrendo problemas de enchentes que resultaram em sérios prejuízos para a população, sobretudo aquela residente nos Conjuntos residenciais do Programa de Arrendamento Residencial – PAR (FRANÇA, 2011).

Conforme Diagnóstico Ambiental (FAPESE/PMA, 2005b), as lagoas presentes na ZEU *“não devem ser ocupadas pela dificuldade de drenagem, fundações e pelos riscos de enchentes”* (Wanderley 2003, apud, FAPESE, 2005b, p.16). A autora ainda alerta que

nos próximos 20 anos, a impermeabilização conseqüente poderá trazer sérios problemas a essa parte da Aracaju do futuro e, somente um plano de macrodrenagem definidor e preservador dos charcos e lagoas [...] e sua execução em um horizonte temporal próximo, poderá tornar essa zona menos problemática do que a Aracaju tradicional (op.cit.)

Na tentativa de sanar tais problemas, em 2007 deu início aos estudos do Plano de Macrodrenagem. A revisão da demarcação das áreas ambientais na ZEU serviu para reafirmar que a área hoje abriga diversos pontos sujeitos à inundações. Isso se dá em função do aterramento de lagoas e o conseqüente acúmulo d'água em outros pontos, ampliando assim, cada vez mais, a fragilidade ambiental e os riscos de alagamentos (FRANÇA, 2011).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

O Plano de Madrodrenagem tem o objetivo de indicar soluções de macrodrenagem e então, garantir o bom funcionamento do sistema projetado para evitar maiores transtornos com os alagamentos que, em períodos de chuva ocorriam na região. De fato, a proposta é a implantação e revestimentos dos canais existentes e planejados, além do planejamento das vias no entorno dos canais de forma a caracterizar o sistema viário principal com sua respectiva micro Drenagem Pluvial (CTENG Ltda, 2007).

Para FRANÇA (2011, p.144), o problema da drenagem se deve à ausência do planejamento de uma estrutura para escoamento das águas pluviais, concomitantemente à implantação da vasta quantidade de empreendimentos imobiliários. Somados à isso, deve-se atentar também para o frequente aterramento e pavimentação de áreas inundáveis, que servem para a absorção dessas águas.

O sistema de drenagem urbana de Aracaju está baseado na microdrenagem *“que consiste na coleta, na condução e no lançamento final dos deflúvios superficiais ou subterrâneos através de pequenas e médias galerias. Os destinos finais das águas pluviais são os corpos hídricos ou áreas livres públicas ou particulares”* (SERGIPE, 2010, apud SEMARH, 2011, p.25).

O sistema de macrodrenagem é formado por cerca de 70 canais *“que deságuam nos diversos corpos hídricos presentes na região da capital, como rios Poxim, Sergipe, Santa Maria, do Sal além do oceano, lagoas e mangues”*(SEMARH, 2011, p.26) (Figura 107 e Figura 108).

A administração desses serviços é de responsabilidade da EMURB que desenvolve ações contínuas de controle da drenagem. Segundo a SEMARH,

na época de chuvas, um Programa de Prevenção de Alagamentos é desenvolvido pela EMURB com equipes trabalhando diariamente em toda a capital realizando serviços de limpeza em áreas de escoamento, substituição de tubos, assentamento de grelhas e desobstruções na rede de drenagem. No ano de 2009, cerca de 130 logradouros foram beneficiados (SEMARH, 2011, p 27).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

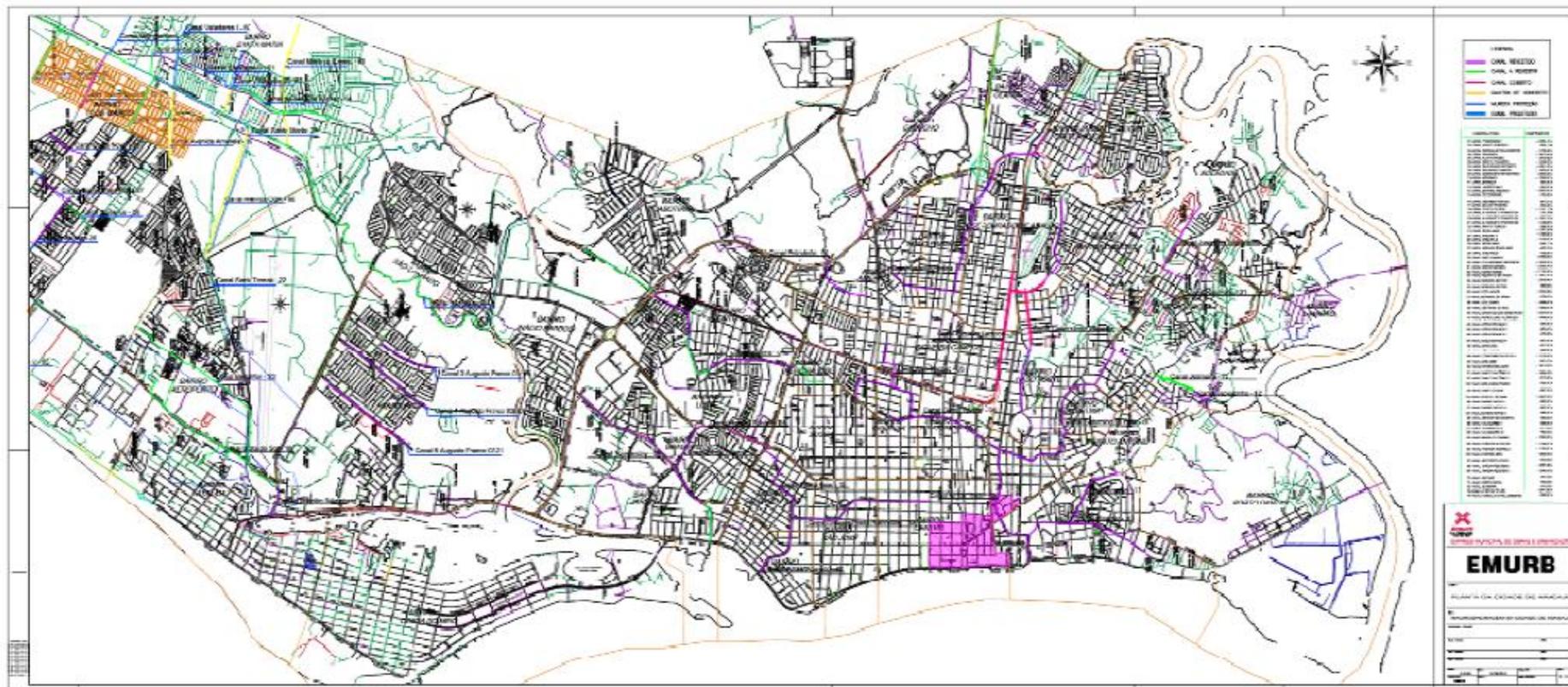


Figura 107: Cadastro de Canais de Drenagem em Aracaju (Parte 1/2)
Fonte: EMURB, 2013.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

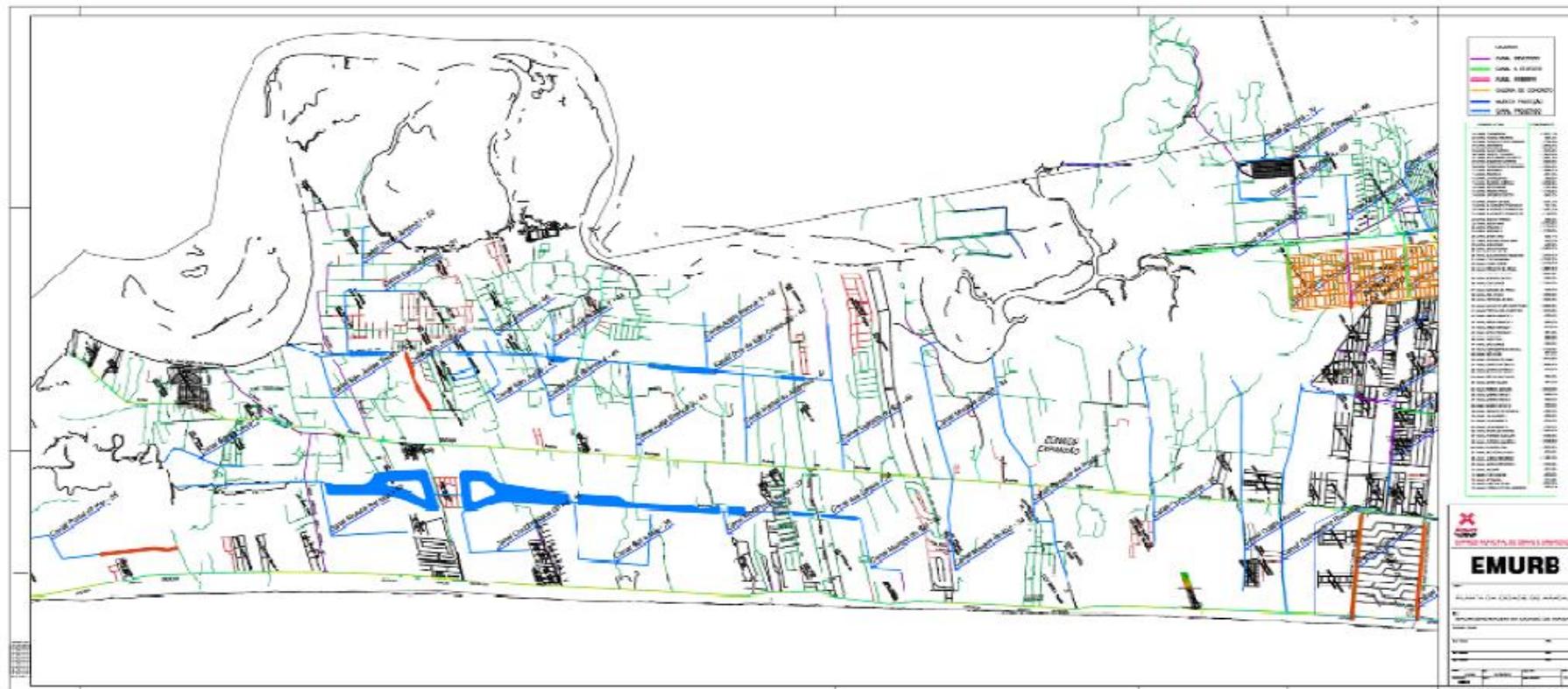


Figura 108: Cadastro de Canais de Drenagem em Aracaju (Parte 2/2)
Fonte: EMURB, 2011.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Segundo informações da SEMARH, a EMURB elaborou um estudo para a identificação dos pontos críticos de alagamentos, sendo identificadas 64 áreas com ocorrência frequente de acúmulo de água durante os eventos de precipitação (Figura 109 e Figura 110). Dentre estes pontos destacam-se os bairros Treze de julho, Salgado Filho, São José, Pereira Lobo, Siqueira Campos, América, Porto Dantas, Cidade Nova, Coroa do Meio, Atalaia, entre outros.

PRINCIPAIS PONTOS DE ALAGAMENTOS DA MALHA VIÁRIA DE ARACAJU		
ITEM	ENDEREÇO	OBSERVAÇÃO
1	Av. Hermes Fontes c/ Rua Nestor Sampaio	
2	Av. Edézio Vieira de Melo c/ Av. Hermes Fontes	
3	Av. Anílio Azevedo (Fundo do Ginásio de Esporte Constâncio Vieira)	
4	Av. Adélia Franco (Em frente a DEHOP)	
5	Av. Mo do Prado (Praça do Mini Golf)	
6	Av. Heráclito Rollemberg c/ Tancredo Neves	
7	Av. Sete de Setembro c/ Gentil Tavares	
8	Av. Beira Mar (Acesso a UNIT - pista de baixo)	
9	Av. Beira Mar c/ Rua Rosalina (Pista de baixo)	
10	Rua Acre c/ Rua Porto Alegre	
11	Rua Acre c/ Av. Dos. Maynard	
12	Av. Dos. Maynard c/ Rua Distrito Federal	
13	Rua Alegria c/ Rua Fernando de Noronha	
15	Av. Edézio Vieira de Melo c/ Zigueu Brandão	
16	Av. Augusto Maynard c/ Rua Vila Cristina	
17	Av. Beira Mar (Acesso a Coroa do Meio)	
18	Av. Francisco Porto c/ Av. Jorge Amado e Fagundes Santana	
19	Av. Pedro Valadares c/ Av. Marieta Lollo	Linha D'água e asfalto
20	Av. Edézio Vieira de Melo c/ Ratael de Aguiar	Existe projeto (CPL)
21	Rua Ratael de Aguiar c/ Rua Pires Wine	Existe projeto (CPL)
22	Av. Beira Mar c/ Av. Silvio Teixeira	Tubo quebrado
23	Av. Coelho Campos c/ Av. Dr. Carlos Flipo	
24	Av. Augusto Franco	Ramo do maduro do DETRAN - revisão equipe (andamento)
25	Av. Heráclito Rollemberg (Rótula do Conj. Orlando Dantas)	
26	Av. Mo do Prado c/ Av. Barão de Marim	
27	Av. Ailton Teles	Total
28	Av. Augusto Maynard c/ Rua Dom José Thomaz	
29	Rua Estância c/ Av. Pedro Calazans	
30	Rua Marim c/ Av. Pedro Calazans	
31	Av. Visconde de Maracaju - Santos Dumont	
32	Av. Visconde de Maracaju - Palestina	
33	Av. E. Figueiredo - Santos Dumont	
34	Travessa Santo Antonio c/ Rua Luiz Gonzaga	
35	Conjunto Lourival Batista	
36	Rua Santa catarina c/ Ruas Acre e Distrito Federal	
37	João de Croa	
38	Lamarão (Invasão)	
39	Goré	
40	Japãozinho	
41	Loteamento	
42	Coqueiral	
43	Porto Dantas	
44	Loteamento Santa Tereza	
45	Av. Hermes Fontes (Mac Donald's)	
46	Ruas Lagarto, Construtor João Alves e Campo do Brito	
47	Rua Cedro	
48	Praça da Imprensa	
49	Av. Hermes Fontes c/ Rua Moacir Lopes ?	
50	Av. Adélia Franco (Asilo)	
51	Rua Lourival Andrade (Parque dos Coqueiros)	
52	Barroco (Farolândia) e Rua Tenente Aragão	
53	Conjunto Costa do Sol	Existe projeto
54	Rua Acrício Fortes c/ Juiz Moacir Sobral	Obstrução por raízes de árvores
55	Rua Prof. José de Freitas Andrade	
56	Coroa do Meio	Existe projeto
57	Av. Oceânica	
58	Rua Auxiliar Z - Santa Maria	Existe projeto
59	Av. Canal 5 - Augusto Franco	
60	Av. São João Batista	Executou Drenagem tubo 0,40 m
61	Rua Arauá c/ Campos e Gonçalo Prado	
62	Rua Eduardo Cruz, Belém e Av. Confiança	Tem projeto do DER-SE
63	Rua Socorro c/ Av. Gonçalo Prado	Resolvido com o conserto e troca de tubulação quebrada
64	Av. Hermes Fontes (em frente ao cond. Morada das Árvores)	Obstrução por raízes de árvores

Figura 109: Pontos Críticos de Alagamentos em Aracaju

Fonte: EMURB, 2011.

Os problemas de drenagem merecem ser equacionados e para tanto a Prefeitura elaborou o Plano de Macrodrenagem já sendo desenvolvidas ações no sentido de corrigir tais dificuldades.

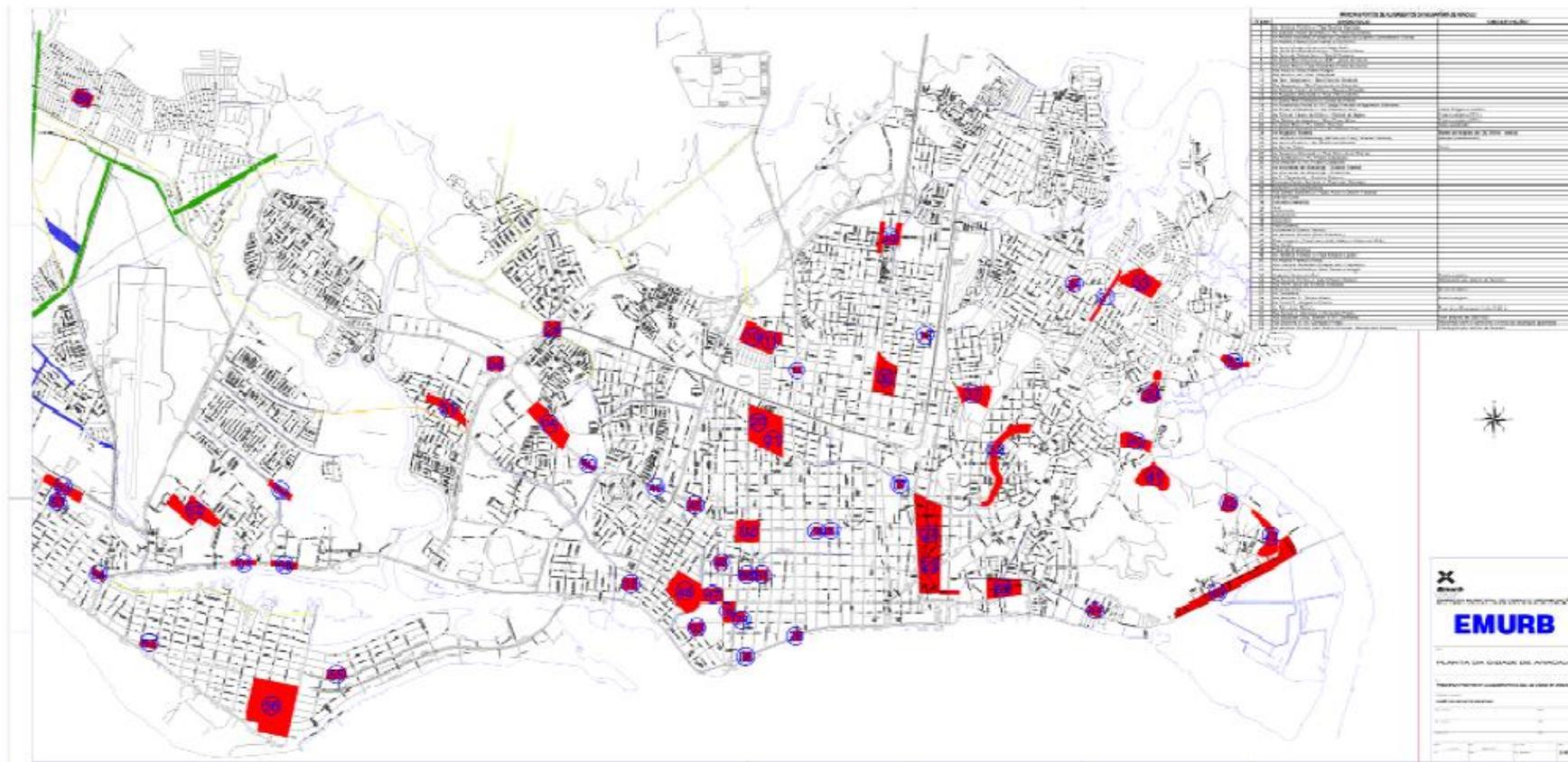


Figura 110: Pontos Críticos de Alagamentos em Aracaju
Fonte: EMURB, 2011.



4.6. Abastecimento Alimentar

A Prefeitura Municipal de Aracaju mantém em funcionamento mercados e feiras livres para a promoção do abastecimento alimentar. No Centro estão situados os Mercados Centrais (Antônio Franco, Thales Ferraz e Albano Franco) formando um complexo comercial ladeado por um grande número de estabelecimentos comerciais e de serviços que são utilizados por toda a população da cidade e de outros municípios, destacando-se também a presença de estabelecimentos atacadistas, confirmando o papel do Centro da Cidade como ponto de abastecimento de comerciantes.

Os mercados setoriais têm como função o atendimento da população do bairro e de áreas vizinhas e estão situados nos bairros Farolândia (Mercado Dr. Marcos Ferreira), Siqueira Campos (Mercado Dr. Carlos Firpo), Bugio (Mercado Miguel Arraes), Dezoito do Forte (Mercado Alcino Barros), América (Mercado Roberto Silveira e no Bairro Santos Dumont (Mercado Viana de Assis) (Figura 111). Os mercados funcionam todos os dias da semana, sendo que aos domingos e feriados em apenas um turno.

No bairro Getúlio Vargas está situado a Central de Abastecimento do Estado de Sergipe – CEASA, com distribuição de frutas, legumes, verduras e hortaliças, funcionando nos dias quinta e sexta-feira uma feira livre. Faz-se importante considerar que esse mercado tem sido alvo de intensas reclamações dos consumidores quanto às condições dos serviços ofertados, o que gerou um processo no Ministério Público Estadual em andamento.

Ao longo da semana acontecem as feiras livres (exclusive às segundas-feiras), distribuídas nos bairros da cidade, com atendimento à população do bairro, sendo que algumas atraem moradores de outros vizinhos, a exemplo da feira do Conjunto Augusto Franco, no Bairro Farolândia que atrai pessoas dos Bairros Atalaia e do Aeroporto. Nos dias de sexta-feira e sábado acontecem respectivamente 08 e 11 feiras, enquanto nos dias de quinta-feira (Santos Dumont) e na terça-feira (Treze de Julho) acontece apenas uma feira.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

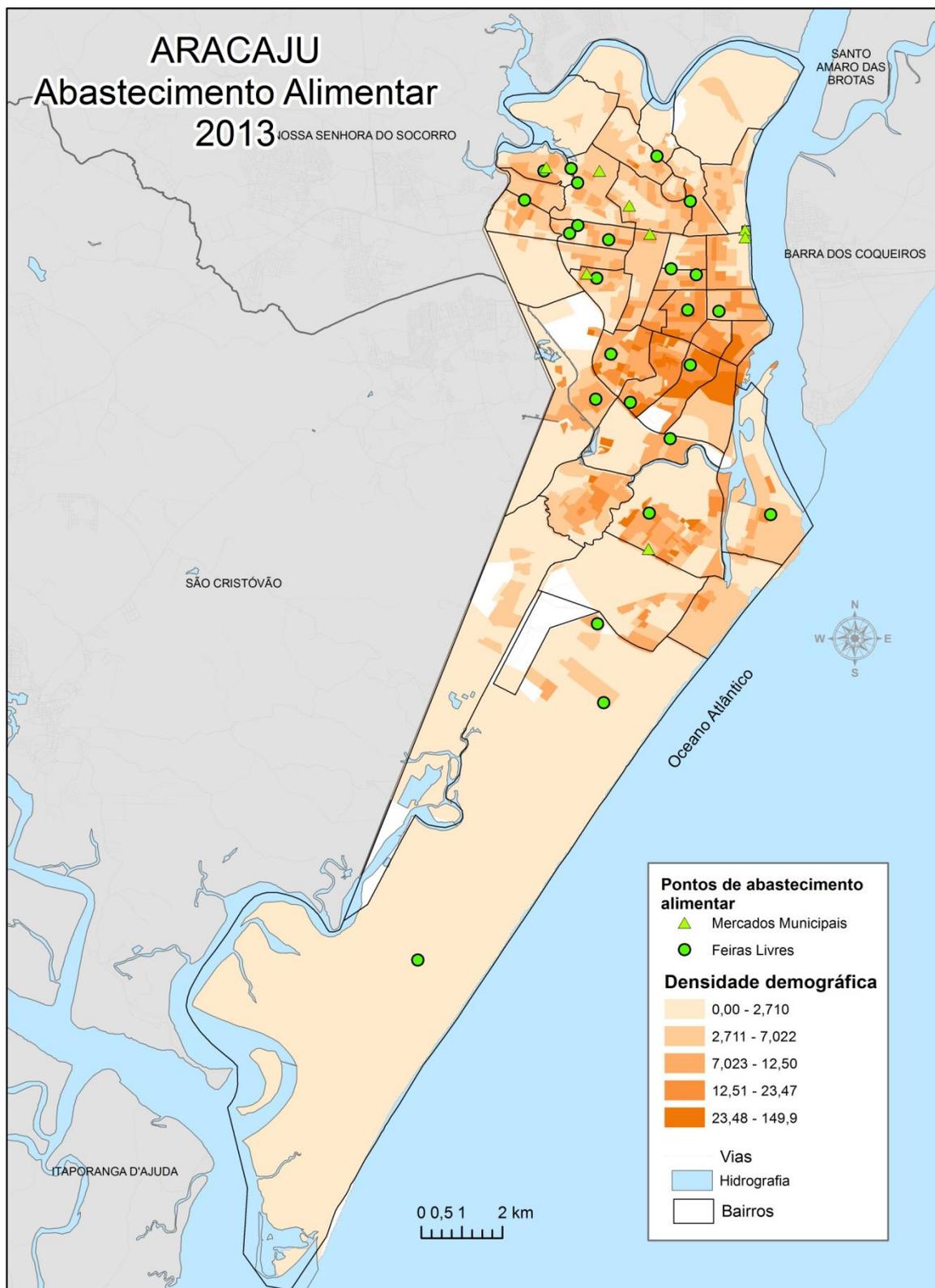


Figura 111: Abastecimento Alimentar, 2012.

Fonte: SEFIN, SEPLAN, EMSURB, 2012, Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

A resistência das feiras livres guarda relação com a cultura nordestina das feiras, enquanto mercados periódicos, existentes nas pequenas cidades, embora na maioria das feiras livres a predominância é de apenas produtos alimentícios. Nas feiras dos bairros periféricos ainda ocorre a presença de outros produtos como roupas, sapatos, acessórios, produtos plásticos e de alumínio, entre outros.



5. MOBILIDADE URBANA

5.1. Sistema Viário

O sistema viário de Aracaju caracteriza-se por uma malha retangular, cuja ortogonalidade é marcante, originária do traçado urbanístico original e ainda bastante empregada, com exceção na Zona de Expansão Urbana – ZEU, devido aos grandes vazios e a presença de dunas e lagoas de drenagem, como também, e em outras áreas da cidade onde os parcelamentos urbanos adotaram partidos urbanísticos isolados, sem integração com a malha da cidade, a exemplo da Cidade dos Funcionários no bairro Grageru e o Bairro Jardins (FAPESE/PMA, 2005d) (Figura 112).

A rodovia federal BR-101 é o principal eixo viário do aglomerado urbano de Aracaju, de onde derivam rodovias estaduais e federais que dão acesso aos municípios vizinhos, facilitando a mobilidade e os fluxos de pessoas entre essas localidades (Figura 112).

O município de Barra dos Coqueiros interliga-se à capital através da Ponte sobre o Rio Sergipe, inaugurada em 2006, facilitando a ligação entre os municípios citados e outros como Pirambu e Santo Amaro. Outro eixo de ligação é a recém-construída ponte Joel Silveira, sobre o Rio Vaza-Barris, que interliga Aracaju e o município de Itaporanga D´Ajuda, permitindo a integração desta às praias do litoral sul (Caueira, em Itaporanga D´Ajuda, e Abais e Saco do Rio Real no município de Estância), assim como a ampliação da ligação com a Linha Verde, que dá acesso aos municípios do Estado da Bahia. A inauguração da ponte Gilberto Amado, sobre o estuário do Rio Piauí, entre Estância e Indiaroba fortalece as conexões entre Sergipe e Bahia, intensificando o turismo em Aracaju.

O município de Nossa Senhora do Socorro é conectado à Aracaju através de duas pontes sobre o Rio do Sal, que ligam o bairro Lamarão (Aracaju) ao Conjunto João Alves (Nossa Senhora do Socorro), e a outra, entre os bairros Porto D´Antas (Aracaju) e o conjunto Habitacional Marcos Freire II (Nossa Senhora do Socorro). O município de São Cristóvão integra-se à Aracaju através da rodovia João Bebe Água (SE-065), a partir do Bairro América,



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

na parte oeste de Aracaju até a área do Campus Universitário, no Bairro Jardim Rosa Elze, em São Cristóvão (FAPESE/PMA, 2005d) (Figura 112).

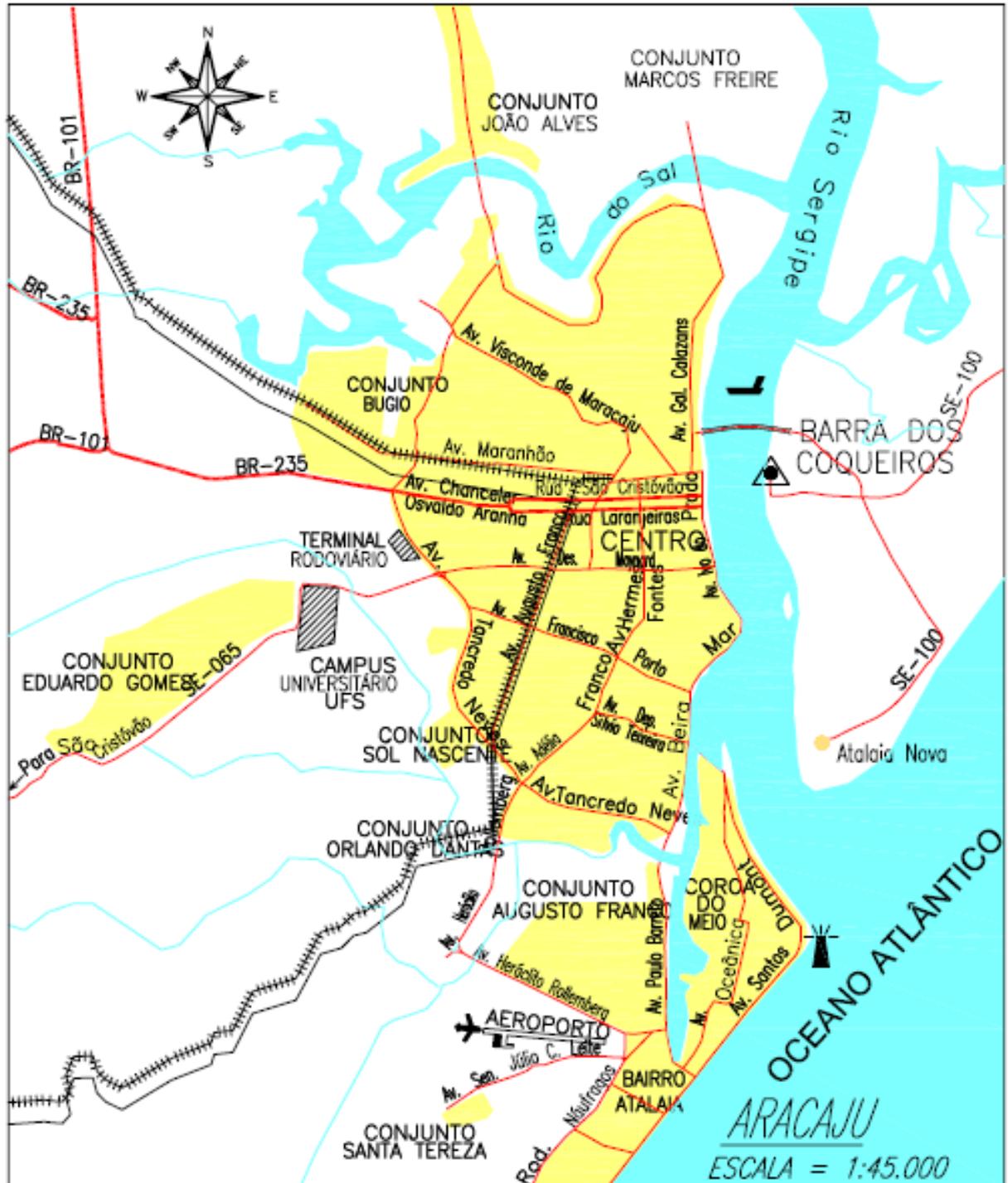


Figura 112: Malha Rodoviária de Aracaju
Fonte: Governo do Estado de Sergipe, 2007.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

De fato, a ampliação da malha viária do aglomerado urbano de Aracaju constitui num avanço, uma vez que permite uma maior integração entre os municípios vizinhos e mesmo outros Estados, além de aumentar o grau de acessibilidade das populações dessas áreas periféricas às facilidades relativas aos serviços, comércio, emprego, lazer e equipamentos de uso público, concentrados em Aracaju.

A estrutura viária de Aracaju se baseia em avenidas dispostas no sentido oeste/leste, conduzindo os fluxos para o Centro da Cidade e norte/sul, estabelecendo ligações entre os bairros e o Centro. A Avenida Chanceler Osvaldo Aranha faz a ligação entre a cidade e a Rodovia BR-235, sendo prolongada pelo binário Avenida Mariano Salmeron e Rua Santa Catarina e Rua de Laranjeiras e São Cristóvão que alcançam o Centro (Figura 112).

As Avenidas Tancredo Neves e General Euclides Figueiredo têm papel de contorno oeste e norte da cidade, ligando os bairros e distribuindo fluxos para outras avenidas de papel secundário, a exemplo das Avenidas Coelho e Campos, Maranhão, Santa Gleide e Visconde de Maracaju. As Avenidas Barão de Maruim, Desembargador Maynard e Marechal Rondon fazem a ligação da cidade com o município de São Cristóvão.

As Avenidas General Calazans, Ivo do Prado e Beira Mar fazem a ligação da parte norte da cidade com a Atalaia e a Zona de Expansão, enquanto as Avenidas Pedro Calazans, Hermes Fontes, Adélia Franco e Heráclito Rollemberg também interligam o Centro aos Bairros Atalaia, São Conrado, Farolândia e a Zona de Expansão.

A Avenida Augusto Franco faz a ligação entre a Avenida Tancredo Neves e a Avenida São Paulo, enquanto as Avenidas Francisco Porto e Gonçalo Rollemberg Leite alcançam a Avenida Rio de Janeiro, no Bairro Siqueira Campos, distribuindo os fluxos até a Avenida José Olinho de Oliveira Neto que liga até a Avenida Tancredo Neves. As Avenidas Carlos Firpo e João Ribeiro ligam o Centro da Cidade ao Bairro Santo Antônio, enquanto a Avenida Simeão Sobral conduz os fluxos até a Avenida Airton Teles que se liga com a Avenida Maranhão. O acesso ao Bairro Santa Maria é feito através da Avenida Heráclito Rollemberg que se conecta com a Avenida Alexandre Alcino, que passa por traz do Aeroporto Santa Maria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

No Bairro Aeroporto, as Avenidas Hildete Falcão Batista e Júlio Leite conduzem os fluxos para o Aeroporto e para as novas áreas de ocupação dos empreendimentos do Programa de Arrendamento Residencial e do Bairro 17 de Março.

A Zona de Expansão Urbana – ZEU, na parte sul do município de Aracaju, é integrada à malha viária através de dois eixos principais: a Rodovia José Sarney e seu prolongamento com a Avenida Santos Dumont (Orla de Atalaia) na zona litorânea, desenvolvendo-se em paralelo à Avenida Melício Machado/Rodovia dos Náufragos, continuação da Avenida Paulo Barreto, são os eixos de ligação entre a ZEU e os diversos pontos da cidade de Aracaju, necessitando projetos para ampliação destes (Figura 112).

Embora a cidade esteja cortada por diversas avenidas à estrutura das mesmas é insuficiente para o volume de tráfego existente na cidade, em decorrência do número de veículos de outras procedências.

Para melhoria da mobilidade é importante destacar que a Prefeitura, em parceria com os Governos Estadual e Federal, tem trabalho em prol da realização de alguns projetos viários já realizados, como o Viaduto do Distrito Industrial de Aracaju – DIA (inaugurado em 2008), a Ponte Procurador Gilberto Vila-Nova (do Rio Poxim) e o Viaduto Manoel Cestino Chagas (do Detran) (Figura 113, Figura 114, Figura 115, Figura 116, Figura 117, Figura 118).



Figura 113: Viaduto Jornalista Carvalho Déda
Fonte: www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1274711, acessado em 17/12/2013



Figura 114: Viaduto Jornalista Carvalho Déda
Fonte: www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1274711, acessado em 17/12/2013



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento



Figura 115: Viaduto Manoel Celestino Chagas
Fonte: Trabalho de Campo, 2013.



Figura 116: Passarela próximo ao Viaduto Manoel Celestino Chagas
Fonte: Trabalho de Campo, 2013.



Figura 117: Ponte Procurador Gilberto Vila-Nova
Fonte: Trabalho de Campo, 2013.



Figura 118: Ponte Procurador Gilberto Vila-Nova
Fonte: www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=54418, acessado em 17/12/2013

Alguns projetos viários estão sendo realizados, como o Mergulhão da Avenida Tancredo Neves, já em obras executadas pela Prefeitura Municipal, os projetos de implantação do Complexo Viário da Tancredo Neves com a Avenida Beira Mar, interligando ao bairro Coroa do Meio (pelo Governo do Estado de Sergipe), da construção do novo acesso à BR-235 pela Avenida Santa Gleide, e da duplicação da Avenida Euclides Figueiredo, no bairro Porto Dantas (Figura 119 e Figura 120).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento



Figura 119: Projeto do Complexo Viário da Tancredo Neves

Fonte: www.skyscrapercity.com/showthread.php?p=94766090, acessado em 17/12/2013



Figura 120: Projeto do Complexo Viário da Tancredo Neves

Fonte: www.skyscrapercity.com/showthread.php?p=94766090, acessado em 17/12/2013

Destacam-se também algumas obras viárias que contribuem para a ligação da capital com outros municípios da Grande Aracaju, como a Ponte João Alves, interligando Aracaju diretamente à Barra dos Coqueiros, (inaugurada em 2006), Ponte Joel Silveira, conectando Aracaju à Itaporanga d'Ajuda (entregue em 2010), cuja função é estabelecer uma relação entre o litoral norte e o sul. Além dessas o Viaduto/Trevo da Entrada/Saída de Aracaju, interliga as BR-101 e BR-235 fortalecendo a mobilidade entre os municípios não só sergipanos, mas de todo o país.

É importante mencionar que essas obras se constituem numa realidade do ponto de vista da infraestrutura viária, mas é de fato, resultado da forma de apropriação da cidade pela população e pelos agentes urbanos, se constituindo em estratégias de melhoria das condições de mobilidade e de valorização fundiária.

Difundido nos últimos anos, sobretudo a partir de 2004, com as obras de expansão de ciclovias em Aracaju, a bicicleta tem se constituído um meio de transporte bastante utilizado, sendo a maior malha cicloviária do Nordeste e a terceira do país, com 51 km de



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

ciclovias implantadas e em funcionamento, atendendo a uma média de 40 mil ciclistas¹³ (Figuras 121 e Figura 122).



Figuras 121 e 122: Malha Ciclovária de Aracaju

Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=506963>, acessado em 21/09/2013

Diante disso, foi elaborado um Projeto Ciclovitário de Aracaju, que “*pressupõe a inserção das ciclovias não só em vias reservadas para o lazer e esporte, mas também em meio ao trânsito pesado do dia-a-dia*” com segurança, através da determinação de seus espaços, em função desta ser uma opção real de locomoção dos trabalhadores na capital. Para isso, o projeto considerou os principais corredores da cidade que apresentavam maior fluxo de ciclistas, cujas extensões incluíram trajetos específicos para as bicicletas, coincidiam justamente com as áreas de maior volume de tráfego de automóveis (Figura 123). A previsão do projeto é de atingir 7.142 km de ciclovias.

¹³ Fonte: <http://www.infraestruturaurbana.com.br/solucoes-tecnicas/1/artigo192199-1.asp>, acessado em 21/09/2013.



MALHA CICLOVIÁRIA DE ARACAJU

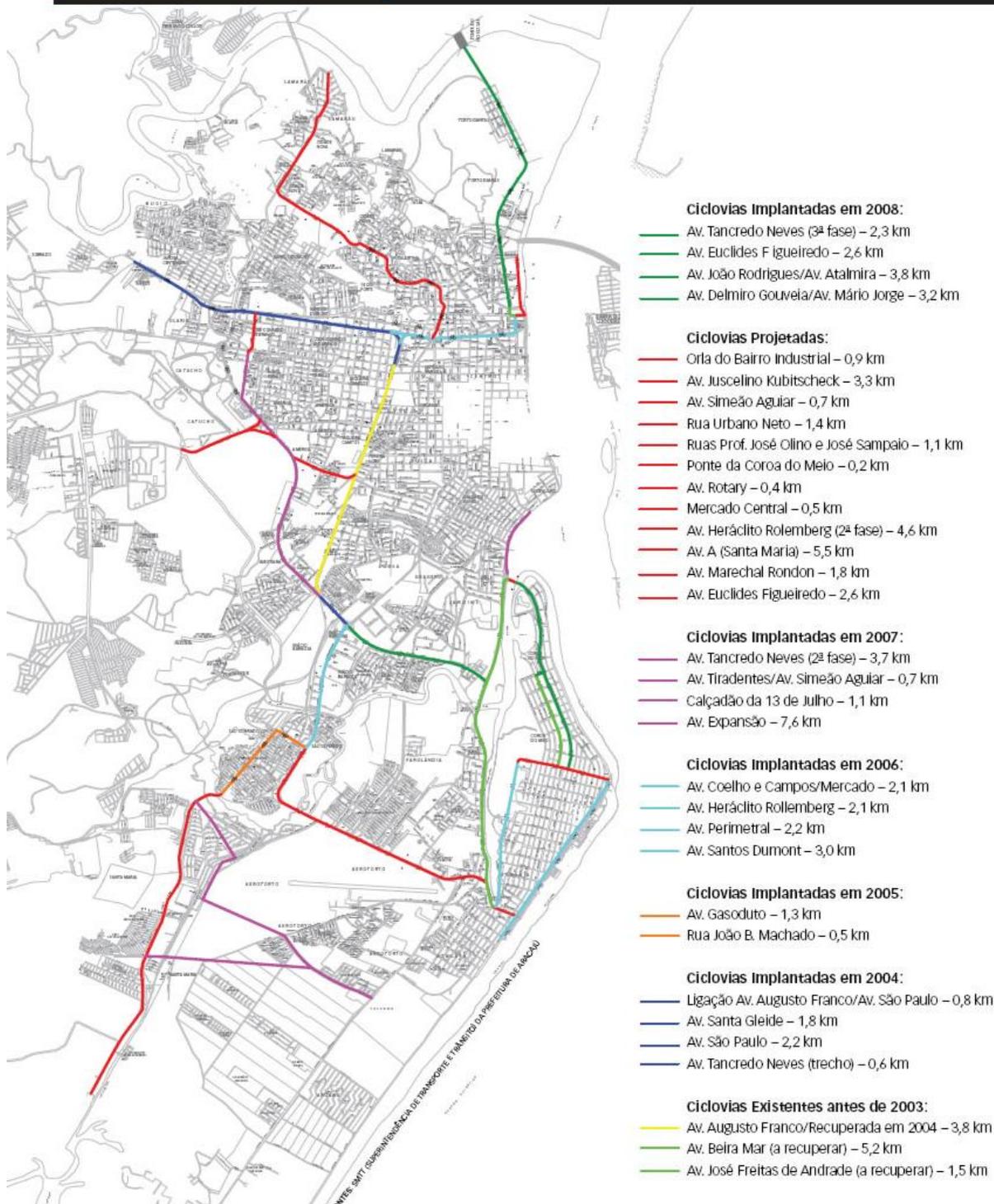


Figura 123: Malha Ciclovária de Aracaju, 2006.

Fonte: <http://www.infraestruturaurbana.com.br/solucoes-tecnicas/1/artigo192199-1.asp>, acessado em 21/09/2013.



5.2. Sistema de Tráfego

No Brasil, o número de veículos tem crescido rapidamente, nas últimas décadas, em função das políticas de redução de impostos adotadas pelo Governo Federal a partir de maio de 2011, o que tem acarretado também entraves na questão da mobilidade urbana.

Em Aracaju, verifica-se que a frota de veículos automotores tem aumentado significativamente ao longo dos últimos anos. De acordo com dados do DETRAN – SE, verifica-se que a frota de veículos de Aracaju em 2007 correspondia a 29,99 veículos por 100 habitantes. Em 2013 essa relação atinge 40,66 veículos/100hab, demonstrando um aumento de 93.942 novos veículos, mais da metade da frota computada em 2007 (Tabela 49).

Tabela 49
Aracaju e Sergipe
Frota de Veículos Automotores
2007-2013

Ano	Frota de Veículos	População IBGE	Veículo /Hab.	Frota de Veículos	População IBGE	Veículo /Hab.
	Aracaju			Sergipe		
2007	155.991	520.303*	0,2999	297.206	1.939.426*	0,1532
2010	196.723	571.149	0,3444	402.192	2.068.017	0,1944
2013	249.933	614.577*	0,4066	558.523	2.195.662*	0,2543

Fonte: DETRAN, 2007, 2010, 2013

*Estimativa do IBGE.

A frota de veículos da capital representa 44,74% do total cadastrado em Sergipe, uma vez que muitos veículos passaram a ser registrados, em outros municípios. A proporção da frota de Sergipe, computada em 558.523 veículos em 2013, corresponde a 2,23 da de Aracaju, embora a população do Estado seja 8,7 vezes maior, apontando então, que a quase metade da frota está na capital. Já a relação veículo por habitante é também, proporcionalmente menor no Estado, atualmente correspondendo a 25,45 veículos/100hab.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Em função do incremento da frota de veículos, o número de viagens intraurbana e intrametropolitana tem aumentado progressivamente, sobretudo

nos bairros Jardins, Salgado Filho, Inácio Barbosa, Cirurgia, Suíça, Dezoito Do Forte, São José e Treze De Julho [cuja] a participação do modo de transporte individual supera a faixa de 75% das viagens. Por outro lado, nos bairros Pereira Lobo, Palestina, Novo Paraíso, Aeroporto, Lamarão, Soledade, Jardim Centenário e Jose Conrado de Araújo, verifica-se que o transporte coletivo é utilizado em mais de 60% das viagens realizadas no pico da manhã (RUA VIVA, 2012, p.78).

Realizado em 2012, o Plano de Mobilidade Urbana identificou que 36% das viagens têm origem nos bairros Centro, Farolândia, Jardins, São Conrado, Siqueira Campos e Atalaia.

A pesquisa demonstra que

o Centro é o destino de cerca de 21% de todas as viagens realizadas no pico da manhã pelos usuários de transporte individual. Outros importantes polos de atração de viagens são os bairros Siqueira Campos, Ponto Novo, Jardins, São José e Farolândia. Em conjunto com o centro, este grupo de bairros corresponde a aproximadamente 58% de todas as viagens atraídas (RUA VIVA, 2012, p.50).

No ano de 2004, a Superintendência Municipal de Trânsito e Transportes – SMTT aderiu ao programa de fiscalização eletrônica através da implantação de lombadas e radares eletrônicos detectores excesso de velocidade e de avanços de sinal. Para isso, naquela época, *“o estudo do local de implantação de tais equipamentos levou em consideração os aspectos estatísticos de acidentes e de engenharia de tráfego”* (FAPESE/PMA, 2005d, p.42). Entretanto, em 2011, os serviços foram suspensos e desde então, o controle do trânsito da cidade de Aracaju se dá através dos agentes e multas aplicadas aos motoristas infratores.

No ano de 2010, foi criado o Centro de Inteligência de Transportes e Trânsito – CITT pela SMTT a fim de monitorar e gerenciar eventos registrados durante a circulação de veículos e pedestres em Aracaju, através de câmeras instaladas em pontos estratégicos. A implementação deste tem auxiliado na organização e fluidez do trânsito, sobretudo nos horários de congestionamento, bem como no registro dos atos de imprudência e desrespeito às regras de trânsito.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

É evidente que o crescimento da frota de veículos em Aracaju acarreta o aumento do fluxo dos transportes e também do número de acidentes de trânsito nas principais vias da capital. As ocorrências em rodovias municipais, estaduais e federais, como no caso da Rodovia dos Náufragos e Sarney, também merecem destaque, pois tem crescido progressivamente.

De acordo com informações do Núcleo de Estatística da Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito - SMTT em Aracaju, o número de 7.186 ocorrências de acidentes em 2012 sofreu uma redução no ano 2013 de 31,61% (Tabela 50).

Tabela 50
Aracaju
Quantidade de Acidentes
2012-2013*

Nº de Acidentes	2012	2013	Varição Absoluta 2012-2013	Varição % 2012-2013
Acidentes em Aracaju	7.186	4.914	-2.272	-31,61
Acidentes nas Grandes Vias ¹⁴	2.673	1.759	-914	-34,19

*Dados de 2013 computados até o mês de Setembro.

Fonte: SIATRAN/SMTT, 2013

Avaliando-se as ocorrências de acidentes registrados no período de 2012 e 2013, constata-se que grandes vias, como Avenidas Presidente Tancredo Neves, Beira Mar, Heráclito Rollemberg, Hermes Fontes, Desembargador Maynard etc, apresentam elevados índices de acidentes. Essas avenidas concentraram 2.673 acidentes em 2012, o que corresponde a 37,19% do total do número em todo município, tendo como principais causas o excesso de velocidade e o avanço de sinal.

¹⁴ As grandes vias consideradas são as 18 avenidas dispostas no Ranking de acidente: Av. Pres. Tancredo Neves, Av. Beira Mar, Av. Pres. Heráclito Rollemberg, Av. Hermes Fontes, Av. Des. Maynard, Av. Gonçalo Prado Rollemberg, Av. Gen. Euclides Figueiredo, Av. Augusto Franco, Av. Pedro Calazans, Av. Dr. Gonçalo Rollemberg Leite, Av. Francisco Porto, Av. Barão de Maruim, Av. Maranhão, Av. Juscelino Kubitschek, Av. Eng. Gentil Tavares, Av. Mario Jorge Menezes Vieira, Av. Min. Geraldo Barreto Sobral, Av. Delmiro Gouveia.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Neste ano de 2013, os 4.914 acidentes computados até o mês de setembro apontam uma redução de 34,19%, com maiores resultados na Avenida Presidente Heráclito Rolemberg (-49,50%), Avenida Gen. Euclides Figueiredo (-45,57%) e Avenida Eng. Gentil Tavares (-58,57%), embora esses dados tenham sido contabilizados até este mês de setembro (Tabela 51).

Tabela 51
Aracaju
Ranking de Vias por Número Absoluto de Ocorrências de Acidentes
2012-2013*

Posição	Logradouro	2012	2013	Variação	
				Absoluta	%
1°	Av. Pres. Tancredo Neves	667	453	-214	-32,08
2°	Av. Beira Mar	402	263	-139	-34,57
3°	Av. Pres. Heráclito Rolemberg	402	203	-199	-49,50
4°	Av. Hermes Fontes	225	150	-75	-33,33
5°	Av. Des. Maynard	101	92	-9	-8,91
6°	Av. Gonçalo Prado Rolemberg	99	84	-15	-15,15
7°	Av. Gen. Euclides Figueiredo	147	80	-67	-45,57
8°	Av. Augusto Franco	108	79	-29	-26,85
9°	Av. Pedro Calazans	90	61	-29	-32,22
10°	Av. Dr. Gonçalo Rolemberg Leite	65	46	-19	-29,23
11°	Av. Francisco Porto	60	44	-16	-26,66
12°	Av. Barão de Maruim	65	41	-24	-36,92
13°	Av. Maranhão	47	37	-10	-21,27
14°	Av. Juscelino Kubitschek	41	36	-5	-12,19
15°	Av. Eng. Gentil Tavares	70	29	-41	-58,57
16°	Av. Mario Jorge Menezes Vieira	30	24	-6	-20,00
17°	Av. Min. Geraldo Barreto Sobral	26	21	-5	-19,23
18°	Av. Delmiro Gouveia	28	16	-12	-42,85
	Total	2.673	1.759	-914	-34,19%

*Dados de 2012 e 2013 computados até o mês de Setembro.

Fonte: SIATRAN/SMTT, 2013



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

De acordo com os dados da SMTT, na Av. Presidente Tancredo Neves incidiram 25,75% do número total de ocorrência de acidentes em 2013. Somando o resultado das três primeiras vias do ranking na Tabela 51, a Av. Pres. Tancredo Neves, Av. Beira Mar e a Pres. Heráclito Rolemberg, é de 919 ocorrências, concentrando mais da metade (52,24%) do total das 18 vias, o que mostra que são locais que merecem intervenções no combate aos acidentes de trânsito.

Grande parte dos acidentes nas vias destacadas na tabela anterior ocorre sob a forma de colisões (890) e albaroamentos (785), cuja soma de 1.675 ocorrências, deriva em 93,36% do total dos acidentes nestas 18 vias em 2013. Comparado aos números apresentados para o ano de 2013, em 2012 os dados se mostram superior, cuja soma dos albaroamentos (782) e colisões (1.331), é o equivalente a 79,04% do total dos acidentes.

A Avenida Pres. Tancredo Neves, com 280 ocorrências de colisões e 160 albaroamentos, e Avenida Beira Mar, com 148 colisões e 88 albaroamentos, reúnem uma parcela significativa das ocorrências: respectivamente 48,08% das colisões e 31,59% dos albaroamentos totais nas vias do ranking em 2013 (Tabela 52 e Tabela 53).

Em Aracaju, é observada uma redução da contagem de veículos envolvidos em acidentes até o mês de setembro de 2013, comparando-se ao mesmo período em 2012. No ano anterior, 7.862 veículos, sendo 6.568 automóveis envolveram-se em ocorrências, número superior ao contabilizado em 2013, quando foi marcada uma redução de 24,13% do total, com destaque ao declínio da quantidade de automóveis, superior ao de motonetas e motocicletas (Tabela 54 e Tabela 55).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 52
Aracaju
Total Geral do Número de Acidentes de Trânsito Registrados nas Grandes Vias
2012*

	Logradouro	Albaroa mento	Atropela mento	Capota.	Choque	Colisão	Inc.	Queda	Tomb.	Saída de Pista	N.I.	Total
1°	Av. Augusto Franco	51	5	2	5	40	0	4	0	0	0	108
2°	Av. Beira Mar	109	4	2	19	249	0	9	0	0	2	402
3°	Av. Barão de Maruim	38	5	0	0	21	0	1	0	0	0	65
4°	Av. Delmiro Gouveia	14	0	0	2	11	0	1	0	0	0	28
5°	Av. Des. Maynard	53	2	1	1	40	0	4	0	0	0	101
6°	Av. Gonçalo Rolemberg Leite	26	2	0	0	36	0	0	0	0	0	65
7°	Av. Eng. Gentil Tavares	46	2	1	0	21	0	0	0	0	0	70
8°	Av. Francisco Porto	29	0	0	1	37	0	1	0	0	0	60
9°	Av. Gen. Euclides Figueiredo	45	13	0	6	68	0	14	0	0	0	147
10°	Av. Gonçalo Prado Rolemberg	76	0	0	1	22	0	0	0	0	0	99
11°	Av. Hermes Fontes	49	6	0	5	145	0	8	0	1	1	225
12°	Av. Juscelino Kubitschek	16	0	0	2	17	0	5	0	0	1	41
13°	Av. Maranhão	19	3	0	1	18	0	5	1	0	0	47
14°	Av. Mario Jorge Menezes Vieira	15	0	0	3	11	0	1	0	0	0	30
15°	Av. Min. Geraldo Barreto Sobral	14	2	0	1	8	0	0	1	0	0	26
16°	Av. Pedro Calazans	52	5	0	1	28	0	2	0	0	1	90
17°	Av. Pres. Heráclito Rolemberg	130	15	3	21	212	0	15	2	0	2	402
18°	Av. Pres. Tancredo Neves	248	22	4	6	347	0	22	1	1	4	667
	Total	782	86	13	75	1.331	0	92	5	2	11	2.673
	Total Aracaju	3.678	238	30	199	2.678	0	256	9	4	37	7.186

Fonte: SIATRAN/SMTT, 2013

*Dados de 2012 computados até o mês de Setembro.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 53
Aracaju
Total Geral do Número de Acidentes de Trânsito Registrados nas Grandes Vias
2013*

	Logradouro	Albaroa mento	Atropela mento	Capota.	Choque	Colisão	Inc.	Queda	Tomb.	Saída de Pista	N.I.	Total
1°	Av. Augusto Franco	49	0	0	2	28	0	1	1	0	0	83
2°	Av. Beira Mar	88	9	2	14	148	0	1	0	0	2	266
3°	Av. Barão de Maruim	29	4	0	0	9	0	0	0	0	0	42
4°	Av. Delmiro Gouveia	7	0	0	0	9	0	0	0	0	0	16
5°	Av. Des. Maynard	54	2	1	0	37	0	1	0	0	0	95
6°	Av. Gonçalo Rolemberg Leite	20	0	0	1	25	0	0	0	0	0	46
7°	Av. Eng. Gentil Tavares	18	0	0	1	10	0	0	0	0	0	29
8°	Av. Francisco Porto	23	1	0	0	21	0	0	0	0	0	45
9°	Av. Gen. Euclides Figueiredo	35	2	0	1	42	0	0	0	0	0	80
10°	Av. Gonçalo Prado Rolemberg	73	0	0	0	12	0	0	0	0	0	86
11°	Av. Hermes Fontes	46	3	0	2	101	0	0	1	0	0	154
12°	Av. Juscelino Kubitschek	11	10	1	1	11	0	1	0	0	0	36
13°	Av. Maranhão	24	0	0	2	12	0	0	0	0	0	39
14°	Av. Mario Jorge Menezes Vieira	16	1	0	0	8	0	0	0	0	0	25
15°	Av. Min. Geraldo Barreto Sobral	14	0	0	3	4	0	0	0	0	0	21
16°	Av. Pedro Calazans	41	1	0	0	16	0	0	0	0	0	61
17°	Av. Pres. Heráclito Rolemberg	77	7	2	4	117	0	4	0	0	0	208
18°	Av. Pres. Tancredo Neves	160	9	1	5	280	0	4	0	1	1	462
	Total	785	49	7	36	890	0	12	2	1	3	1.794
	Total Aracaju	2.865	102	9	125	1.733	0	28	5	2	7	4.914

*Dados de 2013 computados até o mês de Setembro.

Fonte: SIATRAN/SMTT, 2013



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 54
Aracaju
Quantidade de Veículos Envolvidos em Acidentes
2012-2013*

Tipos de Veículos	2012	2013	%
Automóvel	6.568	4.886	-25,61
Motoneta + Motocicleta	1.294	1.079	-16,62
Total	7.862	5.965	-24,13

*Dados de 2012 e 2013 computados até o mês de Setembro.

Fonte: SIATRAN/SMTT, 2013

Tabela 55
Aracaju
Tipos de Veículos envolvidos em Acidentes de Trânsito
2013

MÊS	BICICLETA	CICLOMOTOR	MOTONETA	MOTOCICLETA	TRICICLO	AUTOMÓVEL	MICRO-ÔNIBUS	ÔNIBUS	REBOQUE	SEMI-REBOQUE	CAMINHONETA	CAMINHÃO	CARROÇA	CAMINHÃO-TRATOR	CAMINHONETE	TOTAL DE ACIDENTES
Janeiro	3	20	15	100	0	606	5	44	2	1	22	34	1	1	69	923
Fevereiro	5	16	14	112	1	588	11	44	0	1	21	24	1	3	56	897
Março	4	20	7	147	0	635	3	26	2	2	16	46	0	3	64	975
Abril	9	13	21	106	0	640	4	25	2	1	15	31	1	1	69	938
Maiο	0	17	12	104	0	566	3	38	4	2	20	36	0	3	57	862
Junho	4	12	17	96	0	465	4	37	0	0	21	29	1	2	48	736
Julho	4	7	19	103	0	485	1	34	0	1	9	36	0	1	55	755
Agosto	3	16	18	112	0	538	7	21	2	0	14	25	1	2	52	811
Setembro	3	7	9	67	0	363	1	27	1	0	21	18		2	36	555
Total	35	128	132	947	1	4886	39	296	13	8	159	279	5	18	506	7452

*Dados de 2013 computados até o mês de Setembro.

Fonte: SIATRAN/SMTT, 2013

Com relação aos acidentes de trânsito com vítimas fatais, é importante salientar que, de acordo com o Plano de Mobilidade de Aracaju (RUA VIVA, 2012), o índice de acidentes



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

fatais, ascendeu entre os anos de 2009 e 2010, identificando 1 vítima fatal na intersecção da Avenida Beira Mar com Anísio Azevedo. Entretanto, em 2010,

o número aumentou substancialmente para cinco nos seguintes locais: Av. Gonçalo Prado Rollemberg x Av. Br. de Maruim; Av. Eng. Gentil Tavares x Rua São Cristóvão; Rua Arauá x Av. Br. de Maruim; Av. Presidente Tancredo Neves x Hospital João Alves e Rua Rio Grande do Sul x Av. Camilo Calazans (RUA VIVA, 2012, p.42).

Segundo ainda o referido documento, as Avenidas Euclides Figueiredo (30 ocorrências) e a Presidente Tancredo Neves (100 ocorrências em diversos pontos da via) merecem atenção, pois se destacam como locais de maior número de ocorrências em 2011. Neste âmbito, esses locais precisam ser

avaliados criteriosamente para que as verdadeiras causas do acidente sejam apuradas. Independentemente se as causas verificadas forem problemas na via ou relativas ao comportamento do motorista ou pedestre, a ocorrência de vítima fatal é indicativa que algum tipo de intervenção precisa ser realizado no local (RUA VIVA, 2012, p.42).

Do total computou-se 20 atropelamentos, com destaque aos seguintes pontos: Av. Presidente Tancredo Neves/em frente à faculdade Pio X; Av. Prefeito Heráclito Rollemberg/entre Av. Canal 5 e Av. Canal 4 (Gonzagão); Av. Prefeito Heráclito Rollemberg/Ponte do São Conrado; Av. Ivo do Prado/Retorno da Assembleia; Av. Gonçalo Prado Rollemberg/Rua Estância e Rua Arauá/Rua Maruim (RUA VIVA, 2012).

O número de acidentes computados até os meses de setembro de 2012 e 2013 refletem a redução tanto na quantidade de ocorrências, quanto das vítimas fatais (em menor proporção), um fator positivo, que tem sido reflexo das ações educativas e do controle e fiscalização do trânsito em Aracaju (Tabela 56).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 56
Aracaju
Quantidade de Acidentes X Vítimas Fatais
2012-2013*

Nº de Acidentes	2012	2013
Acidentes	7.186	4.914
Vítimas Fatais	83	79
%	1,15	1,60

*Dados computados até o mês de Setembro.

Fonte: SIATRAN/SMTT, 2013

Comparando todos os resultados de 2009 a 2013 até setembro, último mês que os dados do corrente ano foram computados, aponta que este ano obteve o maior número das vítimas fatais de acidentes de trânsito: 79 mortes, um acréscimo de 25,40%, correspondendo a um acréscimo de 16 vítimas contabilizadas em 09/2012. Até setembro de 2011, foram registradas 67 mortes em acidentes de trânsito, o que corresponde a 10% a mais que em 2010 (60 óbitos), sendo a maior parte do sexo masculino (Tabela 57).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 57
Aracaju
Distribuição das Vitimas Fatais por ano e meses
2012-2013*

Meses	2009	2010	2011	2012	2013	Varição 2012-2013 %
Janeiro	10	19	9	11	12	9,09
Fevereiro	9	5	5	9	5	-44,44
Março	7	4	10	9	7	-22,22
Abril	1	5	3	10	10	0,00
Maio	9	7	3	3	7	133,33
Junho	8	5	13	6	16	166,67
Julho	8	4	9	2	8	300,00
Agosto	8	8	8	7	6	-14,29
Setembro	7	3	7	6	8	33,33
Subtotal	67	60	67	63	79	25,40
Outubro	6	6	8	5	-	
Novembro	9	9	4	5	-	
Dezembro	8	6	7	10	-	
Total	90	81	86	83	79	

Fonte: SIATRAN/SMTT, 2013

É relevante apontar o significativo aumento do número de vítimas nos meses de janeiro (férias e verão) e junho (época de festas tradicionais), com uma média de ocorrência de 12,2 e 9,6 acidentes respectivamente. Em janeiro de 2010 foi apresentado o maior número de vitimas desses anos, seguido do mês de junho de 2011 e 2013, cujo resultado leva à gestão à considerar novas estratégias para redução desses índices (Figura 124).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

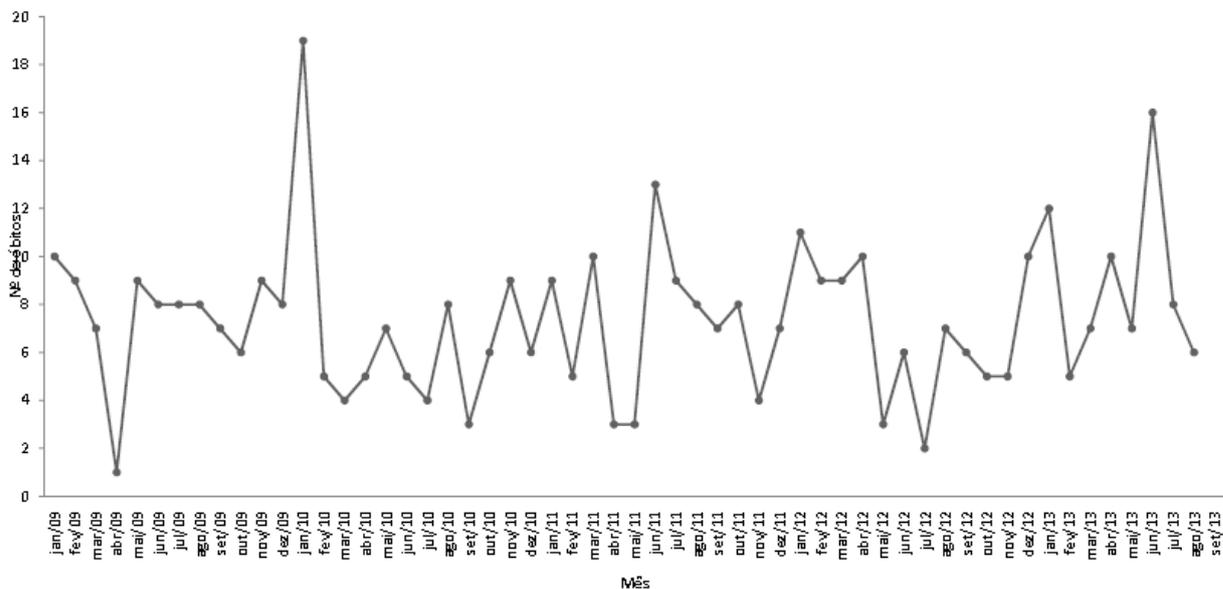


Figura 124: Série de óbitos decorrentes de acidentes de trânsito
Fonte: SIATRAN/SMTT, 2013

A maior parte dos 83 acidentes com vítimas fatais em 2012 teve como tipo de ocorrência colisão (38), atropelamento (26), e choque (16) entre veículos (cuja soma resulta 96,38%), envolvendo na maioria, motociclistas (30) e pedestres (24) (Tabela 58).

Até setembro de 2013 alguns desses números já sofreram aumento, como a ocorrência de colisões que ascendeu para 41, a maior parte na zona sul da cidade (14). A grande maioria das vítimas é proveniente de acidentes que acontecem no turno da noite (26), o que resulta 71,08% do total nesses horários. Também foi identificado que a quantidade de acidentes cujas vítimas eram motociclistas subiu 77% em 2013, revelando a necessidade constante de projetos de educação no trânsito envolvendo esse tipo de condutor (Tabela 59).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 58
Aracaju
Distribuição de Acidentes de Trânsito Ocorridos por Grupos de Vítimas Fatais
2012

MÊS	SEXO		TIPO DE OCORRÊNCIA					CATEGORIA DOS VITIMADOS						ZONA					TURNO				DESTINO		TOTAL DE ÓBITOS
	HOMEM	MULHER	ATROPELAMENTO	COLISÃO	QUEDA	CHOQUE	CAPOTAMENTO	PEDESTRE	CONDUTOR	PASSAGEIRO	MOTOCICLISTA	CANORA-MOTO	CICLISTAS	NORTE	SUL	OESTE	CENTRO	EXPANSÃO	MANHA	TARDE	NOITE	MADRUGADA	ENTRADA NO HOSPITAL	MORTE NO LOCAL	
Janeiro	7	4	2	3	0	6	0	2	1	1	6	1	0	1	5	1	3	1	3	3	4	1	4	7	11
Fevereiro	4	5	2	3	0	4	0	2	0	0	4	3	0	2	6	1	0	0	2	4	3	0	2	7	9
Março	7	2	2	7	0	0	1	1	0	1	5	0	2	0	2	3	1	3	0	2	5	2	5	4	9
Abril	9	1	3	7	0	0	0	3	2	2	2	0	1	2	4	2	0	2	0	5	5	0	9	1	10
Maiο	2	1	3	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	3	0	0	2	1	3
Junho	5	1	2	3	0	1	0	2	0	1	1	0	2	2	3	1	0	0	0	3	3	0	4	2	6
Julho	2	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	2
Agosto	6	1	3	3	0	1	0	3	2	0	1	1	0	1	3	2	0	1	3	0	3	1	5	2	7
Setembro	5	1	2	3	1	0	0	2	3	0	1	0	0	2	1	2	0	1	0	1	4	1	3	3	6
Outubro	3	2	3	1	1	0	0	3	0	0	2	0	0	3	1	1	0	0	2	1	2	0	3	2	5
Novembro	4	1	0	3	0	2	0	0	2	0	2	1	0	1	3	1	0	0	3	1	1	0	3	2	5
Dezembro	7	3	4	5	0	1	0	3	2	0	4	0	1	2	4	4	0	0	4	3	3	0	8	2	10
	61	22	26	38	3	16	1	24	12	5	30	6	6	18	33	20	4	8	17	26	33	7	49	34	83

Fonte: SIATRAN/SMTT, 2013



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 59
Aracaju
Distribuição de Acidentes de Trânsito Ocorridos por Grupos de Vítimas Fatais
2013

MÊS	SEXO		TIPO DE OCORRÊNCIA							CATEGORIA DOS VITIMADOS						ZONA						TURNO					DESTINO		TOTAL DE ÓBITOS
	HOMEM	MULHER	ATROPELAMENTO	COLISÃO	QUEDA	CHOQUE	ABALROAMENTO	CAPOTAMENTO	NÃO INFORMADO	PEDESTRE	CONDUTOR	PASSAGEIRO	MOTOCICLISTA	CANORA-MOTO	CICLISTAS	NORTE	SUL	OESTE	CENTRO	EXPANSÃO	NÃO INFORMADO	MANHA	TARDE	NOITE	MADRUGADA	NÃO INFORMADO	ENTRADA NO HOSPITAL	MORTE NO LOCAL	
Janeiro	9	3	5	4	1	1	1	0	0	5	1	0	5	0	1	1	8	0	2	1	0	2	3	7	0	0	9	3	12
Fevereiro	4	1	0	4	0	1	0	0	0	0	0	0	4	1	0	0	2	1	0	2	0	1	2	1	1	0	2	3	5
Março	4	3	4	1	2	0	0	0	0	3	0	0	3	1	0	1	3	1	1	1	0	1	2	1	3	0	7	0	7
Abril	6	4	2	7	0	1	0	0	0	2	0	0	6	1	1	3	6	0	0	1	0	2	1	6	1	0	5	5	10
Maiο	5	2	4	2	0	1	0	0	0	3	0	1	2	1	0	3	1	2	1	0	0	1	1	5	0	0	4	3	7
Junho	14	2	2	11	1	1	0	0	1	2	3	2	8	0	1	7	2	1	1	4	1	2	4	4	6	0	7	9	16
Julho	7	1	2	5	0	1	0	0	0	2	3	1	2	0	0	1	2	3	0	2	0	5	0	0	3	0	2	6	8
Agosto	5	1	1	3	1	1	0	0	0	1	0	0	4	1	0	0	1	3	2	0	0	0	3	0	2	1	4	2	6
Setembro	6	2	1	4	1	2	0	0	0	1	1	0	5	0	1	2	3	3	0	0	0	1	2	2	2	1	5	3	8
	60	19	21	41	6	9	1	0	1	19	8	4	39	5	4	18	28	14	7	11	1	15	18	26	18	2	45	34	79

Fonte: SIATRAN/SMTT, 2013



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

O local de maior incidência desses acidentes em Aracaju no ano de 2013 é a zona sul da cidade (28, o que corresponde à 35,44% do total), cuja metade das mortes foi causada por colisões. Em seguida, as zonas norte (18 vítimas) e oeste (14 mortes), que juntas, concentram 75,94% do total dos acidentes com vítimas fatais, dos quais 15 foram colisões. É relevante destacar o aumento deste número de 2012 pra 2013 de 75% e 37,5% na região do Centro e na Zona de Expansão, respectivamente (Tabela 60 e Figura 125).

Tabela 60
Aracaju
Região e tipo de Ocorrência de Vítimas Fatais
2013

Tipo de Ocorrência	Região da Ocorrência						Total
	Centro	Expansão	Norte	Oeste	Sul	Não Informado	
Atropelamento	4	0	0	4	7	0	21
Abalroamento	0	0	0	0	1	0	1
Choque	1	0	2	2	4	0	9
Colisão	1	10	8	7	14	1	41
Queda	1	1	1	1	2	0	6
Não Informado	0	0	1	0	0	0	1
Total	7	11	18	14	28	1	79

*Dados de 2013 computados até o mês de Setembro.

Fonte: SIATRAN/SMTT, 2013



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

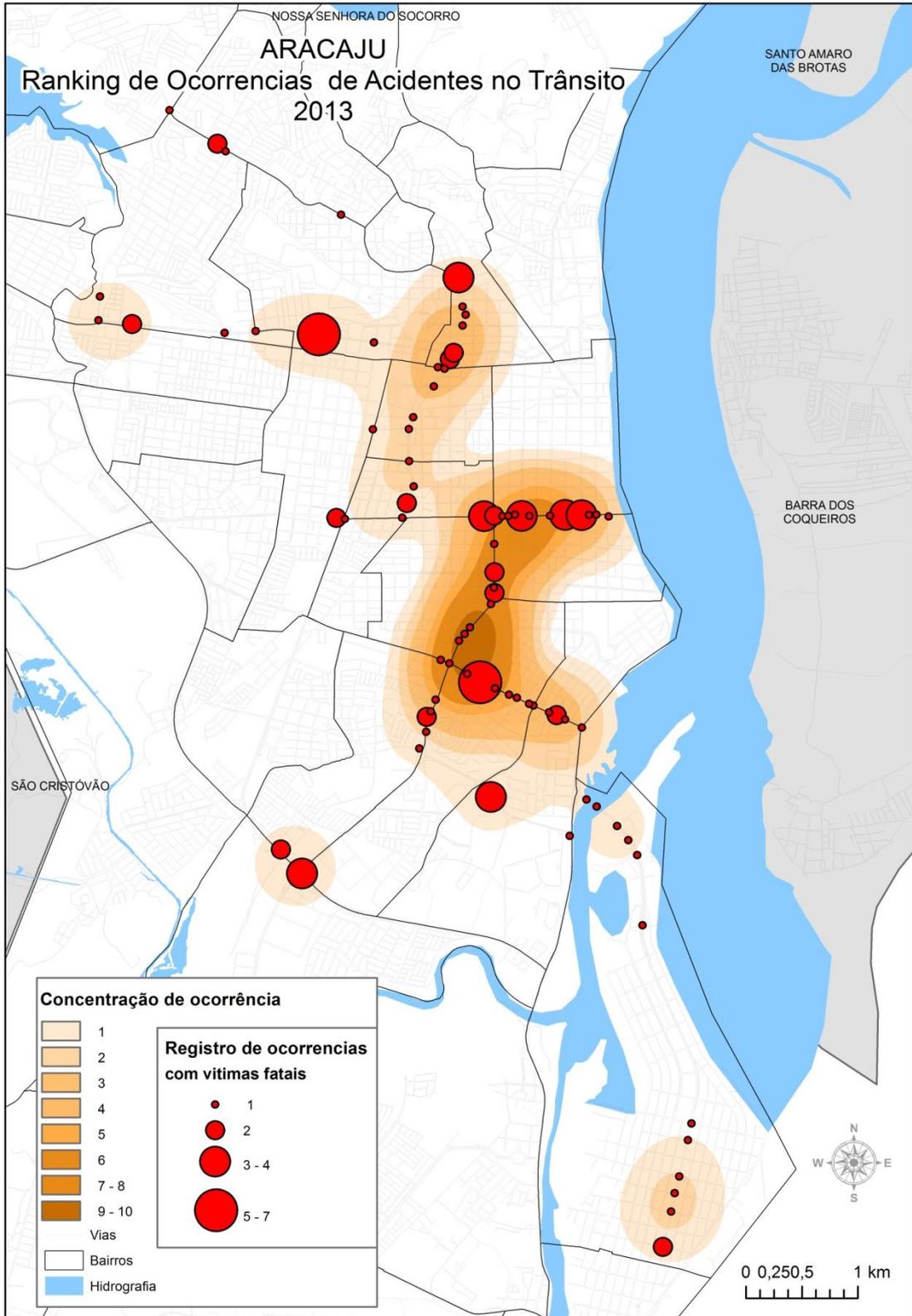


Figura 125: Ranking de Ocorrências de Acidentes, 2013
Fonte: SMTT, 2013



5.3. Sistema de Transportes

O transporte em Aracaju tem diversas modalidades como o transporte individual (carro, motocicleta, bicicleta) e os transportes coletivos (dividem-se em taxi – táxi-lotação e individual –, ônibus, microônibus etc).

A alta taxa de motorização de Aracaju tem crescido significativamente nos últimos anos, como foi observada no subitem anterior. O Plano de Mobilidade de Aracaju (2012) apresenta uma análise mais detalhada sobre as características da divisão modal observada, em que demonstra, na Figura 126 que nos

nos bairros Jardins, Salgado Filho, Inácio Barbosa, Cirurgia, Suíça, Dezoito Do Forte, São José e Treze De Julho a participação do modo de transporte individual supera a faixa de 75% das viagens. Por outro lado, nos bairros Pereira Lobo, Palestina, Novo Paraíso, Aeroporto, Lamarão, Soledade, Jardim Centenário e Jose Conrado de Araújo, verifica-se que o transporte coletivo é utilizado em mais de 60% das viagens realizadas no pico da manhã (RUA VIVA, 2012, p.78).

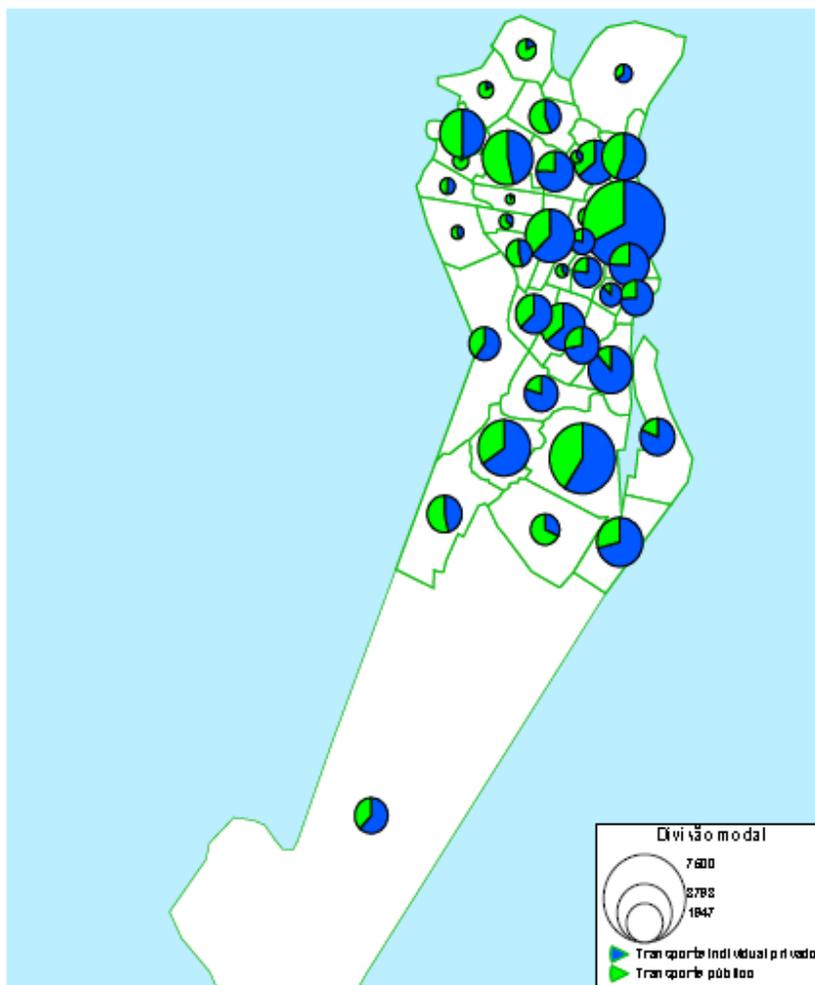
Quanto aos transportes públicos, a quantidade de táxis em 2011 era de 2.079 veículos¹⁵ (sendo 30 servindo à Cooperativa do Aeroporto), cujo número está acima da média de muitas cidades como João Pessoa (1.441), Goiânia (1.236), Teresina e Macapá (1.200), Natal (1.010), Vitória (350), Florianópolis (280)¹⁶, dentre outras. Há alguns anos, uma grande disputa entre as empresas tornou o preço das corridas de táxi bastante competitivo, sobretudo porque muitos aracajuanos se utilizam desse meio de transporte constantemente, dado o custo-benefício dos deslocamentos.

¹⁵ <http://www.smttaju.com.br/smtt/transporte/taxi>, acessado em 12/12/2013 às 02:

¹⁶ <http://www.adetax.com.br/index.php/informacoes-e-servicos/estatisticas/>, acessado em 12/12/2013, às 02:18h.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento



Bairros	Modal de Transporte				Total	
	Público		Privado			
1 Centro	2.364	32%	4.924	69%	7.288	100%
2 Getulia Vargas	231	42%	326	59%	557	100%
3 Cirurgia	210	22%	732	79%	942	100%
4 Pereira Laba	221	61%	140	39%	362	100%
5 Suíça	290	24%	931	76%	1.221	100%
6 Salgada Filha	104	13%	702	87%	806	100%
7 Treze De Julho	403	25%	1.182	75%	1.585	100%
8 Dezaila Da Forte	473	25%	1.456	75%	1.929	100%
9 Palestina	204	61%	129	39%	333	100%
10 Santa Antonia	793	36%	1.437	64%	2.231	100%
11 Industrial	1.094	44%	1.389	56%	2.481	100%
12 Santos Dummond	1.722	54%	1.486	46%	3.207	100%
13 Jose Conrado De Araujo	216	87%	32	13%	248	100%
14 Nova Paraiba	269	65%	145	35%	414	100%
15 America	554	54%	476	46%	1.030	100%
16 Siqueira Campos	1.139	37%	1.919	63%	3.059	100%
17 Saledade	397	82%	86	18%	483	100%
18 Lamarao	554	82%	122	18%	676	100%
19 Cidade Nova	812	57%	622	43%	1.434	100%
21 Paria Dentas	196	35%	359	65%	555	100%
22 Bugia	1.308	50%	1.306	50%	2.614	100%
23 Jardim Centenario	432	85%	77	15%	509	100%
24 Olaris	229	49%	243	52%	472	100%
25 Capucho	201	56%	159	44%	360	100%
26 Jabotiana	562	40%	849	60%	1.412	100%
27 Ponta Nova	691	37%	1.169	63%	1.860	100%
28 Luzia	899	36%	1.624	64%	2.523	100%
29 Grajeru	465	29%	1.212	72%	1.677	100%
30 Jardins	297	12%	2.239	88%	2.536	100%
31 Inacia Barbosa	330	21%	1.271	79%	1.601	100%
32 Sea Conrado	1.166	35%	2.209	65%	3.374	100%
33 Faralandia	2.044	41%	2.951	59%	4.996	100%
34 Coroa Da Meia	313	19%	1.371	81%	1.685	100%
35 Aeroparia	853	69%	402	32%	1.256	100%
36 Atalaia	781	29%	1.911	71%	2.691	100%
37 Santa Maria	908	54%	779	46%	1.688	100%
38 Zona De Expansão	596	39%	979	62%	1.575	100%
39 Sea Jose	521	25%	1.590	75%	2.111	100%

Figura 126: Distribuição modal de viagens por bairro no pico da manhã
Fonte: RUA VIVA, 2012



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Além dos táxis comuns, existem os táxis-lotação - táxis que cumprem roteiros pré-determinados de maior distância e com mais passageiros -, que contabilizava em 178 táxi¹⁷, em 2011. Esses veículos fazem apenas algumas poucas linhas na cidade, como: Bugio/Centro, 18 do Forte/Centro, Lourival Batista/Centro, Sanatório/Centro, Santos Dumont/Centro, Bairro Industrial/Centro, transportando moradores de São Cristóvão, Barra dos Coqueiros e Nossa Senhora do Socorro para o Centro de Aracaju. Inicialmente, a utilização desse tipo de transporte se deu clandestinamente, cuja atividade se tornou legalizada, oferecendo aos seus passageiros, um serviço com menor preço que o ônibus, mais conforto e rapidez, o que se tornou esse tipo de transporte bastante atraente ao usuário.

O sistema de transporte coletivo em Aracaju é baseado na sua totalidade no modo rodoviário. A Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito – SMTT é responsável por esse meio de transporte na capital, gerenciando e fiscalizando os sistemas (Sistema Integrado Metropolitano – SIM na Grande Aracaju, e pelo Sistema Integrado de Transportes – SIT em Aracaju) que se articulam e interligam os municípios de Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão e mais recentemente, o município da Barra dos Coqueiros (Grande Aracaju).

Entretanto, embora as empresas concessionárias do transporte coletivo atuantes no Sistema Metropolitano de Transportes – SIM tenham realizado 130.752 viagens e atendido cerca de 7,1 milhões de passageiros no mês de setembro de 2013 (SMTT, 2013), esse serviço *“não é aceito pela maioria da população da cidade que o avalia como de má qualidade, sem regularidade e sem prioridade na circulação”* (RUA VIVA, 2012, p.41) (Tabela 61).

¹⁷ <http://www.adetax.com.br/index.php/informacoes-e-servicos/estatisticas/>, acessado em 12/12/2013, às 02:18h.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 61
Aracaju
Índices Operacionais do Sistema Integrado Metropolitano de Transportes de Aracaju
2011-2013

Índices	Set. 2011	Set. 2013
Passageiros/ mês	7.677.557	7.114.529
Viagens/ mês	138.862,5	130.752
Kimômetros percorridos (previsto)/ mês	3.724.797,81	3.389.056,52

Fonte: SMTT, Diretoria de Transportes Públicos, set.2013

Estudos apontam que a população aracajuana está deixando de usar o transporte coletivo e migrando para outros meios de transporte. Nos últimos anos, houve uma queda significativa no número de passageiros que utilizam o ônibus como locomoção (Sistema Integrado de Transporte – SIT). Em Setembro de 2011, 204 mil pessoas utilizaram o ônibus em Aracaju, enquanto no mesmo mês neste corrente ano, a média foi reduzida a 143.603,56 passageiros por dia (41,52% dos habitantes em 2010) (Tabela 62).

Tabela 62
Aracaju
Índices Operacionais do Sistema Integrado de Transportes de Aracaju
2011-2013

	Set. 2011	Set. 2013
Passageiros/ mês	6.139.190	4.308.107
Passageiros/ Estimativa por dia	204.639,6	143.603,56
Viagens/ mês	105.352	85.689
Viagens/ Estimativa por dia	3.511,73	2.856,3
Kimômetros percorridos (previsto)/ mês	1.795.376,53	1.970.622,54
Kilômetros percorridos/ Estimativa por dia	59.845,88	65.687,41

Fonte: SMTT, Diretoria de Transportes Públicos, set.2013

Com o aumento do fluxo de veículos e motos, os ônibus se tornaram mais lentos (velocidade média entre 22 a 24 km/h) e as viagens mais demoradas, com percursos que chegam a gastar até 120 minutos (Mosqueiro/Centro), afastando ainda mais seus usuários.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Soma-se a isto, a insatisfação com o custo das tarifas (R\$ 2,35 para passagem do transporte coletivo e R\$3,00 para o alternativo¹⁸) e a ausência de eficiência do Sistema, agravada pela precariedade e falta de conforto de suas instalações.

Segundo a SMTT¹⁹, “o Sistema Integrado de Transporte Urbano – SIT é um sistema baseado em terminais de integração, linhas integradas e passagem única”, cujo objetivo é “racionalizar a oferta de serviço com a demanda, tornando-o mais barato para a população”. Este serviço de transporte coletivo tem sido realizado em menor intervalo para os bairros com menor demanda e uma maior oferta nos corredores onde ocorre a integração nos Terminais Fechados. São seis empresas que prestam serviços regulares ao SIT, com uma frota operante de 395 ônibus (Tabela 63).

Tabela 63
Aracaju
Sistema Integrado de Transportes - SIT
2011

Empresa	Frota Operante
Viação Progresso Ltda.	57
Viação Halley Ltda.	30
Transporte Tropical Ltda.	99
São Cristóvão Transportes Ltda.	43
V.C.A. – Viação Cidade de Aracaju Ltda.	111
Auto Viação Modelo S/A	55
Total	395

Fonte: <http://www.smttaju.com.br>, acessado em 21/09/2013

Segundo a SMTT²⁰, o Sistema Integrado Metropolitano – SIM “é a integração de todos os conjuntos habitacionais ou bairros, dos municípios de Barra dos Coqueiros, São

¹⁸ O Alternativo é uma opção de transporte na zona sul (Augusto Franco/Hermes Fontes – 03 carros; e Augusto Franco/Jardins – 05 carros). Os veículos são dotados de ar condicionado, realizando transporte seletivo de passageiros com tarifa diferenciada.

¹⁹ Fonte: <http://www.smttaju.com.br>, acessado em 21/09/2013

²⁰ Fonte: <http://www.smttaju.com.br>, acessado em 21/09/2013



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro” na Grande Aracaju. São sete empresas que prestam serviços regulares ao SIT, com uma frota operante de 113 ônibus (Tabela 64).

Tabela 64
Aracaju
Sistema Integrado Metropolitano - SIM
2011

Empresa	Frota Operante
Viação São Pedro Ltda.	13
Viação Halley Ltda.	03
Transporte Tropical Ltda.	32
São Cristóvão Transportes Ltda.	34
Viação Cidade Histórica	05
V.C.A. – Viação Cidade de Aracaju Ltda.	11
Auto Viação Modelo S/A	15
Total	113

Fonte: www.smttaju.com.br, acessado em 21/09/2013

No entanto, existe o projeto de um BRT tal como tem sido implementado em outras cidades como Rio de Janeiro, Niterói etc, cuja medida visaria desafogar o trânsito e possibilitaria a melhoria da mobilidade urbana.

Os Terminais de Integração são 07, distribuídos pela malha urbana de forma a atender a demanda populacional em função da renda e da necessidade de mobilidade por transporte coletivo. São eles:

- Terminal Maracaju, Bairro Santos Dumont;
- Terminal D.I.A., Distrito Industrial de Aracaju;
- Terminal Zona Oeste (Terminal Albino Fonseca), integrado à Rodoviária Nova (Terminal Governador José Rollemberg Leite);
- Terminal Centro (Terminal Jornalista Fernando Sávio), integrado à Rodoviária Velha (Governador Luis Garcia);
- Terminal Zona Sul (Terminal Minervino Fontes), Atalaia Velha;



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

- Terminal Bairro Industrial (Terminal Joaquim Sabino Ribeiro), Bairro Industrial;
- Terminal Mercado (Terminal Manoel Aguiar Menezes), Mercado Municipal.

Observa-se que a zona oeste de Aracaju abriga 2 terminais, somando ao Terminal Campus UFS localizado no município de São Cristóvão, mas que atendem àqueles que trabalham nos diversos bairros em Aracaju. O bairro Centro (considerado mais atrativo e de maior centralidade) dispõe de 02 terminais, enquanto para o restante da cidade (zona sul) foram implantados 02 terminais, observando que a Zona de Expansão Urbana de Aracaju, porção que corresponde a cerca de 40% do território municipal, não apresenta nenhum equipamento desse tipo, para atender a população residente, ampliada significativamente na última década, em decorrência da implantação de conjuntos habitacionais do Programa de Arrendamento Residencial-PAR, de políticas habitacionais municipais, além dos empreendimentos privados (Figura 127).

Além dos terminais, Aracaju conta com duas rodoviárias, o Terminal Governador Luis Garcia, popularmente conhecida por “Rodoviária Velha”, localizada no Centro da cidade e o Terminal Rodoviário Governador José Rollemberg Leite, situado no bairro Novo Paraíso, às margens do limite municipal. O Terminal Governador Luiz Garcia, inaugurado em 1962 e tomado pelo Patrimônio Histórico Municipal, sua principal característica é promover a ligação com cidades próximas da capital de Sergipe, recebendo então algumas linhas rodoviárias. Sua localização estratégica no centro de Aracaju e contíguo ao Terminal Jornalista Fernando Sávio (urbano) o transformam num grande ponto intermodal, proporcionando aos seus passageiros maior facilidade de deslocamento através do sistema de transporte público. Este terminal comporta 28 linhas suburbanas que realizam 63 mil partidas mensais e transporta, ao todo, cerca de 1 milhão de pessoas/mês²¹.

²¹ http://www.socicam.com.br/terminais/terminais_rodoviarios.php?ID=47, acesso em 10/12/2013 às 22:41h.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento



Figura 127: Sistema de Transporte Público Aracaju e Grande Aracaju
Fonte: SMTT, 2013. Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento



Figura 128: Terminal Governador Luiz Garcia
Fonte: fallconny-diversidade.blogspot.com.br/2011/12/passeio-ciclistico-dia-17122011.html, acesso em 10/12/2013 às 22:51h



Figura 129: Terminal Rodoviário José Rollemberg Leite
Fonte: www.turismosergipe.net/noticias/ler/postos-de-informacoes-turisticas-em-aracaju-terao-horarios-alterados-para-o-verao, acesso em 10/12/2013 às 22:54h.

O Terminal Rodoviário José Rollemberg Leite está localizado na Avenida Tancredo Neves, na entrada/saída da cidade para quem vai/vem da BR-101. A rodoviária conta com 14 companhias de ônibus que fazem rotas intermunicipais, estaduais, regionais e nacionais, responsável pelo fluxo de passageiros, dos quais 16% do total são de outros estados. Além disso, a Cooperativa de Transporte Alternativo de Passageiros – COOPERTALSE faz linhas intermunicipais no Estado, e a Cooperativa de Transporte de Aracaju - COOPETAJU, a ligação entre Aracaju e os demais municípios.

Construído em 1952 e incorporado à Infraero em 1975, o Aeroporto Internacional de Aracaju – Santa Maria –, está localizado na zona sul, no bairro Aeroporto, distante cerca de 12km do Centro e 3,5km das principais praias e hotéis da capital. Recebem diariamente 6 mil pessoas (turistas, executivos etc) e 100 a 120 mil pessoas mensalmente, nos 22 voos diários das companhias TAM, GOL, Avianca, Trip e Azul que aqui operam. Nos últimos anos, o movimento de passageiros tem aumentado progressivamente, com destaque às taxas de crescimento em 2010 e 2012, cujo neste último foi contabilizado mais de 1.300.00 passageiros (Tabela 65, Figura 130 e Figura 131).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 65
Aracaju
Movimento de Passageiros
2005-2012

Ano	Movimento (Passageiros)	%
2005	490.300	+ 52%
2006	589.719	+ 20,2%
2007	691.640	+ 17,2%
2008	669.777	- 3,2%
2009	727.679	+ 8,5%
2010	940.389	+ 29,2%
2011	1.093.143	+ 16,2%
2012	1.373.401	+ 25,6%

Fonte: <http://www.infraero.gov.br>, acessado em 12/12/2013

Outro segmento de operações que este equipamento oferece é o transporte via helicóptero de funcionários de plataformas de petróleo do litoral sergipano e alagoano.

É relevante mencionar que o Aeroporto se encontra em obras para construção de um novo Terminal de Passageiros, ampliação da pista de pouso e decolagem, além do novo pátio de estacionamento de aeronaves, com previsão para 2015 (Figura 130 e Figura 131).



Figura 130: Aeroporto Santa Maria
Fonte: Visita de Campo, 2013



Figura 131: Projeto de Ampliação do Aeroporto Santa Maria
Fonte: www.agendaju.com/noticias/item/154-aracaju-ter%C3%A1-um-novo-aeroporto, acessado em 12/12/2013.



6. CONDIÇÕES AMBIENTAIS

O município de Aracaju está assentado em terrenos da

Província Costeira e Margem Continental, que inclui a bacia Sedimentar de Sergipe (posicionada a Leste do Estado, avançando sobre a Plataforma Continental), além das formações superficiais terciárias e quaternárias continentais e os sedimentos quaternários da Plataforma Continental (ARAÚJO, 2006, p. 22).

Segundo o mesmo autor, *“as formações superficiais cenozóicas existentes em Aracaju abrangem o Grupo Barreiras e as coberturas cenozoicas quaternárias, com predomínio da holocênica”* (p. 22). O Grupo Barreiras se constitui num pacote de sedimentos depositados no período cenozoico e estão separados da linha de costa pelas coberturas continentais holocênicas (p22). Estas, por sua vez, são depósitos de origem flúviomarinha, marinho, terraços marinhos, eólicos litorâneos e depósitos de mangues (p.23).

Do ponto de vista geomorfológico, predomina a Planície Costeira, com a presença de

dois níveis de terraços arenosos com características marinhas. O primeiro nível, de idade pleistocênica, é representado por terraços topograficamente mais altos, em torno de 8 m. Estão bem localizados no sopé das vertentes do Grupo Barreiras, sendo delimitados por um rebordo de terraço ligeiramente inclinado para o Rio Santa Maria e Canal homônimo (op. cit., p23).

Por outro lado, o segundo nível, constituído pelos *“terraços marinhos holocênicos, estão dispostos na parte externa dos terraços pleistocênicos; são de poucas elevações com o topo, variando de poucos centímetros a basicamente quatro metros acima do nível da atual preamar”* (op. cit., p. 23).

Na Planície Litorânea encontram-se também *“os depósitos eólicos litorâneos, situados em diferentes níveis topográficos, são constituídos pelas dunas do tipo barcana e coalescentes de pequenas elevações de areia construídas pela ação dos ventos na baixa-mar”* (op. cit., p 26). As dunas foram submetidas à intensa ação antrópica sendo que aquelas que estavam situadas no entorno do quadrado de Pirro foram desmontadas ou ocupadas pela população.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

A duna que causou maior impacto ao ser desmontado foi o Morro do Bomfim, situado no Centro da Cidade e que, no final da década de 1950, posteriormente, deu lugar à Estação Rodoviária Luiz Garcia (1962). O Morro era ocupado por uma população de baixa renda, com a presença de bordéis, sendo frequentado por boêmios, jovens e outros grupos sociais que tinham uma relação de afetividade com o lugar (Figura 132). As areias do Morro foram utilizadas para aterrar várias lagoas e riachos, facilitando as comunicações entre partes da cidade, a exemplo da ligação da Rua Laranjeiras com o Bairro Siqueira Campos e do Bairro Santo Antônio com o Bairro industrial. Tal ação foi possível porque, naquela época, não havia legislação de proteção ambiental, bem diferente do que ocorre atualmente, quando uma ação de tal monta torna-se impossível.



Figura 132: Desmonte do Morro do Bomfim
Fonte: Correio de Sergipe, 2005

Souza e Oliveira (2006) realizaram estudo sobre os riscos ambientais nos sistemas dunares de Aracaju. As autoras dividiram o trecho litorâneo em três setores, analisando os problemas existentes em cada um deles: Orla Praia da Atalaia/Coroa do meio, Complexo Atalaia/TECARMO e Praia de Aruana.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

No primeiro setor, Atalaia-Coroa do Meio, compreende

as instalações da Orla e apresenta uma seção de campos arrasados, caracterizados pelo aplainamento sequencial das cristas ortogonais e inexistência de feições dunares consideráveis, sendo insignificante (<10 m) a área ocupada pelas dunas assim como o comprimento e largura do alinhamento dunar (SOUZA e OLIVEIRA, 2006,p. 187).

As autoras avaliam que

referentes às características da praia, variáveis apontam um caráter preocupante quanto aos processos de acreção/erosão dunar. Verificou-se que apesar do fornecimento de areia abundante, há um comprometimento da forma de acumulação e proteção do sistema dunar em virtude da pouca ocupação vegetal entre a duna e o nível médio da maré (SOUZA e OLIVEIRA, 2006, p. 187).

Além disso, afirmam ainda que

as ameaças de degradação ao sistema dunar está intimamente relacionado à pressão exercida pelos seus utilizadores. São marcantes as obras de infraestrutura sobre antigas formações dunares, como bares, restaurantes, áreas de lazer, praças, ciclovias, estacionamentos, etc que compõem as instalações da Orla. Em virtude dessas formas de ocupação, verifica-se intensa degradação na zona costeira onde se localizavam feições como antedunas e dunas semifixas (SOUZA e OLIVEIRA, 2006, p. 188).

O segundo setor, Praia de Aruana (TECARMO), se localiza na Praia de Aruana, estando mais preservado em função de se encontrar numa área de propriedade da PETROBRAS, havendo manutenção da geofoma original (Figura 133). A cobertura vegetal é mais significativa, com a presença de salsa de praia, palmáceas, cactáceas e, também, cultivo do coqueiro (*cocos nucifera L*) Mesmo assim, nota-se a presença da ação antrópica, com o pisoteio, formando brechas e dificultando a permanência da vegetação, favorecendo a degradação. Além disso, a presença de bares e restaurantes, na linha de costa, exerce pressão nesse conjunto, que apresenta situação melhor que o anterior (op.cit, p. 189-190).



Figura 133: Cordão dunar da Rodovia José Sarney, próximo ao TECARMO.
Fonte: França, 2011

O terceiro setor, Praia de Aruana - Rodovia dos Náufragos, apresenta

elevações arenosas semifixadas as quais formam uma seção de antedunas com maior área ocupada em comparação aos dois setores anteriormente analisados. No interior há dunas fixadas com vegetação perenifólia de porte herbáceo e arbustivo (SOUZA e OLIVEIRA, 2006, p. 190).

Embora este setor apresente melhor situação que os demais, para as autoras, também sofre intensa pressão antrópica, com a presença de bares, construções, presença de caminhos que indica intenso pisoteio, especialmente no verão com maior frequência de banhistas, além da especulação imobiliária com a instalação de condomínios e loteamentos (SOUZA e OLIVEIRA, 2006).

Wanderley afirma que a importância das dunas *“decorre da função que exercem no sistema ambiental e que varia de acordo com os atributos das dunas e dos condicionantes e circunstâncias do meio em que ela se insere”* (2006, p.210). A autora destaca que *“são as dunas da fachada atlântica o elemento da paisagem que mais chama a atenção e sua ocupação é objeto de conflito de opiniões nos Órgãos ambientais de licenciamento”* (op.cit. p.197).

O sítio em que se assenta a cidade de Aracaju é de grande fragilidade ambiental. O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano define, em seu artigo nº24, como àquelas destinadas à preservação dos ecossistemas naturais do município: *“I - mangues; II – dunas acima de 10,00m; III - cursos d’água, mananciais subterrâneos e lacustres, e lagoas*



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

reservadas para drenagem pluvial; IV - talvegues; V - encostas com ângulo superior a 30% de inclinação” (ARACAJU, 2000, p.18). Entretanto, estas áreas destinadas à preservação estão sendo submetidas à intensa pressão dos agentes imobiliários e da própria população, em busca de áreas de moradia tendo em vista o alto valor da terra.

O Plano Diretor no artigo 158 define como Área de interesse Ambiental, as Áreas de preservação, de proteção ambiental, os espaços abertos e as paisagens notáveis e estabelece diretrizes básicas, no anexo VI, para sua ocupação, visando garantir sua sustentabilidade. Entretanto, essas áreas também tem sido alvo da pressão antrópica, sobretudo dos grupos ligados á especulação imobiliária.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Lei complementar 42/2000, define no artigo nº 37 que para assegurar o equilíbrio ecológico do ecossistema dunar e a sua compatibilização com as demandas do desenvolvimento urbano, além dos conjuntos dunares inseridos nos Parques Ecológicos, aquelas isoladas terão sua ocupação de acordo com os seguintes critérios:

I- dunas com até 6 ,0 metros, ocupação livre inclusive desmonte; II –dunas entre 6,0 metros (seis metros e 10,00 (dez metros) de altura, ocupação restrita a uma área em projeção horizontal que não ultrapasse 70% (setenta por cento) da área da duna, sendo esta área obtida quando se atingir um só nível para a referida área, podendo haver a compensação destas áreas entre dunas situadas no mesmo terreno (ARACAJU, 2000).

Esta condição de ocupação gerou controvérsias e o Ministério Público Federal passou a embargar os empreendimentos imobiliários, exigindo que fosse feito um Estudo de Impacto Ambiental *“capaz de apontar parâmetros para o ordenamento da ocupação de segunda residência, em franca expansão, e conciliar o desenvolvimento desses projetos com a conservação de Áreas de Preservação Permanente – APP, especialmente as dunas”* (WANDERLEY, 2006, p.199).

Os resultados do Estudo de Impacto ambiental foram acatados pelo Conselho Estadual de Controle de Meio Ambiente, sendo a ADEMA autorizada a liberar licença de



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

ocupação na Zona de Expansão (op.cit, 2006). Este estudo indicou condições de ocupação mais restritivas e outros empreendimentos foram implantados ao longo dos últimos anos.

A Zona de Expansão, ponto de concentração de dunas, tem sido alvo de ações do Ministério Público que tem embargado o licenciamento de projetos imobiliários tendo em vista os problemas ambientais que vem ocorrendo, especialmente depois da implantação de projetos imobiliários sem a devida infraestrutura de saneamento básico.

A ocupação das dunas foi ponto de intensa discussão ao longo da revisão do Plano Diretor em 2005, sendo ponto de interesse dos diversos agentes produtores do espaço urbano, mas, o Ministério Público tem demonstrado atenção para sua ocupação e preservação. Atualmente estão suspensas as licenças para a implantação de novos empreendimentos na Zona de Expansão Urbana.

Os conjuntos dunares são protegidos por parques ecológicos definidos pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju (2000) como áreas de proteção, pelo significado relevante, no conjunto do ecossistema, e por ser o elemento da paisagem que mais chama a atenção (Figura 134).

Os manguezais *“são depósitos atuais, constituídos predominantemente de sedimentos argilo-siltosos, ricos em material orgânico, constituem depósitos de mangues e estão sob a influência das marés”* (op.cit, p.26). Em decorrência da presença dos terrenos baixos e dos vales afogados, os mangues estão presentes em todo o estuário do Rio Sergipe, permeando as margens dos afluentes e sub-afluentes, extrapolando os limites aracajuanos.

Ao longo da história de Aracaju constata-se a intensa pressão sobre este ecossistema. Silva, em 1920 registrou que *“a devastação dos mangues, que também não se replantam, tem provocado medidas enérgicas no Ministério da Marinha, mas a rysophora, prestando-se ao cortume e combustível, tenta sempre o transgressor”* (p.83).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

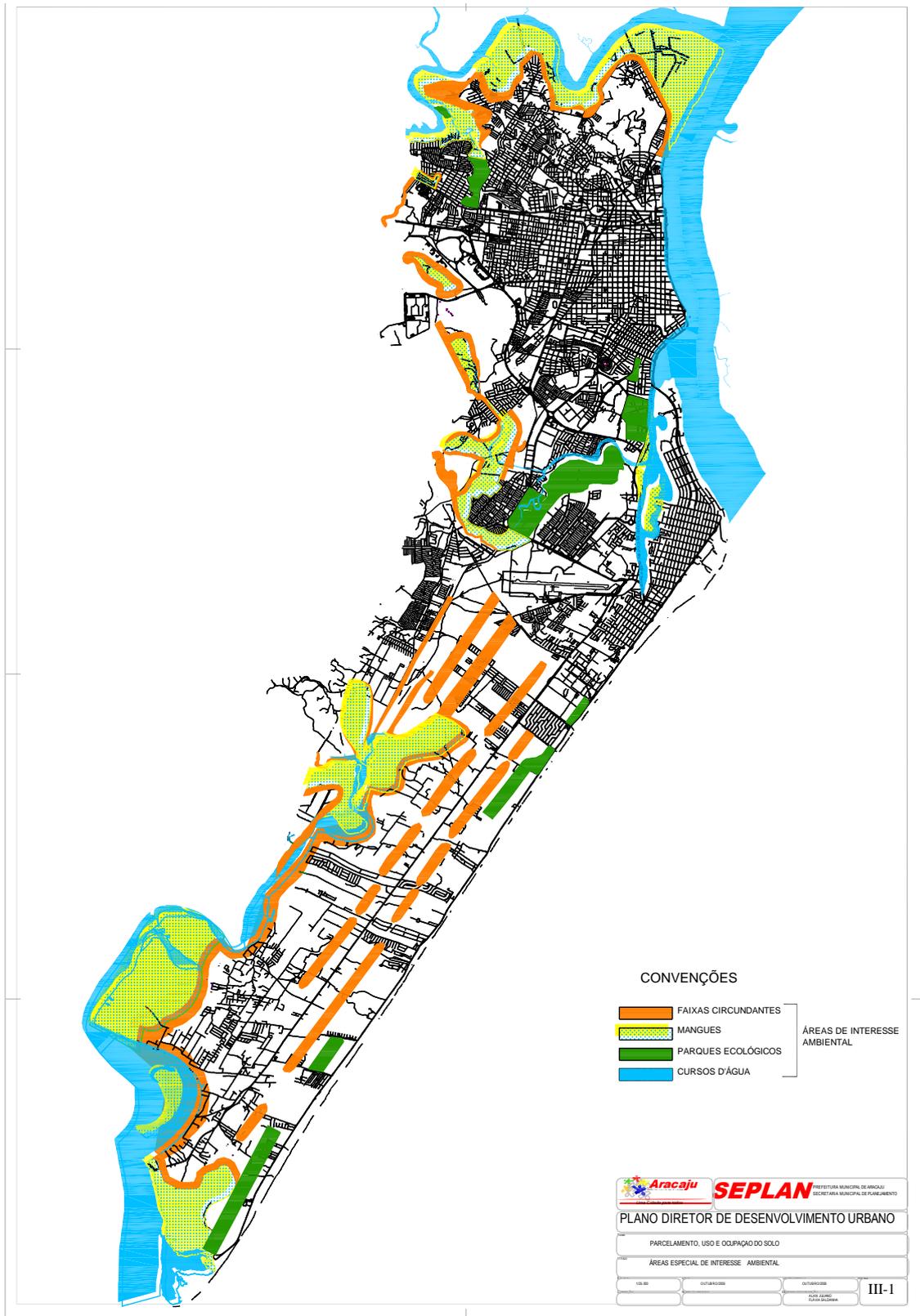


Figura 134: Áreas de Interesse Ambiental – AIA, Aracaju, 2000.
Fonte: ARACAJU, 2000.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

O manguezal é um ecossistema aquático tropical de grande importância ecológica por se constituir um berçário para espécies marinha e fluvial assim como servindo para a manutenção do equilíbrio fluvial, devendo ser mantido para garantir a sustentabilidade do sistema. No passado, apresentava grande diversidade de flora e fauna, entretanto, a pressão antrópica, utilizando sua cobertura vegetal e através da pesca predatória tem contribuído para a redução da variedade e do tamanho das plantas e escassez de peixes e crustáceos.

Os manguezais são dispersos pelo município em cinco pontos, listados abaixo, cuja recomendação para os manguezais é que não sejam ocupados, por serem extremamente frágeis e considerados pela legislação federal como área de preservação permanente e municipal como área de interesse ambiental (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**

São eles:

- manguezais do Rio Poxim, nos bairros São Conrado, Farolândia e Jabotiana.
- manguezais do Rio Poxim nos bairros Inácio Barbosa e Coroa do Meio;
- manguezais do riacho Tramandaí, nos bairros Jardins e Treze de Julho;
- manguezais da Zona de Expansão Urbana de Aracaju, nas margens do Rio Vaza Barris e, principalmente, do canal Santa Maria.
- manguezal do rio do Sal e parte do rio Sergipe, no norte da cidade.

Segundo Almeida,

atualmente a relação do aracajuano-manguezal, baseada na associação do manguezal ao lixo, muito provavelmente, é herdeira da mentalidade vigente na capital sergipana no século XIX. Essa atrelou a proliferação de doenças e a insalubridade da cidade de Aracaju, presentes até a primeira metade do século XX, aos manguezais (2010).

Os manguezais estão sujeitos a diversas formas de degradação, desde o seu desmatamento e aterro, mas, também, pela sua poluição a partir do acúmulo de lixo e de dejetos do esgotamento sanitário lançados nos corpos hídricos, uma vez que apenas parte da cidade está sendo servida pela rede de esgotamento sanitário.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Embora estejam submetidos à intensa ação antrópica, desde a fundação da cidade os manguezais persistem, sendo alvo da ação de todos os grupos sociais, com o aterro, desmatamento, ou mesmo ocupação com habitações precárias. Assim, Aracaju guarda na sua malha consolidada a presença do manguezal, nas áreas de alto valor da terra e ocupada por população de renda alta (Treze de Julho, Jardins, Coroa do Meio, Atalaia), assim como nos bairros periféricos, como Bugio, Soledade, Lamarão, Porto Dantas, bairros situados nas zonas norte e oeste, onde predomina população de baixa renda (Figura 135 e Figura 136).



Figura 135: Manguezal margeando a Av. Beira Mar.
Fonte: Pedro Leite, 2013



Figura 136: Manguezal no Parque Tramandaí
Fonte: Visita de Campo, 2013

Nas margens dos cursos d'água, constata-se a presença de ocupações subnormais, algumas delas no contorno dos conjuntos habitacionais criados pelo poder público, como forma de pressão. Na zona oeste, isto pode ser constatado nos bairros Lamarão, Soledade e Bugio, alvo de intervenção com a construção da Avenida Perimetral Oeste.

Os manguezais deveriam ser alvo de Programas de Educação Ambiental e de Turismo Ecológico se constituindo numa atração para os visitantes da cidade e facilitando sua preservação permanente, definida por Lei Federal.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Outra unidade geomorfológica presente no município são os Tabuleiros Costeiros, sob a forma de morros e colinas, desenvolvidos a partir do Grupo Barreiras. Estão localizados nas partes norte e oeste do município. Na parte norte, o Morro do Urubu alcança 100 metros de altitude, na parte oeste, nos Bairros América, Jabotiana e Santa Maria, os morros e colinas também estão presentes, embora seja alvo do desmonte para dar lugar às construções. Nesta unidade geomorfológica a ação mais antrópica intensa e degradante foi o desmonte do Morro do Avião, para possibilitar a ampliação da pista do Aeroporto Santa Maria e construção de habitação popular.

Na parte da cidade, ocupada por colinas, esculpidas na Formação Barreiras também constata-se problemas decorrentes do uso e ocupação do solo. No Morro do Urubu, ao norte, os riscos de ocupação irregular são grandes, em decorrência da inclinação do terreno. Nos bairros Olaria e Capucho na porção oeste, a inconsistência do terreno e a predominância de ruas sem pavimentação são preocupantes, necessitando intervenções do Poder Público.

Ainda nos bairros Jabotiana e Santa Maria encontram-se áreas bastante degradadas, devido à extração de terras para empréstimo e do discreto desmonte de encostas no bairro Santa Maria, associado a construções em áreas sujeitas a deslizamento no período das chuvas (FAPESE/PMA, 2005b). A intensificação da ocupação nesses bairros tem causado problemas que devem ser avaliados a fim de garantir a sustentabilidade ambiental.

A intensa ocupação do solo no município de Aracaju tem contribuído para a devastação da cobertura vegetal, formada por remanescentes da Mata Atlântica (Morro do Urubu, Área de Proteção Ambiental), por associações de praias e dunas, restinga e o manguezal.

Segundo Araújo *“as associações de praias e dunas são constituídas de vegetação herbácea onde a brisa marinha impede o desenvolvimento dos arbustos e árvores”* (2006, p.31). Estão presentes desde o bairro Coroa do Meio até o Mosqueiro, numa faixa estreita



entre a linha de preamar e as avenidas, auxiliando na fixação das dunas móveis, destacando-se entre elas a salsa de praia e a grama de praia (op. cit. p. 31).

A Restinga

é uma associação perenifólia, pouco densa, cujas árvores se diversificam quanto à espécie e altura. Atualmente, encontram-se vestígios desse porte arbóreo nos bairros Capucho, Jabotiana, Farolândia, São Conrado Santa Maria, Aeroporto, Atalaia, na Zona de Expansão e em localidades do norte de Aracaju (op.cit, p. 31).

A pressão sobre esta associação tem se acentuado tendo em vista que nestes bairros tem havido intensa ocupação, o que vem resultando na retirada permanente da vegetação.

Por se situar na Zona Intertropical, Aracaju apresenta clima quente sub úmido sendo resultante de quatro sistemas meteorológicos: Zona de Convergência Intertropical, os Alísios de Sudeste, as correntes Perturbadas de Leste e a Frente Polar Atlântica. Sua posição próxima ao Equador e as terras baixas garantem pequenas variações de temperatura, sendo que as médias variam entre 26° a 27° graus nos meses mais quentes que vão de janeiro a março e nos meses menos quentes as temperaturas médias alcançam 23° que ocorrem entre julho e agosto. Nos meses mais quentes, as temperaturas diárias alcançam até 34°, amenizadas pelas brisas dos Alísios de Sudeste e Nordeste.

Os ventos predominantes são de Sudeste, com maior intensidade no período de abril-agosto e setembro a março, seguidos dos de Nordeste e, com menor frequência do Sul. Os ventos de Nordeste amenizam o calor no período do verão.

Analisando a pluviosidade ao longo de 30 anos, isto é entre 1970 e 2000, Araújo constatou que a pluviosidade média para o município variou de 893,1mm (mínimo), em 1970, a 2.971,2 (máximo), em 1974 (ARAJÚJO, 2006, p.18). O período seco varia de 1 a 3 meses, correspondendo ao período entre novembro a janeiro, enquanto os mais chuvosos são abril e maio, isto é ocorrem no outono.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Por ser uma cidade assentada sobre terrenos frágeis, arenosos e apresentar um lençol freático muito alto, no período chuvoso ocorrem problemas típicos de clima urbano.

Segundo Pinto,

o aquecimento resultante da pavimentação das ruas e da diminuição do albedo tem provocado calor constante durante todo o ano, desaparecendo o período de resfriamento, verificado em outras localidades. A disposição dos prédios à Avenida Beira Mar mudou a circulação do ar, criando turbulências próximas aos edifícios e em alguns corredores, além de reduzir o fluxo de ar no sentido leste-oeste (2007, p. 53).

Denominada “Cidade das Águas”, Aracaju é cortada por seis bacias de drenagem para onde desembocam inúmeros cursos d’água, em sua maioria artificializados em canais, permitindo o escoamento das águas pluviais. As bacias de drenagem são dos rios do Sal, Sergipe, Poxim, Vaza Barris e Santa Maria, coletores principais, e a bacia costeira atlântica. Os baixos níveis de declividade dificultam a drenagem, assim como o lençol freático alto, especialmente no período chuvoso (Figura 137).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento



Figura 137: Aracaju, Principais Bacias Hidrográficas
Fonte: FAPese/PMA, 2005b.

Cidade implantada num sítio natural de domínio das águas e recortada por canais naturais, hoje artificializados, a população de Aracaju sofre, no período de chuvas, quando o alto lençol freático “a pouca profundidade, imprime elevada permoporosidade [...]”. Tal condição somada a pouca declividade predominante faz com que Aracaju seja uma cidade com tendência marcante ao alagamento” (FAPese/PMA, 2005b, p.8).

A intensificação da ocupação, a impermeabilização do solo, o subdimensionamento das galerias pluviais, a falta de cuidado da população, com disposição de lixo nas ruas e nos



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

canais e as alterações no sistema de drenagem natural têm contribuído para a ocorrência de áreas suscetíveis a alagamentos, presentes em diversos bairros tais como Porto Dantas, Japãozinho, Industrial, Santos Dumont, Siqueira Campos, Pereira Lobo, Salgado Filho, Suissa, Inácio Barbosa e Santa Maria (Figura 138).

Todavia, de maneira fortemente exacerbada, isto ocorre na Zona de Expansão Urbana – ZEU, à existência de lagoas de drenagem formadas em decorrência da baixa saturação do solo, que cria áreas pantanosas e depressões encharcadas entre os cordões arenosos, não sendo recomendada à ocupação pela Legislação Municipal e Federal.

Nos períodos chuvosos, também, têm sido frequente alagamentos e desmoronamentos de encostas resultantes da retirada da cobertura vegetal e da ocupação indevida. Para evitar tais problemas torna-se necessário um planejamento efetivo de ações e a definição de um grupo de gestão de riscos.

A outra parte da cidade, tanto ao norte e oeste, como no sudoeste, é ocupada por colinas, esculpidas na Formação Barreiras. No Morro do Urubu, ao norte, os riscos de ocupação irregular são grandes, em decorrência da inclinação do terreno. Nos bairros Olaria e Capucho na porção oeste, a inconsistência do terreno e a predominância de ruas sem pavimentação são preocupantes, necessitando intervenções do Poder Público. Ainda nos bairros Jabotiana e Santa Maria encontram-se áreas bastante degradadas, devido à extração de terras para empréstimo e do discreto desmonte de encostas no bairro Santa Maria, associado a construções em áreas sujeitas a deslizamento no período das chuvas (FAPESE/PMA, 2005b) (Figura 139).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

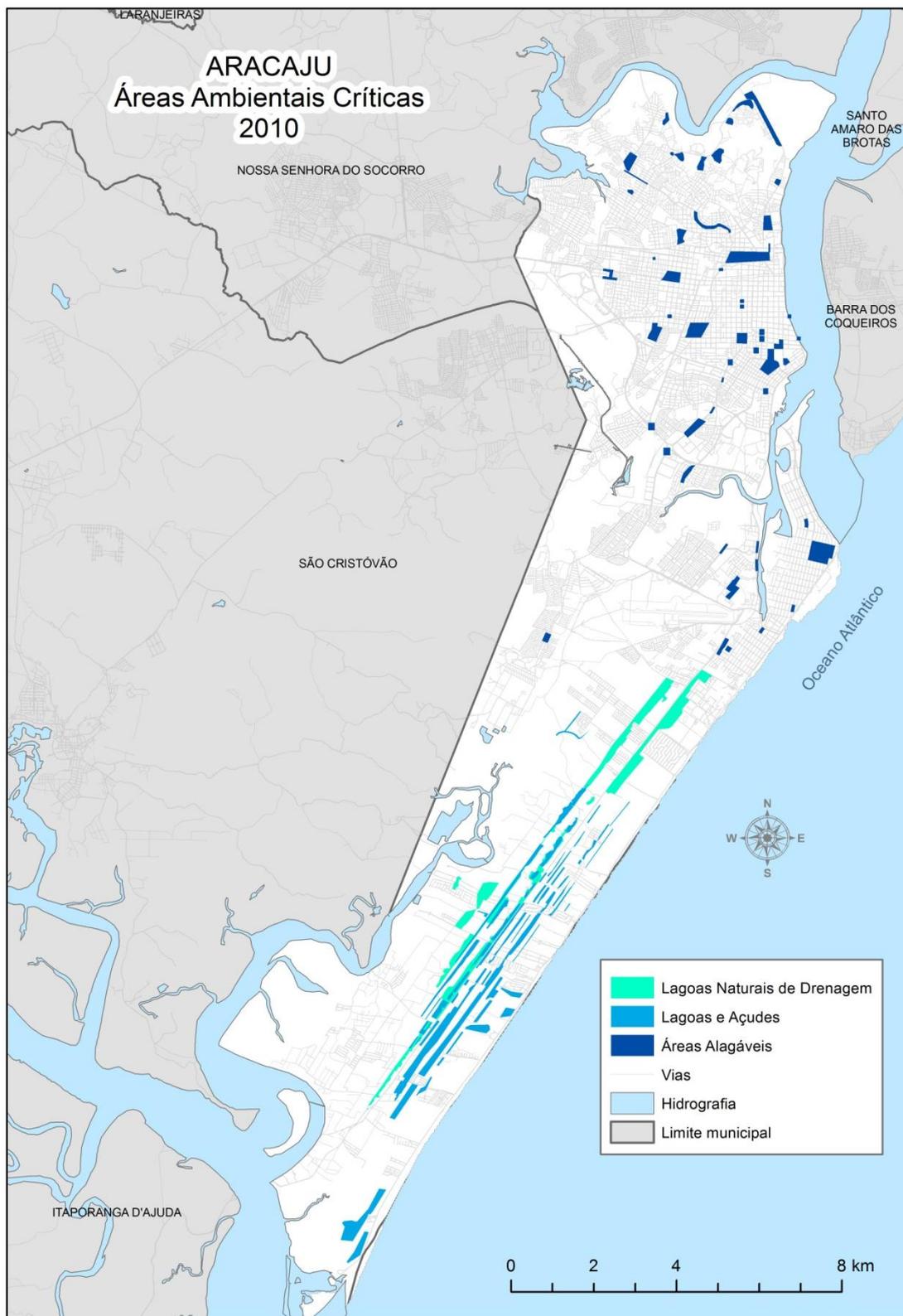


Figura 138: Áreas Ambientalmente Críticas, Aracaju, 2005.
Fonte: PMA, 2005. Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

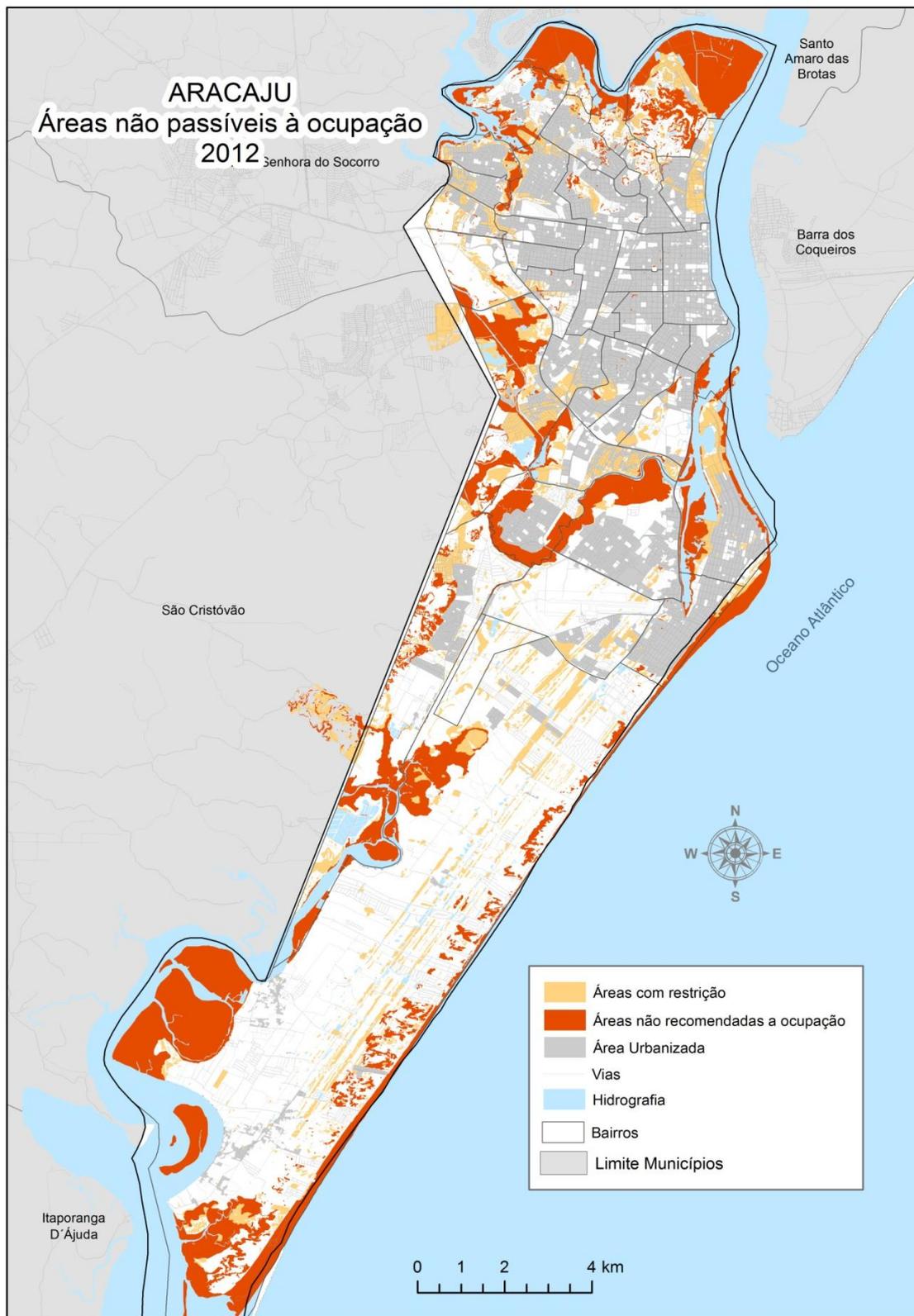


Figura 139: Áreas não-passíveis à ocupação, Aracaju, 2005.
Fonte: PMA, 2005. Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Além das Áreas de Preservação e de Proteção Ambiental, Aracaju conta com 4 (quatro) Unidades de Conservação, conforme definição do Governo do Estado e da Prefeitura Municipal (Quadro 5). Estas áreas estão sendo pressionadas pela ação antrópica com ocupações irregulares, como é o caso dos manguezais situados no Bairro Porto D'Antas e do Parque do Tramandaí, por empreendimentos imobiliários.

Quadro 5
Aracaju
Unidades de Conservação
2005

Área Protegida/Unidade de Conservação	Documento Legal	Objeto	Localização
Área de Proteção Ambiental da Foz do Rio Vaza Barris	Lei estadual N. 2.795 30/03/90	Protege ilhas da foz do Vaza Barris e Santa Maria	Litoral de Itaporanga D'Ajuda, Aracaju e São Cristóvão
Área de Proteção Ambiental do Rio Sergipe	Lei estadual N. 2.825 23/07/90	Protege margens direita e esquerda do rio Sergipe como área constitutiva de paisagem natural e área de especial proteção ambiental	Litoral de Aracaju e Barra dos Coqueiros
Área de Proteção Ambiental Morro do Urubu	Decreto Estadual N. 13.713 14/06/93	Define Área de proteção ambiental, remanescente da Mata Atlântica.	Norte da cidade de Aracaju
Parque Municipal Ecológico do Tramandaí	Decreto Municipal N. 112 13/11/96	Margens do Riacho Tramandaí, compostos de áreas de manguezal	Cidade de Aracaju- Bairro Jardins

Fonte: FAPese/PMA, 2005b.

Ao norte do município está localizada a Área de Proteção Ambiental - APA Morro do Urubu, englobando o Parque da Cidade com manchas de vegetação consideradas remanescentes de Mata Atlântica, sendo também pressionada pela ação antrópica, com construções e com atividades agrícolas na encosta do Morro.

Em 2004, a Prefeitura Municipal contratou uma empresa para desenvolver um estudo com o mapeamento das áreas ambientais e sua incidência sobre o espaço urbano de



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Aracaju, constatando a forte pressão antrópica sobre o meio ambiente, com devastação da cobertura vegetal, resultado da intensidade de ocupação do espaço.

Desse estudo foi construído o Mapa Geoambiental de Aracaju tem sido de grande valia para o planejamento de novas ações de desenvolvimento urbano (Figura 140). Um dos pontos enfocados nesse estudo foram as áreas com restrição e não passíveis de ocupação, afim de melhor embasar o licenciamento de novos empreendimentos, correspondendo às áreas de mangues, de dunas, de lagoas, de áreas suscetíveis a alagamentos e as lagoas de drenagem natural, assim como as encostas. Mesmo havendo este importante instrumento de planejamento ainda ocorrem ocupações em área impróprias para a ocupação urbana.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

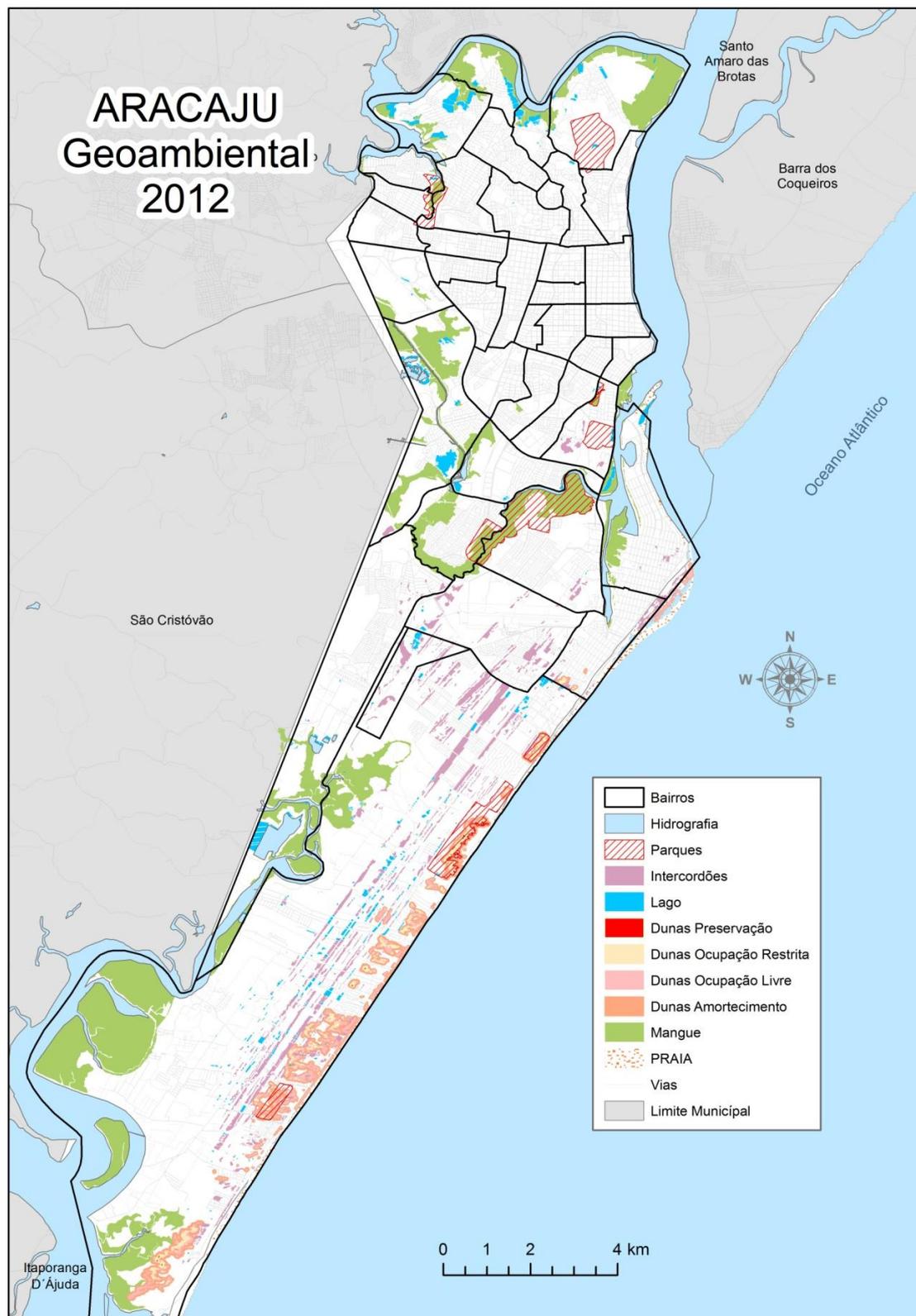


Figura 140: Geoambiental, Aracaju, 2005.

Fonte: PMA, 2005. Elaboração da consultoria.



7. LEGISLAÇÃO APORTE PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO

No que tange ao espaço municipal como campo de lutas e disputas, a legislação surge com concepções espaciais e definição de medidas na administração pública para o funcionamento territorial, pautadas em regulamentos para uso e ocupação do solo, de ordenamento e da expansão urbana, também para conter disparidades sociais e econômicas tão perversas, influenciando assim, no mercado de terra nas cidades (FRANÇA, 2011).

Não só as leis municipais têm domínio sobre o tecido urbano. Leis Federais e Estaduais interferem na produção desse espaço, com ênfase para o Estatuto da Cidade e seus instrumentos de controle, o Código Florestal e a Lei de Parcelamento do Solo Urbano. A Lei Federal de Parcelamento do Solo Urbano nº 6.766/1979 delibera sobre o controle de parcelamento do solo para fins urbanos, observadas ainda as disposições das Legislações Estaduais e Municipais pertinentes.

Quase 10 anos após a aprovação daquela Lei, a Constituição Federal de 1988 foi promulgada, trazendo nos artigos 182 e 183, o capítulo da Política Urbana, concedendo autonomia de gestão aos municípios. Segundo a referida Lei, a política de desenvolvimento urbano deve ser executada pelo poder público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, e tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem estar de seus habitantes. Para tanto, os municípios devem elaborar seus Planos Diretores, obrigatórios para aquelas cidades com mais de vinte mil habitantes, se constituindo num instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana.

Treze anos depois, a Lei Federal de nº 10.257/2001, conhecida como Estatuto da Cidade, regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, estabelecendo diretrizes gerais da política urbana e regulando o uso da propriedade em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, de forma a garantir o equilíbrio ambiental. O exercício dos direitos inerentes à função social da propriedade, para seu cumprimento, deve se submeter aos interesses coletivos (ARACAJU, 2010).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Em 05 de abril de 1990, entrou em vigor a Lei Orgânica do Município de Aracaju, criada para organizar e reger o Município, observados os princípios constitucionais da República e do Estado. Essa lei deve ser utilizada como instrumento capaz de promover a ordem municipal, norteando a vida da sociedade, visando o bem estar, o progresso e o desenvolvimento social, sendo que em seu artigo 5º parágrafo único, inciso V, estabelece os objetivos prioritários do Município, a política de desenvolvimento urbano (Quadro 6).

Quadro 6
Legislações Federais, Estaduais e Municipais²²
2013

INSTRUMENTO	EMENTA
Federal	
Lei nº 4.771 de 15/09/65	Institui o novo Código Florestal
Lei nº 6766 de 19/12/79	Dispõe sobre o parcelamento do solo urbano e dá outras providências
Lei nº 6902 de 27/04/81	Dispõe sobre a criação de estações ecológicas, áreas de proteção ambiental e dá outras providências.
Lei nº 7661 de 16/05/88	Institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro – PNGC e dá outras providências
Constituição Federal de 05/10/88	
Lei nº 10.257 de 10/07/01	Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelecem diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências (Estatuto da Cidade)
Lei nº 11.445 de 05/01/07	Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências.
Lei nº 12.305 de 02/08/10	Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.
Lei nº 12.587 de 03/01/12	Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana; revoga dispositivos dos Decretos-Leis nos 3.326, de 3 de junho de 1941, e 5.405, de 13 de abril de 1943, da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e das Leis nos 5.917, de 10 de setembro de 1973, e 6.261, de 14 de novembro de 1975; e dá outras providências
Decretos Federais	
Decreto nº 86.176 de 06/07/81	Regulamenta a Lei 6.513 de 20.09.77, que dispõe sobre a criação de áreas especiais e de locais de interesse turístico e dá outras providências.
Resolução CONAMA	
Res. nº 01 de 23/01/86	Estabelece Critérios Básicos e Diretrizes Gerais para o RIMA.
Res. nº 10 de 14/12/88	Regulamenta as áreas de proteção ambiental – APAs.
Res. nº 303 de 20/03/02	Dispõe sobre parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação

²² Listagem preliminar.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

	Permanente.
Res. nº341 de 25/09/03	Dispõe sobre critérios para caracterização de atividades ou empreendimentos turísticos [...] social para fins de ocupação de dunas originalmente desprovidas de vegetação, na Zona Costeira.
Legislação Estadual	
Lei nº 2.371, de 30/04/82	Estabelece a Região da Grande Aracaju, e dá providências correlatas.
Decreto nº 5.371 de 15/06/82	Define áreas de interesse especial para proteção de mananciais, patrimônio cultural, histórico, paisagístico
Decreto nº 5.372 de 15/06/82	Estabelece normas a que deverão submeter-se os projetos de parcelamento do solo para fins urbanos.
Lei nº 2.683 de 16/09/88	Protege as áreas de mangue no Estado de Sergipe e dá outras providências
Constituição Estadual de Sergipe de 05/10/89	
Decreto nº 2.795 de 30/03/90	Define áreas de proteção ambiental da foz do Rio Vaza Barris e dá outras providências.
Lei nº 3.117, de 19/12/91	Altera o art. 1º da Lei n. 2.683, de 16.09.88, que protege as áreas de mangue no Estado de Sergipe, e dá outras providências.
Decreto nº 23.462 de 03/11/2005	Dispõe normas sobre intervenção de baixo impacto ambiental em áreas de preservação permanente, no âmbito do Estado de Sergipe, e dá providências correlatas.
Resolução CECMA	
Lei nº 2.181 de 12/10/78	Cria o Conselho Estadual de Controle ao Meio Ambiente - CECMA e dá outras providências
Res. nº 13 de 10/12/96	Dispõe sobre a ocupação de dunas na área de expansão do município de Aracaju e dá outras providências.
Res. nº 03 de 25/01/01	Autoriza a ADEMA a emitir Licença de Instalação para o Litoral Sul – Zona de Expansão Urbana de Aracaju/ SE.
Res. nº 19 de 25/09/01	Aprova Normas para Licenciamento Ambiental e dá outras providências.
Legislação Municipal	
Lei nº13 de 03/06/66	Institui o Código de Obras do Município de Aracaju
Lei nº19 de 10/06/66	Institui o Código de Urbanismo do Município de Aracaju
Lei nº466 de 21/07/76	Altera o Código de Urbanismo e dá outras providencias
Lei nº 604 de 27/09/78	Estabelece as diretrizes da estrutura urbana da Coroa do Meio e dá outras providências.
Lei nº873 de 01/10/82	Delimita os bairros de Aracaju e a Zona de Expansão Urbana
Lei nº 1334 de 21/12/87	Institui a obrigatoriedade de implantação de rampas de acesso de deficientes físicos em todos os edifícios a serem construídos neste Município, e dá providências correlatas.
Lei nº 1463 de 30/12/88	Dispõe sobre o Patrimônio Cultural de Aracaju e dá outras providencias
Lei nº 1474 de 16/06/89	Dispõe sobre a obrigatoriedade de manutenção de prédios e vistorias periódicas.
Lei nº 1500 de 28/09/89	Regula o Comércio Ambulante e dá outras providências correlatas
Lei nº 1.530 de 04/12/89	Cria o Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano (FUNDESUR) e dá outras providências correlatas.
Lei nº 1547 de 20/12/89	Institui o Código Tributário e Normas do Processo Administrativo Fiscal e dá outras providências
Lei de 05/04/90	Institui a Lei Orgânica do Município de Aracaju
Lei nº 1603 de 16/07/90	Reestrutura o Conselho Municipal de Proteção e Defesa do Meio Ambiente.
Lei nº 1667 de 26/12/90	Dispõe sobre o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano, e dá outras providências.
Lei nº 1687 de 27/03/91	Regulamenta o art.16 da Lei Orgânica, que diz respeito à garantia de acesso adequado aos portadores de deficiência física ou mental aos bens e serviços coletivos, logradouros e edificações de uso público.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Lei nº 1701 de 07/05/91	Dispensa exigência de apresentação de projetos para licenças de construção e dá outras providências.
Lei nº 1721 de 18/07/91	Código de Limpeza Urbana e atividades correlatas.
Lei nº 1789 de 17/01/92	Código Municipal de Proteção Ambiental e dá outras providências.
Lei nº 2017 de 29/07/93	Institui a obrigatoriedade de implantação de sanitário na rede bancária deste município e dá providências correlatas.
Lei nº 2457 de 11/11/96	Dispõe sobre o monitoramento da vegetação arbórea e estímulos à preservação das áreas verdes do Município de Aracaju e dá providência.
Lei nº 2524 de 09/09/97	Dispõe sobre o armazenamento de botijões de gás liquefeito de petróleo (GLP).
Lei nº 2529 de 17/09/97	Regulamenta a instalação e funcionamento de postos de abastecimento e serviços de veículos no município de Aracaju e dá outras providências.
Lei nº 2683 de 29/12/98	Dispõe sobre a valorização do artista plástico e dá outras providências.
Lei nº 2754 de 02/12/99	Dispõe sobre a instalação de sanitários privativos para o público infantil em restaurantes, bares e similares no município de Aracaju e dá outras providências.
Lei nº 042 de 06/10/00	Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju, cria o sistema de Planejamento e Gestão Urbana e dá outras providências.
Lei nº 2788 de 15/03/00	Dispõe sobre a Política Municipal de Saneamento, seus instrumentos e dá outras providências.
Lei nº 2938 de 18/07/01	Autoriza o poder executivo a abrir créditos especiais até o limite de R\$10.000.000,00 para os fins que especifica.
Lei nº 2941 de 19/07/01	Dispõe sobre o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, o Fundo de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, e dá outras providências
Lei nº 2989 de 2002	Estabelece critérios para regularização de edificações irregulares no Município de Aracaju.
Lei nº 3.140 de 26/12/2002	Autoriza o Poder Executivo Municipal a efetuar concessão de direito real de uso de terrenos localizados na Invasão da Coroa do Meio (4ª etapa) e dá outras providências.
Lei nº 058 de 30/12/02	Revogam as Leis Complementares nº 43/00 e nº 44/00 e dá outras providências.
Lei nº 3086 de 26/05/03	Dispõe sobre a obrigatoriedade de depósito de lixo no interior de edificações que contemplem vias internas de rolamento e dá providências correlata.
Lei nº 3140 de 26/12/03	Autoriza o Poder Executivo Municipal a efetuar concessão de direito real de uso a título gratuito de terrenos na localidade denominada invasão do São Carlos e dá outras providências.
Lei nº 75 de 14/01/08	Altera dispositivos da Lei Complementar nº 42/2000
Lei nº 3545 de 10/03/08	Dispõe sobre a reserva de vagas em apartamentos térreos para idosos e deficientes físicos, nos conjuntos populares de Aracaju e dá outras providências.
Lei nº 4024 de 15/04/11	Cria no Município de Aracaju o Bairro 17 de Março, com área desmembrada do imóvel constituído por Terreno Nacional Interior, localizado no Bairro Santa Maria, cedida pela União, através da Portaria nº 347, de 21 de dezembro de 2004, do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, aprova o partido urbanístico da área, autoriza a transferência de área através da Concessão de Direito Real de Uso oneroso ou não, bem como adota medidas para a sua implantação.
Lei nº 4359 de 08/02/13	Dispõe sobre a organização básica da Secretaria Municipal do Meio Ambiente – SEMA, e dá providências correlatas.
Leis Complementares	
Lei Complementar nº 006 de 20/07/92	Estabelece diretrizes para implantação de corredores de comércio e serviços no Município de Aracaju e dá outras providências.
Lei Complementar nº 27 de 08/08/96	Estabelece critérios sobre a composição, defesa, utilização e alienação dos bens públicos municipais.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Lei Complementar nº28 de 08/08/96	Dispõe sobre a publicidade ao ar livre no Município de Aracaju dá providências correlatas.
Lei Complementar nº 053 de 03/08/02	Estabelece parâmetros de dimensionamento para áreas vinculadas a Projetos de Arrendamento Residencial – PAR, com o intuito de deliberar acerca do processo de gestão urbana para redução do déficit habitacional do município de Aracaju e dá outras providências
Lei Complementar nº3058 de 28/11/02	Regulamenta a elaboração e a aprovação do Relatório de Impacto de Vizinhança-RIV, para a implantação de empreendimentos de impactos.
Lei Complementar nº 58 de 30/12/02	Revogam as Leis Complementares nº43/2000 e 44/2000 e dá outras providências.
Lei Complementar nº 62 de 30/12/02	Adiciona parágrafos ao art. 1º da Lei Complementar n.º 58, de 30 de dezembro de 2002, e determina medidas análogas.
Lei Complementar nº62 de 22/09/03	Adiciona parágrafos ao art. 1º da Lei Complementar nº58, de 30 de dezembro de 2002, e determina medidas análogas.
Lei Complementar nº 65 de 23/12/03	Estabelece parâmetros de dimensionamento para as áreas vinculadas a Projetos do Programa de Subsídio a Habitações de Interesse Social (PSH) e dá outras providencias.
Lei Complementar nº 67 de 12/08/05	Autoriza o Poder Executivo a fixar critérios para regularização de Edificações Irregulares no Município de Aracaju e dá outras providências.
Lei Complementar nº 74 de 14/01/08	Altera os parágrafos 3º e 4º do artigo 1º da Lei Complementar nº 62/2003 e dá outras providencias.
Lei Complementar nº 86 de 16/12/09	Altera os dispositivos da Lei nº 1547/89 – Código Tributário Municipal – e dá outras providências.
Lei Complementar nº 112 de 17/04/12	Dispõe sobre a implantação do Plano de Habitação de Interesse Social do Município de Aracaju.
Decretos Municipais	
Decreto nº 10 de 07/06/72	Dispõe sobre a instalação de postos de abastecimento de veículos em zonas residenciais.
Decreto nº 78.470 de 27/09/76	Declara utilidade pública, para fins de desapropriação total ou parcial, ou instituição de servidão de passagem em favor da Petróleo Brasileiro S.A - PETROBRÁS, imóveis, constituídos de terras e benfeitorias, situados em Atalaia Velha, no Município de Aracaju, Estado de Sergipe.
Decreto nº154 de 01/12/99	Regulamenta o artigo 3º da Lei nº 466/76.
Decreto nº 108 de 28/03/01	Institui o Grupo de Estudo Ambiental - GEA, para a Zona de Adensamento Restrito do Município, e dá outras providências
Decreto nº 144 de 18/04/01	Dispõe sobre a construção, reconstrução, reforma, demolição, instalação de comunicação visual e de novas atividades em imóveis e conjuntos integrantes do Patrimônio cultural, bem como do seu entorno, e da outras providencias.
Decreto nº 145 de 18/04/01	Institui o Grupo Provisório de Infraestrutura Urbana - GPI do Município e dá outras providências
Decreto nº 210 de 02/07/03	Regulamenta a elaboração do RIV – Relatório de Impacto de Vizinhança, estabelecido pela Lei nº 3.058 de 28/11/2002
Decreto nº 261 de 15/08/03	Dispõe sobre o RIV – Relatório de Impacto de Vizinhança, a que se refere à Lei nº 3.058 de 28/11/2002 e dá providencias análogas
Decreto nº 3.169 de 26/01/04	Dispõe sobre o Serviço de Assessoria Técnica em Habitação de Interesse Social e dá outras providências
Decreto nº 107 de 2/03/04	Institui Projeto Sonho Meu, regulamenta a Lei nº 3169, de 26 de janeiro de 2004, que dispõe sobre serviços de Assessoria Técnica em Habitação de Interesse Social e dá outras providencias.
Decreto nº 169 de	Regulamenta as diretrizes e normas operacionais do Programa Moradia Cidadã



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

21/05/04		de habitação e Interesse Social.
Decreto n° 1377 de 27/07/07		Nomeia Membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental – CONDURB, do Município de Aracaju e dá outras providências.
Decreto n° 1.705 de 12/05/08		Declara de interesse público e social para fins de urbanização e realização de Operações de Interesse Social, área urbana que especifica.
Resoluções		
Resolução CONDURB 23/09/2003		Ata de Resolução para Parcelamento em Condomínios Populares
Resolução EMURB n° 012/97		Permite, nas edificações multifamiliares, a adoção do pé-direito mínimo de 2,50m nas salas, quartos, gabinetes, escritórios e demais dependências sociais.
Resolução EMURB n° 038/97		<i>Determina a utilização da laje de cobertura das edificações multifamiliares no Município de Aracaju.</i>
Resolução EMURB n° 017/98		<i>Decide sobre Licença e Aprovação de Loteamentos no Município de Aracaju.</i>
Resolução SEPLAN n° 007/03		Autoriza Procedimentos de Licenciamento de Projetos de Usos Incômodos e outros.

Fonte: França, 2011, com alterações da consultoria, 2013. Leis disponíveis em www.aracaju.se.gov.br/obras_e_urbanizacao/?act=fixo&materia=legislacao_municipal, acessado em outubro/2013

7.1. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju

Quanto à legislação municipal de Aracaju, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju – PDDU, Lei nº42 de 2000, estabelece diretrizes e critérios da Política de Desenvolvimento Urbano, com definições de macrozoneamento, conforme disponibilidade de infraestrutura e serviços urbanos.

A Lei do PDDU está estruturada e dividida em oito títulos: I - Das Políticas de Desenvolvimento Urbano; II – Das Políticas Setoriais de Desenvolvimento; III – Do Sistema de Planejamento e Gestão Urbana; IV – Dos Instrumentos de Gestão urbana; V – Da Estruturação Urbana; VI – Do Controle do Uso e Ocupação do Solo; VII – Do Patrimônio Cultural e das Áreas de Interesse Ambiental; VIII – Das Disposições Gerais e Transitórias.

Dentre os objetivos e diretrizes da Política de Desenvolvimento Urbano (Título I) da referida lei, destacam-se o cuidado com a expansão urbana desenfreada, apresentada no artigo 3º, inciso I: “ordenar o crescimento e a implantação de núcleos urbanos, através da distribuição adequada da população e das atividades de interesse urbano, de forma a evitar e corrigir as distorções do crescimento da cidade” (ARACAJU, 2000, p.1).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Além disso, a questão da mobilidade urbana, um dos graves problemas enfrentados não só nos últimos anos, em Aracaju, mas em todas as cidades brasileiras de médio e grande porte, tem sido enfatizada na lei, em seu artigo 3º, inciso XIX, cujo município deve promover meios de:

racionalizar custos operacionais com transporte, energia e tempo de deslocamento na cidade, aproximando as pessoas dos locais de trabalho, serviços, comércio, escolas e centros de lazer, através da melhoria das condições de acessibilidade e de uma política de distribuição espacial conveniente, das diversas atividades (ARACAJU, 2000, p.1).

A Lei trata de Políticas Setoriais (Título II) para os diversos temas, como Desenvolvimento Sustentável; Meio Ambiente (Áreas de Preservação e de Proteção, Espaços Abertos) e Patrimônio Cultural (Bens Tombados, Bens Declarados de Interesse Cultural e Centro Histórico); Transportes, Tráfego e Sistema Viário; Infraestrutura dos Serviços Públicos e Equipamentos Urbanos; Desenvolvimento Econômico e Social (Políticas Sociais).

Algumas dessas políticas setoriais merecem ênfase neste trabalho. A primeira é a de Meio Ambiente, que tem como objetivo garantir e disciplinar as ações necessárias à recuperação, preservação e conservação do ambiente natural, cuja uma das obrigações é *“promover a criação de locais de convívio e lazer para a comunidade”*, bem como a promoção do desenvolvimento sustentável, com *“a efetiva compatibilização das aspirações e necessidades da sociedade com a preservação natural, cultural e com a qualidade de vida”* (ARACAJU, 2000, p.3). Além disso, na seção II, são definidas as áreas de preservação, como àquelas destinadas à preservação dos ecossistemas naturais do município, correspondendo à: *“I – mangues; II- dunas acima de 10,00m; III- cursos d’água, mananciais subterrâneos e lacustres reservados para drenagem pluvial; IV- talvegues; V- encostas com ângulos superiores a 30% de inclinação; VI-outras previstas em lei”* (ARACAJU, 2000, p.4).

Portanto, as áreas de proteção são consideradas aquelas parceladas ou não, sujeitas a critérios especiais de uso e ocupação, tendo em vista o interesse público na proteção ambiental, e estão classificadas em: *“I-parques ecológicos; II- faixas circundantes às dunas*



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

isoladas com mais de 10,00m, aos mangues e às lagoas interdunares, bem como aquelas ao longo dos cursos d'água; III- áreas de risco; IV- lagoas interdunares; V- paisagens notáveis" (ARACAJU, 2000, p.4).

A segunda política setorial de grande importância é a de Transportes, Tráfego e Sistema Viário, cuja necessidade de efetivação se justifica pela baixa qualidade do sistema de transporte público e da falta de intervenções viárias, articuladas ao planejamento urbano e expansão da cidade. O Plano Diretor institui os objetivos e diretrizes dessa política, centrados na integração da operacionalização e do planejamento do transporte ao planejamento urbano, a fim de *"reduzir as dificuldades de deslocamento na cidade, promovendo novas interligações e integração do sistema viário"* (ARACAJU, 2000, p.5). Além disso, a lei define que deve ser induzido, através do sistema viário, o processo de formação de novos centros locais e regionais, e a articulação do planejamento do sistema viário ao nível metropolitano. Para o planejamento do sistema viário, o Plano Diretor classifica o sistema viário de Aracaju em: rede viária principal (vias expressas, arteriais e principais); rede secundária (vias coletoras I e II e vias locais I e II); e a rede especial (vias de contenção urbana, calha de ônibus, via de pedestres, ciclovias e vielas), definindo parâmetros mínimos físicos e operacionais que devem ser seguidos nos novos projetos de construção e reforma de vias.

Por fim, outra política que merece ênfase é a política habitacional, que tem como premissa principal *"promover a melhoria das condições e aumentar a oferta de moradias compatíveis com a capacidade econômica da população"* (ARACAJU, 2000, p.8). Para isso, a Prefeitura estabeleceu parâmetros para deliberação dos Programas de Arrendamento Residencial (PAR), através da Lei Complementar nº053, de 03 de agosto de 2002, do Programa de Subsídio de Habitações de Interesse Social (PSH), com a Lei Complementar nº65, de 23 de dezembro de 2003, e, também, criou através do Decreto nº3.169 de 2004, o Serviço de Assessoria Técnica de Habitação de Interesse Social, no sentido de promover a inclusão social, jurídica, ambiental e urbanística da população de baixa renda, com a efetiva participação deste no processo.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

O Título III, do Sistema de Planejamento e Gestão Urbana compreende o Órgão Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (correspondendo a Secretaria Municipal de Planejamento), o Sistema de Informações Urbanas e o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental. Este, com abreviatura conhecida por CONDURB, embora já existente desde 1990, é regulamentado conforme o disposto no Plano Diretor através da Lei nº 2.941 de 19 de julho de 2001, juntamente com o Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano, estabelecido no Capítulo VII, do Título IV, com a finalidade de ser um espaço de representação da sociedade no processo de gestão urbana e ambiental do Município.

O Conselho tem diversas atribuições, dentre elas, *“deliberar sobre o processo de controle e revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, seus regulamentos e leis complementares”*, bem como *“formular propostas e deliberar sobre planos, programas, projetos e atividade que abranjam questões urbanas e ambientais”*, além de *“manter estudos permanentes sobre o processo de urbanização de Aracaju”* (p.1). É preciso atentar a essas responsabilidades deste, sobretudo no tocante ao projeto de implantação da futura Avenida Perimetral Oeste, no tocante à atribuição que o referido Conselho tem de *“deliberar sobre os planos, programas e projetos que relacionem direta ou indiretamente, com o sistema viário do Município”* (p.2).

O Conselho tem formação paritária, composto por 21 membros, representantes de órgãos da Prefeitura e de órgãos estaduais e federais, como o IBAMA, da Sociedade Civil Organizada (Câmara dos Vereadores, Ministério Público, Associação das Empresas Imobiliárias, Universidades, Ordem dos Advogados Brasileiros, Conselho de Engenharia e Arquitetura, entre outros). Entretanto, verifica-se a ausência da população através das suas associações e fóruns (destaca-se a existência 41 em Aracaju), atualmente militantes das causas urbanas na capital. Observa-se então, que se faz necessário um fortalecimento do Conselho, referente às suas responsabilidades, e também à formação deste quanto aos seus membros. No momento atual, o Conselho está sendo reestruturado tanto em termos de



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

composição quanto de atribuições, mas a discussão ainda não foi levada para a apreciação na Câmara de Vereadores para votação.

O Sistema de Informações Urbanas e Ambientais abriga, organiza e atualiza informações referenciadas a uma base cartográfica, visando democratizar essas informações através de um link no site da Prefeitura Municipal:
<http://siugweb.aracaju.se.gov.br/src/php/app.php>.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju traz, no Título IV, Instrumentos de Gestão Urbana, estabelecidos pelo Estatuto da Cidade, embora tenha sido promulgado anterior a essa lei. Um desses é o chamado aqui Solo Criado, denominado pelo Coeficiente de Aproveitamento Único, fixado para todo o município de Aracaju como 3 (três) podendo-se ultrapassar até quatro com isenção de pagamento. A partir daí, a Outorga Onerosa do Direito de Construir dá direito, mediante pagamento, ao uso acima do coeficiente de aproveitamento único (denominado agora Coeficiente de Aproveitamento Máximo), desde que se tenha, na localidade, sistema de esgoto sanitário projetado pelos órgãos competentes. O Anexo IV do Plano Diretor que corresponde à Tabela dos Coeficientes de Aproveitamento Máximo e define índices máximos por zona ou área de diretriz especial (Tabela 66).

Esses índices, apresentados como reguladores da ocupação do solo, são muito elevados em Aracaju, devido à ausência de infraestrutura, oferta de serviços e presença de ecossistemas, que fazem da cidade, um campo minado de intensa fragilidade ambiental. A isenção de pagamento da Outorga Onerosa até o coeficiente de aproveitamento 4 acarreta o não recolhimento desses impostos, liberdade do acréscimo de áreas construídas pelo mercado imobiliário e conseqüentemente, no adensamento sem financiamento da urbanização. Diante disso, aponta-se a necessidade de ajustes na referida lei, para garantir, a recuperação da mais-valia fundiária proveniente da utilização exacerbada do solo e dos investimentos públicos, conforme estabelecido nos objetivos e diretrizes do próprio Plano Direto



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 66
Aracaju
Coeficientes Básico e Máximo de Aproveitamento

ZONA OU ÁREA DE DIRETRIZ ESPECIAL	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO ÚNICO	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO	REQUISITOS DE INFRAESTRUTURA BÁSICA NECESSÁRIOS
ZAP 1	3	6,00	Sistema Viário implantado, Redes Elétricas, de Água, Drenagem e de Esgotos Sanitários implantados.
ZAP 2	3	5,00	Sistema Viário implantado, Redes Elétricas, de Água, Drenagem e de Esgotos Sanitários implantados.
ZAP 3	3	5,50	Sistema Viário implantado, Redes Elétricas, de Água, Drenagem e de Esgotos Sanitários implantados.
ZAP 4	3	4,50	Sistema Viário implantado, Redes Elétricas, de Água, Drenagem e de Esgotos Sanitários implantados.
ZAP 5	3	4,00	Sistema Viário implantado, Redes Elétricas, de Água, Drenagem e de Esgotos Sanitários implantados.
ZAB 1 e ZAB 2	3	4,00	Sistema Viário, Redes Elétricas, de Água, Drenagem e de Esgotos Sanitários implantados.
	3	3,50	Sistema Viário, Redes Elétricas, de Água, e de Drenagem e Sistema de Esgotos Sanitários projetados. Projeto alternativo para tratamento de esgoto do empreendimento aprovado pelos Órgãos competentes.
ZAR	3	3,00	Sistema Viário, Redes Elétricas, de Água, e de Drenagem projetadas, Projeto alternativo para tratamento de esgoto do empreendimento aprovado pelos Órgãos competentes.
	3	3,50	Sistema Viário, Redes Elétricas, de Água, e de Drenagem e Sistema de Esgotos Sanitários projetados. Projeto alternativo para tratamento de esgoto do empreendimento aprovado pelos Órgãos competentes.
ADEN - 1	3	3,00	Sistema Viário, Redes Elétricas, de Água, e de Drenagem projetadas, Projeto alternativo para tratamento de esgoto do empreendimento aprovado pelos Órgãos competentes.
	3	3,00	Sistema Viário implantado, Redes Elétricas, de Água, e de Drenagem implantadas, Sistema de Esgotos Sanitários projetados. Projeto alternativo para tratamento de esgoto do empreendimento aprovado pelos Órgãos competentes.
ADEN'S - 2	-	1,00	Sistema Viário implantado, Redes Elétricas, de Água, e de Drenagem implantadas, Sistema de Esgotos Sanitários projetados. Projeto alternativo para tratamento de esgoto do empreendimento aprovado pelos Órgãos competentes.
AEIS	3	6,00	Sistema Viário implantado, Redes Elétricas, de Água, e de Drenagem e de Esgotos Sanitários implantadas.
AIU - 2	-	1,00	Sistema Viário implantado, Redes Elétricas, de Água, e de Drenagem implantadas, Projeto alternativo para tratamento de esgoto do empreendimento aprovado pelos Órgãos competentes.
AIU - 3 a 5	3	6,00	Sistema Viário implantado, Redes Elétricas, de Água, e de Drenagem e de Esgotos Sanitários implantadas.
	-	1,00	Sistema Viário implantado, Redes Elétricas, de Água, e de Drenagem implantadas, Projeto alternativo para tratamento de esgoto do empreendimento aprovado pelos Órgãos competentes.

Fonte: ARACAJU, 2000.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Outros instrumentos urbanísticos preconizados no Estatuto da Cidade devem ser mencionados como a Transferência do Direito de Construir; o Parcelamento, Edificação ou Utilização Compulsórias e da Requisição Urbanística; Imposto Territorial e Predial Progressivo; Operações Urbanas, dentre Consórcios Imobiliários e Operações de Interesse Social; Regularização Fundiária e o Fundo de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (já implementado). A grande maioria destes instrumentos nunca foi utilizada, com exceção da Operação de Interesse Social, criadas através de decretos municipais, com o intuito de desenvolver políticas públicas voltadas para serviços de urbanização, e o instrumento de Regularização Fundiária, como foi o caso do Projeto Coroa do Meio, Coqueiral, Lamarão e outros.

Em meio a esses decretos, destaca-se o de nº1705/2008, que declarou de interesse público e social para fins de urbanização treze áreas que *“necessitam de ações interventivas do Poder Público Municipal que possibilitem viabilizar a execução de obras de drenagem da Avenida OBA, no bairro Santa Maria e das Avenidas 1 e 3 no Bairro Novo”* situadas na Zona de Expansão Urbana (Figura 141).

A justificativa apresentada foi promover a qualidade de vida e maior convivência com o meio ambiente saudável e ecologicamente equilibrado aos moradores, bem como a

necessidade em promover políticas públicas voltadas para preservação e conservação no meio ambiente de Aracaju; [...] e ações de saneamento básico, desenvolvimento urbano, preservação do meio ambiente buscando interação entre bairros existentes e outros a serem implantados (ARACAJU, 2008, p.01).



Figura 141: Imagem de Satélite Quickbird, com as áreas de interesse público na bacia 01
Fonte: França, 2011.

Essas áreas, declaradas de interesse público correspondem às lagoas de drenagem, inseridas no Plano de macrodrenagem, que serão intercaladas com a construção de canais superficiais por onde escoará a drenagem das águas pluviais, garantindo assim, manutenção das condições ambientais. A consecução dessas obras, certamente, promoverá melhores formas para ocupação da área (FRANÇA, 2011).

No Título V, da Estruturação Urbana, a cidade é macrozoneada de acordo com níveis de adensamento populacional, capacidade de infraestrutura e acessibilidade instaladas,



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

condições de meio ambiente e adequação das características ao espaço físico e “estabelecendo-se zonas em que a ocupação urbana pode ser intensificada e outras em que deve ser restringida” (ARACAJU, 2000, p.12). Assim, as zonas foram definidas em Zona de Adensamento Preferencial – ZAP, Zona de Adensamento Básico – ZAB e Zona de Adensamento Restrito – ZAR (Figura 142).

As Zonas de Adensamento Preferencial – ZAP correspondem às áreas de ocupação mais antigas e consolidadas, embora ainda seja possível a ocupação pela presença de quadras com capacidade ociosa ou mesmo de prédios desativados. Justifica-se a definição de preferência de ocupação, com índices menos restritivos, incentivando o adensamento em função das boas condições de infraestrutura e serviços públicos (Figura 142).

As diretrizes de urbanização das Zonas de Adensamento Preferencial consistem em

- I - orientar e intensificar o adensamento e a diversificação do uso do solo, de forma a otimizar, a utilização dos equipamentos e infraestrutura instalados;
- II - incentivar o uso residencial junto às atividades comerciais e de serviços, de forma a evitar, ociosidade da estrutura urbana, fora dos horários comerciais;
- III - estimular o aumento de vagas de estacionamento;
- IV - intensificar o aumento de áreas verdes, tendo em vista a melhoria da qualidade ambiental;
- V- incentivar espaços livres no miolo das quadras, inclusive com circulação de pedestres;
- VI - promover a ocupação de imóveis não edificadas, subutilizados ou não utilizados, através da utilização compulsória ou da requisição urbanística, conforme o que dispõem os Artigos 185 a 192 da Lei Orgânica Municipal;
- VII - incentivar operações urbanas consorciadas (ARACAJU, 2000, p.12).

Portanto, deve se buscar estratégias que conduzam ao adensamento populacional, com a otimização da infraestrutura existente.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

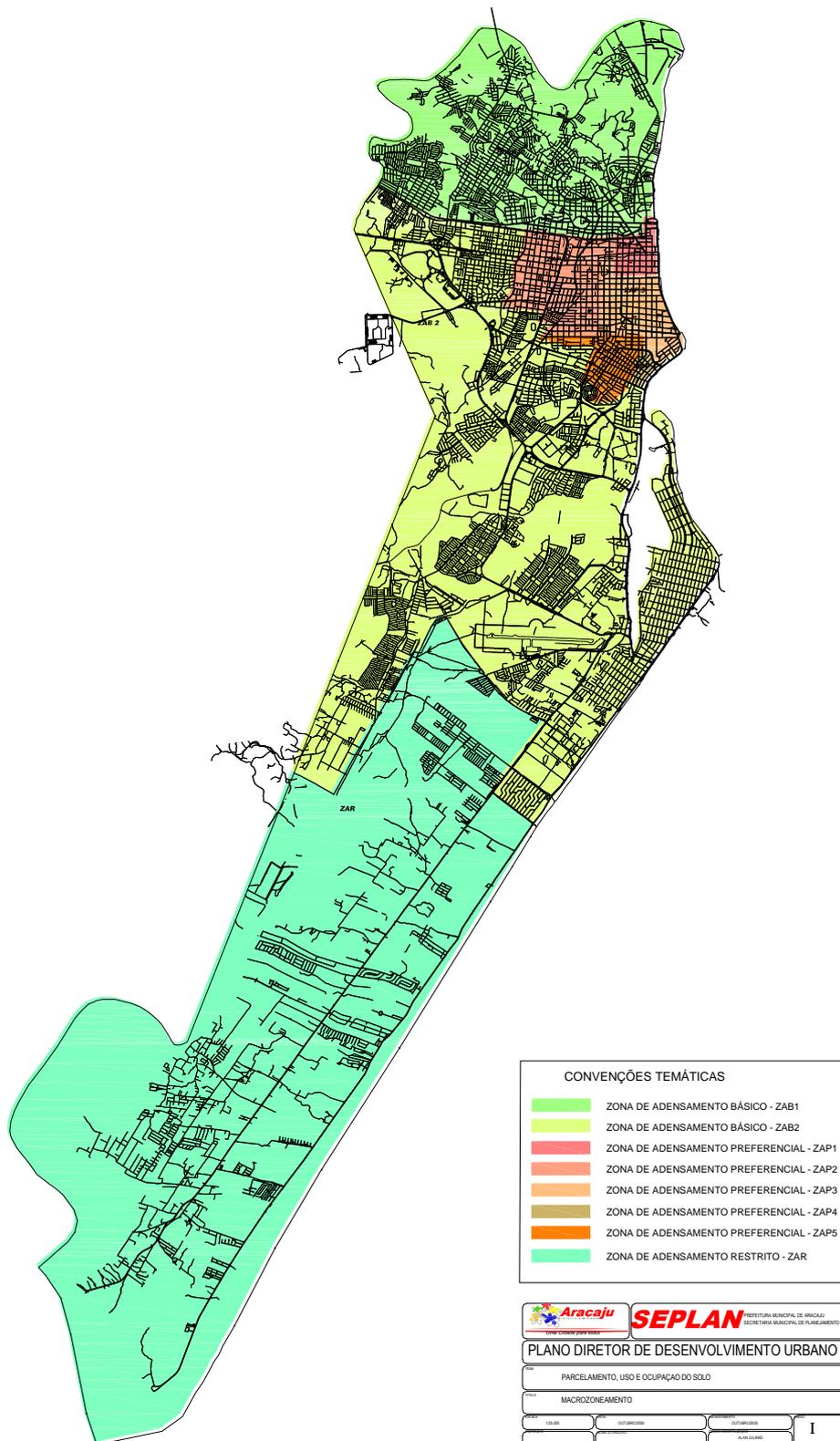


Figura 142: Macrozoneamento do Plano Diretor de Aracaju, 2000.
Fonte: ARACAJU, 2000



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

O Plano Diretor, em seu Art. 132, considera como *Zonas de Adensamento Básico – ZAB* aquelas que apresentam potencial de urbanização, porém com “déficit” de infraestrutura, sistema viário, transporte, comércio e serviços. A partir das condições de ocupação e da fragilidade da infraestrutura, esta zona está subdividida em duas: ZAB 1 e a ZAB 2. A ZAB 1 apresenta predomínio de ocupação mais homogênea e voltada para as classes mais populares e a ZAB 2 se caracteriza pela presença de ocupação diversificada no tocante à renda da população (Figura 142).

Nos últimos anos, nas Zonas de Adensamento Básico – ZAB’s tem sido visível, a intensificação da ocupação, sobretudo de uso residencial, e pequenas intervenções no tocante à infraestrutura, para suportar a nova demanda social, o que tem acarretado sérios problemas nesse aspecto. As políticas públicas mais representativas que ocorreram nessas áreas foram àquelas voltadas para ao sistema viário, como o Viaduto do DIA, Ponte sob o Rio Poxim no Inácio Barbosa e Mergulhão da Tancredo Neves, Viaduto do DETRAN (todas localizadas na ZAB 2), e no tocante à habitação, a exemplo do Programa de Arrendamento Residencial – PAR (Aeroporto, São Conrado e Zona de Expansão Urbana – Zona de Adensamento Restrito), e projetos habitacionais como Coroa do Meio, Santa Maria (ZAB 2) e o recém Coqueiral e Lamarão (ZAB 1). Na ZAB 2, alguns bairros tem sido caracterizados pela pressão imobiliária nos últimos anos, como é o caso do Jabotiana e Aeroporto, com forte impacto na pouca infraestrutura e serviços públicos que as áreas dispõem, necessitando assim, intervenções que acompanhem à demanda de adensamento que tem ocorrido, além da manutenção de índices urbanísticos criteriosos para controlar a expansão nessas localidades.

As Zonas de Adensamento Básico – ZAB tem como diretrizes:

- I- adensar, de forma controlada, o uso e a ocupação do solo, a fim de aproveitar o potencial de urbanização existente, diminuindo a necessidade de novos investimentos públicos em infraestrutura;
- II- ordenar e estimular a implantação de atividades de comércio e serviços, apoiando o desenvolvimento de subcentros;
- III- assegurar espaços suficientes para estacionamento de veículos;



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

IV- promover e monitorar a implantação de equipamentos e espaços públicos, compatibilizando-os com a intensidade do adensamento proposto;
V- articular a implantação de infraestrutura, junto a outras esferas de governo e iniciativa privada, priorizando obras de esgotos sanitários e complementação do sistema viário básico (ARACAJU, 2000, p.12).

O Plano Diretor considera *Zona de Adensamento Restrito – ZAR* àquela, por apresentar malha dispersa e descontínua e ainda, acentuado déficit ou ausência na infraestrutura local, restringindo o atendimento da demanda populacional existente. A Zona de Adensamento Restrito corresponde à Zona de Expansão Urbana – ZEU e apresenta paisagem ainda em transição rural-urbana e de grande fragilidade ambiental, com a presença de lagoas, dunas, restingas e mangues, mas, alvo de intensa especulação e valorização fundiária. Assim, verifica-se que *“a gestão pública deve atentar para as condições ambientais e controlar o uso e ocupação do solo através dos instrumentos urbanísticos”* (FRANÇA, 2011, p.98) (Figura 142).

O artigo 136 assegura em suas diretrizes que o poder público deve:

- I - garantir que a instalação de infraestrutura e serviços urbanos preceda o processo de uso e ocupação do solo;
- II - estruturar internamente as ZAR's, em especial no que se refere ao sistema viário básico, aos sistemas de macrodrenagem, de preservação e de proteção do meio-ambiente (ARACAJU, 2000, p. 12).

Nesta zona vem sendo observada uma acelerada ocupação residencial, sobretudo a partir de 2000, com a implantação dos conjuntos do Programa de Arrendamento Residencial – PAR. França descreve que *“a partir de 2001, a porção norte da área recebeu dezessete conjuntos habitacionais (dos trinta e seis inseridos em Aracaju), totalizando 2.849 unidades (6.530 em Aracaju) destinadas a uma população com rendimentos entre três a seis salários mínimos”* (2011, p.114). Somando-se a esses, o recém-criado Bairro 17 de Março, pela Prefeitura Municipal de Aracaju, traz 2.752 unidades habitacionais e aponta novos cenários.

Esses conjuntos, inseridos de forma fragmentada no tecido da ZAR, foram



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

construídos sem implantação de infraestrutura, especialmente drenagem e esgotamento sanitário, se deparam com graves problemas no período chuvoso, quando o lençol freático alto não consegue absorver o grande volume de água, provocando sérias inundações (FRANÇA, 2011, p.114).

Além disso, outras tipologias habitacionais implantadas pelo mercado imobiliário têm sido inseridas na Zona de Expansão Urbana: os condomínios fechados, somados em 54 empreendimentos (46 de tipologia horizontal e 09 verticais), além dos 44 loteamentos residenciais “abertos” (FRANÇA 2011) (Figura 143).

Diante desse número e de outros estudos realizados, observou-se que os *“Bairros como Jabotiana, Lamarão, Farolândia, Aeroporto e, sobretudo a Zona de Expansão devem ser considerados no momento do planejamento de novas ações tendo em vista novos níveis de adensamento”* (FAPESE/PMA, 2010, p.113).

O Plano define também Áreas Especiais de Interesse Social – AEIS, Áreas de Interesse Urbanístico – AIU, Áreas de Desenvolvimento Econômico – ADEN, Áreas de Diretrizes Especiais de Interesse Ambiental – AIA, e seus respectivos critérios de uso e ocupação.

As Áreas Especiais de Interesse Social – AEIS constituem-se em áreas estratégicas destinadas à produção, recuperação e construção de habitações populares, como a realização da regularização fundiária, cujo objetivo é *“o aumento da oferta e disponibilidade de utilização do solo urbano, para habitação social, dentro do território do município”* (ARACAJU, 2000, p.12), resgatando assim, a cidadania para a população assentada.



Figura 143: Realidade Ambiental X Ocupação Urbana da ZEU
Fonte: França, 2011.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Essas seis AEIS definidas pelo PDDU estão localizadas na porção norte, oeste e sul de Aracaju, onde estão inseridas as famílias de renda mais baixa (Figura 144). Em 2001, a Prefeitura Municipal de Aracaju identificou, através de estudos como o Programa de Erradicação das Moradias em Assentamentos Subnormais de Aracaju, outras 66 localizadas em áreas periféricas da cidade e de fragilidade ambiental das ocupações presentes no Bairro Santa Maria, nas margens do Rio do Sal, entre outras. A identificação dessas novas áreas exige sua delimitação a fim de torná-las AEIS, além de deverão ser alvo de programas específicos que contemplem planos de urbanização e de regularização fiscal e cartorial.

As Áreas de Interesse Urbanístico – AIU correspondem às áreas que, em *“razão de sua singularidade e função, constituem marcos de referência para memória e dinâmica à cidade”* (ARACAJU, 2000, p.13) (Figura 145). Esse instrumento tem como objetivo garantir a qualidade dos espaços urbanos e incentivar as vocações diferenciadas do caráter e da paisagem edificada.

Nas AIU localizadas nas faixas litorâneas é permitido apenas o uso exclusivo dos bares, construídos pelo Governo do Estado, que correspondem ao lazer dos finais de semana dos aracajuanos e turistas. A legislação ainda determina, no artigo 271, que seja reservada uma faixa *non aedificandi* de vinte metros de largura, para cada lado, contados a partir do eixo das pistas das Rodovias José Sarney e Naufragos (FRANÇA, 2011).

As *Áreas de Desenvolvimento Econômico – ADEN’s* são aquelas que apresentam características de centralidade local e regional, onde será estimulado o crescimento e a diversificação de atividades econômicas e de serviços. As diretrizes dessas áreas são *“dinamizar a economia geral, induzir a realização das potencialidades e vocações econômicas, promover a geração de emprego e renda e promover e fortalecer centralidades regionais e locais”* (ARACAJU, 2000, p.13) (Figura 146).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

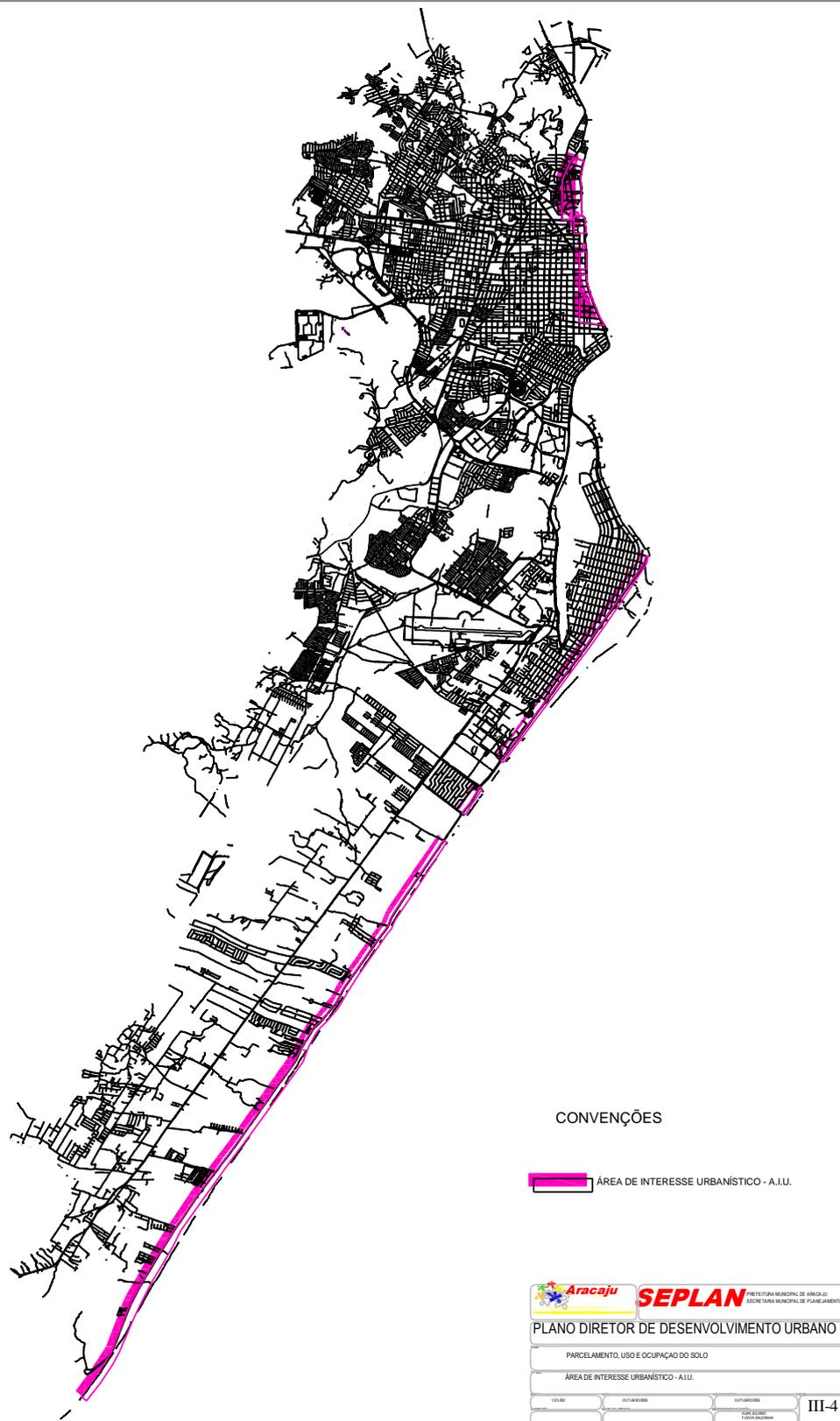


Figura 145: Áreas Especiais de Interesse Urbanístico do Plano Diretor de Aracaju, 2000.
Fonte: ARACAJU, 2000



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento



Figura 146: Áreas de Desenvolvimento Econômico do Plano Diretor de Aracaju, 2000.
Fonte: ARACAJU, 2000



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

As *Áreas de Interesse Ambiental – AIA* são definidas a partir de critérios ecológicos, sendo que nas quais serão permitidas ou restringidas determinadas atividades e para as quais serão previstas ações que terão como objetivo a proteção, manutenção e recuperação do padrão de qualidade do meio ambiente, consideradas as características ou atributos de cada uma dessas áreas (Figura 147 e Quadro 7) . Constituem-se em:

- *Áreas de Preservação*: “são áreas não parceláveis e *non aedificandi*, sendo vedado o corte ou retirada da vegetação natural existente.” São destinadas “à *preservação da vegetação nativa e ao equilíbrio do sistema de drenagem natural, à preservação da diversidade das espécies; refúgio da fauna e proteção dos cursos d’água; resguardo de áreas de riscos geodinâmicos e geotécnicos*” (ARACAJU, 2000, p.4), justificando sua preservação e não ocupação.
- *Áreas de Proteção*: são áreas protegidas por instrumentos legais diversos, devido à existência de remanescentes de mata atlântica e de ambientes associados, tais como: matas de restingas, encostas e manguezais, assim como à suscetibilidade do meio a riscos elevados; *Espaços Abertos*: são parques de recreação, praças, áreas e ruas destinadas ao lazer e ao esporte, jardins botânicos, zoológicos e hortos florestais e mirantes;
- *Paisagens Notáveis*: são “*áreas estratégicas para a visão e apreciação panorâmica das belezas paisagísticas*” (ARACAJU, 2000, p.31).

É importante enfatizar a existência de conflitos ambientais que se expressam na Sentença da Justiça Federal, datada de 30 de junho de 2003, que define novos parâmetros para a ocupação das dunas da Zona de Expansão Urbana de Aracaju. A sentença recorda que a *Ação Civil Pública regida pelo Ministério Público Federal ignorou o artigo 37 do PDDU, que libera para demolição as dunas de até 6 metros acima do greide da pista e preserva àquelas com altura superior a 10 metros* França (2011, p.102). A Sentença Judicial dada resguarda a destruição das dunas maiores que 2,5 metros acima do greide da Rodovia José Sarney, ao constatar, através de estudos, que o nível da pista em relação ao do mar, variava entre 3,1m a 5,7m ao longo dos 18 quilômetros da pista.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

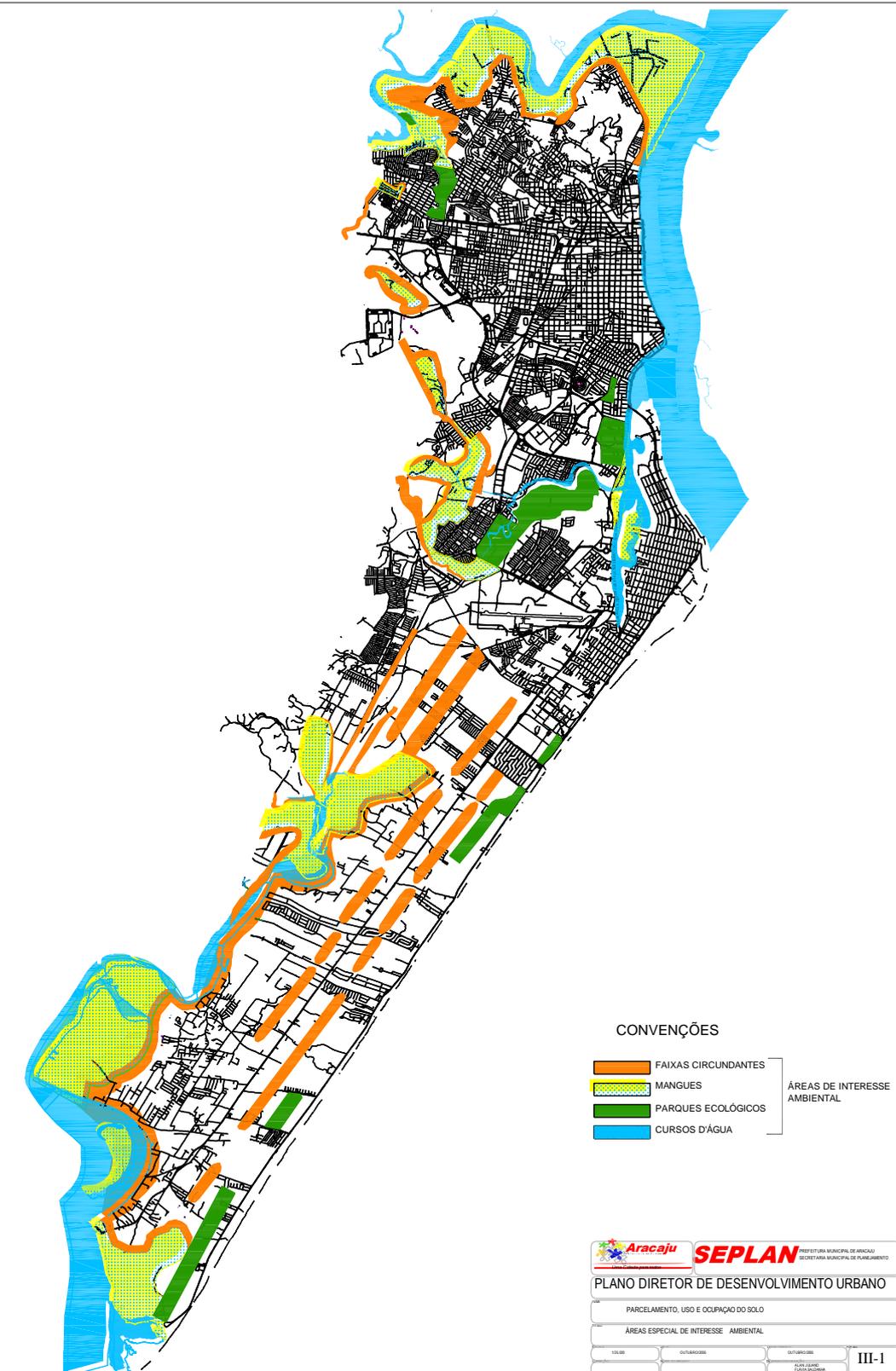


Figura 147: Áreas Especiais de Interesse Ambiental do Plano Diretor de Aracaju, 2000.
Fonte: ARACAJU, 2000



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Quadro 7
Aracaju
Critérios para as Áreas de Interesse Social

DENOMINAÇÃO	FUNÇÃO PRINCIPAL	DIRETRIZES BÁSICAS	
ÁREAS DE PRESERVAÇÃO			
1.1 MANGUES	PRESERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS NATURAIS DO MUNICÍPIO	ÁREAS "NON AEDIFICANDI" (código florestal)	
1.2 DUNAS ACIMA DE 10,00 m			
1.3 CURSOS D'ÁGUA E MANANCIAS SUBTERRÂNEOS E LACUSTRES			
1.4 TALVEGUES			
1.5 ENCOSTAS COM ÂNGULO SUPERIOR A 30%			
ÁREAS DE PROTEÇÃO			
FAIXAS CIRCUNDANTES A			
2.1.1 DUNAS ACIMA DE 10,00 M (DEZ METROS)	ÁREAS DE TRANSIÇÃO E AMORTECIMENTO DOS IMPACTOS DA DINÂMICA URBANA SOBRE AS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO	LARGURA MÍNIMA MEDIDA DO SOPÉ DA DUNA, IGUAL A DUAS VEZES A SUA ALTURA.	<ul style="list-style-type: none"> - TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA DE 5% (CINCO POR CENTO) PARA AS EDIFICAÇÕES - TAXA MÍNIMA DE PERMEABILIDADE DO TERRENO: 80% - RECOMPOSIÇÃO E MANUTENÇÃO DE VEGETAÇÃO EM PELO MENOS 80% DA ÁREA. - ATIVIDADES PARA FINS COMUNITÁRIOS E SOCIAIS, DESPORTIVAS, RECREATIVAS, RELIGIOSAS, DE HOS- PEDAGEM, CULTURAIS E DE EDUCAÇÃO E PESQUISA AMBIENTAL À EXCEÇÃO DE DUNAS ISOLADAS EM TERRENOS PARTICULARES.
2.1.2 LAGOAS DE DRENAGEM		LARGURA MÍNIMA DE 10,00 M (DEZ METROS)	
		LARGURA MÍNIMA DE 5,00 (CINCO METROS) A PARTIR DO NÍVEL MAIS ALTO DE ÁGUA NO INVERNO.	
2.1.4 CURSOS D'ÁGUA		LARGURA MÍNIMA PARA CADA LADO, MEDIDA DO NÍVEL D'ÁGUA MAIS ALTO: 30 m (TRINTA METROS) PARA OS CURSOS D'ÁGUA COM MENOS DE 50 (CINQUENTA METROS) DE LARGURA. 50 m (CINQUENTA METROS) PARA OS CURSOS D'ÁGUA COM MAIS DE 50M (CINQUENTA METROS) DE LARGURA.	
2.1.5 TALVEGUES	DRENAGEM PLUVIAL	LINHAS PREFERENCIAIS DE ESCO-AMENTO DAS ÁGUAS PLUVIAIS, COM LARGURA MÍNIMA DE 10,00M (DEZ METROS) PARA CADA LADO DO EIXO DO TALVEGUE OU DE 10,00M DAS BORDAS	PARA INFRAESTRUTURA VIÁRIA E DE DRENAGEM.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

		NO CASO DE CANAIS DE DRENAGEM.							
2.2 PARQUES ECOLÓGICOS	SÃO ÁREAS EM ACELERADO PROCESSO DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL OU CUJO CONJUNTO, DE NOTÁVEL VALOR NATURAL, ESTÁ VULNERÁVEL À DEGRADAÇÃO PELA PRESSÃO DA EXPANSÃO URBANA, DESTINADAS A PROMOVER NÍVEIS DE ARBORIZAÇÃO, ÍNDICE DE PERMEABILIDADE DO SOLO E PROPORCIONAR RELAÇÃO HARMÔNICA ENTRE OS MEIOS ANTRÓPICO E NATURAL.	- TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA DE 5% (CINCO POR CENTO) PARA AS EDIFICAÇÕES. - TAXA MÍNIMA DE PERMEABILIDADE DO TERRENO: 80% (OITENTA POR CENTO). RECOMPOSIÇÃO E MANUTENÇÃO DE VEGETAÇÃO EM PELO MENOS 80% (OITENTA POR CENTO DA ÁREA) - ATIVIDADES DE INTERESSE TURÍSTICO, COLETIVO, COMUNITÁRIO E SOCIAL, DESPORTIVAS, RECREATIVAS E DE EDUCAÇÃO E PESQUISA AMBIENTAL. - PERMITIDO USO E EXPLORAÇÃO PRIVADA PARA AS ATIVIDADES DE USO COLETIVO ACIMA DESCRITO.							
2.3 ÁREAS DE RISCO	DEMARCAÇÃO DE UM PERÍMETRO DE ALERTA PARA O CONTROLE ESPECIAL DO DESENVOLVIMENTO URBANO.	PARA FINS DE ASSEGURAR A PERMEABILIDADE, A OCUPAÇÃO DOS LOTES NAS ENCOSTAS ABAIXO DE 30% (TRINTA POR CENTO) DE INCLINAÇÃO DEVERÁ ESTAR CONDICIONADA A: I - LOTES COM ÂNGULO DE INCLINAÇÃO DE 10% A 15% (DEZ A QUINZE POR CENTO) - TAXA MÍNIMA DE PERMEABILIDADE DE 40% (QUARENTA POR CENTO) I - LOTES COM ÂNGULO DE INCLINAÇÃO DE 16% A 29% (DEZESSEIS A VINTE E NOVE POR CENTO) - TAXA MÍNIMA DE PERMEABILIDADE DE 70% (SETENTA POR CENTO)							
2.4 PAISAGENS NOTÁVEIS (P.N.)	ÁREAS ESTRATÉGICAS PARA A VISÃO E APRECIÇÃO PANORÂMICA DAS BELEZAS PAISAGÍSTICAS	P.N. (*)	RAIO (M)	ALT.MAX.DO EDIFÍCIO (*) (M)	COORDENADAS		ÂNGULO DE VISÃO	AZIMUTES	
					NORTE	LESTE		INICIAL	FINAL
		PN-1	1000	21,0	8.795.706.699	715.131.624	100°23'00"	113°56'49'	214°19'49'
		PN-2	1300	54,0	8.796.597.417	715.230.354	360°00'00"		
		PN-3	900	12,0	8.794.764.566	714.683.493	97°09'00"	70°59'56'	168°08'56'
		PN-4	50	28,0	8.795.292.658	714.260.571	360°00'00"		
		PN-5	30	24,0	8.794.912.087	714.048.740	360°00'00"		
		PN-6	25	33,0	8.795.355.754	713.613.353	246°20'00"	222° 23'30"	336° 03'30"
		PN-7	40	9,0	8.794.347.696	713.807.833	96°00'00"	118°28'45"	214°28'45"
		PN-8	50	36,0	8.794.904.486	712.822.622	360°00'00"		
PN-9	40	15,0	8.792.843.930	712.236.477	190°00'00"	171°13'47"	341°13'47"		
PN-10	1000	12,0	8.792.153.639	710.846.225	70°00'00"	78° 47'43"	78° 47'43"		



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

		<p>PN-11 ORLA MARITIMA DESDE A FOZ DO RIO SERGIPEATÉ A FOZ DO RIO VAZA-BARRIS PN-12 MARINA DA COROA DO MEIO, DESDE A RUAR-8 ATE A PONTE DO "SHOPPING" DO PONTOO DE VISTA DA AV. BEIRA MAR PN-13 RIO SERGIPE DESDE A FOZ DO RIO DO SAL ATÉ O OCEANO PN-14 PRAIA FLUVIAL DO BAIRRO INDUSTRIAL.</p>
2.4.1 DESCRIÇÃO DAS REFERÊNCIAS DE NÍVEL LOCAL		<p>REFERÊNCIAS DE NÍVEL LOCAL: -RN-1 (PARA PN-1 E PN-2): SITUADO NO PORTÃO DE ENTRADA DO MOINHO SERGIPE, ESQ. DAS RUAS ALTAMIRA C FORTALEZA - INDUSTRIAL. -RN-2 (PARA PN-3): SITUADO NO MEIO-FIO DA ESQ. DA AV. JOÃO RIBEIRO C/ RUA MURIBECA - PALESTINA. -RN-3 (PARA PN4, PN5, PN6, PM7, PN-8): SITUADO NO TOPO DO MURO DA GALERIA CENTRAL DA AV. JUSCELINO KUBISTCHEK, EM FRENTE À RUA ARTUR FORTES. -RN-4 (PARA PN-9): SITUADO NO TOPO DO MURO DA GALERIA CENTRAL DA AV.BRASIL ESQ. C/ RUA M. P. SANTOS - NOVO PARAÍSO. -RN-5 (PARA PN-10): SITUADO NO MEIO-FIO DO CANTEIRO CENTRAL DA AV. MARECHAL RONDON, 956, EM FRENTE AO PORTÃO DE ENTRADA DA GARAGEM PROGRESSO.</p>
2.5 DUNAS ISOLADAS	PROTEÇÃO AMBIENTAL E PAISAGÍSTICA	<p>-COM ATÉ 6,00M (SEIS METROS) DE ALTURA: OCUPAÇÃO LIVRE INCLUSIVE DESMONTE. -ENTRE MAIS DE 6,00M (SEIS METROS) E 10,00M (DEZ METROS) DE ALTURA: TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. DA ÁREA DA DUNA, PARA CONSTRUÇÃO = 70% (SETENTA POR CENTO), PODENDO HAVER COMPENSAÇÃO. -COM MAIS DE 10,00M (DEZ METROS) = 100% "NON AEDIFICANDI".</p>
3. ESPAÇOS ABERTOS		
3.1 PARA FINS DE LAZER		
3.1.1 PARQUE DE RECREAÇÃO	RECREAÇÃO ATIVA E PASSIVA, CENTROS DE CONVIVÊNCIA DE TODA A POPULAÇÃO, EXERCIDO PRINCIPALMENTE NOS FINAIS DE SEMANA, JARDIM BOTÂNICO, ZOOLOGICOS, HORTOS FLORESTAIS E MIRANTES.	<p>ÁREAS ACIMA DE 30.000 M² (TRINTA MIL METROS QUADRADOS) EXCLUSIVE MIRANTES: .TAXA DE OCUPAÇÃO - 5% PARA AS EDIFICAÇÕES. .TAXA MÍNIMA DE PERMEABILIDADE DO TERRENO - 80% .EQUIPAMENTOS DIVERSOS DE USO COMUNITÁRIO .MANUTENÇÃO OU RECOMPOSIÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA EXISTENTE. .RAIO DE ATENDIMENTO DE ATÉ 2.500 m (DOIS MIL E QUINHENTOS METROS)</p>



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

3.1.2. PRAÇA DE VIZINHANÇA TIPO II	PONTO DE ENCONTRO E ANIMAÇÃO NA ESCALA DE BAIRRO.	.ÁREAS ENTRE 4.000 E 29.999 M ² 1. BANCAS DE JORNAL E/OU REVISTAS E QUIOSQUES DE LANCHES EM PRAÇAS, NA PROPORÇÃO DE UMA UNIDADE, INDEPENDENTEMENTE DE SEU USO, PARA CADA 4.000 M ² (QUATRO MIL METROS QUADRADOS) DE ÁREA DE PRAÇA. .EQUIPAMENTOS PARA PRÁTICA DE JOGOS, ESPORTE, GINÁSTICA, PARQUE INFANTIL .50% DA ÁREA DEVERÁ SER ARBORIZADA NUMA RELAÇÃO MÍNIMA DE 1 ÁRVORE A CADA 16,00 M ² . RAIOS DE ATENDIMENTO: ATÉ 1.400 m (MIL E QUATROCENTOS METROS)
3.1.3. PRAÇA DE VIZINHANÇA TIPO I	PONTOS DE ENCONTRO E ANIMAÇÃO NA ESCALA DE VIZINHANÇA	.ÁREAS DE ATÉ 3.999 M ² .ADMITE-SE BANCA DE JORNAL E/OU REVISTAS OU QUIOSQUE DE LANCHE NA PRAÇA, LIMITADO A UM ÚNICO EQUIPAMENTO, SEJA DE QUE TIPO FOR. .EQUIPAMENTOS PARA PRÁTICA DE JOGOS E PARQUE INFANTIL .50% DA ÁREA DEVERÁ SER ARBORIZADA NUMA RELAÇÃO MÍNIMA DE 1 ÁRVORE A CADA 16,00 M ² . RAIOS DE ATENDIMENTO: ATÉ 700M (SETECENTOS METROS)
3.1.4. RUA - PRAÇA	.LAZER COTIDIANO FAMILIAR	RUAS RESIDENCIAIS FECHADAS (PERMITIDO TRÂNSITO EVENTUAL DE EMERGÊNCIA) A SEREM REGULAMENTADAS. RAIOS DE ATENDIMENTO: ATÉ 300M (TREZENTOS METROS).
3.2 ÁREAS RESERVADAS		
3.2.1 LAGOAS DE DRENAGEM DEMARCADAS NO ANEXO I	REDE DE DRENAGEM DA ZONA DE EXPANSÃO URBANA	DELIMITADAS PELO SEU NÍVEL MAIS ALTO DE ÁGUA NO INVERNO
3.2.2 GASODUTO 3.2.3 OLEODUTO 3.2.4 OLEODUTO-GASODUTO 3.2.5 GASODUTO 'AÇO' 3.2.6 GASODUTO 'IPÉ' 3.2.7 POÇOS DE PETRÓLEO	SEGURANÇA DE INSTALAÇÕES EXISTENTES	FAIXAS DE SEGURANÇA (M) G- 10,00 H- 35,00 I- 20,00 J- 20,00 L-6,00 M- POÇO ATS- 81,00 X 52,00 O- POÇO ASTS 11- 70,00 X 60,00 Q- POÇO ATS 3 - 80,00 X 70,00 S- POÇO ATS 8 - 56,00 X 89,00 N- POÇO ATS 13- 70,00 X 40,00 P- POÇO ASTS 3- 80,00 X 70,00 R- POÇO ATS 2 - 70,00 X 35,00 T- POÇO ATS 10 - 80,00 X 80,00

Fonte: ARACAJU, 2000.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Além de demarcadas como Áreas de Interesse Ambiental, as áreas de mangues estão protegidas pela Lei Federal nº4.771/65 (Código Florestal), Resolução CONAMA nº004/85 e Decreto-Lei Estadual nº2.683/88, modificada pela Lei nº 3.771/91. Com isso, são consideradas bem de interesse comum, declaradas como de preservação permanente e qualquer forma de destruição ou supressão total dessas formações vegetais são proibidos. Posteriormente, foi aprovada a Resolução do Conselho Estadual do Meio Ambiente - CECMA nº13/96, que dispõe sobre a ocupação das dunas na ZEU.

O controle do uso e ocupação do solo é tratado no Título VI, de forma a estabelecer normas e índices urbanísticos que compatibilizem o macrozoneamento estabelecido e suas características socioeconômicas e morfológicas. Considera, também, que os usos devem estar consoantes aos critérios de localização, sistema viário e nível de incomodidade com os estabelecidos nos Anexos, a fim de garantir a harmonia urbana.

Como parâmetros de ocupação do solo, destaca-se o artigo nº 167, parágrafo 2º, que define: nos *“lotes fronteiros ao rio Sergipe, às avenidas Beira Mar e Antônio Alves, a Orla Marítima ou parques, o recuo mínimo frontal das lâminas deve ser de 5 metros”* (ARACAJU, 2001, p.14). Outra ênfase deve ser dada no tocante à taxa de permeabilidade, no artigo 169, que delibera a obrigatoriedade de no mínimo 5% da área do lote seja destinada ao escoamento das águas pluviais, exceto na ZAP-1.

Segundo o artigo nº 171 da referida lei, para *“garantir a ocupação do solo de forma adequada às características do meio físico, bem como garantir o equilíbrio climático da cidade”*, serão observadas as seguintes normas para regulamentação da ocupação do solo urbano: Taxa de Ocupação (Máxima); Taxa de Permeabilização (Mínima); Recuos (frontal, lateral e de fundo); Altura Máxima para a soma dos pavimentos da edificação; Coeficiente de Aproveitamento e Classificação de Usos, que são identificados na Tabela 67, além do número de vagas para estacionamento por edificações.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 67
Aracaju
Critérios de Ocupação do Solo PDDU

ZONA	PAV.	RECUO MÍNIMO FRONTAL(m)	RECUO MÍNIMO DE FUNDO (m)	RECUO MÍNIMO LATERAL (m)	ALTURA MÁXIMA	TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA	TAXA DE PERMEABILIDADE
Z A P 1	1º (Térreo) Até 3,0m de altura	R _f = 3,0 m para vias coletoras II e locais; 5,0m para as vias coletoras I expressas e principais	ISENTO	ISENTO	Para a Soma dos Pavimentos: - 6,5m c/ uso de galeria de lojas; - 6,0m sem o uso de galeria de lojas.	85% Desde que resguardados os recuos mínimos	10%
	2º		2,0m	2,0m	9,0 m		
	3º						
	4º em Diante	R _{FR} = R _f + 0,10NP	R _{FU} = 2,0 + 0,2 (NP-4) Desde que resguardados os recuos mínimos acima	R _L = 2,0 + 0,2 (NP-4) Desde que resguardados os recuos mínimos acima	A que o lote permitir, atendidas as exigências de parâmetros de ocupação.	70% Desde que resguardados os recuos mínimos	
Z A P 2 à 5	1º (Térreo) Até 3,0m de altura	R _f = 3,0 m para vias coletoras II e locais; 5,0m para as vias coletoras I expressas e principais	ISENTO	ISENTO	Para a Soma dos Pavimentos: - 6,5m c/ uso de galeria de lojas; - 6,0m sem o uso de galeria de lojas.	85% Desde que resguardados os recuos mínimos	10%
	2º		2,00m	2,00m	9,0 m		
	3º						
	4º em Diante	R _{FR} = R _f + 0,10NP	R _{FU} = 2,0 + 0,2 (NP-4) Desde que resguardados os recuos mínimos acima	R _L = 2,0 + 0,2 (NP-4) Desde que resguardados os recuos mínimos acima	A que o lote permitir, atendidas as exigências de parâmetros de ocupação.	60% Desde que resguardados os recuos mínimos	
Z A B 1 e 2	1º (Térreo) Até 3,0m de altura	R _f = 3,0 m para vias coletoras II e locais; 5,0m para as vias coletoras I expressas e principais.	ISENTO	ISENTO	Para a Soma dos Pavimentos: - 6,5m c/ uso de galeria de lojas; - 6,0m sem o uso de galeria de lojas.	85% Desde que resguardados os recuos mínimos	10%
	2º		2,0m	2,0m	9,0 m		
	3º						
	4º em Diante	R _{FR} = R _f + 0,10NP	R _{FU} = 2,0 + 0,2 (NP-4) Desde que resguardados os recuos mínimos acima	R _L = 2,0 + 0,2 (NP-4) Desde que resguardados os recuos mínimos acima	A que o lote permitir desde que resguardado o coeficiente de aproveitamento máximo igual a 3.	40% Desde que resguardados os recuos mínimos	



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Z A R	1º (Térreo) Até 3,0m de altura	R _I = 3,0 m para vias coletoras II e locais; 5,0m para as vias coletoras I expressas e principais.	2,5m	ISENTO	3,0	40% Desde que resguardados os recuos mínimos	30%
	2º			2,5m	6,0		
	3º				9,0		
	4º em Diante	R _{FR} = R _I + 0,10NP	R _{FU} = 2,5 + 0,25 (NP-4) Desde que resguardados os recuos mínimos acima	R _L = 2,5 + 0,25 (NP-4) Desde que resguardados os recuos mínimos acima	A que o lote permitir desde que atendidas as exigências de parâmetros de ocupação e resguardado o coeficiente de aproveitamento máximo igual a 0,4		
R _F = Recuo Frontal		R _L = Recuo Lateral		N _p = Número de pavimentos considerando-se o disposto no Artigo 82.			

Fonte: ARACAJU, 2000



De fato, a aplicação de tais índices interfere decisivamente na configuração da forma urbana almejada pelo PDDU, ao mesmo tempo em que aponta restrições quanto à ocupação, recuos e alturas que interferem na qualidade de vida, traduzindo a função social da cidade.

Esses índices urbanísticos, discutidos pela sociedade civil organizada e por estudiosos sobre a questão urbana de Aracaju são ditos muito altos, permitindo cada vez mais a ocupação acirrada e o adensamento da cidade. Deve-se observar que

Quanto maior o índice de ocupação do solo, maior será o número de pessoas vivendo por metro quadrado. A cidade tem que ser analisada de maneira diferenciada, de modo que cada bairro ou área de zoneamento seja analisado conforme a quantidade de sua população, o tipo de terreno, a proximidade a áreas de preservação e que tipo de edificação já existe no local. Mas, da maneira como o Plano Diretor está redigido hoje, ele só tende a piorar este cenário e a cidade não crescerá de maneira sustentável (MACHADO, 2012, p. 179).

O Plano Diretor também traz deliberações sobre o parcelamento do solo, considerando e regulamentando as normas estabelecidas pela Lei Federal nº 6766 de 1979 de Parcelamento do Solo. A referida lei estabelece critérios e restrições para parcelamento, como área mínima permitida do lote, bem como frente e profundidade, comprimento de quadra, de acordo com os critérios de macrozoneamento. Também estabelece diretrizes para a utilização dos instrumentos de Parcelamento Vinculado, Loteamento, Arruamento, Desmembramento, Remembramento e da Modificação de Parcelamento, Condomínios Residenciais, e suas regras de doação de áreas públicas e reserva de áreas verdes e de sistema viário.

Embora presente em uma seção, nos artigos nº197 a 202, a ausência de regras para parcelamento sob forma de condomínios residenciais é uma grande ausência no PDDU, enfatizando apenas a questão da doação de áreas para sistema viário e permeabilidade. Restringe-se apenas a determinar o número de quatrocentas unidades habitacionais como máximo. Entretanto, através de uma reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental ficou definido que os condomínios que tiverem área total do terreno



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

inferior a 40.000m² deverão reservar apenas 5% para áreas verdes, o que já é ínfimo e determinado pela taxa de permeabilidade obrigatória em toda cidade. Aqueles com terreno igual ou superior a 40.000m² deverão reservar 15% para mesma finalidade. Nesses dois casos, até 1/3 (um terço) da área verde poderá ser utilizado para construção de equipamentos de uso comum do empreendimento. Ou seja, não existe doação de terras públicas. É pertinente frisar que essa norma, não é uma resolução, consta apenas em ata de reunião (dia 30/12/2004) do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (FRANÇA, 2011), assim como as várias outras que foram aprovadas e são utilizadas na aprovação de empreendimentos pela Empresa Municipal de Obras e Urbanização – EMURB.

O Plano Diretor traz deliberações sobre os Equipamentos de Impacto, os quais *“terão a sua localização orientada de forma a monitorar e equacionar o impacto sobre a estrutura urbana, especialmente quanto ao sistema viário, à rede de tráfego, ao transporte coletivo ou no meio natural circundante”* (ARACAJU, 2000, p.16). Os empreendimentos que se enquadrarem como de impacto deverão ter, como parte do processo de licenciamento e aprovação de projetos, um Relatório de Impacto de Vizinhança, a ser submetido para análise dos órgãos competentes. Esse instrumento, regulamentado através da Lei n° 3058 de 28 de novembro de 2002 e do Decreto n° 210 de 02 de julho de 2003, tem sido de extrema importância no controle do ordenamento do uso e ocupação do solo em Aracaju, no tocante à reestruturação de áreas objeto de empreendimentos de impacto urbano e ambiental.

Por fim, os Títulos VII e VIII do Plano Diretor estabelecem infrações, penalidades e disposições gerais e transitórias, respectivamente, àqueles que contrariarem as normas definidas, bem como prazos de regulamentação de leis complementares e códigos.

Neste título, o PDDU prevê a criação de grupos de estudo como o Grupo de Estudos Ambientais – GEA para a Zona de Adensamento Restrito e do Grupo Provisório de Infraestrutura Urbana – GPI que, embora regulamentados através dos decretos n°108 e 145 de 2001, não foi dado prosseguimento às reuniões e estudos. De acordo com França (2011, p.105), a criação desses dispositivos, aponta para a necessidade de *“atenção contínua do*



Governo, apoiada nos estudos e pareceres técnicos de estudiosos, embora contraditoriamente, determine altos índices urbanísticos para restringir a ocupação na área. No entanto, esse grupo teve vida efêmera”.

Outra observação se deve à inserção de alguns artigos fora no contexto das Disposições Gerais e Transitórias, como os de número 271 e 272, o que dificulta a pesquisa e efetivação destes pelos gestores, implementadores da lei e pelos construtores dos empreendimentos.

Ao longo desses 12 anos da vigência do PDDU, outros vários problemas foram detectados, em função de distorção de índices urbanísticos insatisfatórios para a qualidade de vida urbana. Dentre estes problemas destacam-se: inexistência de recuos para edificações situadas na Zona de Adensamento Preferencial, ocupação até os limites do lote, inexistência de áreas de ventilação e insolação e construção de grandes empenas no limite do passeio, confinando vias locais, contradição entre coeficiente de aproveitamento e a realidade local, sobretudo na Zona de Expansão Urbana.

Entretanto, tal situação exige a revisão dos critérios de ocupação do solo, ora apresentando nesse documento. Dentre os novos critérios propostos destacam-se:

- estabelecimento de parâmetros de adensamento por zonas,
- reestruturação do macrozoneamento e definição de parâmetros urbanísticos (coeficiente de aproveitamento, taxa de ocupação, taxa de permeabilidade, etc.) por zonas em função da real capacidade de infraestrutura;
- definição de regras urbanísticas para as novas modalidades moradias contemporâneas, como o loteamentos fechados e os condomínios horizontais;
- estabelecimento de critérios e regulamentação de instrumentos urbanísticos de coibição da especulação imobiliária; de indução do desenvolvimento urbano, de Regularização Fundiária e de recuperação ou controle da valorização da terra;



- adoção de recuos mínimos de fundo e lateral em valores superiores do PDDU de 2000, com a finalidade de proporcionar reforço da conjugação entre a área construída e o tamanho do terreno para a adoção de alturas máximas permitidas;
- revisão dos valores dos coeficientes máximos de aproveitamento para as diversas zonas de adensamento. Assim, propõe-se a adoção dos coeficientes máximos superiores, desde que seja utilizado o instrumento da outorga onerosa do direito de construir, conforme tabela de coeficientes máximos de aproveitamento abaixo.
- substituição do indicador taxa de permeabilidade que é o valor relativo entre a área de solo permeável à infiltração de água e a área total do terreno, a fim de garantir uma ocupação condizente com as condições ambientais da cidade sobretudo no tocante à drenagem natural das águas pluviais. Essa substituição também decorre da inadequação do termo impermeabilização aos objetivos do plano.
- adequação, inserção e espacialização dos instrumentos urbanísticos do Estatuto da Cidade;
- delimitação de novas Áreas Especiais de Interesse Social – AEIS's e das Áreas de Interesse Ambiental – AIA's e definição de regras para ocupação, sobretudo com restrições severas para preservação das dunas, mangues e parques ecológicos;
- fortalecimento do Sistema de Gestão Democrática; sobretudo com a implementação dos Conselhos Participativos;

7.2. Códigos e Leis Complementares

Em 2002, a Câmara Municipal dos Vereadores revogou os Códigos de Obras e Urbanismo (Leis Complementares nº43 e 44/2000), em virtude de inconsistências referentes ao fato da Lei Orgânica do Município, no seu Art. 114, inciso V, prever que a aprovação dos



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

referidos Códigos deveria ter sido precedida de consulta prévia através de plebiscito à comunidade e isso não aconteceu. Nesse ínterim, os Códigos de Obras (Lei nº13) e Urbanismo (Lei nº19) de 1966, criadas pelo então arquiteto Rubem Chaves, voltam à vigorar. Entretanto, essas leis, que definem normas para construções de edificações ou reformas prediais, se encontram em dissonância com a realidade atual de Aracaju, muito diferente da apresentada naquela década.

As normas estabelecidas pelo plano têm viés higienista e sanitarista, com traços que abarcam estratégias de um planejamento funcionalista, voltado para o embelezamento urbano, o que nos dias atuais, não se consolida. Isto é notório quando, nos artigos XIV.13 quando estabelece que *“nos morros de areia situados dentro da cidade cujo desmonte será utilidade ao progresso e ao embelezamento da cidade, só será permitido construção de edifício de taipa, a critério da Prefeitura”* (p.33). No capítulo das disposições finais, o artigo XIII.1 também traz influências da política de embelezamento urbano ao determinar que *“as casas populares, só poderão ser permitidas nas ZR-2 e ZR-3, à pessoas comprovadamente pobres, a juízo da Prefeitura Municipal”* (p.27), ou seja, é aquela estratégia de empurrar os pobres para a periferia, longe da visão da classe de alta renda.

O Código de Urbanismo divide a cidade em zonas: Zona Residencial - ZR (1, 2 e 3), Zona Industrial - ZI (1, 2, 3 e 4) e Zona Comercial - ZC (1 e 2), além dos seus respectivos setores em cada subzona. A Lei prevê também, que o gabarito das edificações localizadas na orla e nas margens dos rios seja de, no máximo 4 andares (se o térreo fosse totalmente vazado) ou 3 andares (se o térreo não fosse vazado) e, à medida que fosse penetrando no continente, aumentariam dois pavimentos a cada quadra. Entretanto, em 1976, através da lei nº 466/76, o gabarito foi alterado para 12 pavimentos em qualquer parte da cidade. Atualmente, a Lei Complementar nº 74/08, de 14/01/08, vigente, estabelece o gabarito máximo de 16 pavimentos em qualquer área de Aracaju, sendo 12 pavimentos-tipo.

França afirma que isso acarretou



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

o retorno da legislação de 1966 (códigos), e decretos correlatos, como leis complementares ao Plano. As diretrizes não se complementam e em alguns casos, pode-se até ressaltar contradições fundamentais, como é o caso do macrozoneamento (2011, p.106).

Essa série de leis vem causando grande dificuldade, principalmente quanto às aprovações de projetos e obras, pois *“os documentos são esparsos e, sobretudo, tratam de uma cidade em condição anterior ao atual estágio de desenvolvimento”* (FAPESE/PMA, 2005c, p.04).

Portanto, *“a aplicabilidade das leis foi dificultada por inconsistências existentes nos Códigos, o que exigiu a sua revogação, tendo como resultado o retorno às leis anteriores, já defasados, tendo em vista o crescimento que a cidade alcançou”* (FAPESE, 2005c, p.04). Além disso, *“o retorno à vigência das leis anteriores trouxe novos problemas para a gestão municipal, uma vez que os documentos são esparsos e, sobretudo, tratam de uma cidade em condição anterior ao atual estágio de desenvolvimento”* (FAPESE, 2005c, p.04).

Desde 2005, atendendo ao disposto na Lei Orgânica, foi iniciada a revisão do *Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Sustentável* e seus respectivos códigos, entregues pelo Executivo em 2006, para apreciação e aprovação na Câmara Municipal de Vereadores. Entretanto, após anos de discussão na Câmara, o projeto de Lei ainda não foi aprovado e tem sido alvo de intensas discussões pelos urbanistas, gestores públicos, empresários da construção civil e toda população. Diante disso, faz-se urgente a revisão da legislação, em virtude das constantes transformações urbanas e ambientais, que devem ser regidas por um conjunto de leis que atende as dinâmicas atuais, a fim de normatizar e ordenar o crescimento desta cidade.

Para o fortalecimento da gestão municipal torna-se imprescindível a Revisão do Plano Diretor e de suas leis complementares, isto é, os novos Códigos de Obras, de Parcelamento do Solo e de Posturas, uma vez que a cidade vive uma dinâmica que exige controle e tomada de decisões, a fim de proporcionar melhor qualidade de vida à população, dentro dos princípios da gestão democrática.



8. PLANOS, PROJETOS E INTERVENÇÕES: A ATUAÇÃO DO SETOR PÚBLICO NO DESENVOLVIMENTO URBANO

Ao longo dos últimos anos, planos, projetos e estudos têm sido realizados como instrumentos de planejamento para Aracaju. Alguns deles ainda se encontram em processo de elaboração e aprovação, dentre eles²³:

- Plano de Revitalização Novo Centro (sob coordenação da Secretaria Municipal de Planejamento e Orçamento – SEPLAN), elaborado em 2008;
- Plano Local de Habitação de Interesse Social (sob coordenação da Secretaria Municipal de Planejamento e Orçamento – SEPLAN), elaborado em 2010;
- Plano de Macrodrenagem (sob coordenação da Empresa Municipal de Obras e Urbanização – EMURB), elaborado em 2008;
- Plano de Mobilidade Urbana (sob coordenação da Superintendência Municipal de Trânsito e Transporte - SMTT), elaborado em 2012;
- Projeto Habitacional Bairro 17 de Março, na Zona de Expansão Urbana (sob coordenação da Secretaria Municipal de Planejamento e Orçamento – SEPLAN), concluído em 2010;
- Projetos de Obras Viárias (sob coordenação da Superintendência Municipal de Trânsito e Transporte - SMTT): Viaduto Tancredo Neves (em obras), Ponte Rio Poxim (em fase de conclusão e operação); Viaduto DETRAN (em fase de conclusão e operação), dentre outros;
- Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (sob coordenação da Secretaria Municipal de Planejamento e Orçamento – SEPLAN), em revisão;
- Códigos Complementares ao Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (sob coordenação da Secretaria Municipal de Planejamento e Orçamento – SEPLAN), em revisão;

²³ Listagem preliminar.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

- Dentre outros que serão pesquisados ao longo do processo de elaboração do Relatório Final do Diagnóstico da Cidade de Aracaju.

Ao longo dos últimos dez anos a Prefeitura Municipal desenvolveu um grande número de obras de infraestrutura e desenvolvimento urbano, utilizando recursos próprios e recursos de convênios e empréstimos realizados junto ao governo federal e mesmo de recursos externos. Estas obras referem-se a pavimentação, drenagem, terraplenagem, revestimento de canais, construção de guarda corpo em diversos canais, contenção de encostas, construção de habitações de interesse social, dentre outras (Quadro 8). Grande parte do volume de recursos investidos ocorreu nos bairros periféricos, o que demonstra uma preocupação com a população carente.

Dentre essa obras destacam-se aquelas referentes a urbanização da Etapa IV da Coroa do Meio, do Bairro Sana Maria, do Coqueiral e do Bairro Novo, sem desmerecer àquelas feitas nos bairros periféricos, buscando resolver o grave problema da habitação, demonstrando um compromisso com a população mais carente e atendendo à condição de habitação como direito do cidadão.

Os bairros beneficiados com a Av. Perimetral Oeste foram alvo de diversas intervenções que melhoraram as condições de vida de suas populações.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Quadro 8
Aracaju
Projetos e Ações – Obras Concluídas
2013

Objeto	Bairro	Empresa Contratada	Valor Total de Execução (R\$)
Execução de Pavimentação a Paralelepípedo das Travessa Porto Alegre “1” e Porto Alegre “2” e Recuperação de Pavimentação a Paralelepípedo da Rua Porto Alegre (Trecho entre a rua do Acre e Rua Paraíba) nesta capital	Siqueira Campos	PECON	20.818,18
Pavimentação a Paralelepípedo da rua irmã Dulce e Rua Wellington Paixão (trecho entre a rua Irmã Dulce e Rua Nossa Senhora das Candeias) e Recuperação da Pavimentação a Paralelepípedo e Drenagem da Rua Maria Francisca Guedes, Bairro São Carlos, nesta capital	São Carlos	ARAUJO COSTA	73.185,12
Execução de Drenagem, Terraplenagem e Pavimentação na Av. “H” e nas Travessas São Benedito, Parapitinga e “H” no Bairro Ponto Novo, nesta Capital	Ponto Novo	J.R.	87.308,95
Execução de Proteção com Defesa Metálica, tipo semi-maleável Simples, no Canal da Av. Anízio Azevedo (Trecho da Av. Beira mar à Rua Euclides paes Mendonça) e no Canal da Av. Gonçalo Rollemberg(Trecho Rua Lagarto a Rua Riachuelo)		ARMCO STACO	147.548,79
Recapeamento Asfáltico da Av. Tancredo Neves (Trecho entre a Rótula do DIA e a Av. Chanceler Osvaldo Aranha)		J.R.	25.270,06
Obra de construção de Passeio na Área do Estacionamento Anexa à Praça dos Mercados Thales Ferraz e Albano Franco, nesta capital		PRATICA	17.591,16
Terraplenagem, Drenagem e Pavimentação na Rua Reis Lima (Entre Fonte Grande e Rua Belém), Rua “2” (Entre Rua Reis Lima e Rua “B”), Rua “A”, Rua “B”, Tv. “B”, Prolongamento da Tv. Filadelfo Dórea e Pavimentação da Rua João Menezes	Industrial	SÓLIDA	117.563,60
Pavimentação e Drenagem na Rua Pedro Edson (Trecho da Av. Alvaro Maciel até o Reservatório da DESO) e na rua Zezé Gomes (Trecho da Rua São Pedro a Pedro Edson) Pavimentação e Drenagem na Rua “D” (Trecho da Rua São Pedro até o final), Bairro Palestina	Palestina	SHALON	61.240,08
Execução de Drenagem Pluvial na Av. Euclides Figueiredo (Trecho entre a Av. São Paulo e pontilhão sobre o Canal Comandante Miranda e Entre a Rua Pureza Bomfim e a Rua Benjamim Constant), nesta capital.		J.L.	94.862,06



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Obras de Recuperação de Drenagem e Pavimentação em Diversos Logradouros de Aracaju, conforme estabelecidos nas respectivas Ordens de Serviço, nesta capital.			120.429,39
Execução de Drenagem Pluvial, Drenagem domiciliar e Terraplenagem na AV. Salatiel Santana (Entre Av. Alcides Fontes e Rua "O") e na Rua Gal. Osório (Entre Av. Salatiel Santana e Av. Chanceler Osvaldo Aranha), na Comunidade Capucho, no Conj. D. Pedro I	José Conrado de Araújo	SOLIDA	62.050,03
Obra de Recuperação da Praça Camerino e da Praça da Bandeira, nesta capital.		SHALON	43.634,39
Drenagem e Alargamento da Rua Radialista Silva Lima, Jardim Centenário, nesta capital.	Jardim Centenário	VETORIAL	71.055,07
Pavimentação da Tv. Cruzeiro do Sul, localizada no Bairro Getúlio Vargas nesta capital	Getúlio Vargas	PRATICA	23.893,72
Fresagem na Pavimentação Asfáltica das Avenidas Euclides Figueiredo e Des. Maynard, nesta capital.		CONSATA	122.790,56
Execução da Obra de Proteção em Guarda-corpo em concreto Armado, no Canal da Av. Gonçalo Prado Rollemberg (Trechos entre Av. Anízio de Azevedo à rua Lagarto e da Rua Riachuelo à Rua Propriá), nesta capital.		PECON	151.395,98
Pavimentação e Drenagem da Travessa "08", na Rua "09", (extensão de 66,00 metros até a TV. "08") e limpeza de Galeria existente na Rua "08", Bairro Lamarão, nesta capital.	Lamarão	CAMEL	57.096,99
Execução de Terraplenagem, Drenagem e pavimentação na Rua Beira Rio (Trecho da Tv. Anchieta até a Rua Prof. Gileno Freitas) Tv. Anchieta e Rua Prof. Gileno Freitas- Anchieta - Bugio	Bugio	MILENIO	70.526,96
Execução de Drenagem e Pavimentação na Rua "C" (Entre a Rua Mangabinha e Rua "D") e das Travessas "B", "B1" e "D" e Drenagem Domiciliar das Ruas "A" e "E" (Entre a Rua "A" e Pavimentação Existente) e Travessa "A", "D1", "A1" "E", "E1, todas na invasão"	São Conrado	PECON	239.172,81
Execução de Drenagem, terraplenagem e Pavimentação da Rua Pedro Victor da Cruz, pavimentação da Rua Manoel de Oliveira França entre a Av. "A" e a Rua Pedro Victor da Cruz no Loteamento Angela Catarina, Bairro Bugio, nesta capital.	Bugio	VETORIAL	242.690,29
Execução e Recuperação Drenagem e Pavimentação em diversos logradouros de Aracaju		J.L.	793.480,92
Recuperação de Pavimentação na Av. Euclides Figueiredo, próximo ao cruzamento com a AV. Paulo Figueiredo Barreto e entre a Rua JD das Pedras e Rua sem nome - Santos Dumont	Santos Dumont	J.L.	225.998,26
Execução de Drenagem na Rua Maria Inês dos Santos, Rua Manoel Muniz (Entre a tv. "2" e a Av Maria Fonseca Moraes) e Tv. Avanir Lino de Freitas (Entre a Rua Evangelino da Paixão e Rua Avanir Lino de Freitas; Drenagem e Pavimentação da Rua Avanir Lino de Freitas	Veneza	SHALON	91.429,93
Revestimento do Canal, Drenagem e pavimentação da Av. Novo paraíso (Trecho entre a Tv. Manoel Preto), no Bairro industrial, nesta capital.	Industrial	ESTRUTURA	391.429,93
Execução De Proteção com Defesa Metálica, Tipo Semi-Maleável Simples, nos Canais da Avenida Gentil Tavares (Trecho da Rua Estância à Av. Simeão Sobral); Av. Alan Kardec (Trecho da Rua José R.		ARMCO STACO	864.023,01



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Bomfim à Av. Gentil Tavares); Av. Ministro Geraldo Barreto Sobral			
Execução de Drenagem pluvial na Av. Euclides Figueiredo (Trecho entre a Rua Benjamim Constant e Rua "D") e Ruas "E", "F", "G", "D" (Entre a Av. Euclides Figueiredo e Rua "F") e Rua "H" (Entre a Av. Euclides Figueiredo e Rua "G") no loteamento Moema Mary	Santos Dumont	ESTRUTURA	416.270,62
Execução de Drenagem e pavimentação da Tv. "D-1", Rua projetada "2" Travessa "A1", Travessa "A", Travessa "E2", Travessa "E1", Travessa "E", Rua A"A" e na Rua "E" (Trecho da Rua "A" até a Pavimentação existente), na invasão do São Conrado	São Conrado	SHALON	224.040,37
Construção de Escadarias nas Ruas Moacir Sobral e Gal Valença, nos trechos entre a AV. "A" e rua Senhor do Bomfim no Bairro Cidade Nova	Cidade Nova	J. R.	31.920,57
Execução de obra de Drenagem e pavimentação de ruas no loteamento Planalto		MACEDO	571.579,40
Execução e Recuperação de Drenagem e pavimentação em diversos logradouros de Aracaju		J.L.	1.475.582,82
Execução de Drenagem, terraplenagem e pavimentação da Orlinha do Bairro industrial(Trecho entre o Canal do Bairro industrial e o Atracadouro das Balsas) e a Restauração das Ruas Sabino Ribeiro, Eduardo Cruz e Belém (Trecho entre a Avenida Gal. Calazans)	Industrial	SOLIDA	959.668,54
Execução de Drenagem Pluvial na Av. Heráclito Rollemberg (Trecho da rótula do DIA/ ponte São Conrado) nesta capital	São Conrado	TMT	355.134,55
Execução de Obras de Engenharia visando a infraestrutura do Bairro Coroa do meio no âmbito do Programa moradia Cidadã, contemplando o Sistema viário, Abastecimento de água, esgotamento sanitário e Áreas de Lazer em Aracaju-SE	Coroa do meio	TORRE	6.922.800,21
Drenagem e Pavimentação das Ruas Ananias Ferreira e "B"(entre as ruas Evandro Barros e M. da Silva), da Rua da integração (entre as ruas Marize Almeida Santos e Thiers Gonçalves Santana) e da rua Marize Almeida Santos (entre a rua da integração e o Muro do)	Luzia	SOLIDA	311.510,50
Substituição de Pavimentação dos Calçadões das ruas de São Cristóvão, laranjeiras e João Pessoa, nesta capital		UCHOA	460.258,08
Obra de infraestrutura no Bairro Cidade Nova e contenção de encosta na rua Cícero Soares Santos (trecho entre a rua "E" e a rua Carlos Melo) também no Bairro Cidade Nova, Aracaju	Cidade Nova	HECA	1.286.011,11
Obra de infraestrutura da interseção da Av. Beira Mar e acesso à Coroa do Meio	Coroa do Meio	AQUAMAR	224.747,20
Execução de Drenagem, Terraplenagem e Pavimentação das ruas 5, 6, B, D, E, F, Sabino Vasconcelos, Tv. G e Av. Canal no loteamento Angela Catarina Jardim Centenário	Jardim Centenário	ESTRUTURA	1.135.946,90
Execução e Recuperação de Drenagem, Terraplenagem e Pavimentação em diversos logradouros da cidade de Aracaju	Diversos logradouros	J. J.	2.137.874,35
Infraestrutura no Conjunto Padre Pedro, no Bairro Santa Maria- 1ª. ETAPA	Bairro Santa Maria	DELTA	8.100.898,31



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Complementação da obra pertinente a infraestrutura do Bairro Atalaia 1ª. Etapa compreendendo ruas no Bairro Coroa do Meio, em Aracaju	Atalaia	SOLIDA	1.107.816,88
Drenagem pluvial da Av. Tancredo Neves (trecho entre Av. Adélia Franco/Av. Augusto Franco) Bairro Inácio Barbosa	Bairro Inácio Barbosa	CELI	968.476,74
Construção da Ciclovia da Av. Presidente Tancredo Neves, entre o Viaduto do Dia e a Av. Beira Mar, Aracaju/SE	Inácio Barbosa	G.P.	578.855,93
Terraplenagem, Drenagem e pavimentação, Rede de Esgoto e muros de Contenções da Comunidade Ponta da Asa- Rua Eduardo Bonfim, Bairro Lamarão Aracaju/SE	Lamarão	RGM	423.839,11
Terraplenagem, Drenagem e Pavimentação da Tv. Benjamim Constant no Bairro Cidade Nova	Cidade Nova	AMT	109.203,62
Drenagem da Rua Projetada, entre a Av. Gal. Euclides Figueiredo e a Rua Benjamim Constant, Bairro Soledade Aracaju-SE	Soledade	SPR	300.301,11
Drenagem da Av. marechal Rondon, Bairro Capucho, Aracaju-SE	Capucho	LUVANIO	80.523,28
Terraplenagem, Drenagem e pavimentação, Rede de Esgoto e muros de Contenções de ruas da Comunidade Goré (Ruas “\$” e Olaria) Bairro Lamarão, Aracaju-SE	Lamarão	Luiz José	
Complementação da infraestrutura da Invasão do Bugio, Aracaju - SE	Bugio		985.054,28
Terraplenagem, Drenagem e pavimentação das Ruas “A” e “B”, Bairro Palestina Aracaju-SE	Bairro Palestina	MOURO	71.169,84
Execução de Obra de infraestrutura da Jitimana (Etapa 2) Bairro Cidade Nova, Aracaju-SE	Cidade Nova	CAMEL	1.547.426,41
Complementação da Micro-Drenagem dos Conjuntos Paulo Barreto e Amintas Garcez, Bairros Suissa e Pereira Lobo	Suissa e Pereira Lobo	CAMEL	848.303,67
Terraplenagem, Drenagem E Pavimentação, Rede de distribuição de água, Rede Coletora de Esgotos Sanitários e Construção de 404 unidades habitacionais, Bairro Novo, na Zona de Expansão, nesta capital	Novo	SOLIDA	13.251.087,32
Drenagem pluvial provisória para escoamento das águas do Canal Costa do Sol, Bairro Atalaia, Aracaju, SE	Atalaia	DELTA	989.552,43
Infraestrutura das Comunidades Ponta da Asa I e II, Bairro Lamarão	Lamarão	CAMEL	4.569.208,54
Infraestrutura dos loteamentos Bahamas e São José, Bairro Santos Dumont, Aracaju - Se	Santos Dumont	HECA	5.455.683,49
Macro-drenagem do Conjunto Padre Pedro- Canaletas, 1,2,3, Bairro Santa Maria, Aracaju-SE	Santa Maria	CAMEL	1.192.166,33
Execução da pavimentação a Paralelepípedo das Tv. Porto Alegre 1 e Porto Alegre 2 e Recuperação da pavimentação a Paralelepípedo da Rua Porto Alegre (trecho entre a Rua Acre e Rua Paraíba, nesta capital	América	PECON	20.818,18
Pavimentação a Paralelepípedo da rua irmã Dulce e Rua Wellington Paixão (Trecho entre Irmão	São Carlos	ARAUJO COSTA	73.185,12



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Dulce e da Rua Nossa Senhora das Candeias) e Recuperação da Pavimentação a paralelepípedo e Drenagem da Rua Maria Francisca Guedes, Bairro São Carlos nesta capital			
Execução de drenagem, terraplenagem e pavimentação na Av. "H" e nas Travessas São Benedito e Paratininga e "H", no Bairro Ponto Novo, nesta capital	Ponto Novo	J.R.	87.308,95
Execução de Proteção com Defesa metálica, Tipo Semi-maleável Simples, no Canal da Av. Anízio Azevedo (Trecho da Av. Beira Mar à Rua Euclides Paes Mendonça) e no Canal da Av. Gonçalo Prado Rollemberg (Trecho da Rua Lagarto a Rua Riachuelo)	São José	ARMCO STACO	147.548,79
Recapeamento Asfáltico da Av. Tancredo Neves (Trecho entre a Rótula do DIA e Av. Chanceler Osvaldo Aranha) nesta capital		J.R	25.270,06
Obra de Construção de Passeio na Área do Estacionamento anexa à Praça dos Mercados Thales Ferraz e Albano Franco, nesta capital		PRATICA	17.591,16
Terraplenagem, Drenagem e Pavimentação na Rua Reis Lima (entre Rua Fonte Grande e Rua Belém), Rua "2" (Entre a Rua Reis Lima e a Rua "B"), Rua "A", Rua "B", TV. "A", Tv. "B", prolongamento da Tv. Filadelfo Dórea e Pavimentação da Rua Vereador João Menezes	Industrial	SOLIDA	117.563,60
Pavimentação E Drenagem NA Rua Pedro Edson (Trecho da Av. Alvaro Maciel até o Reservatório da DESO) e na Rua Zezé Gomes (Trecho da Rua São Pedro à Rua Pedro Edson), Pavimentação E Drenagem na Rua "D"(trecho da Rua São Pedro até o Final), Bairro Palestina	Palestina	SHALON	61.240,08
Execução de Drenagem Pluvial na Av. Euclides Figueiredo (Trecho entre a Av. São Paulo e pontilhão sobre o Canal Comandante Miranda, entre a Rua pureza Bonfim e a Rua Benjamim Constant), nesta capital		J.L.	94.862,06
Obras de Recuperação de Drenagem e Pavimentação de Diversos logradouros de Aracaju, conforme estabelecido nas respectivas ordens de serviço, nesta capital			120.429,39
Execução de Drenagem Pluvial, Drenagem Domiciliar e Terraplenagem na Av. Salatiel Santana (Entre a Av. Alcides Fontes e a Rua "O") e na Rua Gal. Osório (Entre a AV. Salatiel Santana e a Av. Chanceler Osvaldo Aranha,) na Comunidade Capucho, no Conjunto D. Pedro I	José Conrado de Araújo	SOLIDA	62.050,03
Obra de Recuperação da Praça Camerino, nesta capital	Centro	SHALON	43.634,39
Drenagem e alargamento da Rua Radialista Silva Lima, Bairro Jardim Centenário, nesta capital	Jardim Centenário	VETORIAL	71.055,07
Pavimentação da Tv. Cruzeiro do Sul, localizada no Bairro Getúlio Vargas, nesta capital	Getúlio Vargas	PRATICA	23.893,72
Fresagem na pavimentação Asfáltica nas Av. Euclides Figueiredo e Des. Maynard, nesta capital		CONSATA	122.790,56
Execução da obra de Proteção em Guarda-corpo, em concreto armado, no Canal da Av. Gonçalo Prado Rollemberg(Trechos da Av. Anízio Azevedo à Rua de Lagarto e da Rua de Riachuelo e de Propriá), nesta capital		MILENIO	151.395,98



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Pavimentação e Drenagem da Tv. "08" na Rua "09" (Extensão 66,00m até a Tv. "08") e limpeza da Galeria Existente na Rua "08", Bairro Lamarão, nesta capital	Lamarão	CAMEL	57.096,99
Execução de Terraplenagem, Drenagem e Pavimentação na Rua Beira Rio (Trecho da Tv. Anchieta até a Rua Prof. Gileno Freitas) Travessa Anchieta e Rua Prof. Gileno Freitas, Anchieta, Bugio	Bugio	MILENIO	70.526,96
Execução de Drenagem e Pavimentação na Rua "C" (Entre a Rua Mangabinha e Rua "D") e das Travessias "B", "B1" e "D" e Drenagem Domiciliar das Ruas "A", "E" (Entre a Rua "A" e Pavimentação Existente) e Travessias "A", "D", "A1", "E" e "E1", Todas na Invasão	São Conrado	PECON	239.172,81
Execução de Terraplenagem, Drenagem e Pavimentação da Rua Pedro Victor da Cruz, Pavimentação da Rua Manoel de Oliveira França Entre a Av. "A" e a Rua Pedro Victor da Cruz, no loteamento Angela Catarina, Bairro Bugio, nesta capital	Bugio	VETORIAL	242.690,29

Fonte: EMURB, 2013.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

As obras de infraestrutura voltadas para o desenvolvimento urbano, em execução, envolvem cerca de R\$142 Milhões de reais e estão concentradas, na sua maior parte, nos bairros Jardim Centenário, Olaria, Lamarão, Santa Maria, Bairro Novo e Zona de Expansão, integrantes da área de influência da Avenida Perimetral oeste (Quadro 9).

Uma das obras mais importantes em execução é a construção do Construção do Complexo Viário Av. Tancredo Neves a Av. Heráclito Rollemberg, obra realizada com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento, orçada em R\$34 milhões de reais que facilitará as ligações entre os Bairros Santa Maria e Farolândia com o Bairro Jardins e acesso ao Centro, vencendo uma grande descontinuidade existente na cidade.

Para melhorar as condições de drenagem da Zona de Expansão estão sendo construídos os sistemas de drenagem dos Canais Beira Mar e Costa do Sol, com volume de recursos previstos em dezesseis milhões de reais. Estes canais vão contribuir para dirimir os problemas decorrentes dos alagamentos nos períodos chuvosos que tantos transtornos têm causado à população.

No Bairro Lamarão é destaque a construção de 410 unidades habitacionais assim como a implantação da infraestrutura desse conjunto com investimentos de dezenove milhões de reais. Este conjunto destina-se ao atendimento de 160 famílias residentes em assentamentos precários do Bairro e o restante de famílias do Coqueiral, com previsão do atendimento de aproximadamente 1640 pessoas.

Na Avenida Beira Mar, após determinação judicial, teve início o trabalho de contenção do estuário, com a construção de molhe e de espigões. Esta obra ainda não está registrada tendo em visto o seu início, no mês de novembro próximo passado (Figura 148).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Quadro 9
Aracaju
Projetos e Ações – Obras em Execução
2013

Número	Ano	Início	Fim	Vigência Contrato	Prazo Dias	Valor EMURB R\$	Objeto	Bairro	Empresa	Total R\$	Sit. Financeira %
99.006/12 240 dias	2012	18/06/12	15/10/13	19/12/13	320	7.268.907,35	Canal das Avs. Dr. Murilo Dantas e Dr. José Thomas d'Avila Nabuco	Farolândia	HECA	7.625.266,70	44,50
99.009/12 540 dias	2012	02/04/12	Paralisada 10/07/13 Restam 101 dias	23/08/13	420	2.239.808,92	Infraestrutura do Engenho novo/Alto da Jaqueira	Santo Antônio	CAMEL	2.239.806,86	72,14
99.010/12 540 dias	2012	09/04/12	30/09/13	27/08/13	540	30.746.502,09	Construção do Complexo Viário Av. Tancredo Neves a Av. Heráclito Rollemberg (Obra BID)	Inácio Barbosa e Farolândia	CELI	34.510.123,06	69,87
99.019/12 420 dias	2012	07/05/12	04/10/13	07/12/13	420	5.827.822,78	Canal Costa do Sol	Aeroporto e Atalaia	HECA	6.048.182,78	79,81
99.027/12 545 dias	2012	18/06/12	14/12/13	25/03/14	545	11.276.545,90	Canal Beira Mar	Aeroporto e Atalaia	SERCOL	10.009.431,68	46,39
99.028/12 485 dias	2012	21/05/12	17/09/13	25/12/13	485	6.553.068,25	Infraestrutura do loteamento nova Liberdade I	Jardim Centenário	HECA	7.707.460,22	89,98
99.029/12 485 dias	2012	21/05/12	17/09/13	25/12/13	485	10.845.757,07	Infraestrutura do loteamento nova Liberdade I	Olaria	HECA	12.718.113,92	59,06
99.037/12 545 dias	2012	01/06/12	27/11/13	26/01/14	545	17.600.565,14	Infraestrutura do loteamento Marivan	Santa Maria	CELI	16.949.926,86	51



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

99.055/12 90 DIAS	2012	21/08/12	PARALISAD A 14/12/12 RESTAM 05 DIAS	01/10/13	90	765.793,90	Adequação do sistema Viário das Ruas Manoel Vieira Melo e Rad. Silva Llma	Jardim Centenário	FM Transporte s LTDA	910.181,79	Paralisada 80,45
99.057/12 120 dias	2012	20/08/12	Paralisada 03/12/12 Reatam 15 dias	10/0214	120	1.281.936,06	Pavimentação e Drenagem de Vias no Entorno do EMES	Jardins	BONFIM E SANTOS LTDA	1.119.340,05	49,94
99.058/12 120 dias	2012	20/08/12	16/01/13 + 120 dias memo 114-13	16/05/13 + 180 dias memo 114-13	120	2.119.767,94	Infraestrutura de Vias do Jardim Nice	Jardins	HECA	2.246.204,94	97,99
99.052/07 879 DIAS	2012	14/01/08	Paralisada 17/04/12 Restam 07 dias	-	870	0,00	Infraestrutura para construção de 250 unidades habitacionais e dragagem de parte do Canal Santa Maria	Santa Maria	TORRE	4.495.875,06	63,02
99.052/09 180 DIAS	09	09/11/09	Paralisada 19/10/12 Restam 36 dias	-	180	0,00	Infraestrutura da Invasão Santa Maria (2ª. Etapa) Programas I e II	Santa Maria	CAMEL	1.859.567,64	21,91
99.066/09 150 DIAS	09	01/12/09	Paralisada 20/08/12 Restam 06 dias	-	150	0,00	Infraestrutura da Avenida I	Bairro Novo	TORRE	1.163.378,93	40,96
99.024/10 550 dias	10	11/10/10	03/03/13	Não tem vigência do contrato	550	0,00	Infraestrutura Do Conj. Padre Pedro (2ª. Etapa) e Gov. Valadares	Santa Maria	HECA	8.579246,42	88,78
99.015/11 270 dias	11	11/04/11	26/10/13	06/01/14	1020	0,00	Infraestrutura e Construção de 410 unidades	Lamarão	MACEDO	19.566.654,84	88,71



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

							habitacionais				
99.025/11 270 dias	11	15/08/11	12/12/12 (+ 90 Memo 054/13)	26/03/13 Vig.120 Memo 054/13	270	0,00	Infraestrutura e Construção de 150 unidades habitacionais	Zona de Expansão	Construtor a A.J.J.	2.113.553,78	59,01
99.029/11 180 dias	12	12/03/12	Paralisada 11/10/12 Restam 05 dias	15/10/13	180	1.320.198,31	Sistema de Esgotamento Sanitário nas Comunidades Ponta da Asa I e II	Lamarão	HECA	1.529.908,74	47,23

Fonte: EMURB, 2013.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

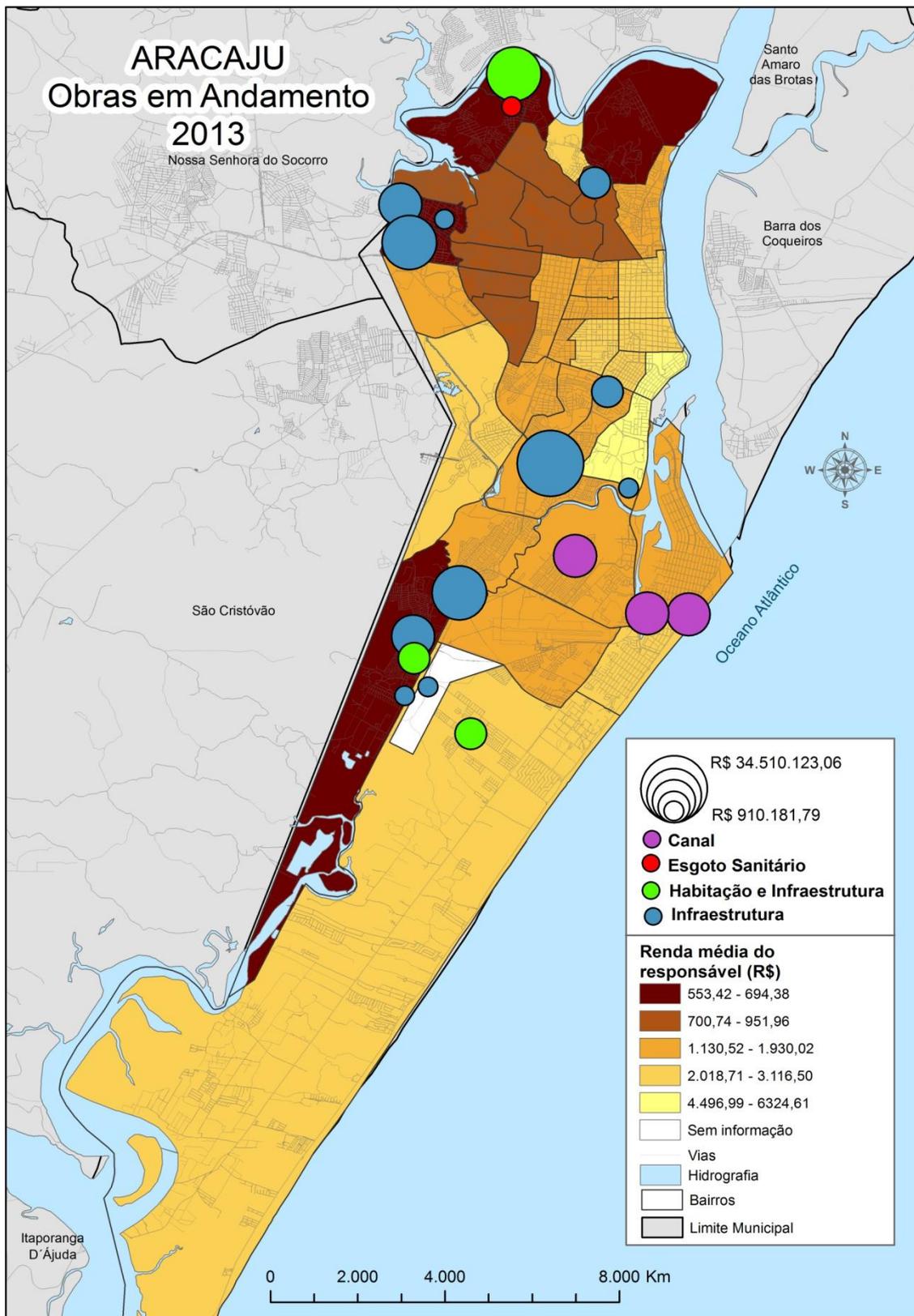


Figura 148: Obras em andamento pela Prefeitura Municipal, Aracaju, 2013.
Fonte: EMURB, 2013. Elaboração da consultoria.



9. PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Em Aracaju, a participação da comunidade na gestão urbana é significativa, tendo em vista as inúmeras associações e organizações que se unem em torno de interesses coletivos, além dos conselhos instituídos pela Prefeitura, em atendimento ao Estatuto da cidade, em busca de uma gestão democrática. Assim, são articulações junto às organizações do poder público, dos agentes privados e dos movimentos sociais urbanos.

Os movimentos sociais urbanos tem papel de destaque na luta pela moradia interagindo junto ao poder público na busca de soluções para os problemas habitacionais existentes na cidade.

No setor de habitação de interesse social, a Prefeitura Municipal de Aracaju, através da Secretaria de Planejamento e da Empresa Municipal de Obras e Urbanização – EMURB, vem desenvolvendo articulações e parcerias, junto ao Governo do Estado, através da Secretaria de Estado do Planejamento, da Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas – CEHOP e das concessionárias de Energia Elétrica – ENERGISA e de água e esgoto – DESO para o desenvolvimento de ações junto aos assentamentos precários. Para isso, conta, também, com a parceria do Ministério das Cidades e da CAIXA além de agências internacionais como o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, entre outros (FAPESE/PMA, 2010).

Quanto à iniciativa privada, enquanto atores sociais, se destacam os proprietários de terras, as construtoras e imobiliárias que participam indiretamente da promoção da habitação. Um exemplo dessa parceria ocorreu com o desenvolvimento do Programa de Arrendamento Residencial, quando os proprietários fundiários juntamente com a Prefeitura e a CAIXA construíram inúmeros residenciais para famílias com renda entre 3 a 6 salários mínimos (FAPESE/PMA, 2010).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Diversas são as formas de participação da sociedade civil na gestão democrática, dentre elas destacam-se os Conselhos, as Plenárias Distritais, as Plenárias Temáticas, as Audiências Públicas, os Fóruns, os Comitês, as Conferências e os Congressos.

Para o desenvolvimento das ações de Saúde a cidade foi dividida em cinco distritos, sendo esta regionalização adotada no momento do desenvolvimento de ações de participação comunitária, a exemplo do que ocorre no momento de preparação das conferências municipais. As conferências são realizadas bianualmente, a partir das temáticas, como Cidade, Saúde, Educação, Assistência Social, entre outras.

A sociedade civil organizada, através das suas representações, atua significativamente nesses eventos, havendo representantes de Aracaju no Conselho das Cidades, tanto do poder público, como dos movimentos populares. Assim, a Central de Movimentos Populares vem garantindo sua participação na composição do Conselho das Cidades,

o que representa uma grande conquista dos movimentos populares, fruto do empenho de diversas entidades, que vem garantindo a participação da população e de associações representativas de diversos segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de projetos de desenvolvimento urbano (FAPESE/PMA, 2010).

Atualmente, cerca de 110 entidades da sociedade civil estão envolvidas na discussão das questões urbanas e habitacionais (Quadro 10) (FAPESE/PMA, 2010).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Quadro 10
Aracaju
Movimentos Sociais
2010

Nº	DENOMINAÇÃO DO MOVIMENTO SOCIAL
1	Central dos Movimentos Populares - CMP/BR-SE
2	Associação dos Curadores dos Direitos da Criança e do Adolescente – ACUDICRIA
3	Movimento Popular Ecológico de Sergipe – MOPEC
4	União das Associações de Bairros de Aracaju – UABA
5	União Nacional por Moradia Popular – UNMP
6	SODECOM
7	Movimento Comunitário do Estado de Sergipe – MOCESE
8	Movimento Estadual em defesa do Direito dos Idosos em Sergipe - MEDI
9	Associação dos Moradores do Japãozinho – AMORJAP
10	Movimento em Defesa dos Direitos da Mulher em Sergipe - MOVEDIM/SE
11	AMMS
12	Vozes d'África
13	AMOVAN
14	Federação das Associações de Bairros do Estado de Sergipe – FAMESE
15	Movimento Nacional de Luta pela Moradia – MNLM
16	Cooperativa Habitacional Popular de Sergipe - COHAP/SE
17	Confederação Nacional de Associações de Moradores CONAM-MULHER/Secção Sergipe
18	Federação das Entidades Comunitárias do Estado de Sergipe - FECESE
19	Movimento Internacional da Paz – MINPA
20	Confederação Nacional das Associações de Moradores e Entidades Comunitárias do Brasil - CONAM/BR
21	Ação Comunitária do Conjunto Bugio
22	Ação Comunitária do Loteamento Jardim Santa Madalena
23	Ação Comunitária do Loteamento Nova Liberdade
24	Ação Comunitária Jardim Lamarão
25	Ação Comunitária Unidos pelo São Carlos
26	Ação Social Comunitária do Loteamento Estrela do Oriente
27	Associação Comunitária de Amigos do Bairro José Conrado de Araújo
28	Associação Comunitária “Amigos da” Coroa do Meio
29	Associação Comunitária de Mulheres do Bairro Industrial
30	Associação Comunitária do Bairro Novo Paraíso
31	Associação Comunitária do Bairro Palestina
32	Associação Comunitária do Bairro São Carlos
33	Associação Comunitária do Bugio II
34	Associação Comunitária do Loteamento Coqueiral
35	Associação Comunitária dos Moradores do Loteamento Dendê.
36	Associação Comunitária Dra. Maria do Carmo Alves Terra Dura
37	Associação Comunitária em Defesa dos Moradores do Bairro Santos Dumont
38	Associação Comunitária Maria do Carmo Alves
39	Associação de Moradores e Amigos do Povoado Mosqueiro
40	Associação Comunitária Nova Aliança Terra Dura



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

41	Associação das Mulheres e Amigas da Terra dura
42	Associação de Defesa do Jardim Atlântico
43	Associação de Donos de Bares e Moradores da Praia de Aruana
44	Associação de Moradores e Amigos do Povoado Robalo - São José
45	Associação de Moradores Comunitária do Conjunto Augusto Franco
46	Associação de Moradores da Soledade
47	Associação de Moradores da Vila Socó
48	Associação de Moradores do Almirante Tamandaré
49	Associação de Moradores do Alto da Jaqueira
50	Associação de Moradores do Alto do Miolo
51	Associação de Moradores do Bairro Lamarão
52	Associação de Moradores do Bairro Matadouro
53	Associação de Moradores do Bairro São Conrado
54	Associação de Moradores do Bairro Siqueira Campos Sul
55	Associação de Moradores do Conjunto Beira Mar
56	Associação de Moradores do Conjunto Cidade dos Funcionários
57	Associação de Moradores do Conjunto Santa Tereza
58	Associação de Moradores do Conjunto Lourival Batista
59	Associação de Moradores do Conjunto D. Pedro I
60	Associação de Moradores do Loteamento. Nova Liberdade
61	Associação de Moradores do Loteamento Aquárius
62	Associação de Moradores do Loteamento Marivan
63	Associação de Moradores do Loteamento. Santos Dumont Bahama
64	Associação de Moradores do Povoado Aloque
65	Associação de Moradores do São Conrado
66	Associação de Moradores dos Cond. Cerejeiras, Eucaliptos e Pinheiros
67	Associação de Moradores e Amigos do Bairro Nova Veneza
68	Associação de Moradores e Amigos do Agamenon Magalhães
69	Associação de Moradores e Amigos do Jardim Centenário
70	Associação de Moradores e Amigos do Bairro José Conrado de Araújo
71	Comunidade Paroquial da Luzia
72	Associação de Moradores e Amigos do Bairro Novo Paraíso
73	Associação de Moradores e Amigos do Bairro Veneza II
74	Associação de Moradores e Amigos do conj. Maria do Carmo II
75	Associação de Moradores e Amigos do Japãozinho
76	Associação de Moradores e Amigos da Av. Euclides Figueiredo - Coqueiral
77	Associação de Moradores Laura Matos Valadares
78	Associação de Moradores Soledade
79	Associação de Moradores Unidos pelo Bugio
80	Associação de Pais e Mães do Augusto Franco
81	Associação dos Moradores do Alto da Jaqueira
82	Associação dos Moradores do Castelo Branco
83	Associação dos Moradores do Conjunto Gentil Tavares da Mota
84	Associação dos Moradores do Conjunto João Paulo II
85	Associação dos Moradores do Conjunto Orlando Dantas
86	Associação dos Moradores do Loteamento Estrela do Oriente
87	Associação dos Moradores e Amigos do Ângela Catarina
88	Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Nova Veneza



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

89	Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Palestina
90	Associação dos Moradores e Amigos do Campo do Vidro
91	Associação dos Moradores e Amigos do Conjunto Santa Tereza
92	Associação dos Moradores e Amigos do Conjunto Tiradentes
93	Associação dos Moradores e Amigos do Jardim Santa Madalena
94	Associação dos Moradores e Amigos do Povoado Areia Branca
95	Associação dos Moradores e Loteamento Guarujá e Pousada Verde
96	Associação dos Moradores Horta Comunitária Nova Esperança
97	Centro de Decisões dos Moradores e Amigos da Cidade Nova
98	Centro Social Porto D'antas
99	Comunidade do Bairro São Carlos
100	Federação das Associações de Moradores do Estado de Sergipe FAMESE
101	Frente das Associações de Bairros de Aracaju
102	Associação Comunitária do Porto Dantas
103	Associação do Loteamento Recreio
104	Núcleo de Desenvolvimento dos Moradores do Jardim Centenário
105	Sociedade Comunitária e Amigos da Invasão do Conjunto A. Tamandaré
106	Sociedade de Defesa da Comunidade do Japãozinho
107	Sociedade de Defesa da Coroa do Meio
108	Sociedade de Defesa dos Moradores do Jardim Esperança
109	Sociedade de Defesa dos Moradores do Loteamento Vitória Régia
110	Sociedade de Defesa dos Moradores e Amigos do Conjunto Padre Pedro

Fonte: PMA/FAPESE, 2010, 2010.

Dentre os movimentos sociais, têm papel mais destacado aqueles que defendem a questão da moradia, inclusive com a participação juntos aos movimentos nacionais. Na área de intervenção da Avenida Perimetral Oeste existem cerca de trinta associações que atuam junto à comunidade, algumas delas com participação ativa, a exemplo da ACUDICRIA, entretanto, outras têm atuação bem tímida.

9.1. Conselhos Setoriais

O cidadão brasileiro tem, hoje, definidos, na Constituição Federal de 1988, os instrumentos de participação no controle e gestão das políticas públicas de cunho social, voltados para uma gestão democrática. Assim, *“a participação nos conselhos, além de representar um exercício de cidadania, representa o desenvolvimento de um processo educativo e formativo”, além de se constituir numa nova forma de relação entre o poder*



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

público e a sociedade, garantindo a participação da população na tomada de decisões (PMA/FAPESE, 2010).

A Prefeitura mantém em funcionamento diversos conselhos setoriais, tais como: Saúde, Educação, Assistência Social, dos Direitos da Criança e do Adolescente, do Idoso, de Habitação e de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. Dois Conselhos são importantes do ponto de vista do desenvolvimento urbano: o Conselho de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente e o Conselho Municipal de Habitação, sendo que o primeiro está em fase de revisão de sua composição e de suas competências. Com a criação da Secretaria de Meio Ambiente, ocorrida recentemente, está sendo estruturado o Conselho de Meio Ambiente.

Criado a partir da Lei nº 3.228, de dezembro de 2004, o Conselho Municipal de Habitação - CMH está associado à criação do Fundo de Habitação de Interesse Social, se constituindo num canal de participação da sociedade na gestão das políticas habitacionais. Este conselho é uma das exigências para que o município participe do Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social - SNHIS. O Conselho é formado por membros do poder público, da sociedade civil, de instituições relacionadas à produção de habitações e ao desenvolvimento urbano, por representantes de entidades profissionais, acadêmicas e de pesquisa e por Organizações não governamentais (Quadro 11).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Quadro 11
Aracaju
Composição do Conselho Municipal de Habitação
2010

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO				
PODER PÚBLICO	SOCIEDADE CIVIL	INSTITUIÇÕES RELACIONADAS À PRODUÇÃO E AO DESENVOLVIMENTO URBANO	ENTIDADES PROFISSIONAIS, ACADÊMICAS E DE PESQUISA	ONGS
Secretaria Municipal de Planejamento - SEPLAN	Movimento Nacional de Luta pela Moradia- MNLM	Associação de Dirigentes do Mercado Imobiliário – ADEMI	Universidade Tiradentes – UNIT	Sociedade de Estudos Múltiplo, Ecológicos e Artes – SEMEAR.
Fundação Municipal de Trabalho – FUNDAT	Central de Movimentos Populares - CMP/BR-SE	Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB	Universidade Federal de Sergipe – UFS	
Procuradoria Geral do Município – PGM	União Nacional por Moradia Popular em Sergipe – UNMP/SE	Sindicato da indústria da Construção Civil no Estado de Sergipe – SINDUSCON	Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura e Agronomia de Sergipe – CREA-SE	
Empresa Municipal de Obras e Urbanização- EMURB	Associação dos Curadores dos Direitos da Criança e do Adolescente – ACUDICRIA			
Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania – SEMASC	Federação das Associações de Bairros do Estado de Sergipe – FAMESE			
	Movimento Comunitário do Estado de Sergipe – MOCESE			



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

	Movimento Internacional da Paz – MINPA			
	Confederação Nacional das Associações de Moradores e Entidades Comunitárias do Brasil – CONAM/BR			
	Movimento Estadual em Defesa dos Direitos dos Idosos de Sergipe – MEDI			
	União das Associações de Bairros de Aracaju – UABA			
	Movimento Estudantil em Defesa dos Direitos da Mulher de Sergipe – MOVEDIM-SE			

FONTE: PMA/FAPESE, 2010



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

O Conselho Municipal De Desenvolvimento Urbano e Ambiental - CONDURB foi criado pela Lei nº 42\2000 que instituiu o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, se constituindo num órgão deliberativo.

Dentre as suas atribuições destacam-se: controlar e revisar o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju; formular propostas e deliberar planos, programas, projetos e atividades que abranjam questões urbanas e ambientais; manter estudos permanentes sobre o processo de urbanização do município de Aracaju e deliberar sobre a instalação de empreendimentos em área de proteção, além de fiscalizar as atividades desenvolvidas pela Prefeitura na área de desenvolvimento urbano e ambiental.

O Conselho é bem amplo, sendo composto por 13 representantes do Poder Público, 01 representante da Sociedade Civil, 02 representantes de Instituições relacionadas à Produção e ao Financiamento do Desenvolvimento Urbano, 05 representantes de Entidades Profissionais, Acadêmicas e de Pesquisa (Quadro 12).

Quadro 12
Aracaju
Composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental
2010

PODER PÚBLICO	SOCIEDADE CIVIL	INSTITUIÇÕES RELACIONADAS À PRODUÇÃO E AO FINANCIAMENTO DO DESENVOLVIMENTO URBANO	ENTIDADES PROFISSIONAIS, ACADÊMICAS E DE PESQUISA.
Secretaria Municipal de Planejamento – SEPLAN	Federação das Associações de Bairros de Aracaju – FABAJU	Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB	Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e agronomia do Estado de Sergipe – CREA-SE.
Procuradoria Geral do Município – PGM		Associação de Dirigentes do Mercado Imobiliário – ADEMI	Ordem dos Advogados do Brasil – OAB
Empresa Municipal de Urbanização – EMURB			Universidade Federal de Sergipe – UFS



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Empresa Municipal de Serviços Urbanos – EMSURB			Universidade Pio Décimo
Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito – SMTT			Universidade Tiradentes – UNIT
Secretaria municipal de Finanças – SEFIN			
Fundação Cultural Cidade de Aracaju – FUNCAJU			
Câmara Municipal de Aracaju			
Ministério Público Estadual – MPE			
Instituto Brasileiro da Amazônia e Meio Ambiente – Regional de Sergipe – IBAMA-SE			
Administração Estadual do Meio Ambiente – ADEMA-SE			
Instituto de Tecnologia e Pesquisa de Sergipe – IPTS			
Superintendência de Recursos Hídricos da Secretaria de Estado do Planejamento – SRH/SEPLAN			

Fonte: PMA/FAPESE, 2010.

A participação dos movimentos populares no Conselho é pequena (apenas um representante), e desde a sua implantação quase não ocorre a sua participação, o que tem causado descontentamentos junto aos movimentos sociais.

Ao longo de sua existência o CONDURB tem tido participação efetiva nas discussões urbanas, contribuindo para tomadas de decisões importantes na cidade, incluindo a revisão do Plano Diretor, assim como a realização da Conferência da Cidade que ocorre bianualmente. Atualmente, o CONDURB está em fase de reestruturação de suas competências e de sua composição, conforme informações obtidas junto à SEPLAN.

10. A AVENIDA PERIMETRAL OESTE NO CONTEXTO URBANO DE ARACAJU

A área de implantação da futura Avenida Perimetral Oeste atravessa diversos bairros como Lamarão, Soledade, Bugio, Olaria, Capucho, Jabotiana Santa Maria, além de beneficiar



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

a circunvizinhança. A área de influência dessa via concentra parcela significativa da população da capital, sendo beneficiada diretamente pela futura intervenção. São 187.607 habitantes que integram os doze bairros e que têm dificuldades de deslocamento em decorrência das descontinuidades presentes na malha urbana (Tabela 68).

Além disso, os demais bairros também serão beneficiados com esta nova via que facilitará os deslocamentos entre bairros e com o Centro. Dentre os bairros beneficiados destacam-se aqueles que apresentam crescimento acentuado da população, isto é, superior à média apresentada pela cidade, a exemplo de Soledade, Jardim Centenário, Jabotiana e Santa Maria, situação que exige a adoção de medidas capazes de minimizar problemas existentes e preparar a área para promover maior integração urbana e regional.

Tabela 68
Bairros a ser Beneficiados pela Avenida Perimetral Oeste
População e Área
2010

Bairros do Projeto	Área (km ²)	População (2010)	Varição Relativa da População % (2000/2010)	Nº de Lotes (2012)
Lamarão	2,23	8.983	13,79	1.415
Japãozinho	1,07	8.366	-	-
Cidade Nova	1,69	21.220	- 4,86	5.741
Santos Dumont.	2,22	25.808	9,38	4.858
José Conrado de Araújo	1,14	12.983	-1,45	3.005
Soledade	3,33	9.484	50,03	2.285
Bugio	1,42	17.773	7,72	3.416
Jardim Centenário	0,87	14.214	27,09	2.158
Olaria	1,36	17.188	17,83	3.327
Capucho	2,65	956	10,13	313
Jabotiana	6,83	17.157	76,73	2.777
Santa Maria	12,55	33.475	49,87	8.400
Total	37,36	187.607	-	37.695
Aracaju	181,8	571.149	23,75	119.707

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010, SEPLAN, 2012.

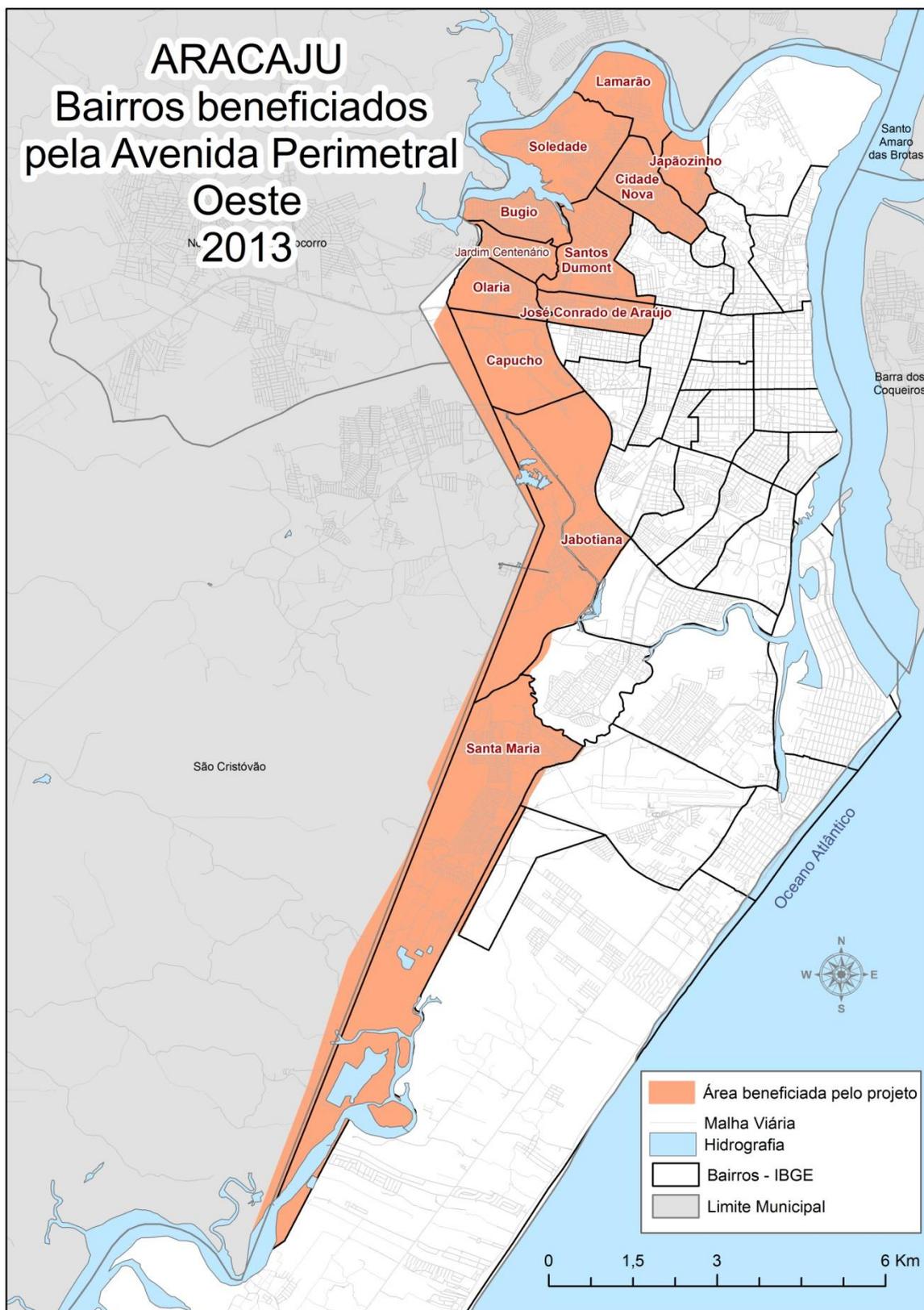


Figura 149: Bairros beneficiados pela Avenida Perimetral, Aracaju, 2013.

Fonte: Elaboração da consultoria.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Nos bairros situados na área de intervenção estão presentes 37.695 lotes, sendo que representam 27,85% dos lotes urbanos existentes. Desses, 27.194 são de uso habitacional (Tabela 69).

Tabela 69
Aracaju x Bairros do Projeto
Lotes Urbanos
2012

Zona	Área dos Bairros (km ²)	Nº de Lotes	Nº de Lotes de Uso habitacional
Bairros do Projeto	37,36	37.695	27.194
Aracaju	181,8	119.702	84.799

Fonte: Cadastro Imobiliário – SEFIN/SEPLAN, 2012.

Nesta área, é importante destacar a existência de 41 assentamentos precários, dispostos nas proximidades dos conjuntos habitacionais e nas proximidades dos corpos hídricos, pressionando o manguezal (Quadro 13). Para minimizar este problema, a Prefeitura Municipal vem desenvolvendo ações de saneamento ambiental, pavimentação e drenagem, além da construção de 410 unidades habitacionais para abrigar a população do assentamento precário Vitória da Resistência, no Lamarão e do Coqueiral, localizado no Bairro Porto Dantas (FAPESE/PMA, 2010).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Quadro 13
Bairros do oeste de Aracaju
Assentamentos precários
2010

Bairros	Comunidade	Nº Domicílios	Urbanização	Regul. Fundiária	Remanejamento	Construção de Moradias	Recuperação de Moradias
Bugio	Anchietão	672		X	X	X	
	José Rollemberg Leite (Rua A)		X	X	X		X
	Estrela do Oriente				X		
Capucho	Veneza II	329	X	X			X
Cidade Nova	Alto da Tv Canal 4 (Ruas B e C)	2.038	X				
	Japaozinho		X	X			X
	Lot. São Sebastião			X			
	General Valença		X	X		X	X
	Beco da calçola – Alto da Jaqueira					X	X
Jabotiana	Largo da Aparecida (Invasão Jabotiana Sul)	406		X			X
	Inv. Largo da Aparecida			X			
	Povoado Aloque		X	X			
	Vila Socó					X	
Jardim Centenário	Inv. Riacho do Cabral	393	X	X	X		X
	Ângela Catarina			X			
José Conrado de Araújo	Inv. da Mangueira	207		X			
Lamarão	Inv. do Lamarão(Inv. Pousada Verde)	1.513	X	X	X		X
	Vitória da Resistência - 78		X	X	X	X	
	Inv. da Euclides Figueiredo		X	X		X	X
	Lot. Jardim Lamarão		X	X			
	Ponta da Asa I			X		X	
	Ponta da Asa II - Goré		X	X		X	
	Olaria		X	X			
Olaria	São Carlos	188	X	X			X



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

	Conjunto Maria do Carmo II		X				X
Santa Maria	Canal Santa Maria e Invasão do Arrozal	2.543	X	X	X	X	X
	Prainha		X	X	X	X	X
	Invasão Água Fina		X	X	X	X	X
	Padre Pedro		X	X			
	Cj. Valadares		X	X			
	Cj. Valadares (Inv. Ruas B24, 25 e 26)		X	X	X	X	
	Morro do Avião		X	X	X	X	
Santos Dumont	Inv. Tv. Serafim Bomfim	992		X	X		
	Inv. Rua Dom Pedro II/Comandante Miranda				X		
	Almirante Tamandaré			X	X		
	Bahama		X	X	X		X
Soledade	Inv. Santa Catarina I	412	X	X			
	Inv. Santa Catarina II		X	X			
	Inv. Porto dos Gringos		X	X			
	Rua J			X			
	Inv. Senhor do Bomfim			X			
TOTAL		9.693					

Fonte: FAPese/PMA, 2010

Por se situar em áreas periféricas ainda é grande a presença de lotes urbanos vazios, especialmente nos bairros Jabotiana e Santa Maria, sendo estes bairros os locais onde está ocorrendo a intensificação da ocupação urbana com a presença de novos empreendimentos imobiliários. Assim, ainda existem 8.097 lotes vazios, evidenciando a possibilidade de crescimento da cidade e a importância da abertura de nova via que facilite os deslocamentos e viabilize as atividades econômicas (Tabela 70).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 70
Aracaju x Bairros do Projeto
Vazios Urbanos
2012

Zona	Área dos Bairros (km ²)	Vazios Urbanos (m ²)	Nº dos Lotes Vazios
Bairros do Projeto	37,36	10.181.642,34	8.097
Aracaju	181,8	49.843.688,4	22.207

Fonte: Cadastro Imobiliário – SEFIN/SEPLAN, 2012.

A amplitude do projeto ainda é maior se forem considerados o complexo Habitacional Taiçoca, em Nossa Senhora do Socorro, e as dezenove comunidades lindeiras do município de São Cristóvão, que estão ligadas mais diretamente à Aracaju, com deslocamentos diários para o trabalho e estudo, além da procura por comércio e serviços (Tabela 71 e Tabela 72).

Tabela 71
Nossa Senhora do Socorro
Localidades a serem beneficiadas pelo empreendimento
2010

Conjuntos, Assentamentos e Loteamentos	Número de Unidades	População Estimada
Conj. João Alves	2.469	9.876
Conj. Marcos Freire I, II e III	5.416	21.664
Conj. Fernando Color I e II	2.867	11.468
Invasão Areal/Mangabeira	820	3.280
Invasão do Rio do Sal	578	2.312
Invasão Novo Horizonte	824	3.296
Invasão da Taiçoca de Fora	397	1.588
Invasão da Av. Contorno	203	812
Invasão do Final de Linha	31	124
Invasão Nova Alvorada	90	360
Invasão das Mangueiras	322	1.288
Invasão do Fernando Collor	529	2.116
Invasão do Conj. João Alves	166	664
Total	14.712	58.848

Fonte: PMNSS, Diagnóstico do PDDU, 2010



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 72
São Cristóvão
Localidades a serem beneficiadas pelo empreendimento
2013

Localidades	Unidades residenciais	População estimada (2013)
Universidade Federal de Sergipe	-	-
Jardim Rosa Elze	2.195	11.194
Jardim Rosa Maria	248	1.408
Conjunto Eduardo Gomes	3.109	15.856
Conjunto Luís Alves	504	2.520
Conjunto Lafaiete Coutinho	504	2.520
Loteamento Tijuca	168	856
Loteamento Santa Lúcia	199	1.084
Jardim Rosa Elze III	504	2.577
Loteamento Planalto	200	1.020
Loteamento Danúbio Azul	500	4.590
Loteamento Várzea Grande I	384	1.958
Loteamento Várzea Grande II	301	1.534
Loteamento Recanto do Campus	139	1.534
Loteamento Cidade Universitária I	457	2.331
Loteamento Cidade Universitária II	252	1.285
Conjunto Cabrita	408	2.040
Povoado Aloque	94	479
Conjunto Santa Lúcia	350	1.785
Total	9.616	55.746

Fonte: CEHOP, 2013

Uma dessas localidades é a Universidade Federal de Sergipe que atrai diariamente milhares de pessoas de todas as partes da cidade e de outros municípios do Estado e que terão o seu deslocamento facilitado por esta nova via. São aproximadamente 302.201 pessoas residentes nos dois municípios do entorno, que se beneficiarão com a futura intervenção, facilitando os deslocamentos e a integração das zonas norte e oeste com a zona sul e com o Centro da cidade (PMA, 2013) (Tabela 73). Além disso, esta via desencadeará a valorização fundiária e, conseqüentemente, novas formas de ocupação do espaço, com a melhoria das condições de vida da população beneficiada.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Tabela 73
Aracaju, São Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro
Localidades atingidas pelo empreendimento
2013

Localidades	População estimada (2013)
São Cristóvão	55.746
Nossa Senhora do Socorro	58.848
Bairros de Aracaju na área do projeto	187.607
Total	302.201

Fonte: CEHOP, 2013

Não se pode esquecer a intensa movimentação pendular procedente de outros municípios para Aracaju, assim como a saída de trabalhadores de Aracaju para outros municípios, razão do intenso congestionamento na Avenida Tancredo Neves, nas primeiras horas do dia, assim como no final, com o retorno. Esta nova via distribuirá melhor o fluxo, desafogando o tráfego.

Embora esta via atravesse áreas de fragilidade ambiental, como os manguezais que se constituem área de preservação permanente, a Prefeitura de Aracaju vem em diversos momentos buscando estratégias para desenvolver obras de interesse social e, para isso, tem desenvolvido ações junto aos Órgãos ambientais no sentido de recuperar áreas degradadas e de fazer compensações pela utilização. Por diversas vezes, a Prefeitura desenvolveu Projetos que contemplou o replantio do manguezal, a exemplo dos Projetos Coroa do Meio, Santa Maria e na Orlinha do Bairro Industrial, quando o cordão verde foi recuperado, acompanhado de Programas de Educação Ambiental, sendo premiada pelo sucesso dessas intervenções.

De fato, a ação antrópica tem pressionado o manguezal que em vários pontos demonstra sinais de degradação, merecendo ação que proporcione a recuperação do mesmo. Assim, serão tomados todos os cuidados, no sentido de atender às exigências da legislação ambiental e de comprometer minimamente essa cobertura vegetal que faz parte do imaginário da cidade de Aracaju. Esta nova via proporcionará condições de melhor



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

delimitação do espaço urbano e do ambiental, se constituindo numa contenção que favorecerá a preservação.

No entorno da área do entorno do projeto da Avenida Perimetral Oeste existem atividades econômicas voltadas para o atendimento da população local, a exemplo daquelas existentes ao longo Avenida Euclides Figueiredo, com forte tendência do comércio de autopeças e de oficinas de automóveis e de motos, além de atividades eminentemente locais (Figura 150 e Figura 151).



Figura 150: Av. Euclides Figueiredo- Atividades comerciais locais
Fonte: Visita de Campo, 2013

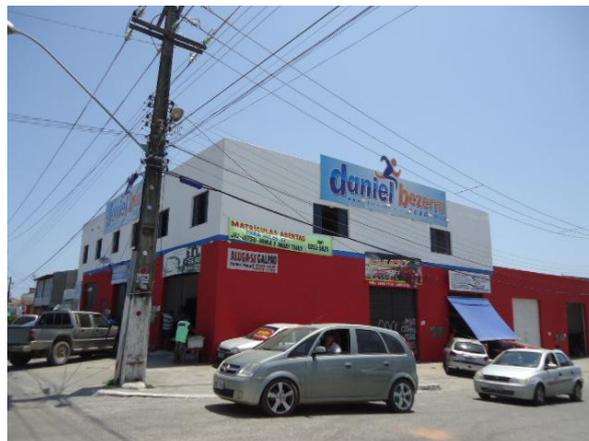


Figura 151: Av. Euclides Figueiredo- Atividades comerciais locais
Fonte: Visita de Campo, 2013

Além disso, no Bairro Capucho, a ocupação predominante é com atividades administrativas, sendo que grande parte do seu território está ocupado pelo Centro Administrativo Augusto Franco, onde estão instalados diversos órgãos ligados aos governos federal e estadual, a exemplo do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – CREA, Justiça Federal, Justiça Eleitoral, Tribunal de Contas, Fóruns Gumercindo Bessa e Gilberto Amado, Hospital de Urgências de Sergipe, entre outros (Figura 152 e Figura 153).



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento



Figura 152: Ministério Público de Sergipe
Fonte: Visita de Campo, 2013



Figura 153: Fórum Gumerindo Bessa
Fonte: Visita de Campo, 2013

Ao longo da Avenida Tancredo Neves estão instalados grandes empreendimentos como Fundação Nacional de Saúde – FUNASA, Faculdade Pio Décimo, o Serviço Nacional de Transportes, Concessionárias de veículos, supermercados, entre outros. No Bairro Jabotiana, entre os conjuntos Juscelino Kubistchek e Sol Nascente está se formando uma área de comércio e serviços para o atendimento local. Além disso, vários empreendimentos residenciais também estão instalados, dinamizando a ocupação da área que já concentra diversos condomínios horizontais e, sobretudo verticais, se constituindo num novo vetor de crescimento da cidade (Figura 154 e Figura 155). Nesta área é muito forte a transição rural urbana, com a presença de estabelecimentos agrícolas que estão sendo pressionados pela especulação imobiliária, com forte tendência ao seu desaparecimento.



Figura 154: Vista Aérea do Bairro Jabotiana
Fonte: Visita de Campo, 2013



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento



Figura 155: Condomínios horizontais fechados no Bairro Jabotiana
Fonte: Visita de Campo, 2013

Nos bairros São Conrado e bairro Santa Maria, predomina uma ocupação residencial, voltada para as classes populares, significando uma tendência de maior adensamento, especialmente neste último, onde existem grandes áreas vazias. Ao longo da Avenida Heráclito Rollemberg e das Av. Alexandre Alcino e Avenida A registra-se a presença de estabelecimentos comerciais e de serviços para atendimento da população local (Figura 156 e Figura 157).



Figura 156: Avenida Alexandre Alcino - Bairro Santa Maria
Fonte: PMA, 2011



Figura 157: Avenida A Bairro Santa Maria
Fonte: PMA, 2011

Esta via terá significância para todo o conjunto urbano de Aracaju, facilitando deslocamentos entre os bairros, melhorando as condições de mobilidade e até mesmo integrando a parte oeste da área metropolitana, sendo, portanto, de grande significância para o desenvolvimento urbano da área metropolitana de Aracaju.



11. MATRIZ DE CONFLITOS E CONVERGÊNCIAS

Como nas demais cidades brasileiras, em Aracaju, constata-se a existência de conflitos urbanos resultantes da pressão da população sobre o meio ambiente e a infraestrutura, assim como sobre os serviços e funções urbanas existentes (). Embora tenha se registrado, ao longo dos últimos anos, um esforço da Prefeitura no sentido de criar condições para a superação dos conflitos, através da implementação de Planos e Programas e a consequente execução de obras, a intensidade e complexidade dos mesmos impedem sua total solução, exigindo a definição de novas propostas para a solução dos novos conflitos. A dinâmica urbana se acentua, enquanto a pressão antrópica aumenta, é o ciclo do movimento da cidade, exigindo convergência de ações voltadas para a busca da sustentabilidade.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Quadro 14
Aracaju
Matriz de Conflitos e Convergências
2012

PONTOS ENFOCADOS	CONFLITOS	CONVERGÊNCIAS
1. LOCALIZAÇÃO E INSERÇÃO REGIONAL		
Localização		<ul style="list-style-type: none">— Posição geográfica privilegiada com relação ao restante do Estado— Exiguidade do território sergipano e as condições ambientais facilitam o acesso à capital
Inserção Regional		<ul style="list-style-type: none">— Facilidade de comunicação com os demais centros urbanos brasileiros— Novos acessos (pontes) consolidando as ligações com outros centros urbanos— Rede rodoviária radial atraindo fluxos para a cidade e ampliando a inserção regional.
2. EVOLUÇÃO E DINÂMICA POPULACIONAL		
Dinâmica populacional intraurbana	<ul style="list-style-type: none">— Crescimento da população em níveis superiores ao Estado e ao Brasil;— Perda de população dos bairros centrais;— Aumento da população nos bairros periféricos;— Concentração da população nos bairros periféricos;	<ul style="list-style-type: none">— Crescimento das atividades comerciais e dos serviços
Níveis De Renda Da População	<ul style="list-style-type: none">— Baixos níveis de renda e de escolaridade da população, sobretudo nos bairros periféricos à norte e oeste;— Bairros mais próximos ao centro e na zona sul (Treze de Julho e Jardins) concentradores de população com renda superior;— Concentração social e espacial da renda (segregação sócio-espacial);	<ul style="list-style-type: none">— Melhoria da qualidade de vida e de renda da população aracajuana
Condições de Saúde	<ul style="list-style-type: none">— Pressão da população dos municípios integrantes da Grande Aracaju e de outros municípios do estado sobre a oferta dos serviços de saúde existentes na cidade;— Unidades de saúde municipais pulverizadas na maioria dos bairros, sobretudo na porção central, norte e oeste de Aracaju.	<ul style="list-style-type: none">— Pressão sobre os serviços urbanos por população de outros municípios— Surgimento de centralidades voltadas para serviços de saúde (clínicas, laboratórios a exemplo do Siqueira Campos e São José);— Deficiência de equipamentos de saúde na porção sul nos bairros Zona de Expansão, no Santa Maria, no Bairro 17 de Março, e à norte no



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

		Lamarão;
Níveis de Educação	— Baixos níveis de renda e de escolaridade da população	— Deficiente de equipamentos de educação no Bairro 17 de Março.
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO		
Residencial	— Crescimento disperso com a criação de novos eixos de expansão residencial; — Ausência de acompanhamento de infraestrutura e serviços urbanos para os novos eixos de expansão e valorização fundiária;	— Surgimento/ expansão de novos bairros residenciais como o Jardins e “Garcia”, Jabotiana e Zona de Expansão Urbana.
Habitação de Interesse Social	— Déficit Habitacional; — Conjuntos habitacionais construídos de forma dispersa na cidade, e sem dotação de infraestrutura adequada e distantes do centro urbano, acarretando sérios problemas de mobilidade; — Necessidade de participação da população na implementação dos programas habitacionais;	— Implantação de novos conjuntos habitacionais; — Retirada de famílias em assentamentos precários; — Erradicação de AEIS como Coroa do Meio, Santa Maria;
Comércios, Serviços e Indústrias	— Problemas de tráfego e trânsito; — Diminuição da quantidade de usos industriais em Aracaju: direcionamento desta atividade para municípios do entorno;	— Cidade-Polo do comércio, serviços e indústria no Estado; — Surgimento de novas centralidades (Treze de Julho, Jardins, Garcia, Farolândia); — Expansão dos serviços de saúde;
Áreas Verdes	— Deficiência de área verde (m ²) nos bairros da porção norte e centro; — Existência de Área de Proteção Ambiental na malha urbana (Parque Tramandaí), pressionados pela especulação imobiliária, necessitando de fiscalização e controle ambiental;	— Existência de 165 praças e 03 Parques Verdes voltados para a recreação; — Existência de Área de Proteção Ambiental na malha urbana (Parque Tramandaí) — Adoção de espaços públicos (praças) por empresas privadas e associações comunitárias;



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Vazios Urbanos	<ul style="list-style-type: none"> — Vazios urbanos ao aguardo da especulação e valorização fundiária, em maior concentrados na Zona de Expansão Urbana; — Ausência de implementação dos instrumentos de controle da especulação fundiária e recuperação de mais-valia fundiária do Estatuto da Cidade; — Ausência de instrumentos de controle da ocupação dos vazios e áreas com ausência de infraestrutura urbana; 	<ul style="list-style-type: none"> — Existência de cerca de 15% de lotes vazios em Aracaju;
Estoque de Terra	<ul style="list-style-type: none"> — Concentração da maior parte dos terrenos particulares na Zona de Expansão Urbana ao aguardo da especulação e valorização fundiária; 	<ul style="list-style-type: none"> — Existência de 26 vazios urbanos para implementação de políticas habitacionais;
Estrutura Fundiária	<ul style="list-style-type: none"> — Ausência da aplicação dos instrumentos de recuperação de mais-valias do Estatuto da Cidade; 	<ul style="list-style-type: none"> — Pequeno estoque de terra de propriedade municipal (cerca de 400 mil metros quadrados);
Valor da Terra	<ul style="list-style-type: none"> — Valorização dos imóveis na última década com maior intensidade nos bairros mais elitizados (Treze de Julho, Jardins, Salgado Filho, Luzia, Grageru, Farolândia, Coroa do Meio, Atalaia etc), próximos à amenidades naturais e que receberam obras e intervenções públicas; — Ausência da aplicação dos instrumentos de recuperação de mais-valias do Estatuto da Cidade; 	<ul style="list-style-type: none"> — Aumento progressivo do valor da terra;
INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO		
Abastecimento de Água	<ul style="list-style-type: none"> — Abastecimento d'água precário nos bairros do sul no período do verão — Deficiência do abastecimento de água através de rede geral na Zona de Expansão Urbana (utilização de poços artesianos); 	<ul style="list-style-type: none"> — Cerca de 97% da população é abastecida de água através da rede geral.
Esgotamento Sanitário	<ul style="list-style-type: none"> — Ausência de rede geral para esgotamento sanitário em alguns bairros, sobretudo na porção sul (Zona de Expansão Urbana); — Deficiência no serviço do sistema de esgotamento sanitário alguns bairros da zona norte e sul. 	<ul style="list-style-type: none"> — Ampliação da rede de abastecimento d'água; — Ampliação do reservatório de água (Barragem do Poxim); — Ampliação da rede de esgotamento sanitário pelo Estado;
Coleta de Resíduos Sólidos	<ul style="list-style-type: none"> — Definição de Local para a Deposição Final e Tratamento dos Resíduos Sólidos — Deficiência do serviço na Zona de Expansão Urbana e Santa Maria; 	<ul style="list-style-type: none"> — Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos em elaboração; — Contrato com a ESTRE para Deposição Final dos Resíduos em Rosário do Catete;
Energia Elétrica		<ul style="list-style-type: none"> — Abrangência do serviço em toda cidade;



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

Drenagem Urbana	<ul style="list-style-type: none">— Problemas de drenagem - Pontos críticos de alagamento ;— Lençol freático alto;— Ausência de drenagem em diversos bairros;— Ocupação e aterramento ilegal das lagoas de drenagem na Zona de Expansão Urbana;	<ul style="list-style-type: none">— Construção de canais de drenagem;— Elaboração de Plano de Macro drenagem;
Abastecimento Alimentar		<ul style="list-style-type: none">— Existência de mercados centrais de abastecimento e realização de feiras livres em diversos bairros;
MOBILIDADE URBANA		
Sistema Viário	<ul style="list-style-type: none">— Sistema Viário saturado – congestionamentos— Necessidade de novas intervenções no sistema viário;— Necessidade de programas de educação no trânsito;— Necessidade de adoção de eixos de circulação exclusiva de transporte coletivo;	<ul style="list-style-type: none">— Novas intervenções no sistema viário;— Novos eixos de ligação viária implantados (Inácio Barbosa e Farolândia);— Construção e ampliação de ciclovias – Projeto Cicloviário;
Sistema de Tráfego	<ul style="list-style-type: none">— Aumento dos congestionamentos em função do aumento da frota de veículos;— Aumento do número de acidentes;— Aumento de número de óbitos em acidentes;— Necessidade de programas educacionais de redução do número de acidentes;	<ul style="list-style-type: none">— Elaboração do Plano de Mobilidade Urbana;
Sistema de Transportes	<ul style="list-style-type: none">— Diminuição do uso do transporte coletivo;— Deficiência na oferta dos serviços de transporte coletivo de forma;	<ul style="list-style-type: none">— Existência do sistema integrado de transporte através dos Terminais de Integração;
CONDIÇÕES AMBIENTAIS		
Condições Ambientais	<ul style="list-style-type: none">— Fragilidade ambiental;— Áreas Ambientalmente Críticas (pontos de alagamentos);— Pressão da ocupação ilegal sobre o manguezal, dunas e lagoas;— Aterramento ilegal das lagoas de drenagem na Zona de Expansão;— Desmonte ilegal de dunas na Zona de Expansão;— Poluição dos corpos hídricos;— Devastação da restinga;— Presença de Unidades de Conservação;	<ul style="list-style-type: none">— Ampliação da rede de esgotamento sanitário;— Retirada de famílias em assentamentos precários;— Existência de Áreas de Interesse Ambiental – AIA definidas pelo PDDU;— Elaboração do Plano de Macro drenagem;



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

LEGISLAÇÃO APORTE PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO		
Legislação Urbanística e Ambiental	<ul style="list-style-type: none">— Dinâmica urbana exigindo mudanças na legislação;— Legislação urbana defasada;— Plano Diretor em processo de revisão desde 2005;— Necessidade de implementação dos instrumentos urbanísticos do Plano Diretor;— Necessidade de adequação da legislação urbana com o Estatuto da Cidade e novas deliberações;— Plano Diretor vigente desconexo com a atual realidade ambiental (Macrozoneamento) e interesses coletivos;	
PLANOS, PROJETOS E INTERVENÇÕES: A ATUAÇÃO DO SETOR PÚBLICO NO DESENVOLVIMENTO URBANO		
Planos, Projetos e Intervenções	<ul style="list-style-type: none">— Fragilidade na infraestrutura urbana (vias) dificultando os deslocamentos;— Carência de moradia;— Descontinuidades na malha urbana;— Fragmentação das políticas com o contexto urbano;— Descontinuidade das políticas e programas;— Não utilização dos planos para o planejamento municipal;	<ul style="list-style-type: none">— Projetos de infraestrutura nas áreas periféricas;— Projetos de melhoria nas condições de moradia da população nas áreas periféricas;— Construção de novos acessos reduzindo as descontinuidades;— Construção de novas moradias;— Elaboração de Planos;
PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA		
Participação Social	<ul style="list-style-type: none">— Diversidade de interesses dos diferentes grupos sociais;— Baixa participação da população nas reuniões e conselhos;— Fragmentação das discussões inter-relacionadas e existência de diversos conselhos (Habitação, Desenvolvimento Urbano, Ambiental)	<ul style="list-style-type: none">— Presença de organizações sociais dinâmicas e influentes;— Luta pela moradia;— Realização de congressos, conferências, audiências públicas;— Participação na gestão democrática, através dos conselhos e audiências públicas;
A AVENIDA PERIMETRAL OESTE NO CONTEXTO DE ARACAJU		
	<ul style="list-style-type: none">— Área com crescimento urbano acentuado;— População de baixa renda e de baixos níveis de escolaridade;— Presença de assentamentos precários;— Precariedade das condições de deslocamento;	<ul style="list-style-type: none">— Construção de novas moradias;— Abertura de novas vias e dotação de infraestrutura urbana;

Fonte: Elaboração da Consultoria, 2013.



12. A GUIA DE CONCLUSÃO

Aracaju nasceu sob a égide do Estado para ser capital da Província de Sergipe e esta participação tem sido significante para o seu desenvolvimento. Ao longo dos seus 158 anos de vida, a cidade tem cumprido o seu papel e se constitui, hoje, no centro urbano mais importante do Estado, com influência sobre todo o seu território e dos municípios baianos e alagoanos limítrofes. Assim, a mudança da capital de São Cristóvão para Aracaju foi uma ação acertada do presidente Ignácio Barbosa, trazendo nova dinâmica econômica para a província e consolidando uma posição de centro aglutinador de atividades e de funções.

Por se constituir num Estado de dimensão reduzida e por apresentar um relevo plano, sob a forma de degraus e de patamares, o acesso das demais sedes municipais à capital de Sergipe é facilitado pela presença de estradas pavimentadas, sendo esta uma das razões para a macrocefalia do sistema urbano comandado por Aracaju.

A localização da cidade nas proximidades da área de exploração mineral também contribuiu para o seu crescimento e para a convergência de funções especializadas que atrai um grande número de profissionais de nível superior, favorecendo a concentração social e espacial da renda e minimizando a possibilidade de crescimento das outras cidades.

Aracaju vem apresentando crescimento populacional em níveis superiores ao Estado de Sergipe e ao Brasil, entretanto, esse crescimento é menor do que aquele que ocorre nos municípios vizinhos que formam sua área metropolitana, em decorrência do empurrão da pobreza para áreas mais distantes, resultando numa urbanização dispersa e, também, na periferização e segregação imposta em decorrência dos altos preços da terra, reforçados pela especulação imobiliária.

Nos últimos dez anos, a cidade foi alvo de políticas públicas que conduziram à melhoria das condições urbanas com o desenvolvimento de projetos de infraestrutura e de habitação de interesse social, erradicando assentamentos precários e melhorando as condições de mobilidade e de acessibilidade. Entretanto, a cidade ainda apresenta



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

problemas que necessitam do seu equacionamento, sobretudo aqueles relacionados à moradia, com a presença de assentamentos precários em áreas de fragilidade ambiental e os problemas de infraestrutura urbana, sobretudo aqueles pertinentes à drenagem e ao esgotamento sanitário, reduzindo a pressão sobre os corpos hídricos e garantindo a sustentabilidade urbana, além dos problemas de mobilidade que afetam diretamente a vida da população. Nos bairros periféricos, onde se concentra grande parte da população de baixa renda ainda são evidentes os problemas de moradia, de mobilidade e de desemprego, havendo a necessidade do desenvolvimento de estratégias de promoção de inserção social, através da melhoria dos níveis de escolaridade e de renda e de qualificação de mão-de-obra.

As discontinuidades urbanas devem ser vencidas, criando novas opções de deslocamento numa cidade que amplia sua malha e em que o número de veículos é cada dia mais crescente. Os deslocamentos, a exemplo do que vem ocorrendo nas médias e grandes cidades brasileiras, cada vez mais, tornam-se difíceis e lentos, reforçados por um transporte público que apresenta carências e que exige uma reestruturação dos sistemas intraurbano e metropolitano. Assim, a abertura de novas vias é uma necessidade urgente, considerando a importância da mobilidade para a consecução das atividades urbanas.

Para que a cidade garanta uma dinâmica urbana eficaz torna-se necessária a revisão do seu Plano Diretor e de sua legislação complementar, definindo parâmetros urbanísticos capazes de proporcionar condições de vida digna para todos os segmentos da sociedade. Assim, é urgente a retomada das discussões do Plano Diretor a fim de proporcionar um direcionamento à cidade e a garantia da sustentabilidade urbana. Para tanto, torna-se imprescindível à participação da sociedade, através dos movimentos sociais urbanos que, ao longo dos anos, têm demonstrado um envolvimento com as questões urbanas locais e nacionais, com contribuições significativas para a gestão democrática.

Aracaju, cidade primaz no sistema urbano sergipano, tem relevância no desenvolvimento econômico, social e cultural do Estado de Sergipe, papel que deve ser



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

desempenhado de forma a potencializar a sustentabilidade nas suas diversas dimensões. Assim, torna-se imprescindível o planejamento e a execução de ações que conduzam ao atendimento das exigências da população, sobretudo aquelas no tocante à infraestrutura e à mobilidade urbana, gargalos que precisam ser sanados para garantir o desenvolvimento e a sustentabilidade.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADEMI, GEO Consultoria e Serviços. Estudo de Impacto Ambiental do Litoral Sul, Zona de Expansão Urbana de Aracaju. Relatório, Aracaju-SE, 2000.

ALMEIDA, Fernanda Cordeiro de. Manguezais Aracajuanos: convivendo com a devastação. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

ARAUJO, HÉLIO Mário. VILAR, J.W.C. WANDERLEY, L. L. Souza, Rosemeri Melo. O Ambiente Urbano (Orgs). Visões Geográficas de Aracaju. São Cristóvão: Editora da UFS, 2006.

CAIXA. INFORMAÇÕES SOBRE Produção de Habitação pelo Programa de Arrendamento Residencial e Programa Minha Casa Minha Vida. Aracaju: CAIXA 2013.

CAMPOS, Antônio Carlos. O Estado e o Urbano: os Programas de Construção de Conjuntos Habitacionais em Aracaju. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Aracaju, v.1, p.199-222, 2005.

----- . A Construção da Cidade Segregada: o papel do Estado na Urbanização de Aracaju. In: ARAUJO, HÉLIO Mário. VILAR, J.W.C. WANDERLEY, L. L. Souza, Rosemeri Melo. O Ambiente Urbano (Orgs). Visões Geográficas de Aracaju. São Cristóvão: Editora da UFS, 2006.

CARVALHO. Lygia Nunes. As Políticas Públicas de Habitação de Interesse Social Induzindo a Expansão Urbana de Aracaju-SE. São Paulo: USP/FAU, 2013.

COSTA, J.Eloízio. Os Sub-Centros de Aracaju. In: ARAUJO, HÉLIO Mário. VILAR, J.W.C. WANDERLEY, L. L. Souza, Rosemeri Melo. O Ambiente Urbano (Orgs). Visões Geográficas de Aracaju. São Cristóvão: Editora da UFS, 2006.

CTENG – CORPO TECNICO DE ENGENHARIA LTDA. *Projeto Executivo de implantação do Sistema de Micro e Macro Drenagem planejado para a área 1 no Relatório Técnico*



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

“Determinação das Bacias Hídricas e Planejamento da Macro Drenagem da 1a etapa da Zona de Expansão de Aracaju”. Relatório: Aracaju, 2007.

DINIZ, J. Alexandre F. O Subsistema Urbano Regional de Aracaju. Recife: SUDENE, 1987.

_____. Aracaju, Síntese de sua Geografia Urbana. Aracaju: Livraria Regina, 1963.

DINIZ, Dora N. Leal. Aracaju: A construção da imagem da Cidade. São Paulo: USP/FAU, 2009.

FONSECA, V.; GONZAGA JR. A. F.C., FERRO, S. R. O. P. B., SOARES, A. C. G, M. Mapeamento Sócio-Ambiental como Ferramenta para Análise das Relações Espaciais: os Bairros de Aracaju. São Cristóvão: Revista Geonordeste, Ano XXII, nº1. Disponível em <<http://200.17.141.110/pos/geografia/geonordeste/index.php/GeoNordeste/article/download/79/pdf>>, acesso em 16/09/2013.

FORTES, José Bonifácio. Evolução da Paizagem Humana de Aracaju. Aracaju: FCFS, 1955.

FRANÇA, Sarah Lúcia Alves. A produção do espaço na Zona de Expansão de Aracaju/SE: dispersão urbana, condomínios fechados e políticas públicas. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Fluminense, 2011.

FRANÇA, Sarah L. A. Dinâmica Urbana e Valorização da Terra em Aracaju-SE: o papel do Setor Imobiliário. Niterói/RJ: UFF/Escola de Arquitetura, 2012.

FRANÇA, Vera Lúcia Alves França. Aracaju: Estado e Metropolização. Rio Claro, SP Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, 1997.

_____. Aracaju: uma Revisão dos Estudos Urbanos. In GEONORDESTE, Ano XI, nº1, 2000. (p. 133 - 157).

FRANÇA, Vera I. A. Aracaju Qualidade de Vida e Cidadania; Belo Horizonte: Anais do IV Encontro Internacional sobre Qualidade de Vida, 2006.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

FRANÇA, Vera Lucia A. e CRUZ, Maria Eliza 2005 “Projeto de Reurbanização da Coroa do Meio: uma estratégia de inclusão social” Em: *Revista da FAPES de Pesquisa e Extensão*. (Aracaju) V. 1: 43-54, 2005.

FRANÇA, Vera L. A. e FALCON, Maria Lucia de O (orgs). Aracaju: 150 anos de Vida Urbana. Aracaju: Prefeitura Municipal, 2005.

GRAÇA. T. CRISTINA. C. De Massaranduba à Industrial. São Cristóvão: Editora da UFS, 2005.

IBGE. Censo Demográfico, 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

_____. Censo Demográfico, 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

_____. Estimativas de população, 2013. Rio de Janeiro: IBGE, www.ibge.gov.br/cidades, acesso em 02/09/2013.

_____. Área de Influência das Cidades Brasileiras. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

_____. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro, 1956 (Volume XII).

_____. Contas Nacionais, 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

LOUREIRO, Kátia A. S. Aracaju: em tempo de interferir. Aracaju: SEPLAN, 1983.

LIMA NETO, E. V., RESENDE, W. X; MELO & SOUZA, R. ÁREAS VERDES PÚBLICAS DO CENTRO DE ARACAJU/SE: ANÁLISE FITOGEOGRÁFICA. *Revista da FAPES de Pesquisa e Extensão*, v. 3, p. 5-16, 2007.

MARQUES NETO, José Everaldo, RESENDE, José Wagner; SENA, Maria Goreti Dantas; MELO E SOUZA. Análise das áreas verdes e praças do Bairro Centro e Principais avenidas de Aracaju. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*. V. 2, p. 17-33, 2007.

NERI, A. L. C. Vazios Urbanos e a Sustentabilidade Urbanística do Município de Aracaju-SE. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe, 2011.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

NOGUEIRA, Adriana Dantas. Análise sintático-espacial das transformações urbanas de Aracaju (1855 a 2003). Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Bahia, 2004.

PLACIDO, Débora da R. Parque da Cidade: Potencial Paisagístico. In: FRANÇA, Vera L. A. e FALCON, Maria Lucia de O (orgs). Aracaju: 150 anos de Vida Urbana. Aracaju: Prefeitura Municipal, 2005.

PORTO, Fernando F. A Cidade do Aracaju 1855/ 1865. Aracaju: Livraria Regina, 1945.

_____. Alguns Nomes Antigos do Aracaju. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU. Estudo para Construção da Avenida Perimetral Oeste. Aracaju: PMA/EMUBR, 2013.

_____. Termo de Referência para Contratação de Serviços de Consultoria Individual para desenvolver Diagnóstico da Cidade. Aracaju: PMA, 2013.

_____. Plano de Trabalho para Elaboração do Diagnóstico da Cidade. Aracaju: PMA, 2013.

_____. Mapa Uso do Solo. Aracaju: Secretaria Municipal de Planejamento, 1997, 2003, 2010.

_____. Levantamento Socioeconômico das Unidades de Assentamentos Subnormais de Aracaju. Aracaju: PMA/SEPLAN, 2006.

_____. Programa de Controle e Monitoramento de Invasões em Áreas de Assentamentos Precários e de Interesse Ambiental. Aracaju: PMA/SEPLAN, 2006.

_____. Identificação de Áreas Disponíveis para uso Habitacional de Interesse Social. Aracaju: PMA/SEPLAN, 2005.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

_____. Mapa Geoambiental de Aracaju. Aracaju: Secretaria Municipal de Planejamento, 2005. pdf.

_____. Plano Estratégico de Moradias Subnormais. Aracaju: PMA/SEPLAN, 2001.

_____. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano. Aracaju: PMA, 2000.

_____. Proposta de Lei do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano. Aracaju: PMA, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU/ FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA E EXTENSÃO DE SERGIPE - FAPES. Plano Local de Habitação de Interesse Social. Aracaju: PMA/SEPLAN, 2010.

_____. Atualização do Diagnóstico do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju - Caderno 01 – População. Relatório. Aracaju, 2005a.

_____. Atualização do Diagnóstico do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju - Caderno 02 – Meio Ambiente. Relatório. Aracaju, 2005b.

_____. Atualização do Diagnóstico do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju - Caderno 05 – Uso do Solo. Relatório. Aracaju, 2005c.

_____. Atualização do Diagnóstico do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju - Caderno 04 – Sistemas de Tráfego e Transportes. Relatório. Aracaju, 2005d.

_____. Atualização do Diagnóstico do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju - Caderno 03 – Infraestrutura. Relatório. Aracaju, 2005e.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU/ RUA VIVA. Plano de Mobilidade de Aracaju. Aracaju: PMA/SMTT, 2012.

PMA/EMSURB. Informações sobre Mercados, Feiras, Praças e Resíduos Sólidos. Aracaju: EMSURB. 2013.



Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal do Planejamento e Orçamento

RIBEIRO, Neuza M. Goes. Transformações Recentes no Espaço Urbano; o caso de Aracaju. Recife: Editora Massangana, 1989.

RIVAS, Rozana de Araújo. As relações entre as transformações econômicas e o ritmo da produção do espaço urbano. Estudo de caso: Aracaju. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

SEMARH. Diagnóstico Qualitativo da Gestão integrada das Águas Urbanas da Região Metropolitana de Aracaju. Aracaju: SEMARH, 2011.

SINDUSCON-SE. Plano de Resíduos Sólidos da Construção Civil. Aracaju: SINDUSCON-SE, 2005.

SOUZA, Rosemeri Melo e OLIVEIRA, A. C. A. Risco Ambiental Nos sistemas Dunares de Aracaju. In: ARAUJO, HÉLIO Mário. VILAR, J.W.C. WANDERLEY, L. L. Souza, Rosemeri Melo. O Ambiente Urbano (Orgs). Visões Geográficas de Aracaju. São Cristóvão: Editora da UFS, 2006.

TRAMA URBANISMO. Diagnóstico do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju. Aracaju, SEPLAN/PMA, 1995.

WANDERLEY. Lilian de Lins. Dunas da Zona de Expansão: Condicionantes jurídicos e Ambientais do Uso e da Ocupação. In: ARAUJO, HÉLIO Mário. VILAR, J.W.C. WANDERLEY, L. L. Souza, Rosemeri Melo. O Ambiente Urbano (Orgs). Visões Geográficas de Aracaju. São Cristóvão: Editora da UFS, 2006.